

**A REDE DE INFORMAÇÃO DE CONTABILIDADES AGRÍCOLAS (RICA)  
EM PORTUGAL**

1988 - 2000

*Teresa Belo Dias e Lara Coelho Marques*

**Setembro 2004**

## ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	5
1.1 Fundamento do Projecto	5
1.2 O Quadro Institucional Europeu	6
2. PERSPECTIVA BREVE DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	7
3. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL	15
3.1 Organização do Sistema	15
3.2 Evolução dos Instrumentos e Métodos	19
4. PLANO AMOSTRAL E SUA EXECUÇÃO	24
4.1 Plano Amostral	24
4.2 Execução da Amostra	29
5. AS VARIÁVEIS	32
6. ELEMENTOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	33
6.1 A União Europeia	33
6.2 Portugal	35
6.3 Outros Estados Membros	39
6.4 O Projecto Europeu RICACASTINGS	40
7. BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
7.1 Padrão de Explorações Agrícolas Acompanhadas	44
7.2 Evolução da Composição da Superfície Cultivada	49
7.3 Produtividade das Culturas	51
7.4 Evolução da Produção	54
7.5 Mão de Obra Agrícola	60
7.6 Composição e Evolução dos Consumos Intermedios	67
7.7 Composição e Evolução do Capital	69
7.8 Evolução do Passivo	72
7.9 Investimento	75
7.10 Resultados	83

## ANEXOS

Anexo 1 – Classificação Tipológica

Anexo 2 – Execução do Plano Amostral

Gráfico 1 – Execução do plano amostral pela DRA de Entre Douro e Minho

Gráfico 2 - Execução do plano amostral pela DRA de Trás os Montes

Gráfico 3 - Execução do plano amostral pela DRA da Beira Litoral

Gráfico 4 - Execução do plano amostral pela DRA da Beira Interior

Gráfico 5 - Execução do plano amostral pela DRA do Ribatejo e Oeste

Gráfico 6 - Execução do plano amostral pela DRA do Alentejo

Gráfico 7 - Execução do plano amostral pela DRA do Algarve

Gráfico 8 - Execução do plano amostral pela SRA dos Açores

Gráfico 9 - Execução do plano amostral pela SRA da Madeira

Anexo 3 – Variáveis de Base (Ficha de Exploração e F - Result)

Anexo 4 – Principais Resultados (1988 – 2000)

Anexo 4.1 – Principais Resultados a preços constantes (1988 – 2000)

Anexo 4.2 – Principais Resultados a preços correntes (1988 – 2000)

Anexo 4.3 – Principais Resultados – médias por exploração (1988 – 2000)

Anexo 5 – Nota Síntese de Estudos de Análise de Variáveis (1983 – 2002)

Anexo 6 – Ficha de Exploração

*Índice de Gráficos*

Gráfico 1 – Evolução da amostra executada no período 1988-2000	29
Gráfico 2 – Evolução da amostra executada no período 1990-2000	30
Gráfico 3 – Representatividade da MBT face ao campo de observação	31
Gráfico 4 – Evolução da amostra por região	32
Gráfico 5 – Distribuição do nº de explorações segundo orientação técnico económica, em 1990	45
Gráfico 6 - Distribuição do nº de explorações segundo orientação técnico económica, em 2000	45
Gráfico 7 – Distribuição percentual do nº de explorações pelas principais OTE, em 1990	46
Gráfico 8 - Distribuição percentual do nº de explorações pelas principais OTE, em 2000	47
Gráfico 9 – Distribuição percentual das explorações segundo a classe de DE	48
Gráfico 10 – Composição da superfície cultivada em 1990	49
Gráfico 11 - Composição da superfície cultivada em 2000	50
Gráfico 12 – Produção do exercício RICA em 1990	54
Gráfico 13 - Produção do exercício RICA em 2000	55
Gráfico 14 – Evolução da produção bruta agrícola e do VAB pm nos dois sistemas de informação	56
Gráfico 15 – Evolução da produção bruta de cereais nos dois sistemas de informação	57
Gráfico 16 - Evolução da produção bruta das culturas permanentes nos dois sistemas de informação	58
Gráfico 17 - Evolução da produção bruta de produtos animais nos dois sistemas de informação	59
Gráfico 18 – Composição do investimento agrícola em 1990	68
Gráfico 19 – Composição do investimento agrícola em 2000	69
Gráfico 20 – Distribuição do investimento em 1988 por classe de OTE e por idade do produtor (20-40)	75
Gráfico 21 - Distribuição do investimento em 2000 por classe de OTE e por idade do produtor (20-40)	76
Gráfico 22 - Distribuição do investimento em 1988 por classe de OTE e por idade do produtor (40-60),	77
Gráfico 23 - Distribuição do investimento em 2000 por classe de OTE e por idade do produtor (40-60)	78
Gráfico 24 - Distribuição do investimento em 1988 por classe de OTE e por idade do produtor (60-80)	79
Gráfico 25 - Distribuição do investimento em 2000 por classe de OTE e por idade do produtor (60-80)	80
Gráfico 26 – Composição do investimento agrícola em dois momentos temporais – 1990 e 2000	81
Gráfico 27 – Dispersão do rendimento disponível em 1990 segundo a classe de OTE, a preços constantes	86
Gráfico 28 – Dispersão do rendimento disponível em 2000 segundo a classe de OTE, a preços constantes	87

*Índice de Quadros*

Quadro 1 - Esquema geral dos vários fluxos de informação	18
Quadro 2 – Número de explorações amostrais por região agrária	27
Quadro 3 – Evolução das produtividades médias de produtos vegetais considerados	52
Quadro 4 - Evolução das produtividades médias de produtos animais considerados	53
Quadro 5 – Mão de obra agrícola segundo a dimensão económica em 1990	60
Quadro 6 - Mão de obra agrícola segundo a dimensão económica em 2000	61
Quadro 7 – Evolução da mão de obra agrícola por unidade de SAU	61
Quadro 8 – Salários e encargos sociais a preços correntes (médias por exploração)	63
Quadro 9 – Salários e encargos sociais a preços constantes (médias por exploração)	65
Quadro 10 – Salários e encargos sociais a preços correntes por classe de DE	66
Quadro 11 – Salários e encargos sociais a preços constantes por classe de DE	67
Quadro 12 – Capital médio por exploração, a preços correntes, em 1990	70
Quadro 13 - Capital médio por exploração, a preços correntes, em 2000	71
Quadro 14 – Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 20 e 40 anos	72
Quadro 15 - Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 40 e 60 anos	73
Quadro 16 - Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 60 e 80 anos	74
Quadro 17 – Evolução na composição do investimento agrícola – médias por exploração a preços constantes	82
Quadro 18 – Evolução do indicador CI/Prod Bruta a preços constantes	83
Quadro 19 – CI/Prod Bruta e Encargos Reais/Produção Bruta segundo a classe de DE para 1990, a preços constantes	84
Quadro 20 – CI/Prod Bruta e Encargos Reais/Prod Bruta segundo a classe de DE para 2000, a preços constantes	84
Quadro 21 – Evolução dos consumos intermédios de água e electricidade por exploração entre 1988 e 2000 a preços constantes (base=ano 2000)	85

## 1. ENQUADRAMENTO

### 1.1 Fundamento do Projecto

Considerando que, para o desenvolvimento da política agrícola comum, era necessário dispor de informações objectivas e funcionais nomeadamente sobre os rendimentos nas diversas categorias de explorações agrícolas e sobre o funcionamento económico das mesmas, e que as contabilidades agrícolas constituíam a fonte principal para a aquisição e verificação desses dados, foi criada em 1965 na então Comunidade Económica Europeia<sup>1</sup> (CEE) a **Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA)**.

A **RICA** é, assim, uma rede de recolha de dados em explorações agrícolas no âmbito da União Europeia (UE) e que tem como principais objectivos:

- ✓ Determinar anualmente os níveis de rendimento dos principais tipos de explorações agrícolas, de entre as explorações vocacionadas para o mercado;
- ✓ Disponibilizar a informação necessária para a preparação e acompanhamento de medidas de política agrícola relacionadas com as estruturas produtivas e com os mercados.

A informação recolhida pelo sistema RICA reveste-se de duas particularidades: é fornecida voluntariamente e é confidencial, relativamente aos dados individuais de cada exploração.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Regulamento N° 79/65/CEE do Conselho de 15 de Junho de 1965, que cria uma rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas na Comunidade Económica Europeia.

## 1.2 O Quadro Institucional Europeu

Para cada exploração da amostra, a informação recolhida é sintetizada numa ficha com cerca de 1000 variáveis, designada por Ficha de Exploração. Posteriormente, a informação contida nas fichas de exploração é transmitida à CE através dos Órgãos de Ligação nacionais, sediadas em cada Estado Membro (EM).

No seio da Comissão Europeia (CE) cabe à Direcção – Geral de Agricultura, através da Direcção de Análises Económicas e Avaliação / Unidade de Análise da Situação das Explorações Agrícolas, a responsabilidade pela gestão e coordenação do sistema RICA.

A participação dos EM é assegurada no âmbito do Comité Contabilístico da RICA, presidido pela CE, o qual reúne ordinariamente em cada quadrimestre e tem como principais funções a:

- ✓ Verificação da conformidade dos planos de selecção das explorações analisáveis com as disposições do regulamento base;
- ✓ Validação da informação disponibilizada pelos EM; na sua conformidade com as disposições regulamentares e com limites de plausibilidade;
- ✓ Apreciação e análise crítica dos resultados anuais ponderados da Rede de Informação (após a concentração, integração e validação das contabilidades provenientes dos EM), tendo em conta, nomeadamente, os dados provenientes de outras fontes, de âmbito estatístico ou económico.

É ainda competência do Comité Comunitário examinar as questões pertinentes levantada pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou a pedido do representante de um EM.

Os EM têm a obrigatoriedade de informar regularmente o Comité Comunitário sobre a actividade da Rede de Informação. Constitui particularidade interessante o funcionamento do Comité RICA o facto de uma sessão de trabalhos se realizar, uma vez por ano, num dos EM, conciliando a oportunidade de discussão metodológica com o estudo de casos concretos de explorações agrícolas, o que releva para a compreensão e correcta análise dos resultados.

Em particular, o Comité comunitário assegura a coordenação do projecto contando com 60 000 explorações agrícolas, no conjunto dos EM, assegurando actualmente a representação de cerca de 4 000 000 de unidades. Neste quadro, a quase totalidade da superfície agrícola utilizada (SAU) e da produção agrícola da UE são acompanhadas (em mais de 90%) pela RICA.

Enquanto utilizador primário da informação RICA para a UE, a CE é também responsável pela elaboração dos resultados finais do exercício económico, de estatísticas e de estudos periódicos, zelando pela sua publicação e divulgação.

Constituem suas funções, a este nível:

- ✓ A avaliação dos resultados económicos associados à actividade agrícola na UE (vd. relatório anual “Situação da Agricultura na União Europeia”);
- ✓ A elaboração de estudos, directrizes e análises que servem de suporte para a definição e implementação de medidas no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC);
- ✓ A simulação e/ou a avaliação do impacte de determinadas medidas de política no rendimento das explorações agrícolas.

## **2. PERSPECTIVA BREVE DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL**

Quando, em 1980, foram dados os primeiros passos no sentido de garantir a participação do nosso país na RICA comunitária, nem o sector privado, nem o próprio Ministério da Agricultura dispunham de qualquer tipo de experiências neste campo. Portugal não tinha, também, tradição no domínio da contabilização da actividade das empresas agrícolas. A formação de técnicos nesta área era muito incipiente e a experiência nacional no domínio dos sistemas de informação agrária era praticamente nula.



A solução então encontrada, a de integração da totalidade das tarefas nas estruturas do Ministério, até hoje em vigor nos seus traços fundamentais, compatibiliza o relacionamento institucional de diferentes organismos do Continente e das Regiões Autónomas com a funcionalidade exigida pela verticalização das tarefas de processamento de informação.

Em 1985, por acção do Decreto-Lei nº. 90/85, de 1 de Abril, foi criada na dependência do Director-Geral do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, a Direcção de Serviços da Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas, também designada por RICA, com o objectivo de prosseguir o desenvolvimento, a coordenação e o controlo do sistema de recolha de informações técnico-económicas das explorações agrícolas representativas dos principais tipos de exploração do país.

Para cumprimento das suas atribuições, a RICA dispunha dos seguintes órgãos e serviços:

- ✓ Comissão Nacional;
- ✓ Serviços Centrais;
- ✓ Divisões regionais de informação de contabilidades agrícolas.

Naquele mesmo ano, foi conseguida importante evolução no desenvolvimento da estrutura nacional de recolha de informação, que hoje operacionaliza por RICA, acompanhando 153 explorações agrícolas disseminadas por algumas regiões agrícolas do Continente.

Em 1993, na sequência da reestruturação do Ministério da Agricultura deu-se a sua transferência para o Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural (IEADR). A estrutura de coordenação nacional ficou então sediada na Direcção de Serviços de Informação e Produção Estatística – Divisão de Informação de Contabilidades Agrícolas.

Quando, em 1997, ocorreu nova reestruturação com a constituição do Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA), foi neste organismo que ficaram integrados o corpo técnico e as funções desempenhadas a nível central, sediado agora na Direcção de Serviços de Estatística e Gestão da Informação (DSEGI), Divisão de Inquérito, Metodologia Estatística e Gestão de Informação (DIMEGI), onde permanece.

A equipa central do projecto, constituída actualmente por três técnicos, um técnico profissional e chefe de divisão, tem como principais funções:

- ✓ Formação aos técnicos das DRA's nas áreas de contabilidade agrícola e apoios directos à exploração;
- ✓ Melhoramento da qualidade intrínseca da informação recolhida, com a utilização dos novos programas informáticos concebidos pelo corpo central;
- ✓ Acompanhamento das contabilidades e esclarecimento de problemas que surjam durante a recolha, registo e validação da informação;
- ✓ Concentração, integração, validação das contabilidades provenientes do Continente e Regiões Autónomas e posterior envio para a CE - RICA europeia;
- ✓ Realização de estudos com base na informação RICA e a sua divulgação.

A concepção dos programas informáticos de registo, validação e análise da informação RICA, fundamentais para a descentralização de funções realizadas anteriormente a nível central, é ainda realizada na DSEGI (Núcleo de Metodologia Estatística e Gestão de Informação).

Por seu turno, as equipas regionais responsáveis pela selecção, acompanhamento, recolha da informação nas explorações agrícolas têm integrado unidades orgânicas das Direcções Regionais de Agricultura do Ministério (DRA) e das Regiões Autónomas (Secretarias Regionais - SRA).

Na fase de crescimento de recursos em RICA, as estruturas regionais puderam assegurar razoável disponibilidade de recursos humanos, facto que em muito fortaleceu o sistema de informação, dada a relevância da acção destes. Efectivamente, num projecto lidando com elevado número de variáveis, sendo diversas de extrema sensibilidade, torna-se imprescindível a existência de meios humanos tecnicamente preparados e capacitados para uma função que exige rigor e, simultaneamente, grande capacidade de estabelecer e manter laços de confiança com o agricultor.

Constata-se no entanto, desde 1993, o elevado ritmo de aposentação de muitos dos técnicos do corpo RICA e a sua não substituição têm determinado significativo decréscimo no quadro de recursos (consequentemente, também no número de explorações acompanhadas (vd. ponto 4 Plano Amostral e Sua Execução).

O enfraquecimento dos recursos operacionais regionais do Ministério tem sido em parte colmatado com o estabelecimento de protocolos entre os serviços regionais e entidades externas locais (Gabinetes de Apoio à Gestão Agrícola), actualmente prestadoras do serviço de contabilidade da exploração agrícola. Como veremos mais à frente, tal medida, embora promissora, não tem sido suficiente para manter estabilizada a dimensão da amostra RICA. Não obstante os serviços regionais prosseguirem o esforço de tentar aumentar os recursos técnicos, a evolução da amostra de explorações agrícolas encontra-se em situação delicada face ao compromisso de Portugal com a CE, estabelecido em 3 000 unidades.

A dotação actual da estrutura regional conta com 86 técnicos e 18 dirigentes (9 directores de serviço e 9 chefes de divisão) , com a seguinte localização, no Continente e nas Regiões Autónomas:

Entre Douro e Minho

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos /Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Amarante</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Barcelos</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Felgueiras</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Penafiel</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Feira</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Marco de Canavezes</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Porto</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Braga</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Famalicão</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Arcos de Valdevez</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Vila Nova da Cerveira</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Penafiel</i>	<i>1</i>

## Trás os Montes

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos /Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Montalegre</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Lorre de Moncorvo</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Vila Flor</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Chaves</i>	<i>2</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Mirandela</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Vimioso</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Izeda</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Bragança</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Montalegre</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Chaves</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Valpaços</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Bragança</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Mirandela</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Miranda do Douro</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Peso da Régua</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Freixo de Espada à</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Lamego</i>	<i>1</i>

## BL

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos/Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Mira</i>	<i>2</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Soure</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Oliveira do Hospital</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Coimbra</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Aveiro</i>	<i>4</i>
<i>Técnico</i>	<i>Coimbra</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Viseu</i>	<i>2</i>

BI

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos/Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Guarda</i>	<i>2</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Sabugal</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Castelo Branco</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Meimoa</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Penamacor</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Figueira Castelo</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Idanha a Nova</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Sertão</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Seia</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Fornos de Algodres</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Guarda</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Castelo Branco</i>	<i>2</i>

RO

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos /Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Tomar</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Torres Novas</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Coruche</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Bombarral</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Almeirim</i>	<i>3</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Golegã</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Santarém</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Alpiarça</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Cadaval</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Vila Franca de Xira</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Loures</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Caldas da Rainha</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Torres Vedras</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Coruche</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Santarém</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Almeirim</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Montijo</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Setúbal</i>	<i>1</i>

## ALE

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos /Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Evora</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Portalegre</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Almodovar</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Beja</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Moura</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Alcácer do Sal</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Evora</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Estremoz</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Elvas</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Ponte de Sôr</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Alter do Chão</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Santiago do Cacém</i>	<i>1</i>

## ALG

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos/Nº Gabinetes</b>
<i>Técnico</i>	<i>Silves</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Faro</i>	<i>2</i>

## AÇO E MAD

<b>Designação</b>	<b>Sede de Localização</b>	<b>Nº Técnicos/Nº Gabinetes</b>
<i>Gabinete</i>	<i>Terceira</i>	<i>1</i>
<i>Gabinete</i>	<i>Faial</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>S. Miguel</i>	<i>5</i>
<i>Técnico</i>	<i>S. Jorge</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Graciosa</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Terceira</i>	<i>4</i>
<i>Técnico</i>	<i>Pico</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Flores</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>1</i>
<i>Técnico</i>	<i>Faial</i>	<i>2</i>
<i>Técnico</i>	<i>Funchal</i>	<i>5</i>

### 3. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL

#### 3.1 Organização do Sistema

O sistema RICA, pela sua natureza de base microeconómica – exploração agrícola- envolve, como vimos, um significativo número de intervenientes, obrigando à existência de estruturas de recolha e manuseamento da informação que permitam chegar ao produto final, garantindo os pressupostos metodológicos.

Este sistema assenta nos três níveis percebidos de intervenção funcional:

- ✓ Nível Local
- ✓ Nível Regional
- ✓ Nível Nacional

A nível local, o processo inicia-se com a recolha de informação, nas explorações escolhidas<sup>2</sup> e baseia-se na participação voluntária dos agricultores, sendo estes os fornecedores da informação base. Esta fase é a mais sensível de todo o processo, uma vez que o sucesso da execução do projecto resulta da qualidade e da quantidade de informação recolhida, ou seja, depende totalmente da relação de confiança que se estabelece entre os agricultores e os técnicos, implicando necessariamente, para diferentes tipos de agricultor, diferentes abordagens.

Para que a informação recolhida pelos técnicos seja o retrato fiel de cada exploração é necessário que os agricultores participem integralmente em todo o processo, dando a conhecer de uma forma clara e sincera a situação das suas empresas.

---

<sup>2</sup> O tipo e o número de explorações que integram a amostra é definido com base num plano amostral elaborado para cada região Agrária, sobre um campo de observação referenciado ao Recenseamento Geral Agrícola ou Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola.



A qualidade da informação depende também da frequência de visitas que cada técnico faz às explorações que lhe estão afectas; é necessário uma grande disponibilidade para criar uma relação sólida e duradoura com os agricultores.

Em sequência, o registo dos dados é realizado pelos (mesmos) agentes que participaram no processo de recolha; a informação recolhida é digitada (nos programas informáticos GESTAGRO e Módulo Carregamento de Subsídios). Produz-se assim, a contabilidade simplificada para cada exploração agrícola presente na amostra e a respectiva *ficha de exploração*, onde está presente toda a informação necessária à integração na base de dados da União Europeia.

Na fase de registo de dados, o sistema possui uma bateria de testes de validação da coerência da informação registada, que permite garantir a sua qualidade *in situ*.

A descentralização, dentro da região, das operações de colheita e registo da informação é enquadrada pela estrutura residente na sede de cada DRA ou SRA. A estes serviços, a nível regional, cabem fundamentalmente as seguintes funções:

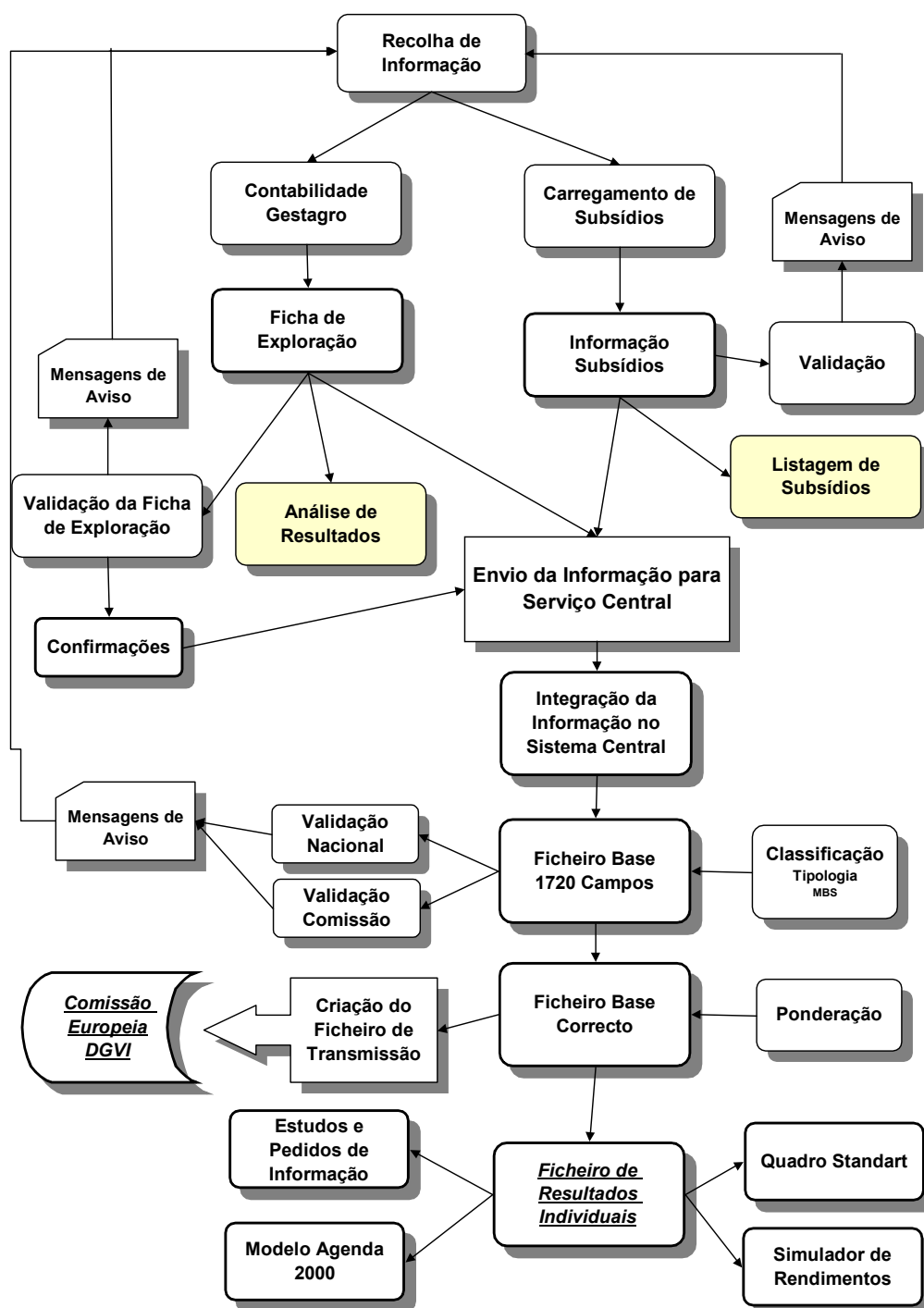
- ✓ Interface com a estrutura de coordenação nacional;
- ✓ Angariação de colaboradores;
- ✓ Gestão regional da amostra;
- ✓ Coordenação dos técnicos responsáveis pela recolha, registo e validação primária da informação;
- ✓ Apoio directo aos técnicos e entidades externas protocoladas, na utilização dos instrumentos de registo e de validação da informação;
- ✓ Tratamento, análise e divulgação da informação regional.

Finalmente, a coordenação nacional do projecto, função residente no GPPAA/DSEGI - DIMEGI, como atrás referido, compreende as seguintes exigências:

- ✓ Elaboração do Plano Amostral e de seus Relatórios de Execução;
- ✓ Formação e dinamização dos técnicos regionais/locais;
- ✓ Concepção e gestão dos instrumentos de registo, validação e análise da informação por forma a responderem aos referenciais de qualidade e exaustividade, em tempo útil;
- ✓ A validação final da informação para cada exercício, antes da transmissão à UE;
- ✓ Divulgação da informação nacional;
- ✓ Interface com a CE, aos níveis do aperfeiçoamento, harmonização metodológica, da integração e análise da informação.

Neste quadro de responsabilidades, o GPPAA constitui o *Orgão de Ligação* à RICA europeia - CE, nos termos legais, representando o garante da boa aplicação interna das directrizes e da coordenação nacional do sistema de informação.

Quadro 1 – Esquema geral dos vários fluxos de informação existentes na RICA



### 3.2 Evolução dos Instrumentos e dos Métodos

Entre 1981 e 1987, o trabalho de recolha da informação agrícola era baseado num sistema de contabilidade manual, unigráfico, complementado com um conjunto de informação de natureza técnico-económica. A informação recolhida pelos técnicos regionais era sintetizada na *ficha de exploração* (ficha resumo dos dados contabilísticos de uma exploração, como já referido) e enviada para a estrutura de coordenação nacional. A este nível procedia-se à sua digitação no sistema central (main frame), recorrendo a equipas contratadas para o efeito e posterior envio para a CE.

Esta metodologia de recolha e transmissão de informação, baseada em processos manuais, foi sofrendo ao longo deste período modificações relevantes, resultantes de um investimento continuado no rigor e no grau de pormenor de informação requerida e a dimensão e características dos meios humanos disponíveis.

Em 1983, foi criado o ficheiro dos resultados individuais das explorações RICA contendo 165 variáveis - originais e de síntese - a partir das constantes na *ficha de exploração*, designado por FRCOB. Por seu turno, em 1986 foi enviada à RICA Comunitária, a primeira banda magnética com a informação respeitante ao exercício contabilístico de 1985, o que permitiu testar a qualidade e especificações da CE para a recolha de informação em Portugal.

Com a integração de Portugal na CEE, neste ano, procedeu-se à adaptação da legislação comunitária com incidência no domínio da contabilidade das explorações agrícolas, introduzindo a necessidade de ajustar a metodologia de trabalho ao sistema digráfico de registo das alterações patrimoniais da empresa. Assim, surgiram, em 1988, os Cadernos de Contabilidade da RICA, desenvolvidos pela estrutura de coordenação e certificados pelo sistema de contabilidade nacional, oferecendo, ainda hoje, a possibilidade de registo manual das contas da empresa.

Todo o trabalho de recolha de informação nas empresas da amostra passou a ser efectuado através do preenchimento destes Cadernos de Contabilidade Agrícola, os quais incluem três modelos:

- Modelos de preenchimento: modelo I (Inventários de bens imobilizados e empréstimos) e modelo II (Registos diários e apuramento de resultados).
- ✓ Manual de utilização dos (próprios) cadernos de contabilidade.

O sistema digráfico permitiu, por um lado, assegurar o respeito pelo conjunto das normas exigidas na Contabilidade Simplificada e na Contabilidade de Gestão e, por outro, aumentar significativamente a informação disponível na Base de Dados RICA de acordo com a legislação em vigor nas áreas da Política Agrícola e Fiscal.

Nesse mesmo ano surge o módulo de análise - Simulador de Rendimentos - o qual permitiu, em traços gerais, utilizar o ficheiro de resultados individuais (Fresult) de determinado ano para simular impactes de alteração no valor dos custos e da produção. Este tipo de operação resulta da aplicação de um conjunto de coeficientes que pretendem reflectir determinada evolução, dos preços e quantidades dos produtos e factores de produção, observados em determinado ano, com vista à obtenção de diversos resultados previsionais das empresas agrícolas.

Em 1989, devido às necessidades cada vez mais prementes de manuseamento de um volume elevado de informação, com melhor qualidade e atempadamente, mantendo inalteráveis os meios humanos, foi introduzido como base de recolha da informação nas empresas da amostra, um sistema informatizado para micro-computadores, integralmente concebido e desenvolvido pela estrutura de coordenação central: GESTAGRO - Contabilidade de Gestão Agro-Pecuária. Este programa foi reconhecido oficialmente pelo Ministério das Finanças para o apuramento da contabilidade simplificada das explorações agrícolas, na sequência do reconhecimento concedido aos Cadernos de Contabilidade anteriormente elaborados.

Genericamente, o GESTAGRO é um programa informático que permite recolher um vasto conjunto de variáveis que ultrapassam o exercício meramente contabilístico, das quais se destacam as áreas, produções, mão de obra, movimento dos animais e outras características gerais da exploração (sede da exploração, localização agrária e estatística, forma de exploração, natureza jurídica do produtor, entre outras), gerando no final do exercício económico, para cada empresa, uma Base de Dados que contém os elementos de toda a actividade registada.

Em 1992, o GESTAGRO ficou totalmente implantado nos serviços locais; foram instalados nas nove Regiões Agrárias de Portugal microcomputadores ligados em rede ao equipamento central e desenvolvidos novos módulos.

O facto do registo de dados contabilísticos passar a ser feito informaticamente, permitiu grandes melhorias em termos de tempo e qualidade. Tarefas que anteriormente eram realizadas a nível central, passam a ser realizadas regionalmente, com vantagens significativas na qualidade intrínseca da informação recolhida.

A alteração radical da metodologia de registo e transmissão da informação levantou necessidades acrescidas, nomeadamente ao nível da formação. Houve a necessidade de formar equipas regionais adaptadas aos novos instrumentos de trabalho e capazes de resolver atempadamente problemas e erros encontrados no sistema.

Também em 1992 foi ultrapassado o limiar das 3000 explorações agrícolas da amostra definido na regulamentação comunitária e foram estabelecidos protocolos de colaboração entre a RICA e algumas entidades privadas, como Associações ou Gabinetes de Gestão, o que permitiu a aquisição de uma amostra mais diversificada e um maior volume de informação.

Em 1997 (exercício contabilístico de 1996), com o objectivo de melhorar a qualidade da informação, foi desenvolvido pela DSEGI o programa de validação em microcomputador designado por *Valida*, que permitiu aos técnicos regionais validarem *in situ* a informação recolhida. A sua implementação levou a uma redução substancial do número de avisos<sup>3</sup> em sede de validação central, e consequentemente a uma economia de tempo e melhoria da qualidade intrínseca da informação recolhida. Por outro lado, o aligeiramento da fase de validação efectuada a nível central, criou o espaço para melhorar o desempenho na área metodológica e analítica, funções fundamentais no âmbito do sistema RICA.

As modificações entretanto ocorridas na Política Agrícola Comum conduziram à necessidade de identificar as ajudas directas às explorações agrícolas, elemento essencial na formação do seu rendimento. Esta necessidade, associada ao complexo sistema de atribuição destes subsídios, exigia capacidade de resposta ao nível dos instrumentos de registo e validação da informação.

Assim, ainda em 1997, os serviços desenvolveram um programa informático, “*Programa de Carregamento de Subsídios*”, onde são registadas todas as ajudas concedidas a cada exploração a título da campanha no ano contabilístico, e validada a sua coerência e congruência com dados registados no programa Gestagro, nomeadamente quanto a superfícies e efectivos em produção.

Durante os dois primeiros anos o respectivo registo foi realizado a nível central, sendo actualmente realizado pelos técnicos sediados localmente.

Com o objectivo principal de fornecer aos agricultores que colaboram com RICA uma ficha que sintetize a actividade da exploração agrícola (informação de carácter técnico-económica), foi concebido e desenvolvido em 1998 (exercício contabilístico de 1997) uma aplicação informática denominada “*Análise*”. Os relatórios produzidos passaram a permitir, de uma forma clara e sintética, avaliar a situação económica e estrutural da exploração agrícola ou de um conjunto de explorações da região, para determinado ano. Esta mais valia veio complementar a capacidade de resposta ou de troca, que os serviços têm para com os fornecedores de informação.

---

<sup>3</sup> Aviso – mensagem que indica incoerência entre dados registados ou entre estes e valores tomados como limites de plausibilidade.

Por forma a que a fase de implementação destes novos instrumentos de trabalho fosse a mais breve possível, foram efectuados numerosos esforços na formação e divulgação junto dos técnicos dos serviços regionais com ligação funcional à RICA.

A par deste investimento interno à estrutura do MADRP, em formação e em tecnologia/instrumentos, também a atenção face ao utilizador externo da informação procurou ser reforçada. Desde 2000, encontra-se em desenvolvimento uma Página Electrónica (página experimental, vd. <http://planeta.clix.pt/ricaportugal>), a qual coloca à disposição do público:

- ✓ Informação de ordem geral relativa à organização do sistema, instrumentos utilizados no registo e tratamento de dados e natureza das variáveis recolhidas;
- ✓ Aplicações da informação RICA: *Simulador de Rendimentos*;
- ✓ Informação sobre o tipo de variáveis disponíveis;
- ✓ Ligações a sites sobre legislação nacional e comunitária afectos à actividade agrícola em geral.

Em 2001, a introdução do EURO obrigou à adaptação dos programas de registo e validação da informação ao novo sistema monetário comunitário.

Os melhoramentos efectuados, no sentido dos instrumentos disponíveis responderem expedita e atempadamente às necessidades entretanto surgidas, representando passos fundamentais na melhoria da gestão do sistema e na qualidade dos seus resultados, necessitam, porém, de ser continuados.

A actualização do programa GESTAGRO, sob interface amigável para o utilizador e também para o grupo central, na gestão/adaptação constante a novas variáveis, está em curso, no quadro do Núcleo de Metodologia Estatística e Gestão de Informação da DSEGI. A integração de todos os módulos que constituem o sistema de registo e validação num modelo acessível ao utilizador, flexível na adaptação do registo à evolução das variáveis e seguro no tratamento e na armazenagem da informação, constituem os objectivos mais imediatos para continuar a história de aperfeiçoamento técnico e tecnológico que tem motivado a equipa nacional RICA.



## 4. PLANO AMOSTRAL E SUA EXECUÇÃO

### 4.1 Plano Amostral

A identificação da amostra óptima a inquirir no âmbito da RICA é realizada a partir de um campo de observação definido com base no Recenseamento Geral Agrícola (RGA) ou, no intervalo entre recenseamentos, no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola (IE), realizada no âmbito do Sistema Estatístico Nacional sob a coordenação do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nos termos regulamentares, o campo de observação RICA é estratificado segundo a Região Agrária, a Classe de Orientação Técnico-Económica (classe OTE) e a Classe de Dimensão Económica (classe DE).

Até 1998, a definição da amostra baseava-se na aplicação do método de Neyman (amostra óptima de Neyman), considerando-se dentro do campo de observação todas as explorações agrícolas recenseadas em 1989 com dimensão económica não inferior a 1 unidade de dimensão europeia (UDE<sup>4</sup>).

Na estratificação do campo de observação consideravam-se 9 Regiões Agrárias, 24 Classes de OTE e 5 Classes de DE (vd. Anexo 1).

Dada a desactualização do campo de observação (existiam Inquéritos à Estrutura da Exploração Agrícola mais recentes), a verificação de inexequibilidade da amostra para certos estratos e a reflexão sobre a possibilidade de homogenização das classes tipológicas das explorações agrícolas, foi elaborado um novo plano, com nova estratificação e recorrendo a diferente método amostral.

---

<sup>4</sup> UDE- A unidade de dimensão europeia é equivalente a 1200 euros de Margem Bruta Standard Total da Exploração

Elaborado pela primeira vez com base no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997, foi entretanto actualizado com recurso ao Recenseamento Geral Agrícola de 1999 e vigora junto da CE desde o exercício económico de 2000.

O campo de observação utilizado para o apuramento da Amostra Óptima para RICA mantém a estratificação geográfica segundo as 9 Regiões Agrárias (RA) que constituem o país: Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

Por outro lado, a identificação de sistemas de produção homogéneos e tecnicamente diferenciáveis entre si quanto aos produtos e meios/técnicas de produção foi o fio condutor do processo de estratificação segundo orientação produtiva.

O desajustamento da classificação tipológica das explorações face à realidade agrícola dos estados do sul da Europa, em especial Portugal, onde dominam as explorações com actividade diversificada, as quais são enquadradas, quase indiscriminadamente, nos estratos relativos às “poli” (culturas, pecuária, culturas e pecuária) foi, tanto quanto possível, superado, criando no seio dos novos grupos estratos identificáveis com sistemas de produção relevantes. Assim, foram criadas 25 Classes de OTE identificadas no Anexo 1.

Verificou-se também, a existência de certas classes de OTE, que devido à sua especificidade quanto ao sistema de produção e/ou nível de rendimento, não se enquadravam em nenhum estrato existente. Por outro lado, a sua reduzida expressão e o facto de assumirem um espaço de representação inexequível actualmente ou de reduzido interesse do ponto de vista do respectivo acompanhamento, não justificavam a criação de novos estratos. Assim, estas OTE (*códigos 2021, 2031, 2032, 2034, 8231 e 8232*), reunidas numa última classe (classe 26), foram excluídas do campo de observação, assumindo-se a sua não representatividade, quer no plano amostragem, quer no módulo de ponderação.

Por outro lado, a experiência tem demonstrado que as práticas de gestão das explorações de pequena dimensão económica não se coadunam com as exigências de recolha de informação existentes em RICA, conduzindo a um esforço de inquirição muito intenso para resultados frequentemente muito incompletos. Não obstante os esforços envidados ao longo do tempo, este facto não se tem alterado significativamente pelo que se optou, em momento de revisão da dimensão amostral do projecto, por excluir a representação das explorações agrícolas com reduzida dimensão económica, fixando-se um novo limiar exequível de 2 UDE.

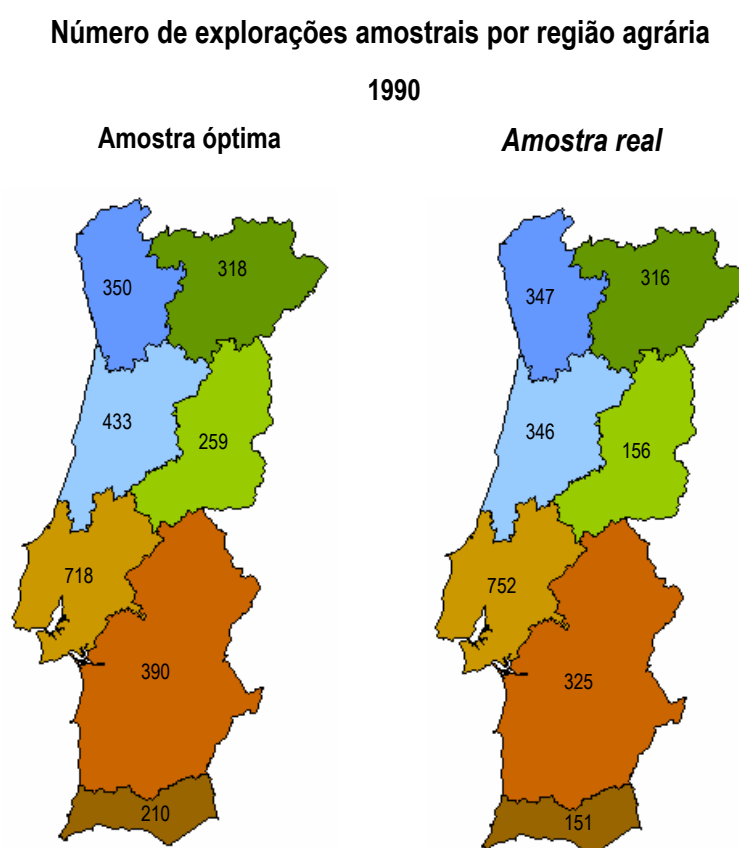
No novo plano amostral foram consideradas, assim, 5 Classes de DE:  $\geq 2$  a  $<4$ ,  $\geq 4$  a  $<8$ ,  $\geq 8$  a  $<16$ ,  $\geq 16$  a  $<40$  e  $\geq 40$  UDE.

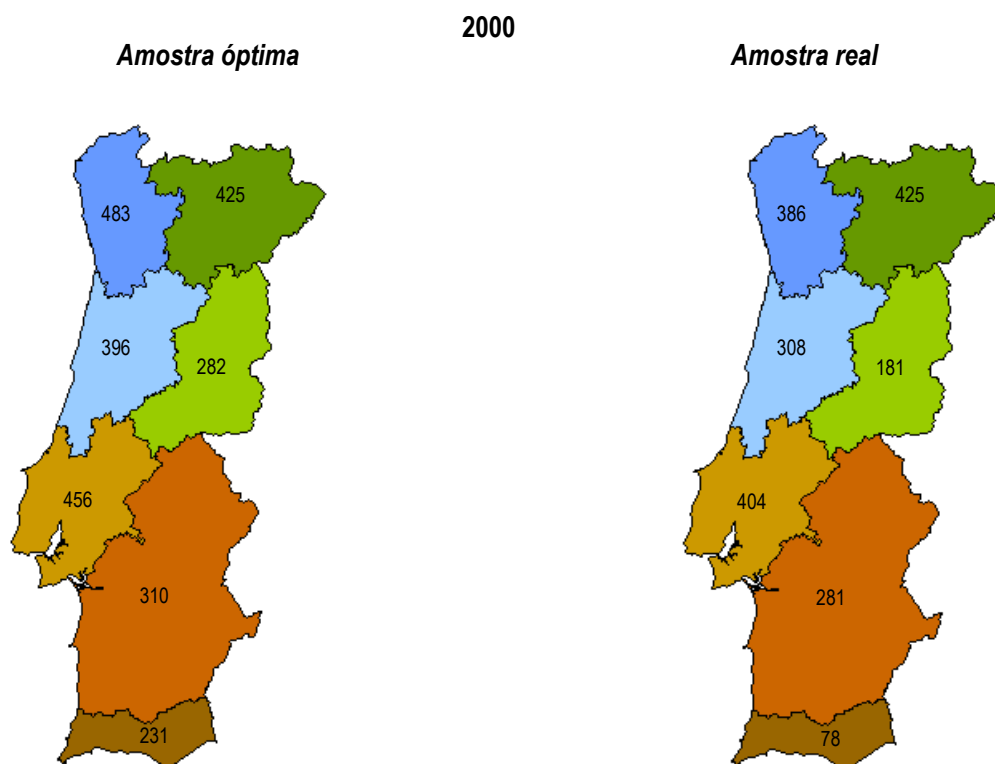
Pela sua simplicidade e eficácia, a metodologia amostral teve por base o Método da Raíz Quadrada. Nesta aplicação, a amostra – compromisso de 3000 explorações é distribuída segundo as Regiões Agrárias (RA) proporcionalmente à raiz quadrada do número de explorações em cada região e, dentro destas, proporcionalmente à raiz quadrada do número de explorações em cada cruzamento das classes OTE×DE.

Para efeitos de extrapolação dos resultados, a cada unidade de observação – exploração agrícola – é associado um ponderador, o qual é calculado directamente, dividindo o número de explorações em cada estrato (RA×ClasseOTE×ClasseDE) do campo de observação pelo número de explorações da amostra no mesmo estrato.

Após a execução da amostra, o coeficiente de ponderação é revisto –coeficiente *a posteriori* – de modo a assegurar a proporcionalidade entre a amostra executada e o campo de observação.

Quadro 2 – Número de explorações amostrais por região agrícola





Através da análise dos vários mapas verificam-se, de uma forma generérica, algumas discrepâncias entre os valores da amostra óptima e da amostra real. Estas diferenças acentuam-se em 2000.

Em 1990, são as regiões das Beiras que apresentam maior diferencial entre os valores expectáveis e os valores reais; enquanto que em 2000 as diferenças agudizam-se, especialmente nas regiões Beirãs, Entre Douro e Minho e Algarve.

## 4.2 Execução da Amostra

Como referido, a execução da amostra nacional RICA iniciou-se com 173 explorações (1981), registando uma evolução positiva, tendo o limiar pretendido das 3 000 explorações sido atingido em 1992. Verifica-se, a partir de 1993, um decréscimo progressivo do número de contabilidades, devido principalmente ao factor escassez de recursos humanos: a aposentação de técnicos locais agravado pela diminuição do número de contabilidades acompanhadas por técnico.

O estabelecimento de protocolos entre a RICA e entidades externas tem procurado inverter esta trajectória de quebra de amostra, fornecendo hoje cerca de 40% da informação do sistema.

*Gráfico 1 – Evolução da amostra executada no período 1988 - 2000*

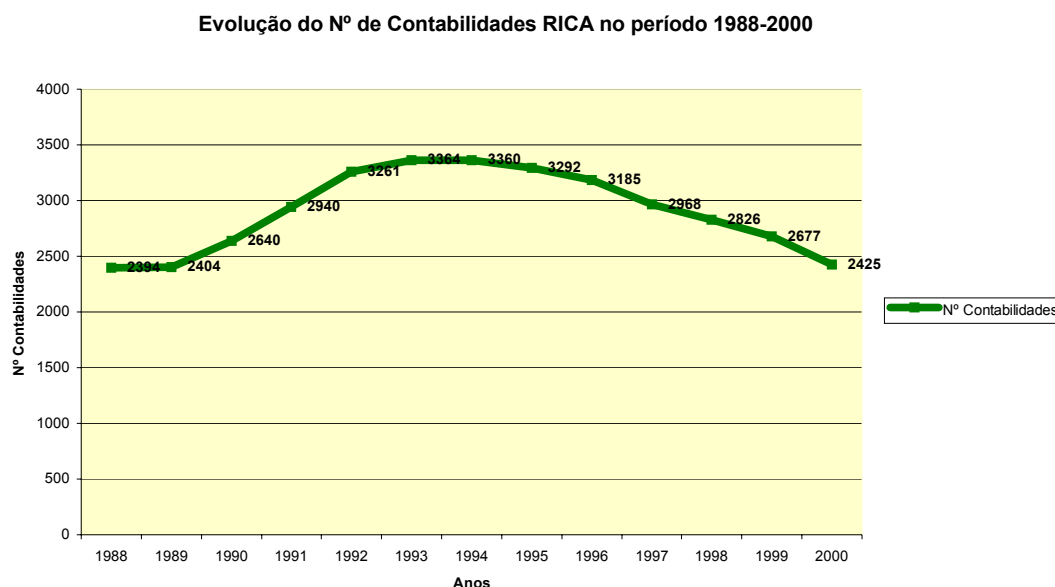
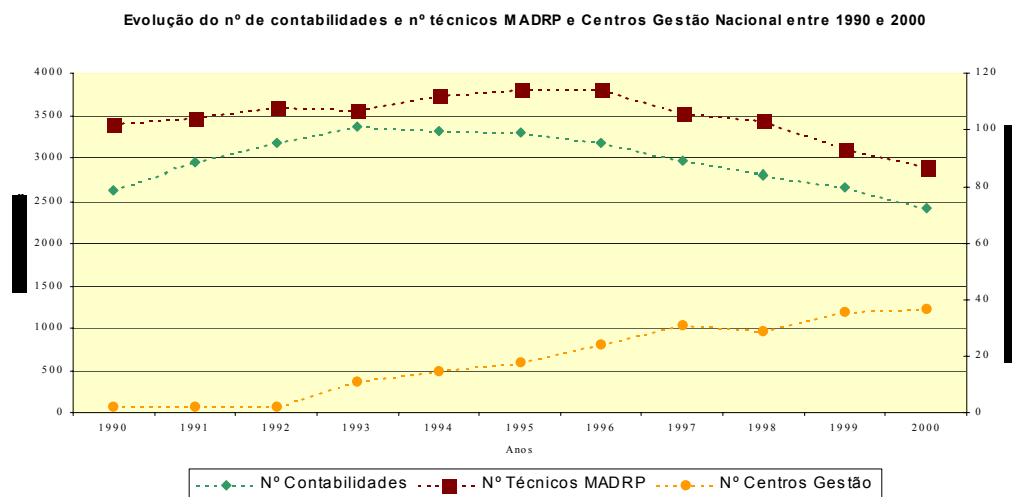
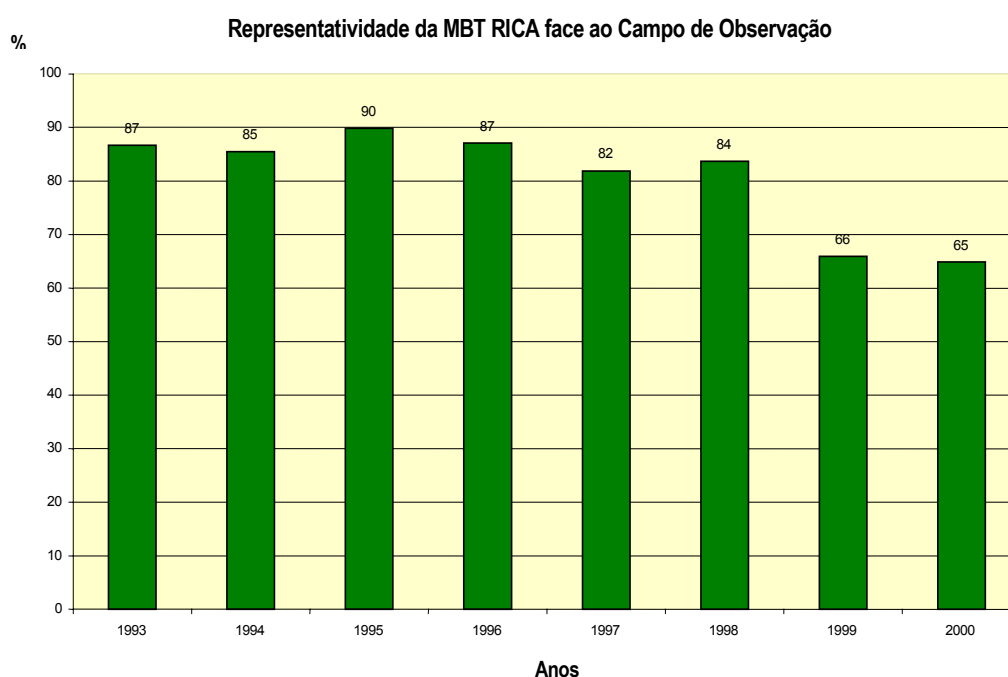


Gráfico 2 – Evolução da amostra executada no período 1990 - 2000, por fonte de informação



A amostra RICA, em 1997, representava cerca de 235 550 explorações do total de 416 689 que existem no campo de observação; o que corresponde a aproximadamente 57% do universo das explorações. Relativamente às explorações de mercado, a representatividade da amostra executada traduz-se em medida mais favorável no tocante à superfície agrícola utilizada (SAU) e à margem bruta padrão total (MBT), onde representava cerca de 98% e de 97%.

Gráfico 3 – Representatividade da MBT RICA face ao campo de observação



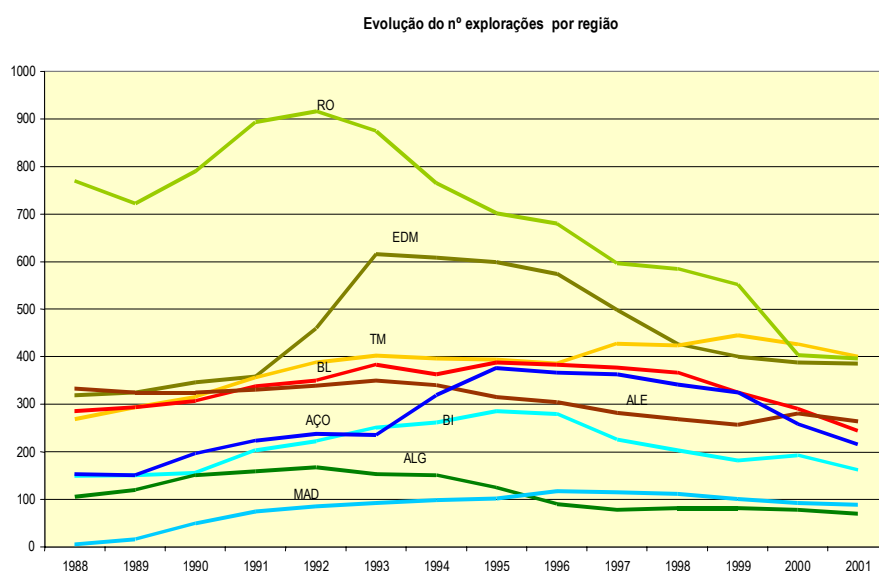
O enfraquecimento da amostra conduziu, em especial a partir de 1999, a uma franca quebra na representatividade em matéria de margem bruta potencialmente gerada pelas explorações agrícolas acompanhadas no seio do projecto: é inferior a 70% da estimada para o campo de observação.

Este facto determina especial preocupação, por parte dos corpos central e regionais responsáveis pelo sistema de informação e têm sido actualmente envidados relevantes esforços como objectivo de sustentar tal quebra e induzir a recuperação para os níveis de execução anteriormente detidos.



A evolução da execução regional do plano amostral denota o acréscimo sustentado apenas na Região de Trás-os-Montes; verifica-se uma quebra generalizada no número de explorações agrícolas acompanhadas pelas restantes regiões, ténue na Região da Madeira e significativo nas outras, muito em especial em Ribatejo e Oeste e em Entre Douro e Minho.

Gráfico 4 – Evolução da amostra por região



## 5. AS VARIÁVEIS

Devido ao grande volume de informação recolhida por este sistema de informação, torna-se obrigatório a existência de um anexo que defina, de forma sintética e objectiva, todas as variáveis a ele associadas (vd. Anexo 3).

## 6. ELEMENTOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A RICA tem um papel determinante no panorama agrícola nacional e comunitário. A especificidade e a exaustividade da informação recolhida por este tipo de sistema é única no espaço comunitário. A sua existência pretende avaliar de uma forma rigorosa e fidedigna o impacto que determinadas políticas da PAC tiveram nas explorações agrícolas; por outro lado, contribui para um planeamento atempado das novas políticas agrícolas.

A representatividade assegurada nos planos da dimensão económica e orientação técnico económica das explorações agrícolas permite a avaliação por sectores e segundo padrões de agentes económicos, enriquecendo a qualidade e o rigor dos resultados.

Em especial em Portugal, a estas virtualidades se soma a de acompanhamento de número razoável de explorações agrícolas por mais de 20 anos, convertendo RICA num manancial de informação importante na avaliação da adaptação dos agentes económicos ao percurso das políticas e à evolução dos mercados.

### 6.1 A União Europeia

De entre os usos da informação do projecto por parte da CE, citaremos em primeiro lugar a divulgação dos resultados, através da elaboração de quadros síntese de formato padrão, denominados correntemente *Resultados Standard*.

Os *Resultados Standard* são uma publicação periódica elaborada com base nas *fichas de exploração*, contendo apuramentos que descrevem com razoável detalhe a situação económica das explorações agrícolas pertencentes à amostra RICA, ao nível das respectivas características estruturais e económicas.

Este tipo de resultados encontram-se disponíveis também em suporte informático. No caso dos quadros *on line*, a informação encontra-se organizada em bases multidimensionais, por forma a facilitar a consulta. As dimensões possíveis nestes quadros são as seguintes: ano, localização geográfica, tipo de exploração e dimensão económica.

Os *Resultados Standard* representam as variáveis em valores médios, por EM e para o conjunto da UE. Por questões de confidencialidade não se encontram disponíveis dados individuais ou apuramentos que sejam o resultado de uma amostra com menos de 15 explorações.

No domínio da análise de políticas, a CE encontra em RICA um domínio de análise privilegiado, o qual tem permitido avaliar e, sobretudo, antecipar o efeito de medidas de planeamento.

Efectivamente, a agricultura comunitária reveste-se de alguma singularidade e especificidade face ao resto do mundo. Trata-se de uma agricultura muito protegida e apoiada, quando comparada com as agriculturas de outros países desenvolvidos.

A CE possui consciência de que , quando se fala de agricultura comunitária, está-se de facto a reportar a agriculturas diversas; a dos países do Norte da Europa e a dos países mediterrânicos, na qual se inclui Portugal. São duas agriculturas distintas e com ritmos de crescimento muito díspares. As várias reformas da Política Agrícola Comum (PAC) só vieram agudizar mais este fosso, privilegiando a agricultura do Norte da Europa em detrimento da vigente no Sul.

A maioria dos produtos realizados na europa mediterrânica, como são o caso do vinho, azeite, hortícolas e frutos secos foram sempre pouco apoiados pelas políticas agrícolas comunitárias.

A nova PAC (III) poderá alargar ainda mais os desequilíbrios já existentes no panorama agrícola comunitário. Medidas como diminuição das ajudas directas, introdução de uma modulação das ajudas, desligamento das ajudas da produção, manutenção das referências históricas de produção, e não considerar qualquer apoio substancial para os produtos do Sul da Europa irão comprometer a viabilidade económica da agricultura mediterrânea e poderão aumentar os desequilíbrios sociais.

No quadro das preocupações de planeamento e previsão do impacto de medidas de política, acolhida a diversidade dos EM, a Comissão realiza intensos e diversificados estudos, de que citaremos:

- ✓ Avaliação da política comunitária do trigo duro;
- ✓ Avaliação da OCM dentro do sector do açúcar;
- ✓ Avaliação das OCM dentro dos sectores da carne ovina e caprina;
- ✓ Avaliação da política comunitária no caso das culturas oleaginosas;
- ✓ Avaliação da OCM do leite e produtos lácteos e do regulamento relativo às quotas leiteiras;
- ✓ Avaliação do impacto das medidas comunitárias no pousio obrigatório;
- ✓ Avaliação dos impactos das principais medidas da OCM dentro do sector do Azeite;
- ✓ Avaliação da OCM dentro do sector do tabaco bruto.

## 6.2 Portugal

Também o domínio de análise do impacto de medidas de política tem constituído, em Portugal, principal utilização do manancial de informação RICA, em especial, nos momentos de reforma.

A PAC quando da sua criação em 1962 encorajou a intensificação, a especialização, a sectorização e o produtivismo, o que teve (como) consequências (enormes estragos) ambientais notáveis, uma produção excedentária e a preços não competitivos no mercado mundial. Esta insustentabilidade económica e ambiental conduziu à reformulação da PAC, passando a partir de 1992, a privilegiar a extensificação, a diversificação (tanto dos sistemas de produção agrícolas como da economia rural em geral), a integração económica e a sustentabilidade dos habitats agrícolas, a par de uma preocupação acrescida pelos efeitos do despoamento dos espaços rurais.

A RICA reúne condições para desempenhar, desempenha e desempenhará um papel deveras importante no estudo da decisão política para o sector agrícola. Como antes referido, permite medir e avaliar com precisão o impacto de determinadas políticas nas explorações agrícolas portuguesas. Este sistema de informação, devido à sua longevidade, permite também, analisar as empresas agrícolas em termos evolutivos, quer a nível económico, quer a nível estrutural.

No período compreendido entre 1983 e 2001, foram inúmeros os relatórios efectuados, ao nível da investigação, com base na informação RICA. A maioria deles constituíram Teses de Licenciatura e Mestrado no âmbito das ciências agrárias, dos quais se destacam:

- “A NOVA TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS DA CEE: ENSAIO DE APLICAÇÃO À AMOSTRA DA RICA DE 1981”, trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Pimentel Castro Coelho, ISA, Lisboa, 1983.
- “ESTUDO DA RENTABILIDADE DE EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DO NORTE LITORAL COM BASE NAS CONTABILIDADES DA RICA DE 1981”, trabalho efectuado no âmbito do trabalho de fim de curso da aluna Emília Gomes de Sá, UE, Évora, 1984.
- “CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO SECTOR AGRO-PECUÁRIO NO SUL DE PORTUGAL”, trabalho efectuado no âmbito do trabalho de fim de curso do aluno estagiário Orlando Pinto Fachada, ISA, Lisboa, 1985.
- “EFICIÊNCIA ECONÓMICA DOS PRINCIPAIS FACTORES DE PRODUÇÃO DE EMPRESAS HORTÍCOLAS DO RIBATEJO E OESTE”, trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Humberto Rocha e Silva, em orientação conjunta com o investigador Nuno Siqueira de Carvalho, UE, Évora, 1986.

- “ENSAIO PARA UMA ANÁLISE DA AGRICULTURA DO ALENTEJO COM BASE NUM MODELO DE PROGRAMAÇÃO LINEAR”; trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Agostinho Asper Banha, da UE, orientado em colaboração com o Professor Doutor António Cipriano Pinheiro do Departamento de Economia da UE, Évora, 1987.
- “CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DIMENSÃO NA RENDIBILIDADE DE EMPRESAS VITICOLAS DO RIBATEJO E OESTE, 1985”; trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Filipe Horta Monteiro, em orientação conjunta com o investigador Nuno Siqueira de Carvalho, UE, Évora, 1988.
- “RENTABILIDADE DOS CAPITAIS AGRÍCOLAS – ENSAIO DE UMA METODOLOGIA”; trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Domingos Bastos, da UE, ÉVORA 1988.
- “NÍVEIS DE INVIABILIDADE FINANCEIRA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS EM PORTUGAL” - trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Rui Pereira, da UE, Évora 1995.
- “CONTRIBUTO PARA O DELINEAMENTO DE UMA POLÍTICA DE “MARKETING” PARA O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA” - trabalho realizado no quadro da dissertação de mestrado em Ciências Empresariais da Eng.<sup>a</sup> Ana Melo, em orientação conjunta com o Professor Duarte Trigueiros, ISCTE, Lisboa, 1996.
- “CARACTERIZAÇÃO DA PLURIACTIVIDADE E ESTRUTURA DO RENDIMENTO DO AGREGADO AGRÍCOLA FAMILIAR EM PORTUGAL – ANÁLISE DE RESULTADOS DO INQUÉRITO REALIZADO NA RICA” - trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso da aluna Ana Catarina Falcão, em orientação conjunta com Professor Oliveira Batista, ISA, Lisboa, 1999.
- “ESTUDO DAS VARIÁVEIS SOCIO-ECONÓMICAS DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS” – estudo efectuado pela Eng. Maria Margarida Romãozinho Lopes Dias Jesus, em orientação conjunta com a Eng. Maria da Luz Correia do GPPAA/DSEGI, GPPAA, Lisboa, 2002.

Sobre estas obras é possível ao leitores encontrar pequeno resumo em anexo (vd. Anexo 5).

A informação disponibilizada pela RICA tem sido utilizada em inúmeros estudos e publicações ligados ao sector agrícola nacional. Alguns destes trabalhos são publicações do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e outros são de carácter interno do próprio GPPAA. Dentro deste conjunto, salientam-se os seguintes estudos:

- ✓ Panorama da Agricultura (1996, 1997, 1998, 1999, 2000)
- ✓ Agricultura Portuguesa em números
- ✓ *Cobertura Nacional da Amostra RICA*

### 6.3 Outros Estados Membros

A maioria dos EM publicam anualmente, a par das publicações realizadas pela Comissão, documentos baseados na informação RICA: Estas publicações são distintas entre os Estados, mas têm em comum, como principal objectivo, analisar informação agrícola específica e relevante em cada um deles.

Assim, a título de exemplo, citaremos:

RESULTATS TECHNICO-ECONOMIQUES DES PRODUCTIONS PORCINES DANS LES EXPLOITATIONS DU RESEAU COMPTABLE DU CEA (Exercice comptable 1999-2000) – Ministère des Classes Moyennes et de l'Ágriculture Administration Recherche et Développement – DG6 (Bélgica).

LA RENTABILITE DE L'EXPLOITATION HORTÍCOLE EN 1999 (2000) - Ministère des Classes Moyennes et de l'Ágriculture Administration Recherche et Développement – DG6 (Bélgica).

ESTIMATION DU REVENU AGRICOLE EN 2000 - Ministère des Classes Moyennes et de l'Ágriculture Administration Recherche et Développement – DG6 (Bélgica).

EU'S REGNSKABSSTATISTIK FOR JORDBRUG – METODER OG RESULTATER VEDRØRENDE DANMARK – Ministeriet for FØdevarer, Landbrug og Fiskeri (dinamarca).

RÉSULTATS ÉCONOMIQUES DES EXPLOITATIONS AGRICOLES EN 1999 – Réseau d'information comptable agricole – SCEES – INSEE – INRA (França).

STRUTTURE E REDDITI DELLE AZIENDE AGRICOLE (1995-1998) – Istituto Nazionale di Economia Agraria (Itália).



#### 6.4 O Projecto europeu RICACASTINGS

Nos anos 90 foi criado um grupo de trabalho promovido pela CE, reunindo EUROSTAT e Direcção Geral de Agricultura – Grupo de Análise da Situação das Explorações Agrícolas, designado por RICASTINGS (*Rica Study to Install a New Generation of Statistics*) que tem como principal missão analisar, discutir e encontrar soluções para a reformulação de todo o sistema RICA, nomeadamente ao nível das variáveis fundamentais da exploração. Este grupo de trabalho reúne regularmente, e estuda a evolução do sistema RICA, mediante a troca de experiências entre responsáveis nacionais pela gestão do sistema e também entre estes e utilizadores privilegiados.

Em 1998, o grupo levou a cabo um estudo exaustivo sobre o actual sistema de informação apoiado pelo contributo de vários experts na matéria, nomeadamente indivíduos pertencentes ao Ministério da Agricultura, Universidade, Institutos de Investigação, Institutos de Estatística, Organizações de Produtores e Bancos. Estes experts tiveram como principal missão dar a sua opinião sobre o sistema RICA actual.

Para tal foi realizado um questionário minucioso sobre este sistema de informação, o qual deu informação essencial sobre os problemas, solicitações, especificidades e prioridades em cada EM, ou seja, por outras palavras, apresentou uma visão clara sobre a situação actual dos empresários agrícolas pertencentes à RICA comunitária e sobre o tipo de informação que poderá ser recolhido nos próximos anos. É premente realçar que este instrumento de trabalho não permitiu responder a todas as questões levantadas pelos utilizadores deste sistema de informação. Existiu um compromisso entre o volume de informação desejável e o volume de informação considerado razoável e concretizável. Deste modo, o inquérito elaborado por este grupo de trabalho, contou com mais de 100 questões consideradas relevantes e prioritárias para o futuro da RICA comunitária.

O projecto RICASTINGS foi suportado pelo LEI-DLO (Holanda), ENITA de Bordéus (França), INEA (Itália) e pelas Estatísticas Suecas. Os principais interlocutores deste processo foram os Directores de Serviço de cada EM afectos a esta área. As respostas obtidas foram animadoras e indicativas sobre a real preocupação dos dirigentes face às questões que se prendem com o futuro da RICA. Seguidamente procedeu-se à análise dos resultados e respectivo relatório final. A revisão e a avaliação dos resultados obtidos para cada questão ficaram a cargo da LEI-DLO.

Deste grupo de trabalho foram retiradas conclusões fundamentais:

1. O actual formato da ficha de exploração deve ser alterado, e os conceitos (definições, intruções, tabelas), devem ser harmonizados. A estrutura tem que ser adaptada às necessidades de informação actuais e mais flexível de modo a poder ser facilmente alterada quando ocorrerem mudanças de política agrícola ou no caso de inclusão de especificações nacionais, regionais ou locais. As alterações assumidas na ficha de exploração tem que ser simultâneamente acompanhadas de um programa de controlo, que permita a obtenção de dados e resultados de cada EM dentro do prazo de tempo estabelecido pela CE.
2. Necessidade urgente de melhorar e simplificar a estrutura de suporte informático da ficha de exploração. A sua concepção tem que ter um funcionamento mais lógico. Alguns especialistas defendem a ideia de uma estrutura de software comum a todos os EM que possa ser adaptada ao nível nacional e regional.
3. Há interesse na recolha de novas variáveis; no entanto não existe consenso entre os vários países sobre qual o tipo e categoria das variáveis a incluir. Por outro lado não é possível integrar na nova ficha de exploração todas as variáveis levantadas com este estudo e categorizá-las como obrigatórias. Assim, considerou-se opcional e voluntária a recolha destas novas variáveis, excepto no caso de se tratar de indicadores económicos e custos de produção. Neste caso, a sua inclusão na ficha de exploração tem um carácter obrigatório.

4. Os EM manifestaram interesse na inclusão de novas variáveis, que com o desenvolvimento da política agrícola comum, assumiram um papel importante no estudo da agricultura europeia, das quais se destacam: rendimento da exploração, margens brutas, medição do efeito dos subsídios, viabilidade da exploração agrícola, venda e aluguer (arrendamento) de quotas, especificações regionais e questões ambientais. Ao nível dos indicadores ambientais, os países manifestaram ainda interesse na floresta, pluriactividade e na produção e transformação de alimentos.
5. As instruções provenientes da Comissão Europeia têm que ser claras e adaptadas às diferentes condições agrícolas europeias. A comunicação e o feedback entre os diferentes Estados Membros e Bruxelas tem que ser melhorada e incentivada de modo que o fornecimento de informação RICA seja o mais célere possível. A cooperação entre estes organismos não pode limitar-se à correcção de erros e mensagens de aviso constantes no programa de validação. Nos últimos anos, os EM tem realizado investimentos adicionais por forma a modernizar e melhorar os procedimentos de trabalho. De igual modo, a maioria dos gestores nacionais de RICA mostrou-se acessível a uma futura colaboração com os colegas de outros EM no sentido de uniformizar e melhorar os seus próprios sistemas de informação.

Um dos pontos centrais desta remodelação (relacionado directamente com as directrizes da nova PAC (mais ambiente, menos produtivismo, mais presença humana e menor abandono das terras), prendeu-se com a urgência de inclusão de variáveis de carácter ambiental não contempladas anteriormente na ficha de exploração da maioria dos EM.

Para Portugal, a introdução de variáveis de carácter ambiental (consumo de pesticidas, emissões de dióxido de carbono, água, etc) é de uma importância vital para o desenvolvimento da agricultura e do espaço rural, uma vez que apresenta vantagens comparativas nesta área, relativamente aos restantes países europeus. A modernização e a sustentabilidade deste sector passa também sobretudo pela capacidade de Portugal aproveitar a riqueza biológica e paisagista de que é possuidor.

## **7. BREVE ANÁLISE DE RESULTADOS**

Este estudo particular tem como principal objectivo analisar algumas variáveis RICA no período de 1988 até 2000, facilitado pela potencialidade da informação RICA que, aliada ao factor temporal, permite efectuar ensaios e estudos interessantes sobre o estado e a evolução do sector agrícola nacional.

Nesta abordagem, que procura simultaneamente ajudar a caracterizar as explorações agrícolas que constituem este sistema de informação, foram consideradas variáveis de natureza estrutural e de natureza económica. As variáveis estruturais objecto de estudo foram as seguintes:

- Número de explorações
- Superfície agrícola útil
- Produção e produtividades
- Mão de obra agrícola

As variáveis económicas, por seu turno, compreendem:

- Margem bruta standard total
- Capital
- Empréstimos e dívidas
- Investimento
- Produto Bruto vegetal e animal
- Consumos intermédios e encargos reais
- Resultados

No tratamento das variáveis supracitadas estiveram sempre presentes dois conceitos fundamentais: a classe de dimensão económica (DE) e a classe de orientação técnico-económica (OTE).

No primeiro caso consideraram-se as seguintes divisões, as quais usualmente se utilizam quer em RICA quer no domínio da estatística agrícola oficial:

1. 2 a <4 UDE
2. 4 a <8 UDE
3. 8 a <16 UDE
4. 16 a <40 UDE
5.  $\geq 40$  UDE

As Classes de Orientação Técnico Económica consideradas foram as 25 classes contempladas no plano amostral (vd anexo 1), distinguindo as orientações vegetais ou pecuárias especializadas nas diversas culturas/gado, bem como as de orientação mista vegetal e/ou pecuária.

### **7.1 Padrão de Explorações Agrícolas Acompanhadas**

A observação do número de explorações em RICA, sob distribuição percentual, segundo os três conjuntos de OTE -vegetais, animais e mistas, denota na última década há uma transferência significativa de explorações pertencentes a OTE animais para OTE vegetais. No caso dos vegetais há uma variação positiva de 10%; nos animais há um decréscimo de 15% das explorações. No caso das OTE mistas a situação mantém-se inalterada.

Gráfico 5 – Distribuição percentual do nº de explorações por grupo de OTE, em 1990

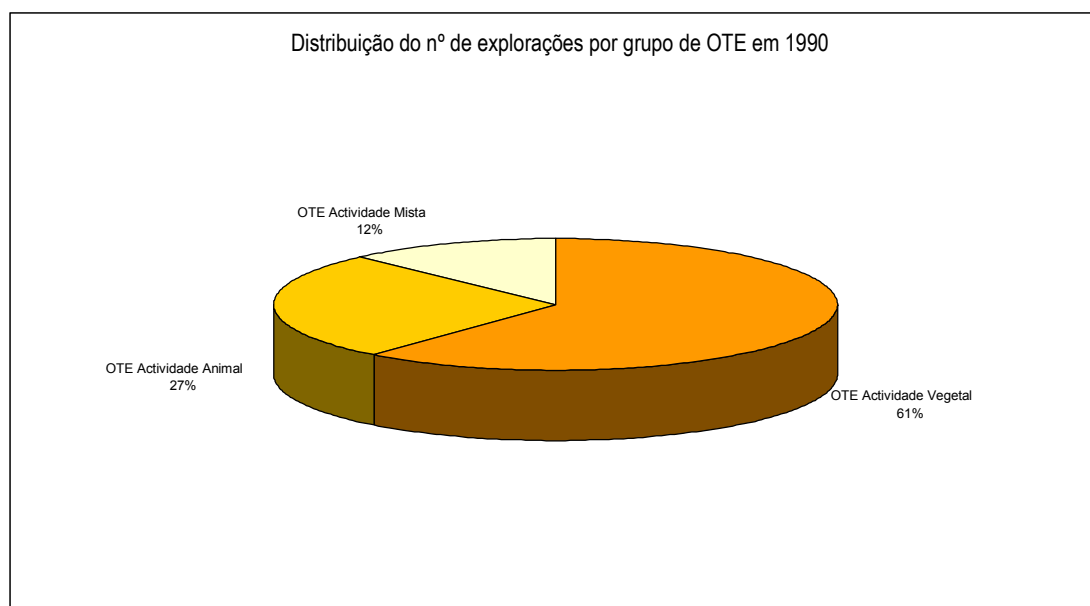
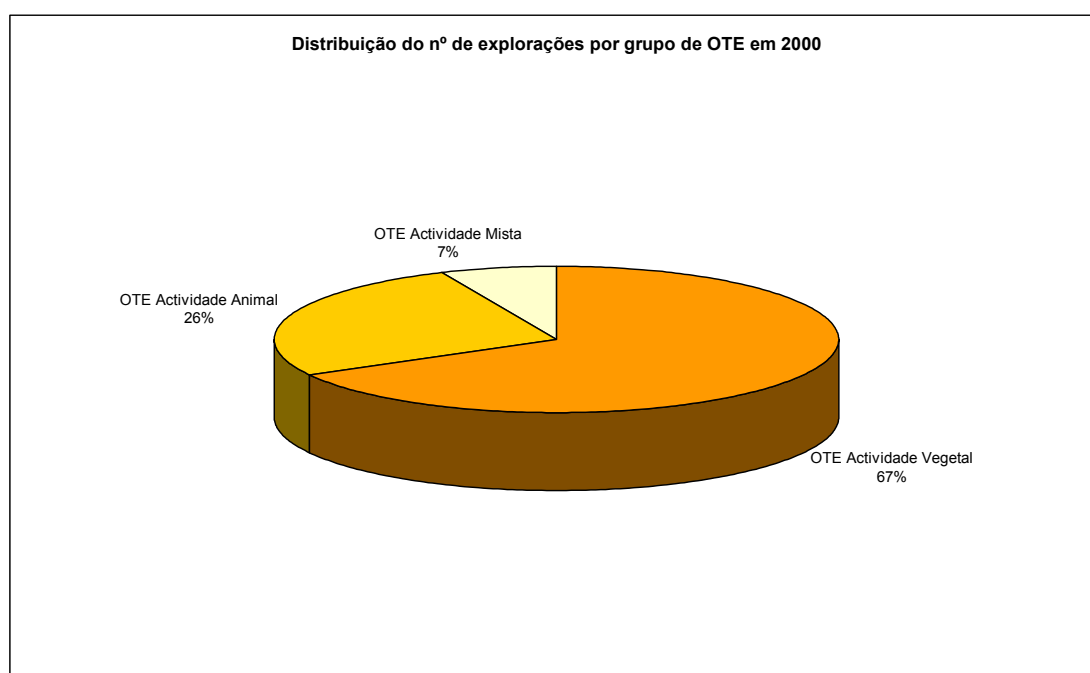


Gráfico 6 - Distribuição percentual do nº de explorações por grupo de OTE, em 2000



Uma análise mais pormenorizada permite aferir, neste espaço temporal, em qual das classes de OTE a variação foi maior. Deste modo, desagregaram-se os três principais grupos de OTE considerados anteriormente nas suas várias orientações, relevando os que representa 5% ou mais do número de explorações representadas.

*Gráfico 7 – Distribuição percentual do nº de explorações pelas principais OTE, em 1990*

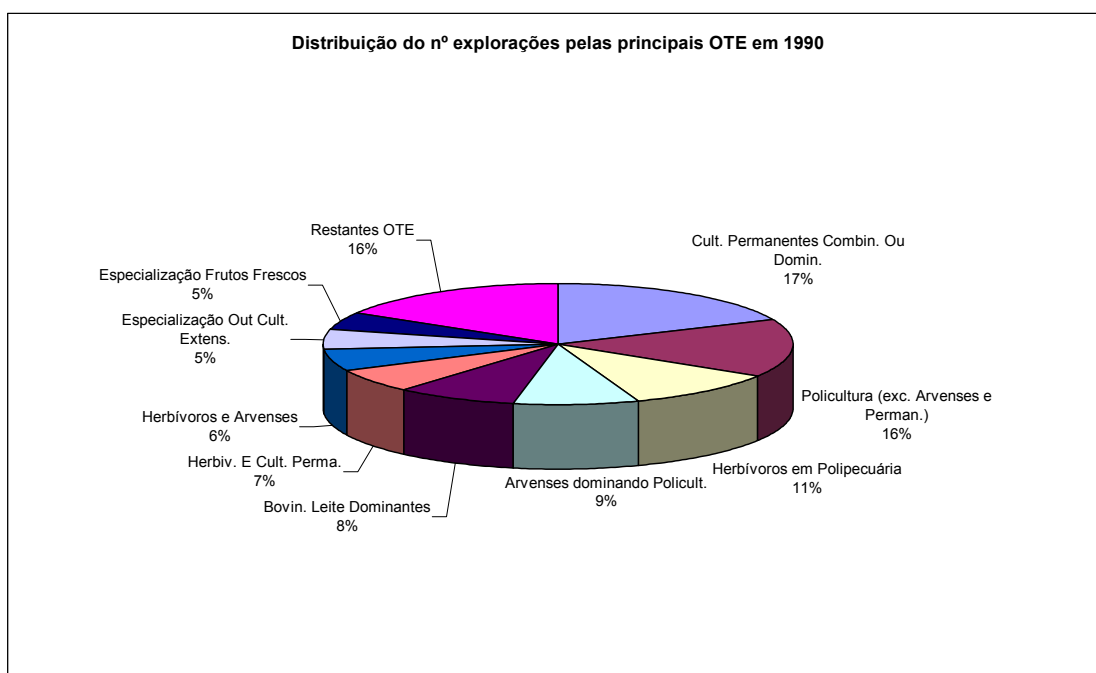
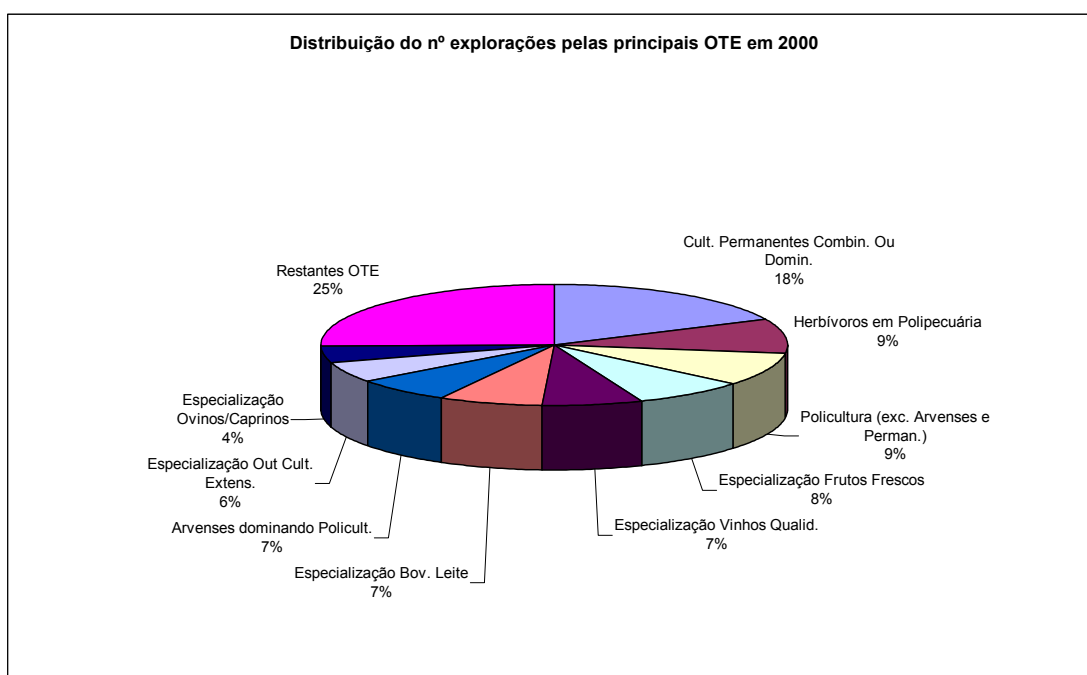


Gráfico 8 – Distribuição percentual do nº de explorações pelas principais OTE, em 2000

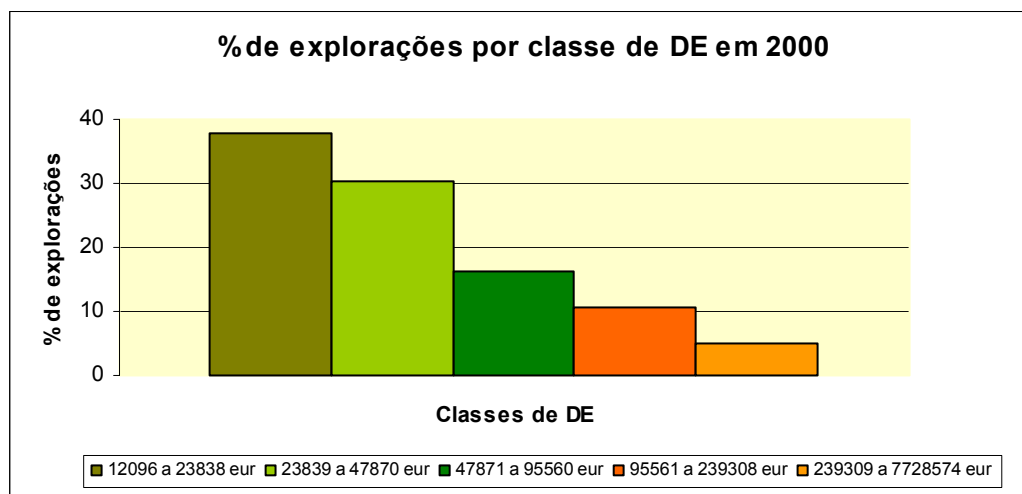


Os grupos mais representados mantêm-se: *culturas permanentes combinadas ou dominantes* (o de maior dimensão, nos dois momentos de observação); *policultura*; *herbívoros em polipecuária*. Algumas OTE perderam importância (desceram abaixo dos 5% de representatividade), como são os casos das OTE *herbívoros e arvenses* e *herbívoros e culturas permanentes*; por outro lado, houve uma OTE que ultrapassou esta fasquia: a *especializada em vinhos de qualidade*.



No quadro das OTE mais importantes, a OTE *policultura* é a que percentualmente perdeu mais importância (em termos do número de explorações), passando de 16% para 9%.

Gráfico 9 – Distribuição percentual das explorações segundo a classe DE

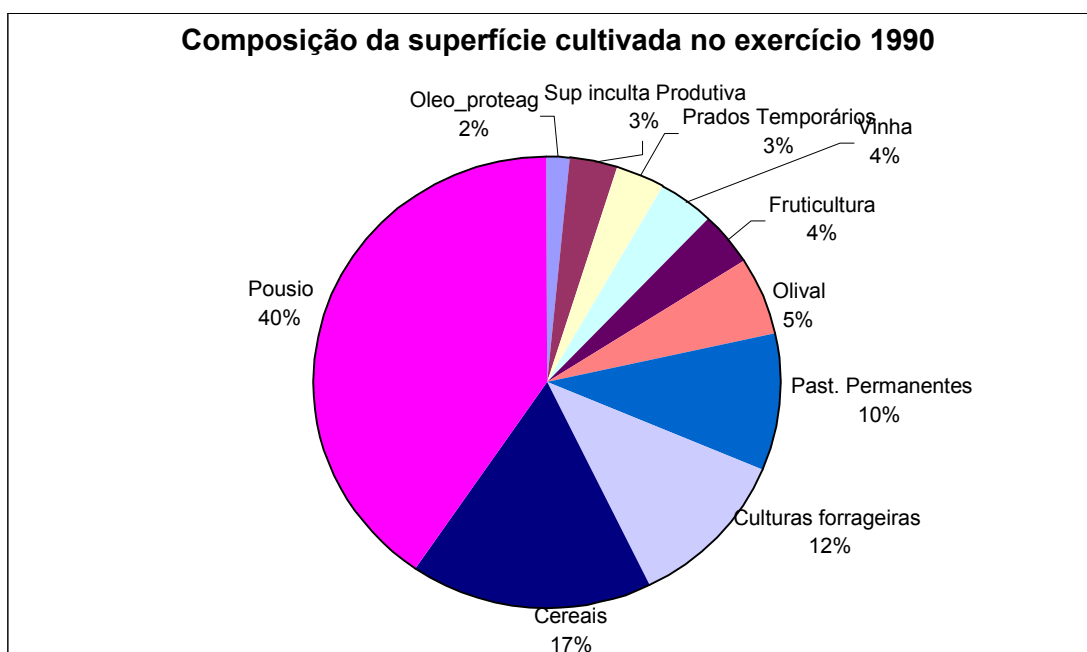


Em 2000, constata-se que o universo de trabalho em RICA se centra (38%) na classe DE mais baixa e que esta percentagem vai diminuindo à medida que o valor da MBS aumenta. Assim, verifica-se que na classe 5 (239309 a 7728574 euros) se encontram apenas 5% das explorações existentes em 2000, padrão que corresponde à realidade da agricultura portuguesa: elevado número de muito pequenas explorações agrícolas, gerando potencialmente modesta margem bruta e ocupando parte limitada da superfície agrícola utilizada (SAU) do país e, por outro lado, pequeno número de grandes e muito grandes unidades responsáveis por substancial contributo nestas dimensões.

## 7.2 Evolução da Composição da Superfície Cultivada

Neste caso, pretendeu-se analisar as diferenças existentes na utilização da SAU pelas explorações de RICA, em dois momentos distintos; 1990 e 2000.

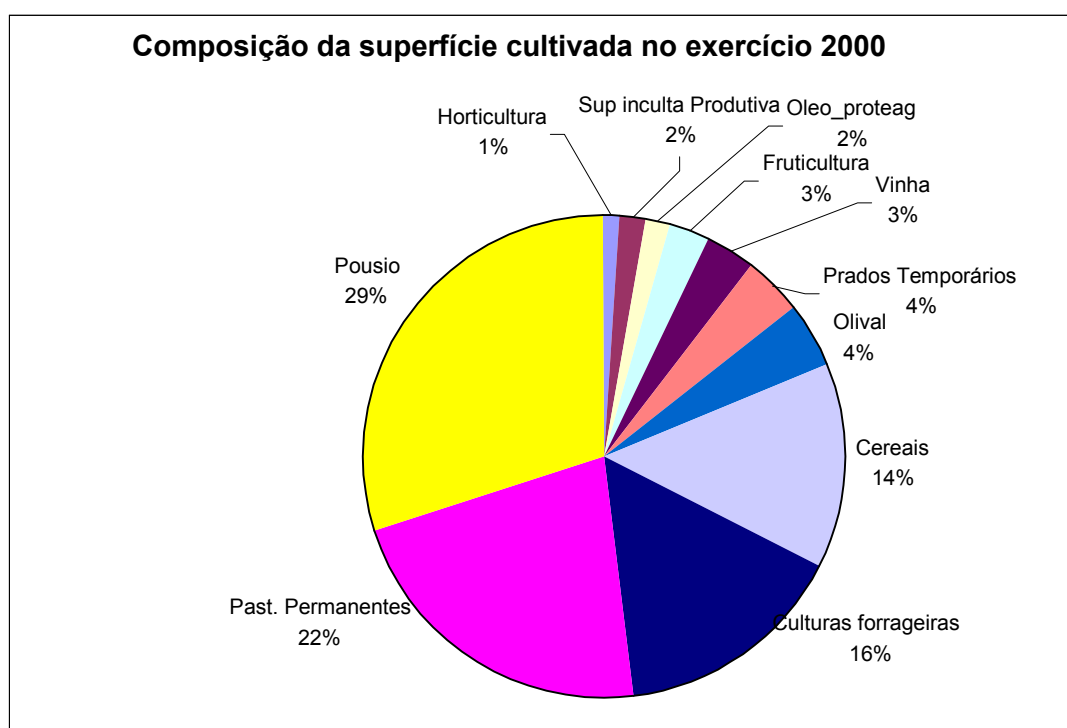
Gráfico 10 – Composição da superfície cultivada em 1990



Constata-se que não existem diferenças significativas na distribuição do uso do solo nos dois anos considerados, excepto no pousio (passando de 40% da SAU em 1990 para 29% em 2000) e nas pastagens permanentes (diferença de 12% entre 1990 e 2000), permanecendo, contudo, constante o binómio no seu todo (ocupa cerca de 50% da SAU nos dois momentos).

O conjunto prados temporários e culturas forrageiras dispõe de notável representatividade: superior a 15% em 1990, crescendo para 20% em 2000, o que não deixa de ser digno de nota, atendendo a que não foram nas OTE pecuárias que RICA registou maior crescimento. Este facto vem ao encontro da extrema complexidade conhecida na agricultura portuguesa, onde grande parte das áreas de culturas e de efectivos pecuários se encontram em explorações agrícolas especializadas (em potencial económico, como vimos) em outros domínios. No caso das culturas permanentes, as diferenças detectadas são pequenas, na ordem de 1%.

Gráfico 11 – Composição da superfície cultivada em 2000



Ainda nas culturas temporárias, o grupo cereais perde relativa importância, de 17% para 14%; assim como o leque de culturas permanentes, de importância menor – em torno dos 3 a 5% - onde vinha , olival e frutos frescos veêm a sua representatividade reduzida em um ponto percentual.

### **7.3 Produtividade das Culturas**

A produtividade de alguns produtos agrícolas (vegetais ou animais) considerados importantes no seio das explorações agrícolas é, na maioria dos casos, um bom indicador da eficiência técnica das mesmas. Como tal, procedeu-se ao cálculo da produtividade média de alguns produtos vegetais e animais. Os produtos vegetais escolhidos foram: trigo, milho, arroz, centeio, cevada, aveia e batata. Os produtos animais, por seu turno, consistiram no leite: de vaca, de ovelha e de cabra.

Tanto no caso dos produtos animais e vegetais, apenas considerou-se as explorações com produtividades não nulas.

Quadro 3 – Evolução das produtividades médias dos produtos vegetais considerados

Unidade: Kg/ha

Anos	Produtiv Média	Produtiv Média	Produtiv Média	Produtiv Média	Produtiv Média	Produtiv Média	Produtiv Média
	Trigo	Milho	Arroz	Centeio	Cevada	Aveia	Batata
1988	1 446	4 645	3 974	1 124	1 232	1 238	11 116
1989	1 851	4 170	4 711	1 474	1 426	1 242	15 181
1990	1 555	4 173	5 708	1 265	1 529	1 276	14 442
1991	1 742	4 191	4 918	1 360	1 442	1 301	13 589
1992	1 472	3 963	5 150	1 435	1 189	1 194	13 765
1993	1 769	4424	4 501	1 241	2 099	1 231	11 361
1994	1 585	4894	5 157	1 135	1 522	1 135	13 242
1995	1 482	5187	4 927	1 049	1 308	983	14 600
1996	1 709	5466	5 115	1 533	1 408	1 116	14 405
1997	1 428	4974	5 244	1 255	779	800	12 452
1998	1 253	4990	5 053	1 055	1 172	1 093	12 031
1999	1 676	5074	4 695	1 294	1 598	1 027	14 008
2000	1 565	4551	4 454	1 219	1 787	1 060	11 357

A maioria dos produtos sofreu oscilações nos seus valores e apresentou em 2000, produtividades ligeiramente superiores às verificadas em 1990. Verifica-se, no entanto, que os valores mais elevados das produtividades não são assumidos em 2000, como seria de esperar, devido aos avanços tecnológicos ocorridos nesta década, mas nos anos intermédios. A influência das condições meteorológicas anuais, por um lado, e os modos de produção em extensificação, consequência da reforma da PAC de 1992 (desligamento das quantidades produzidas), por outro, poderão ser factores explicativos do comportamento registado.

Quadro 4 – Evolução das produtividades médias dos produtos animais considerados

Anos	Produtiv. Média Leite Bovinos	Produtiv. Média Leite Ovinos	Produtiv. Média Leite Caprinos
1988	2 514	9	17
1989	3 629	7	8
1990	3 659	6	14
1991	3 734	17	13
1992	3 841	18	17
1993	4 097	22	11
1994	4 268	24	20
1995	3 812	21	10
1996	3 708	21	14
1997	4 513	26	21
1998	4 419	37	4
1999	5 032	27	12
2000	4 872	26	18

Unidade: L/animal/ano

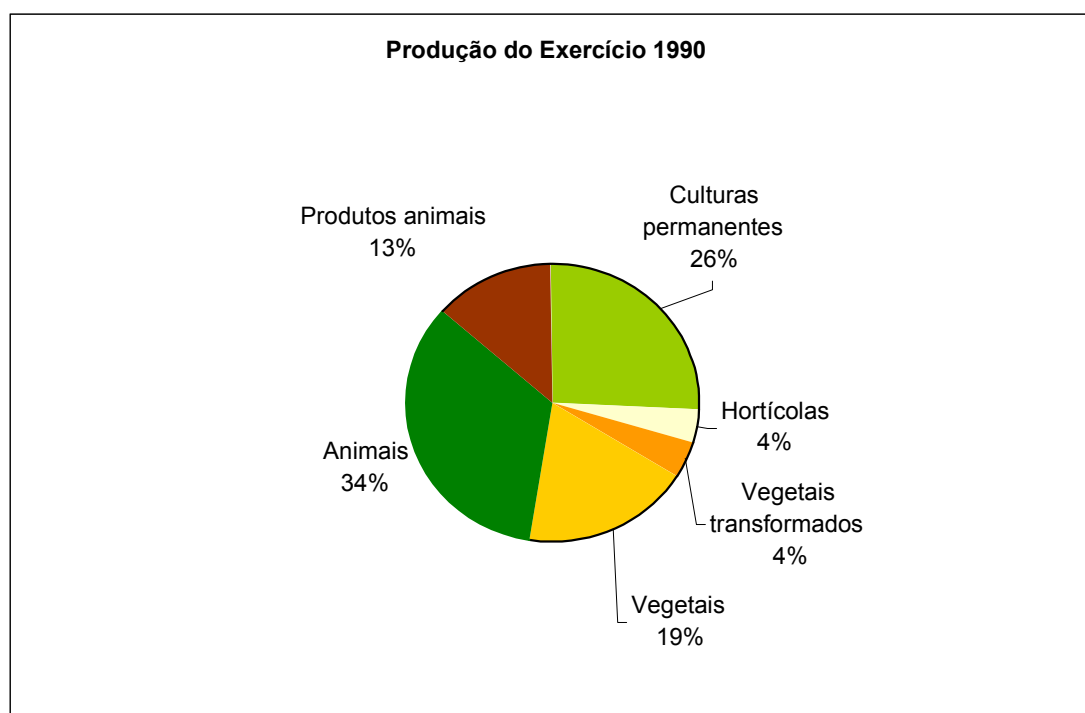
O comportamento da produtividade dos produtos animais é similar ao caso anterior, *no caso da produção do leite de cabra, não registando evolução sensível*. Por outras palavras, não houve um acréscimo da eficiência produtiva.

Já no que releva às espécies bovina e ovina, observam-se crescimentos notáveis de eficiência na produção de leite, registados no início da década de 90, e progredindo de modo sustentado até 2000.

## 7.4 Evolução da Produção

Tal como no caso anterior, pretende-se apurar as diferenças existentes no aparelho produtivo em 1990 e 2000. As alterações verificadas nos dois momentos temporais, intervalados de uma década, permite determinar as opções produtivas dos agricultores nacionais, face às políticas agrícolas comunitárias vigentes.

Gráfico 12 – Produção do exercício RICA em 1990



De acordo com (CEA, 1986-2000), a produção bruta das culturas permanentes, como são o caso da vinha, olival e frutos, específicas da agricultura mediterrânica sofreram um aumento de 3%, face a 1990, contribuindo agora com cerca de 30% da produção bruta agrícola.

É, no entanto, ao nível da produção animal que as diferenças são mais notórias, passando de 34% em 1990 para 18% em 2000.

No caso dos vegetais transformados, houve um acréscimo de importância na produção total agrícola relativamente a 1990. Em 2000 representou 8%, enquanto que em 1990, representava somente 4%. Na perspectiva de fileira, este facto traduz a evolução no acabamento e transformação das produções, gerando riqueza, até à entrega ao consumidor final.

Gráfico 13 – Produção do exercício RICA em 2000

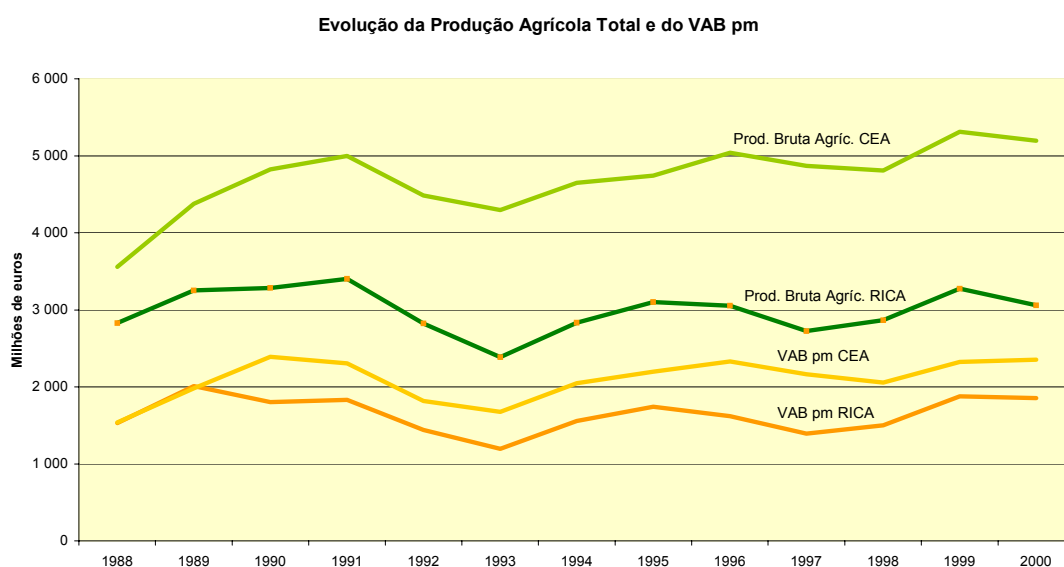




Comparando a representatividade dos valores de produção bruta agrícola em RICA face aos valores das CEA, pode observar-se que, embora o comportamento da produção bruta agrícola seja idêntico – com ressalva em 1990 e em 1998 - ; i.e. as tendências de subida e descida tendem a coincidir temporalmente, os valores de produção da RICA ficam muito aquém dos valores das CEA.

Já no que concerne ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) – também com similar desenvolvimento temporal – o afastamento assume muito menor expressão.

*Gráfico 14 – Evolução da produção bruta agrícola e do VAB pm nos dois sistemas de informação*



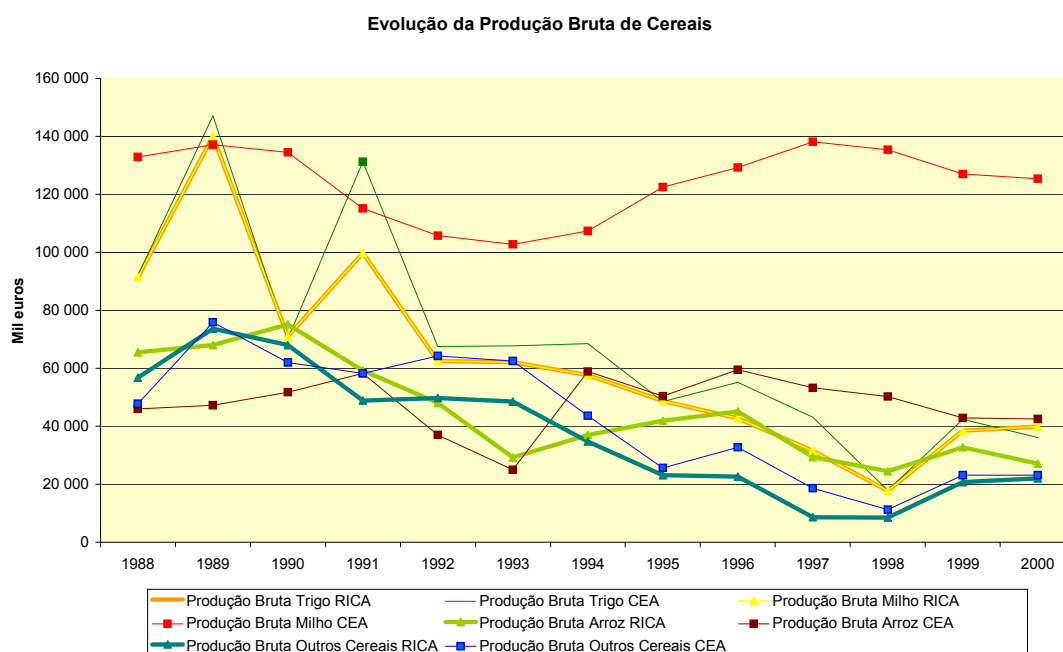
Efectivamente, em termos de VAB pm (a preços de mercado), os valores encontrados são mais próximos e o comportamento ao longo da década mantém-se. Estas duas situações seriam expectáveis, eventualmente não nesta dimensão no caso da produção bruta, uma vez que o sistema de informação em estudo não representa a totalidade das explorações agrícolas, como é do conhecimento do leitor. Deste modo, represen-

tando a totalidade da produção bruta portuguesa, a produção bruta apurada em sede de CEA apresenta valores sempre superiores.

A proximidade quanto aos valores de VAB pm, justificar-se-á pela proporcional menor dimensão da componente *consumos intermédios* em RICA, implícita no cálculo desta variável.

Por forma a tornar esta observação mais completa, reflectiu-se sobre as diferenças de produção dos principais produtos agrícolas, nos dois sistemas de informação considerados.

Gráfico 15 – Evolução da produção bruta de cereais nos dois sistemas de informação

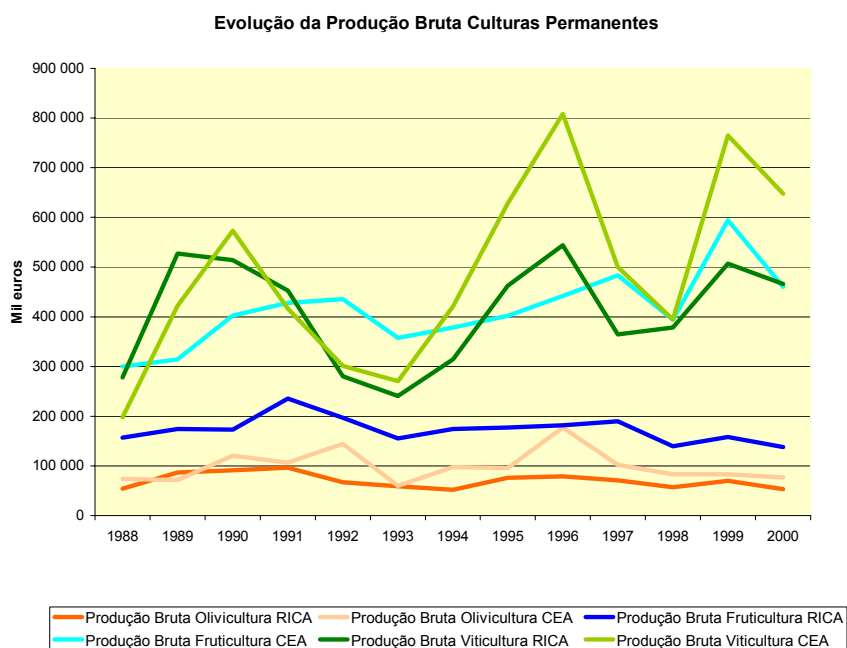


A produção bruta de trigo sofreu um comportamento idêntico nos dois sistemas de informação. O milho, pelo contrário apresentou uma evolução distinta e algo divergente. Em ambos os produtos, os valores das CEA são sempre superiores aos de RICA, sendo, no caso do milho, não raras vezes o dobro dos valores (anos 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000). Inicialmente, o produto bruto do arroz calculado por RICA era

superior ao das CEA e, em 1994 esta situação inverteu-se. Os outros cereais apresentaram uma evolução idêntica e com valores similares nas duas fontes estatísticas.

Deste modo, na estrutura bruta de cereais em RICA, os diversos cereais tendem a ter a partir de 1992, contributos semelhantes, enquanto para as CEA, também a partir do mesmo ano, a cultura do milho o peso maioritário no grupo dos cereais, sendo em mais de 50% a qualquer dos restantes cereais.

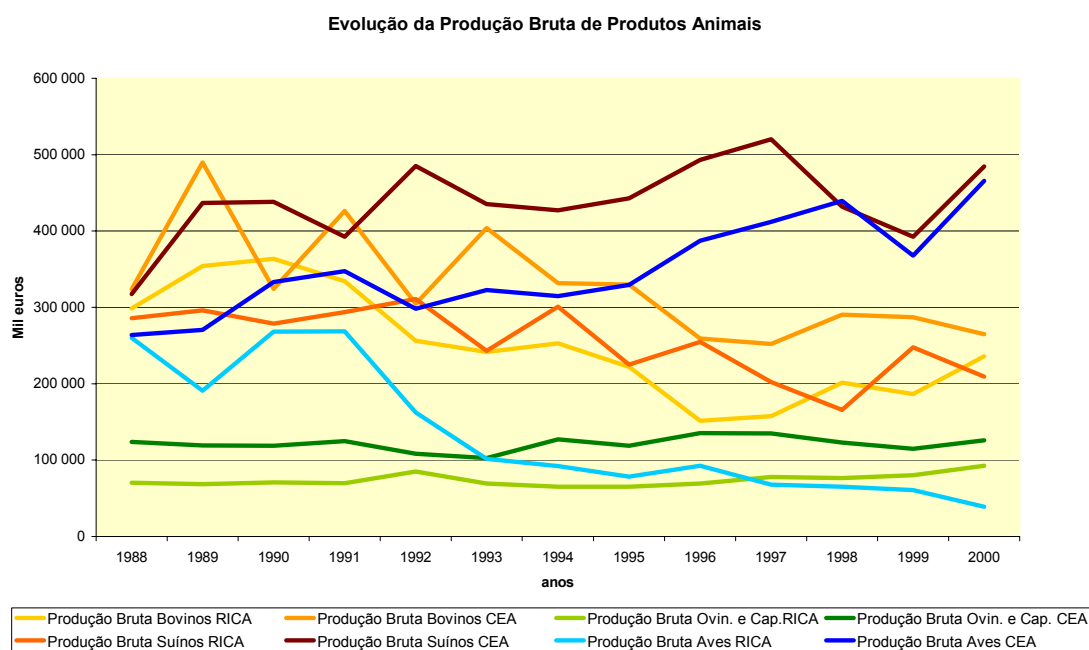
*Gráfico 16 – Evolução da produção bruta das culturas permanentes nos dois sistemas de informação*



À excepção da fruticultura, as restantes culturas permanentes (onde as diferenças em produção bruta estão constantemente em torno dos 150 000 mil euros) sofreram uma evolução idêntica e com valores semelhantes nos dois sistemas de informação.

No entanto, nas CEA a viticultura assumiu a maior importância (acima dos 200 000 mil euros), enquanto em RICA os maiores contributos couberam à viticultura e fruticultura.

Gráfico 17 – Evolução da produção bruta de produtos animais nos dois sistemas de informação



A análise deste gráfico permite verificar que na maioria dos produtos animais, excepção feita à produção bruta dos produtos ovinos, apresentou valores díspares nas duas fontes. No caso da RICA, a produção bruta de suínos lidera na maioria dos anos, as restantes produções animais. Em 2000 a produção bruta de bovinos ultrapassou ligeiramente os valores atribuídos à produção bruta de suínos. Em termos das CEA, a produção bruta de suínos lidera sobre os restantes produtos de origem animal; no entanto, a partir de 1998, os valores da produção bruta de aves apresentou valores muito semelhantes aos verificados nos bovinos.

### 7.5 Mão de Obra Agrícola

Na avaliação económica ou financeira de qualquer empresa agrícola, a componente humana, ou seja, a mão de obra (familiar ou assalariada) é relevante. Neste caso, procedeu-se ao cálculo do indicador UTA/DE que permite avaliar a quantidade de mão de obra agrícola (expressa em unidades de trabalho agrícola anual – UTA) necessária para produzir uma unidade de dimensão económica, em cada classe representada.

*Quadro 5 - Mão de obra agrícola segundo a classe de dimensão económica em 1990*

Unidade:UTA/euros					
1990					
Classe DE	1	2	3	4	5
UTA/Classe DE	1.62	1.85	2.15	2.84	5.23
Mão de Obra Familiar/Classe DE	1.46	1.51	1.53	1.53	1.32
Mão de Obra Assalariada/Classe DE	0.15	0.33	0.62	1.32	3.91

Observa-se que à medida que a classe de dimensão económica aumenta o rácio mão de obra/DE é maior, ou seja, é necessário mais mão de obra para produzir uma unidade (euro) de margem bruta potencial; por outras palavras diminui a eficiência da mão de obra à medida que a classe de dimensão económica aumenta. Este aumento de valor, na classe de dimensão maior, deve-se sobretudo à componente – mão de obra assalariada. Esta situação é de alguma forma reveladora que as explorações empresariais se localizam preferencialmente nas classes de DE superiores. É no seio das classes de DE intermédias, que a componente – mão de obra familiar assume maior relevância.

*Quadro 6- Mão de obra agrícola segundo a classe de dimensão económica em 2000*

Unidade: UTA/euros

	2000				
Classe DE	1	2	3	4	5
UTA/Classe DE	1.16	1.35	1.62	2.08	3.32
Mão de Obra Familiar/Classe DE	1.10	1.26	1.42	1.49	1.37
Mão de Obra Assalariada/Classe DE	0.06	0.09	0.20	0.59	1.95

O comportamento em 2000, é análogo ao de 1990. No entanto os rácios obtidos em 2000, são bastante inferiores aos de 1990. Há uma evolução da eficiência produtiva e económica nas explorações agrícolas. É necessário menos horas de trabalho agrícola para gerar o mesmo volume de riqueza.

*Quadro 7 – Evolução da mão de obra agrícola por unidade de SAU*

Unidade:UTA/ha

	Anos												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
M.Obra Total/SAU	0.13	0.14	0.13	0.13	0.11	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.09	0.08	0.05
M.Obra Familiar/SAU	0.10	0.11	0.10	0.10	0.09	0.08	0.09	0.08	0.08	0.08	0.08	0.07	0.04
M.Obra Assalaria-da/SAU	0.03	0.03	0.03	0.03	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.01	0.02	0.01

A quantidade de mão de obra, quer familiar, quer assalariada, necessária por hectare de SAU diminuiu substancialmente no período de tempo considerado, na ordem dos 60% a 66%. Este decréscimo, pode ter como principais factores a melhoria tecnológica das actividades agrícolas, diminuindo, assim, os tempos de trabalho, e/ou a utilização de mão de obra agrícola mais especializada.

A expressão do recurso *trabalho* no contexto da exploração agrícola mereceu, também, particular atenção, registando-se um acréscimo generalizado, a preços correntes; a excepção, com diminuições assinaláveis respeitam os sectores dos cereais, vinho de qualidade, frutos secos e olival.

## Quadro 8 – Salários e encargos sociais a preços correntes (médias por exploração)

Unidade: euros			
OTE	Valor Médio por Exploração (90)	Valor Médio por Exploração (00)	Evolução (00/90) %
1. Especialização Arvenses	4 199.3	1 780.6	42.4
2. Arvenses Dominando Policultura	475.1	288.3	60.7
3. Especialização Arroz	1 248.6	131.0	10.5
4. Especialização Horticultura Extensiva	3 101.0	5 788.2	186.7
5. Especialização Outras Culturas Extensivas	931.9	1 593.7	171.0
6. Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	1 105.2	1 121.0	101.4
7. Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	677.4	1 482.6	218.9
8. Especialização Horticultura Estufa	2 004.2	5 128.9	255.9
9. Especialização Floricultura Estufa	902.5	9 037.2	1001.3
10. Especialização Vinhos Qualidade	6 620.7	4 361.4	65.9
11. Especialização Outros Vinhos ou Uva	1 333.1	2 429.4	182.2
12. Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos)	1 713.7	2 243.7	130.9
13. Especialização Frutos Secos	1 358.8	685.6	50.5
14. Especialização Olival	2 041.6	1 020.5	50.0
15. Cult. Permanentes Combinadas/Dominantes	854.6	1 422.4	166.4
16. Especialização Bovinos Leite	742.1	2 428.5	327.2
17. Bovinos Leite Dominantes	243.9	1 047.3	429.4
18. Especialização Bovinos Carne	580.3	888.1	153.0
19. Especialização Ovinos/Caprinos	774.7	1 255.5	162.1
20. Herbívoros em Polipequária	502.2	1 085.7	216.2
21. Especialização Suínos	1 730.8	9 735.7	562.5
22. Especialização Aves	2 525.7	5 723.8	226.6
23. Granívoros Combinados ou Dominantes	698.4	7 436.4	1064.8
24. Herbívoros e Culturas Permanentes	824.1	904.0	109.7
25. Herbívoros e Arvenses	594.2	1 160.4	195.3



As orientações cujos encargos em trabalho é superior entre as especializações Vinhos de qualidade, Arvenses, Horticultura extensiva e Aves em 1990. Em 2000, as variações de OTE são significativas, e as explorações especializadas em Suínos, especializadas em Floricultura Estufa, Granívoros Combinados ou Dominantes e especializadas em Horticultura extensiva.

Em 1990, as OTE que apresentavam valores de encargos inferiores a 1100 euros: Bovinos Leite Dominantes, Arvenses Dominando Policultura, Herbívoros em Polípecuária, Especialização Bovinos Carne, Herbívoros e Arvenses, Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre, Granívoros Combinados ou Dominantes, Especialização Bovinos Leite, Especialização Ovinos/Caprinos, Herbívoros e Culturas Permanentes, Culturas Permanentes Combinadas/Dominantes, Especialização Floricultura Estufa e Especialização Outras Culturas Extensivas. No conjunto, estas orientações representam mais de 50% do total.

Para o mesmo ano as OTE que registam valores de salários e encargos sociais entre 1100 e 3000 euros são: Policultura, Especialização arroz, Especialização Outros Vinhos ou Uva, Especialização frutos secos, Especialização suínos, Especialização Horticultura Estufa, Especialização Olival e Especialização Aves. Por último as ote que registam salários e encargos sociais médios superiores a 5000 euros são: Especialização Vinhos de Qualidade, Especialização Arvenses e Especialização Horticultura Extensiva. É na OTE Granívoros Combinados ou Dominantes que existem maiores variações nos dois anos considerados, na ordem dos 1065 %.

Quadro 9 – Salários e encargos sociais a preços constantes (médias por exploração)

Unidade: euros

OTE		Valor Médio por Exploração (90)	Valor Médio por Exploração (00)	Evolução (00/90) %
1.	Especialização Arvenses	2 603.6	1 780.6	68.4
2.	Arvenses Dominando Policultura	294.6	288.3	97.9
3.	Especialização Arroz	774.2	131.0	16.9
4.	Especialização Horticultura Extensiva	1 922.6	5 788.2	301.1
5.	Especialização Outras Culturas Extensivas	577.8	1 593.7	275.8
6.	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	685.2	1 121.0	163.6
7.	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	420.0	1 482.6	353.0
8.	Especialização Horticultura Estufa	1 242.6	5 128.9	412.8
9.	Especialização Floricultura Estufa	559.6	9 037.2	1615.0
10.	Especialização Vinhos Qualidade	4 104.8	4 361.4	106.3
11.	Especialização Outros Vinhos ou Uva	826.5	2 429.4	293.9
12.	Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos)	1 062.5	2 243.7	211.2
13.	Especialização Frutos Secos	842.5	685.6	81.4
14.	Especialização Olival	1 265.8	1 020.5	80.6
15.	Cult. Permanentes Combinadas/Dominantes	529.9	1 422.4	268.4
16.	Especialização Bovinos Leite	460.1	2 428.5	527.8
17.	Bovinos Leite Dominantes	151.2	1 047.3	692.6
18.	Especialização Bovinos Carne	359.8	888.1	246.8
19.	Especialização Ovinos/Caprinos	480.3	1 255.5	261.4
20.	Herbívoros em Polípecuária	311.4	1 085.7	348.7
21.	Especialização Suínos	1 073.1	9 735.7	907.2
22.	Especialização Aves	1 565.9	5 723.8	365.5
23.	Granívoros Combinados ou Dominantes	433.0	7 436.4	1717.5
24.	Herbívoros e Culturas Permanentes	510.9	904.0	176.9
25.	Herbívoros e Arvenses	368.4	1 160.4	315.0

A análise, a preços constantes de 2000, revelou :

- Decréscimos nas OTE: Especialização Arroz (16.9%), Especialização Arroz (68.4%), Especialização Olival (80.6%) e Especialização em Frutos Secos (81.4%).
- Valores sensivelmente iguais: Ote Arvenses Dominando Policultura (97.9% e Especialização Em Vinhos Qualidade
- Acréscimos notáveis (superiores a 500%) nas OTE Granívoros Combinados ou Dominantes (1717%), Especialização Floricultura Estufa (1615%) e Especialização Suínos (907%).

#### Quadro 10 – Salários e encargos sociais a preços correntes por classe de DE

Unidade: euros

DE	Valor Médio por Exploração (90)	Valor Médio por Exploração (00)	Evolução (00/90) %
1. $\geq 2$ a $< 4$ UDE	385.0	464.9	120.7
2. $\geq 4$ a $< 8$ UDE	858.2	714.3	83.2
3. $\geq 8$ a $< 16$ UDE	1 833.5	1360.9	74.2
4. $\geq 16$ a $< 40$ UDE	4 153.3	2864.1	68.9
5. $\geq 40$ UDE	14 104.7	10628.1	75.3

Com excepção das muitas pequenas explorações (DE=1), os salários e encargos sociais médios, medidos a preços correntes, denotam decréscimos acentuados nesta última década; quando, analisadas, a preços constantes de 2000, os salários e encargos sociais médios por exploração, são superiores (em 2000).

**Quadro 11 – Salários e encargos sociais a preços constantes por classe de DE**

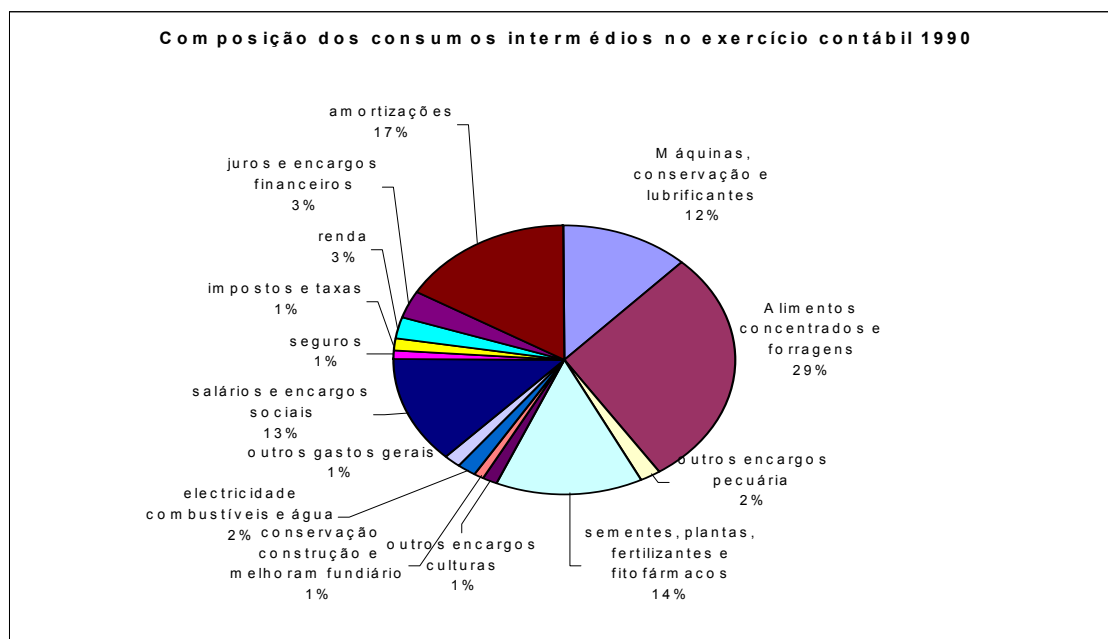
Unidade: euros

	DE	Valor Médio por Exploração (90)	Valor Médio por Exploração (00)	Evolução (00/90) %
1.	≥ 2 a < 4 UDE	238.7	464.9	194.7
2.	≥ 4 a < 8 UDE	532.1	714.3	134.2
3.	≥ 8 a < 16 UDE	1 136.8	1360.9	119.7
4.	≥ 16 a < 40 UDE	2 575.1	2864.1	111.2
5.	≥ 40 UDE	8 744.9	10628.1	121.5

**7.6 Composição e Evolução dos Consumos Intermédios**

A variável consumos intermédios representa um bom indicador da viabilidade económica de qualquer empresa agrícola; como tal considerou-se interessante para este estudo, efectuar a sua análise segundo várias perspectivas.

Gráfico 18 – Composição dos consumos intermédios em 1990

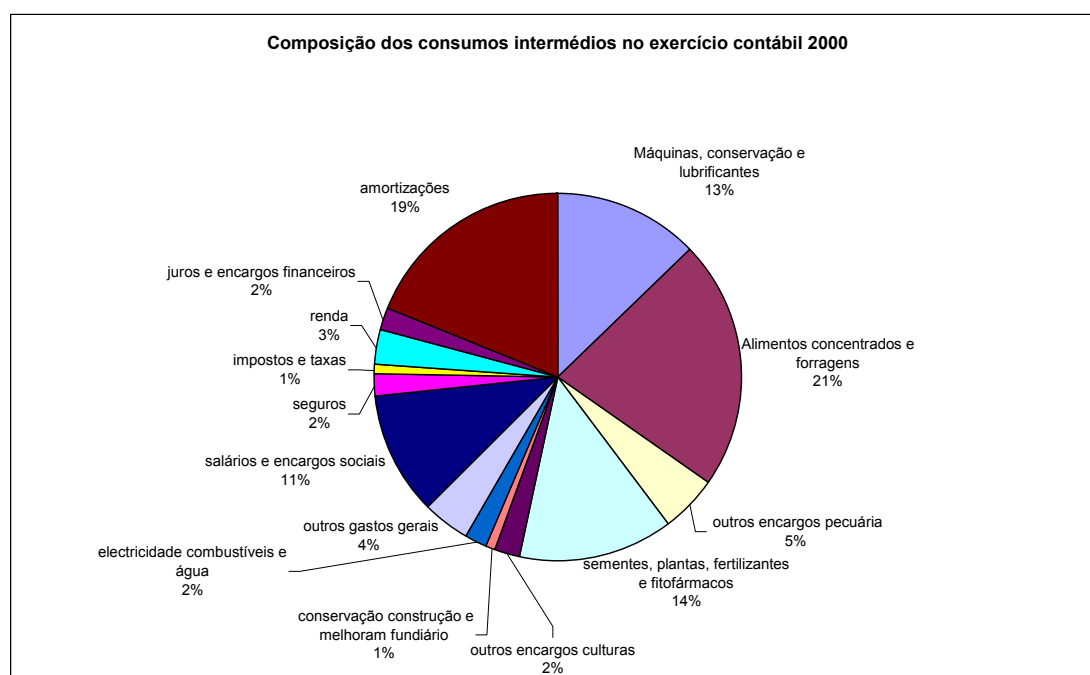


Na década de 90 a estrutura da despesa com consumos intermédios não se alterou sensivelmente, com excepção no tocante aos alimentos para animais (diminuição de 13 pontos percentuais) e ao consumo de capital fixo (acréscimo de 5 pontos percentuais).

Estas rubricas de encargos permaneceram ocupando posição forte, 1º e 2º em volume de despesa, seguidas, com expressão significativa os factores de produção específicos das culturas, as despesas de reparação/utilização de equipamento e os salários/encargos sociais.

Outros consumos; renda, seguros, juros/encargos financeiros continuam, por seu turno, a representar valores não superiores a 4 %.

Gráfico 19 – Composição dos consumos intermédios em 2000



## 7.7 Composição e Evolução do Capital

O capital, divide-se fundamentalmente em duas grandes categorias: capital fundiário e capital de exploração. A primeira engloba a propriedade rústica, contituída por um ou mais prédios rústicos, englobando a terra e tudo o que nela se encontra incorporado com características de permanência. São exemplo deste tipo de capital as terras, os melhoramentos fundiários, as construções e as plantações. A segunda engloba o conjunto de bens de produção de natureza diversa, como por exemplo, as máquinas, os animais (capital fixo), as produções e o dinheiro necessário para o pagamento de serviços indispensáveis à prática das actividades agrícolas da exploração (capital circulante).

Neste capítulo procedeu-se ao cálculo do capital médio por exploração, nas suas várias divisões, em 1990 e 2000, a preços correntes. Não se efectuou este mesmo estudo a preços constantes (base fixa=2000) por não haver deflactores indicados para estes itens.

Quadro 12– Capital médio por exploração, a preços correntes, em 1990

OTE	Capital Fundiário	Terras	Melhoramentos Fundiários	Construções	Plantações	Capital de Exploração	Fixo Inanimado	Total Animais	Animais Adultos	Circulante (sem animais)	Capital Total	Capital Florestas
1	46 871	34 343	3 415	8 095	1 016	46 907	32 443	3 964	2 129	10 502	93 778	4 414
2	25 416	18 731	669	4 739	1 257	11 916	6 323	2 820	1 915	2 775	37 332	3 169
3	15 761	11 139	694	3 782	146	27 080	18 430	980	810	7 671	42 841	4 005
4	22 873	14 938	1 161	6 152	549	13 322	8 567	1 739	1 217	3 018	36 195	851
5	32 065	21 835	2 478	7 259	463	13 603	9 584	1 210	880	2 809	45 667	5 235
6	26 721	16 686	1 615	5 607	2 806	10 763	6 356	1 156	653	3 253	37 485	7 816
7	20 159	8 902	2 397	7 894	956	9 558	7 426	610	225	1 523	29 718	582
8	21 767	7 583	5 318	8 404	438	13 287	8 677	133	83	4 478	35 054	1 234
9	18 564	4 367	6 754	4 118	3 298	7 149	4 925	285	285	1 939	25 714	52
10	53 167	24 935	2 100	6 359	19 740	14 976	4 351	305	233	10 321	68 143	6 224
11	23 677	14 366	451	4 330	4 534	6 348	2 836	205	119	3 309	30 026	7 025
12	39 088	23 335	3 380	5 107	7 248	10 172	7 532	381	280	2 260	49 260	5 330
13	45 932	3	0	16	9	3	3	1	3	21	176	0
14	42 494	23 725	2 983	5 112	10 676	12 367	7 588	2 341	2 266	2 439	54 861	74 882
15	31 271	19 805	1 178	5 195	5 086	10 455	5 144	2 434	1 484	2 880	41 726	6 268
16	31 888	21 613	951	8 649	521	29 803	10 962	15 205	12 339	3 639	61 691	3 799
17	25 036	17 164	653	6 344	870	14 333	5 660	6 030	4 486	2 645	39 369	4 044
18	30 454	21 126	2 962	5 440	826	29 740	9 954	16 636	6 946	3 152	60 194	6 208
19	18 101	11 041	1 420	5 162	458	13 095	4 186	7 522	6 551	1 388	31 195	3 811
20	24 623	18 300	893	4 108	1 309	14 151	5 117	6 536	3 894	2 500	38 774	3 870
21	25 768	6 089	1 697	16 910	1 070	29 406	6 443	20 409	6 216	2 555	55 175	2 766
22	36 012	4 076	1 020	29 648	1 236	27 109	12 989	7 401	6 137	6 721	63 121	2 016
23	34 792	14 829	2 506	16 408	1 005	12 814	6 258	4 377	1 603	2 181	47 606	5 714
24	34 274	22 443	1 466	7 132	3 231	15 541	6 405	5 474	3 683	3 664	49 815	5 487
25	24 408	17 269	1 136	5 622	380	15 999	6 301	6 470	4 263	3 230	40 406	4 177

Unidade: euros

Quadro 13 - Capital médio por exploração, a preços correntes, em 2000

Unidade: euros

OTE	Capital Fundiário	Terras	Meioramentos Fundiários	Construções	Plantações	Capital de Exploração	Fixo Inanimado	Total Animals	Animais Adultos	Circulante (sem animais)	Capital Total	Capital Florestas
1	69 797	49 561	9 033	10 896	296	48 489	30 207	6 149	4 890	12 133	118 286	7 161
2	23 869	19 980	608	2 788	492	11 454	3 797	3 542	1 956	4 117	35 323	2 663
3	12 390	7 664	834	3 821	72	25 033	18 275	76	65	6 681	37 422	2 025
4	23 248	17 838	1 222	3 642	518	34 197	26 901	461	361	6 835	57 445	3 305
5	25 700	18 588	2 091	4 366	654	17 209	10 459	1 629	880	5 122	42 909	5 818
6	30 697	16 627	3 358	7 240	3 461	14 025	8 505	669	312	4 852	44 722	2 407
7	22 040	15 297	2 169	4 348	171	13 462	10 119	205	80	3 139	35 502	145
8	30 663	7 123	8 616	14 591	313	16 649	11 979	274	42	4 396	47 312	240
9	42 225	8 686	6 626	21 401	5 465	29 075	14 213	47	36	14 815	71 301	0
10	42 899	17 135	1 397	5 717	18 644	20 278	8 558	373	189	11 347	63 177	3 855
11	28 465	17 025	393	4 726	6 322	21 767	11 344	39	20	10 383	50 232	1 427
12	50 324	27 376	3 109	10 428	9 392	13 657	10 386	268	217	3 003	63 981	12 600
13	40 898	21 489	1 576	5 382	12 452	11 948	7 213	2 250	2 120	2 485	52 846	9 433
14	29 769	16 939	2 192	1 883	8 755	9 970	6 365	406	406	3 200	39 738	1 387
15	31 909	18 740	1 403	5 237	6 528	11 813	5 699	1 523	880	4 592	43 722	4 125
16	46 283	28 637	1 591	15 621	195	69 130	27 355	32 739	26 538	9 036	115 412	2 381
17	37 321	26 549	1 021	7 956	1 795	35 390	13 326	13 755	9 028	8 310	72 711	5 604
18	41 437	26 930	4 131	9 798	556	55 346	15 436	30 546	17 700	9 365	96 783	18 075
19	33 531	20 082	2 964	9 744	717	28 714	10 380	11 717	9 996	6 617	62 245	6 711
20	32 244	20 484	2 751	7 901	1 099	35 170	12 817	17 021	13 340	5 334	67 414	6 770
21	59 424	5 252	1 688	52 434	50	62 232	13 123	44 641	12 323	4 469	121 655	5 550
22	70 833	8 425	11 556	50 354	498	59 408	28 349	28 762	28 627	2 300	130 241	1 902
23	92 961	43 868	3 329	37 982	7 754	56 419	21 508	24 373	12 798	10 539	149 381	8 439
24	30 551	20 685	1 362	5 802	2 702	24 270	8 745	7 467	5 883	8 059	54 820	10 228
25	38 722	27 082	2 622	8 542	471	25 319	9 958	9 840	7 379	5 522	64 041	5 003

Em qualquer um dos anos considerados, e em quase todas as OTE, o capital terras absorve a maioria do capital fundiário disponível. No caso do capital de exploração, a grande parcela do capital está afectada ao material fixo inanimado (material motorizado, não motorizado, etc).

Em 1990 a OTE que apresentou um volume médio de capital total superior foi a OTE 1 – explorações especializadas em arvenses, seguida das especializadas em vinhos de qualidade. Em 2000, a situação é algo diferente, com as OTE 23 (granívoros combinados ou dominantes) e 22 (especializadas em aves) apresenta valores médios de capital total superiores.



## 7.8 Evolução do Passivo

Uma vez que os empréstimos contraídos ou a capacidade de risco por parte do agricultor é distinta consoante a sua idade, considerou-se interessante analisar esta variável tendo em consideração a idade do produtor agrícola. Assim, foram definidas três classes de idade: dos 20 – 40 anos; 40 – 60 anos e 60 – 80 anos. Neste caso, os valores reportam-se a preços constantes (base=2000).

*Quadro 14 – Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 20 e 40 anos*

Unidade: euros

Anos	Nº exploração	Total de empréstimos e dívidas	Empréstimos e dívidas a médio e longo prazo		Empréstimos e dívidas a curto prazo	Empréstimos contraídos no exercício
			Capital fundiário	Capital exploração		
1988	74 532	856	221	462	173	554
1989	83 839	1 124	208	726	191	735
1990	84 288	1 398	391	756	252	550
1991	87 311	1 762	806	698	258	730
1992	79 715	1 345	331	625	389	921
1993	63 181	1 785	356	943	486	629
1994	59 474	1 781	436	738	607	1 092
1995	55 226	2 372	666	954	751	1 269
1996	53 075	2 679	428	1 254	996	1 874
1997	44 983	3 362	635	1 605	1 122	1 882
1998	45 795	3 997	663	1 986	1 348	1 370
1999	32 696	4 446	1 382	1 913	1 150	1 595
2000	34353	3448	782	1672	994	1823

Constatou-se que o número de explorações sujeitas a empréstimos diminuiu drasticamente, passando para menos de metade do seu valor inicial. Contrariamente, o valor monetário desses mesmos empréstimos aumentou consideravelmente, ou seja, o número de empréstimos contraídos diminuiu em número mas aumentou em valor. Tanto em 1988 como em 2000, os empréstimos de longo prazo, especificamente os relacionados com o capital de exploração absorveram a maior parte do valor monetário total.

É de salientar que no período de tempo considerado, os empréstimos contraídos no exercício triplicaram o seu valor, passando de 554 euros para 1823 euros, em média.

*Quadro 15 – Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 40 e 60 anos*

Unidade: euros

Anos	Nº exploração	Total de empréstimos e dívidas	Empréstimos e dívidas a médio e longo prazo		Empréstimos e dívidas a curto prazo	Empréstimos contraídos no exercício
			Capital fundiário	Capital exploração		
1988	174 448	685	263	302	119	317
1989	154 311	708	228	348	132	340
1990	151 303	897	244	456	196	534
1991	148 593	940	266	391	283	371
1992	147 552	1 146	293	406	447	435
1993	102 147	1 486	353	550	583	768
1994	106 289	1 372	424	434	514	781
1995	91 624	1 473	367	596	510	705
1996	87 727	1 760	465	533	763	827
1997	92 523	2 131	698	592	841	1 357
1998	94 822	2 142	417	971	754	1 000
1999	86 743	2 849	497	1 039	1 313	1 507
2000	74580	2470	640	961	869	1202

Para esta classe de idade, tal como no caso anterior, a situação é análoga, isto é, o número de explorações que contraíram empréstimo decresceu significativamente. A distribuição dos empréstimos totais, em termos de valor foi mais equitativa.

*Quadro 16 – Evolução dos empréstimos médios por exploração a preços constantes para produtores com idades entre os 60 e 80 anos*

Unidade: euros

Anos	Nº exploração	Total de empréstimos e dívidas	Empréstimos e dívidas a médio e longo prazo		Empréstimos e dívidas a curto prazo	Empréstimos contraídos no exercício
			Capital fundiário	Capital exploração		
1988	76 380	350	110	126	113	251
1989	84 379	375	135	142	98	207
1990	83 989	610	144	309	157	309
1991	84 779	641	210	302	129	202
1992	91 724	981	250	348	384	408
1993	54 697	845	319	265	261	454
1994	52 082	1 119	348	453	317	768
1995	55 951	947	272	431	244	358
1996	53 185	1 098	430	434	234	341
1997	51 561	1 122	439	444	239	349
1998	53 206	1 286	468	509	309	451
1999	52 273	1 547	258	812	477	715
2000	48815	1137	102	452	583	704

Tal como seria de esperar, nesta classe de idade, o número de empresas agrícolas endividadas diminuiu face à classe de idade anterior, assim como o valor contraído em cada exercício contábil.

## 7.9 Investimento

Neste tipo de análise pretende-se avaliar o efeito que a idade do produtor tem no volume de investimentos efectuados ao nível da exploração. É expectável que o número e o volume de investimentos diminua à medida que a idade do produtor agrícola avança. Por outro lado, este tipo de estudo permite determinar, dentro do sector agrícola, as áreas previligiadas para investimento. Para tal considerou-se dois momentos temporais distintos; 1988 (ano pioneiro em termos de informação passível de ser utilizada) e o ano de 2000 (dados mais recentes).

*Gráfico 20 – Distribuição do investimento em 1988 por classe OTE e por idade do produtor (20 – 40 anos)*

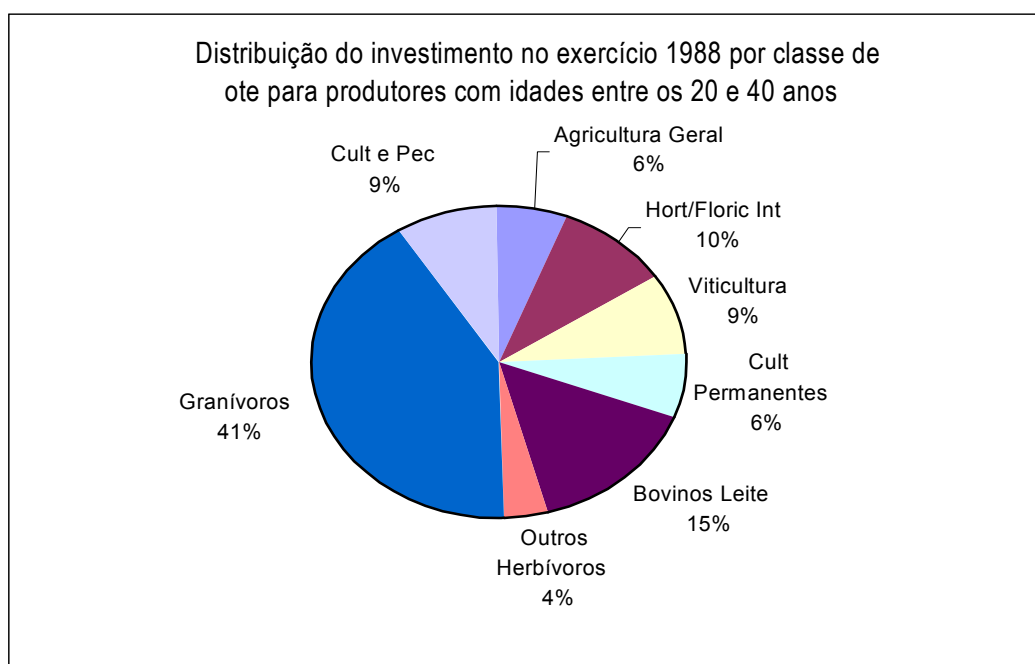
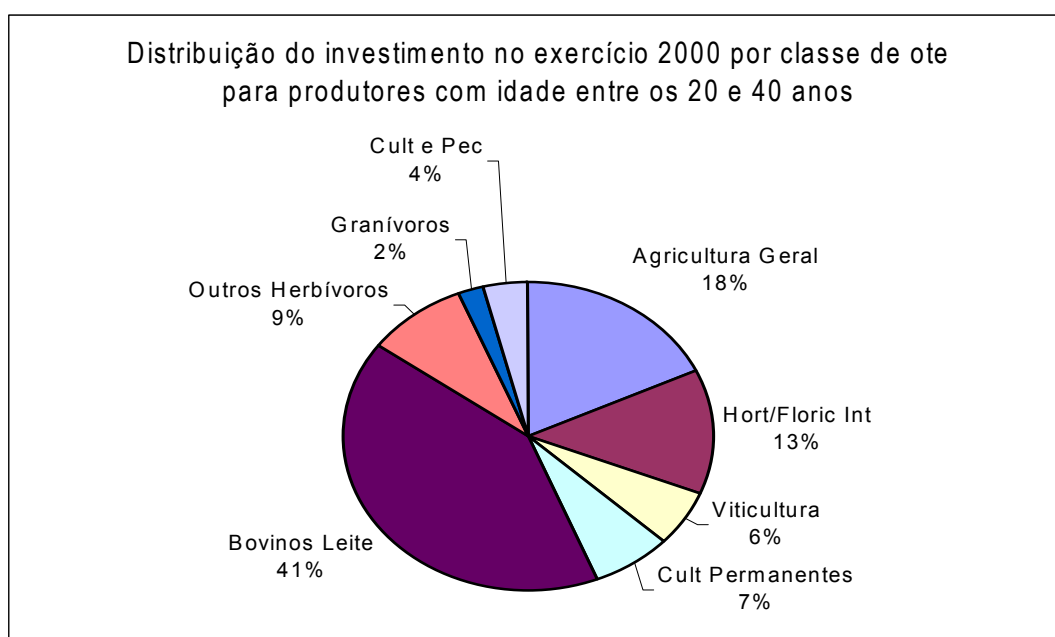


Gráfico 21 – Distribuição do investimento em 2000 por classe OTE e por idade do produtor (20 – 40 anos)



A distribuição do investimento pelas principais OTE é muito diferente nos dois anos considerados. Enquanto que em 1988, a maior parte do investimento agrícola realizado foi canalizado para a OTE Granívoros (41% do total investido), em 2000, foi a OTE Bovinos Leite com 41%.

Gráfico 22 – Distribuição do investimento em 1988 por classe OTE e por idade do produtor (40 – 60 anos)

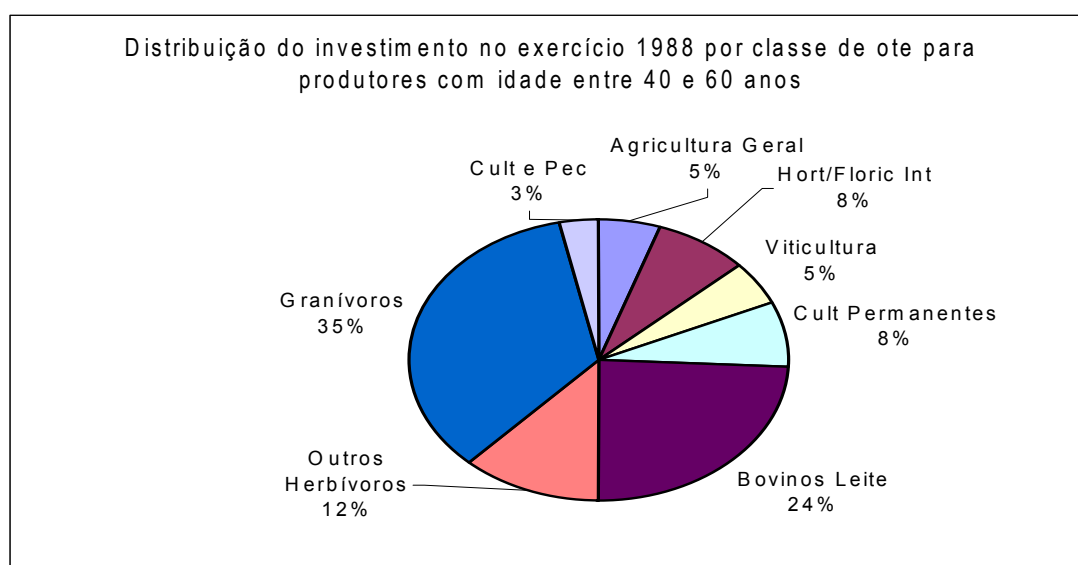
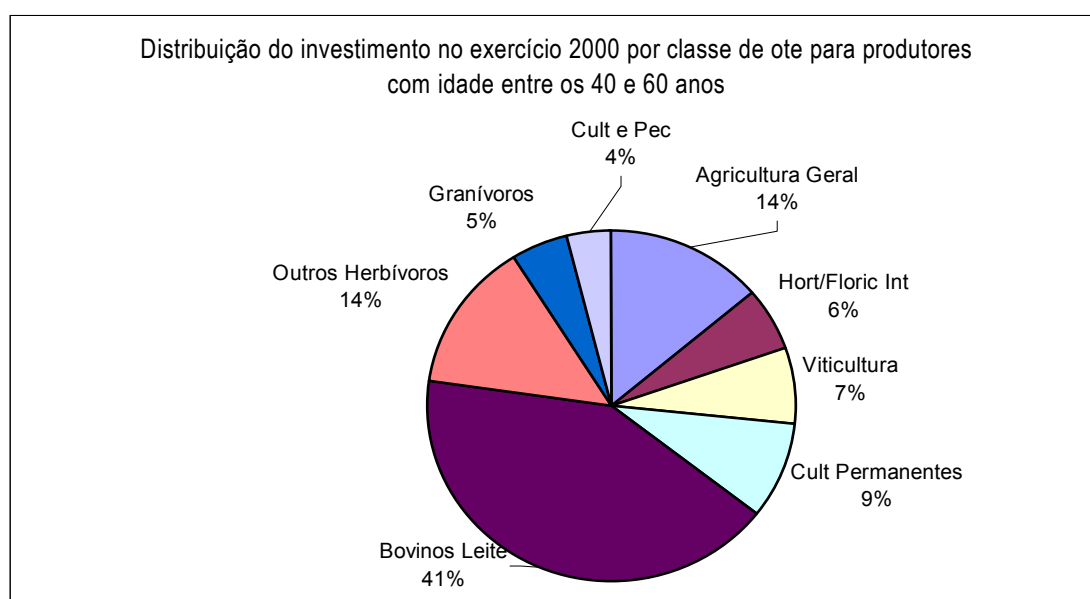


Gráfico 23 – Distribuição do investimento em 2000 por classe OTE e por idade do produtor (40 – 60 anos)



No caso dos agricultores da faixa etária dos 40 aos 60 anos, a composição do investimento foi distinta nos dois anos considerados; em 1988 a maioria do investimento realizado foi maioritariamente para a OTE Bovinos de leite, enquanto que em 2000, a contemplada foi a OTE Horticultura e Floricultura Intensiva. No último ano do estudo, verifica-se mais homogeneidade (percentualmente) na distribuição do investimento pelas várias OTE.

Gráfico 24– Distribuição do investimento em 1988 por classe OTE e por idade do produtor (60 – 80 anos)

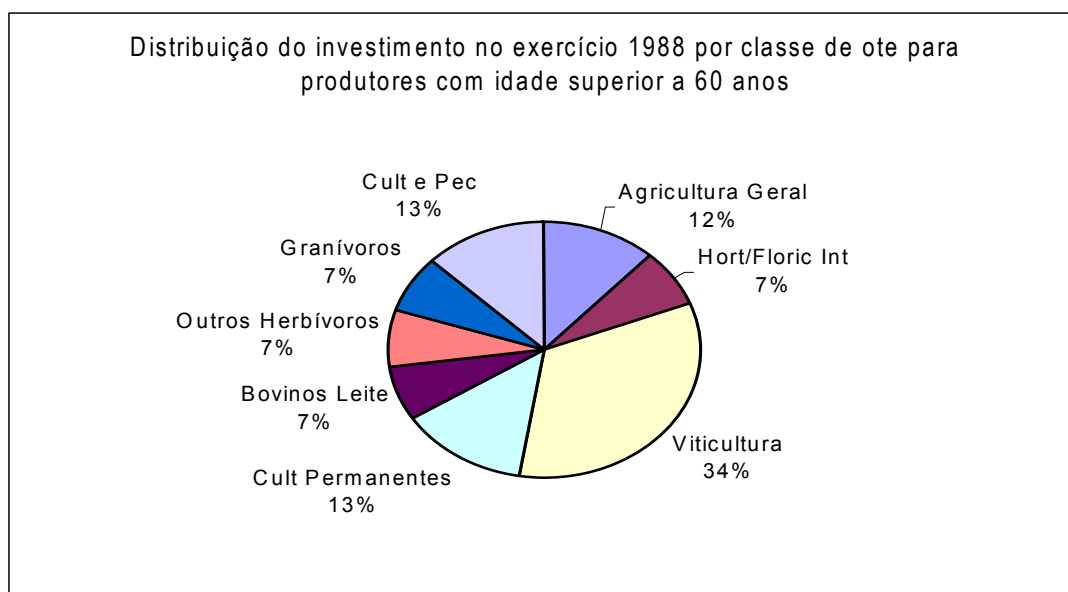
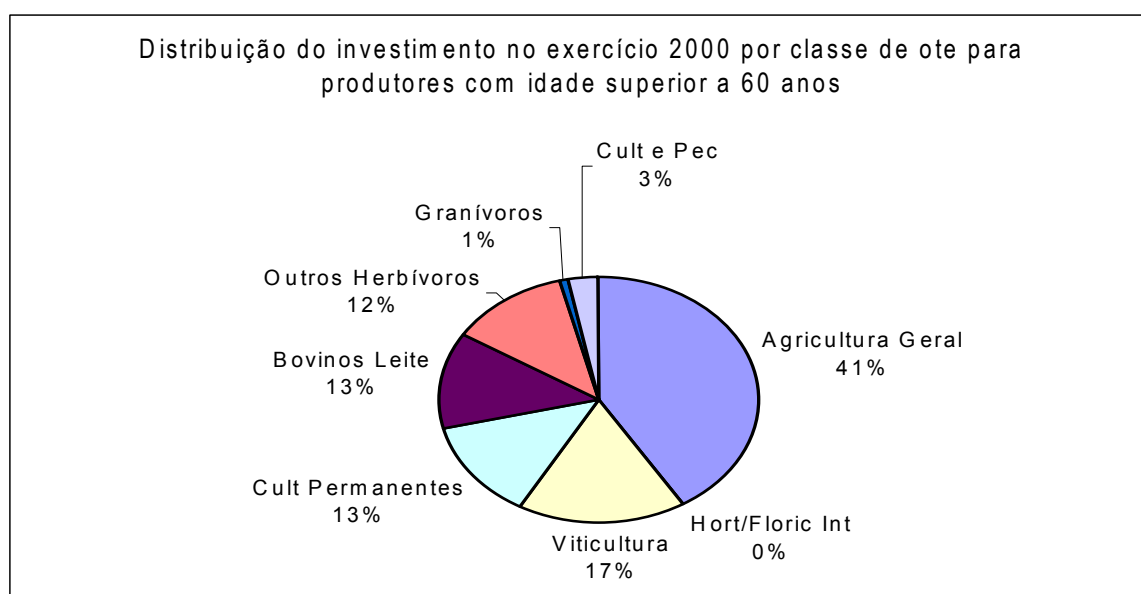


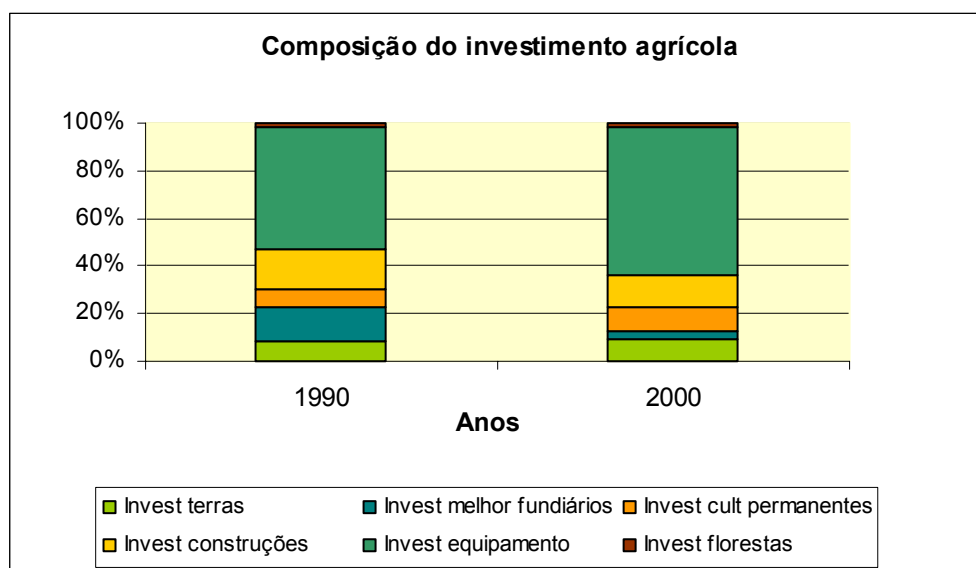


Gráfico 25 – Distribuição do investimento em 2000 por classe OTE e por idade do produtor (60 – 80 anos)



Nestes dois últimos gráficos, constatou-se que houve uma maior concentração do investimento agrícola realizado. Assim, em 1988, a OTE Viticultura absorveu 34%, e em 2000, a OTE Agricultura Geral recebeu 41% da totalidade do investimento.

Gráfico 26 – Composição do investimento agrícola em dois momentos temporais – 1990 e 2000



Ao nível da distribuição do investimento agrícola total, verificou-se que a maioria do investimento realizado nas explorações agrícolas centrou-se principalmente na componente equipamento. O investimento em equipamento representa, nos dois anos considerados, aproximadamente mais 50% do investimento total considerado. Observa-se algumas diferenças nos dois anos considerados, nomeadamente na parcela investimento em melhoramentos fundiários (que perde alguma importância em 2000), e nas componentes - investimento em culturas permanentes e investimento em terras - que ganham algum peso económico em 2000.

*Quadro 17 - Evolução na composição do investimento agrícola – médias por exploração a preços constantes*

Unidade: euros												
	Anos											
	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99 00
<i>Investimento</i>												
Terras	180	105	141	120	92	186	138	216	112	211	208	202 234
Melhoramentos Fundiários	166	204	247	232	177	170	151	182	171	181	328	320 111
Culturas Permanentes	94	107	120	172	156	234	185	206	142	182	294	280 259
Construções	171	174	266	310	332	206	258	323	300	286	498	418 357
Equipamento	888	838	1012	907	977	828	892	1128	1880	1584	1689	2007 1630
Florestas	10	109	22	22	6	81	22	120	70	210	70	73 55

Em todas as componentes do investimento verifica-se oscilações no período de tempo considerado. A fracção de investimento canalizada para os equipamentos (máquinas agrícolas, etc) é claramente superior às restantes. No caso do investimento florestal (superfície florestal inserida nas explorações agrícolas), o seu valor é muito díspar em cada um dos anos considerados. A causa deste fenómeno deve-se principalmente à dificuldade em apurar este tipo de dados no sistema de informação considerado.

## 7.10 Resultados

A utilização de indicadores compostos (rácios) permite um conhecimento mais rigoroso da rendabilidade da exploração agrícola. Assim, analisaram-se alguns indicadores considerados importantes, como os relativos aos consumos intermédios nas actividades da exploração.

O cálculo deste indicador permite, em particular, avaliar a proporção, em termos económicos, dos consumos intermédios da exploração, como sejam, gastos em sementes, plantas, forragens, alimentos concentrados, adubos, etc no valor final da produção bruta agrícola das explorações. Neste caso, em concreto, considerou-se dois indicadores distintos: peso dos consumos intermédios na produção bruta agrícola e o peso dos encargos reais (consumos intermédios e outros encargos de exploração e fundiários).

*Quadro 18 – Evolução do indicador CI/Prod bruta a preços constantes*

	Anos												
	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00
CI/Prod Bruta	0.43	0.36	0.39	0.43	0.48	0.46	0.39	0.38	0.40	0.43	0.42	0.40	0.39
Encargos Reais/Prod Bruta	1.12	0.96	1.02	1.12	1.26	0.80	0.64	0.64	0.66	0.73	0.70	0.67	0.66

Verifica-se que o peso que os consumos intermédios assumem na produção agrícola bruta total é elevado e relativamente homogéneo, na ordem dos 40%, em média. Outra conclusão que se retira deste quadro é que a proporção dos consumos intermédios na produção bruta total manteve-se mais ou menos constante no período de tempo considerado. Em termos de encargos reais, observa-se uma descida significativa do seu peso a partir de 1993 que se tem mantido até aos dias de hoje.

Por forma a melhorar o conhecimento e a análise deste indicador, optou-se por efectuar o seu cálculo segundo as classes de dimensão económica. A introdução deste conceito, permite verificar o comportamento deste indicador em cada uma das classes económicas. É provável que o mesmo tenha um comportamento

distinto, consoante a classe de dimensão considerada. Tal como no caso anterior considerou-se dois momentos temporais: 1990 e 2000.

*Quadro 19 - CI/Prod Bruta e Encargos Reais/Prod Bruta segundo as classes de DE para 1990, a preços constantes*

	DE				
1990	1	2	3	4	5
CI/Prod Bruta	0.35	0.28	0.30	0.34	0.43
Encargos Reais/Prod Bruta	0.90	0.95	1.06	1.13	1.30

*Quadro 20 - CI/Prod Bruta e Encargos Reais/Prod Bruta segundo as classes de DE para 2000, a preços constantes*

	DE				
2000	1	2	3	4	5
CI/Prod Bruta	0.27	0.31	0.35	0.41	0.49
Encargos Reais/Prod Bruta	0.54	0.61	0.62	0.68	0.75

Em ambos os quadros utilizou-se preços constantes com base no ano 2000.

Constata-se que o peso dos consumos intermédios e dos encargos reais na produção bruta agrícola é significativamente maior nas explorações com maior dimensão económica (DE igual a 5). Esta proporção vai aumentando à medida que a dimensão económica da exploração é maior.

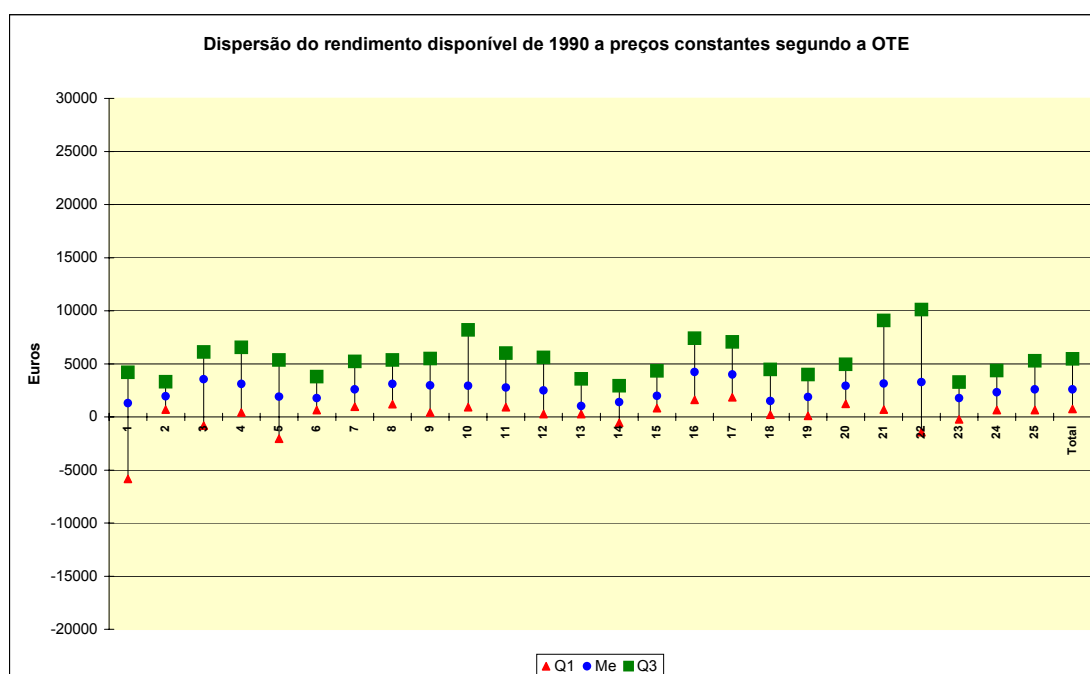
*Quadro 21 - Evolução dos consumos médios de água e electricidade por exploração entre 1988 e 2000 a preços constantes (base=ano 2000)*

Anos	Consumos médios de água (EUR)	Consumos médios de electricidade (EUR)
1988	9 170	48 192
1989	4 127	63 662
1990	4 353	95 887
1991	4 496	120 151
1992	3 967	127 758
1993	4 313	165 402
1994	5 829	192 083
1995	7 387	242 549
1996	8 128	236 181
1997	8 827	225 664
1998	9 471	212 529
1999	13 002	267 931
2000	10 715	263 719

No que diz respeito ao consumo de água, verifica-se que globalmente, o seu valor sofreu um aumento significativo nestes 12 anos considerados. Em alguns anos, concretamente, 1989 e 1992, inverteu-se a tendência de subida. No caso dos consumos médios de electricidade, o comportamento é análogo ao primeiro; manifestando, em termos totais, um acréscimo significativo. Em determinados anos (de 1995 a 1999), o consumo diminuiu ligeiramente. Em 2000, houve um decréscimo face ao ano transacto, na ordem do 1.6%. No conjunto da série, o consumo médio de electricidade aumentou 82%.

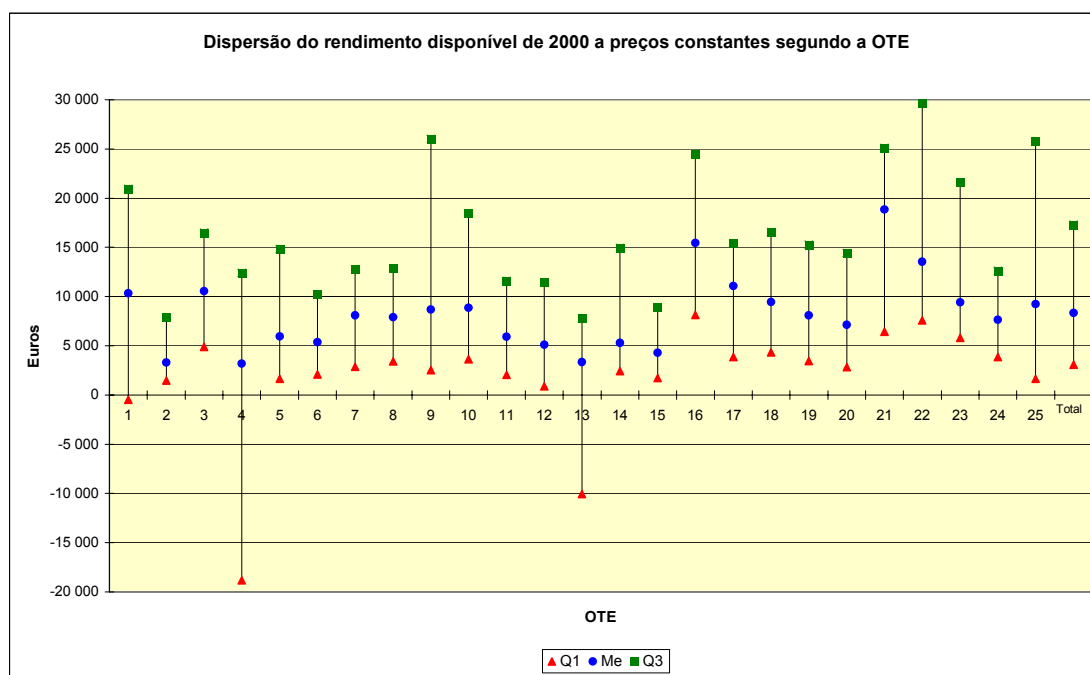
Neste tipo de análise optou-se por medir a dispersão do rendimento disponível das explorações agrícolas, através do estudo da sua mediana.

Gráfico 27 – Dispersão do rendimento disponível em 1990 segundo a classe de OTE, a preços constantes



Segundo as orientações técnico económicas consideradas (25 classes e o conjunto), os valores medianos do rendimento disponível, situaram-se, em 1990, entre os 1032 euros (OTE 13) e 4218 euros (OTE 16). São nas explorações especializadas em aves (OTE 22) e nas especializadas em arvenses (OTE 1) que a disparidade de valores entre quartis é mais evidente. No 1º caso, 25% das explorações tem um rendimento igual ou inferior a 250 euros. No 2º caso, 25% das explorações apresentam um rendimento disponível negativo de 5838 euros. Na OTE 22, explorações especializadas em aves, 25% das explorações (3º quartil) tem um rendimento disponível superior a 10 000 euros.

Gráfico 28 - Dispersão do rendimento disponível em 2000 segundo a classe de OTE, a preços constantes



Salienta-se, que em relação a 1990, as variações de rendimento das explorações agrícolas são muito superiores.

Em 2000, constata-se igualmente, que numerosas classes de OTE apresentam uma grande gama de valores de rendimento, nomeadamente: explorações especializadas em horticultura extensiva, floricultura de estufa, herbívoros e arvenses e aves.

As diferenças de valores entre as OTE consideradas depende fundamentalmente da natureza da própria produção associada a cada uma delas.

Este estudo permitiu de alguma forma dar uma ideia da variabilidade de análises que a informação RICA proporciona.



Sites agrícolas com interesse para o utilizador em geral.

- [www.min-agricultura.pt](http://www.min-agricultura.pt) – Página Oficial do MADRP
- [europa.eu.int/eur-lex/](http://europa.eu.int/eur-lex/) - Legislação comunitária em vigor
- [http://www.europa.eu.int/comm/agriculture/rca/index\\_en.cfm](http://www.europa.eu.int/comm/agriculture/rca/index_en.cfm) – RICA Comunitária
- <http://agricultura.isa.utl.pt/sia/> - Sistema Integrado de Informação Agrícola
- <http://www.agroportal.pt/> - O portal do mundo rural
- <http://www.agrisite.pt/>
- [www.mapya.es](http://www.mapya.es) – Ministério da Agricultura Espanhol
- [www.agriculture.gouv.fr](http://www.agriculture.gouv.fr) – Ministério da Agricultura Francês
- [www.politicheagricole.it](http://www.politicheagricole.it) – Ministério da Agricultura Italiano
- [www.BML.de](http://www.BML.de) – Ministério da Agricultura Alemão
- [www.cmlag.fgov.be](http://www.cmlag.fgov.be) – Ministério da Agricultura Belga
- [www.foulum.sp.dk](http://www.foulum.sp.dk) – Ministério da Agricultura Dinamarquês
- [www.minlnv.nl](http://www.minlnv.nl) – Ministério da Agricultura Holandês
- [www.maff.gov.uk](http://www.maff.gov.uk) – Ministério da Agricultura Inglês

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1**

### **Classificação Tipológica**

## 1. TIPOLOGIA COMUNITÁRIA

O objectivo principal da tipologia comunitária, instituída pela Decisão nº85/377/CEE é a classificação uniforme das explorações agrícolas dos EM do ponto de vista da especialização produtiva que permita, ao nível da UE a análise da situação das explorações agrícolas baseadas em critérios de natureza económica, a comparação da situação das explorações entre diferentes classes de tipologia.

A Tipologia das explorações agrícolas foi instituída pela Decisão nº 85/377/CEE e constitui a base, quer para a classificação das explorações agrícolas por dimensão económica e orientação técnico-económica, tanto nos inquéritos sobre a estrutura das explorações agrícolas como no quadro da RICA, quer também para o cálculo das unidades de UDE, bem como dos limiares que servem para a delimitação do campo de observação e para o estabelecimento do plano de selecção das explorações contabilísticas consideradas na RICA.

A metodologia seguida utiliza 3 critérios, dois deles baseados num indicador económico - Margem Bruta Standard (MBS), que corresponde a uma Margem Bruta média para cada uma das actividades numa região (valor da Produção Bruta Agrícola deduzida dos Principais Custos Específicos da actividade em causa):

- Orientação Técnico-Económica (OTE) – determinada pela contribuição relativa das diferentes actividades na MBS total
- Dimensão Económica (DE) – Definida com base na MBS total da exploração, a qual corresponde à soma dos valores obtidos para cada actividade. É expressa em Unidades de Dimensão Económica (UDE).
- Localização – Circunscrição a que a exploração pertence.

Em 1998, o âmbito do regulamento anteriormente referenciado foi alargado por forma a enquadrar a organização de uma série de inquéritos comunitários sobre a estrutura das explorações agrícolas no período 1988-1997, regulamento (CEE) nº 571/88 .

## 2. CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DAS EXPLORAÇÕES

<u>ANO</u>	<u>MBS</u>
Exercício 1995	MBS 1992
Exercício 1996	MBS 1992
Exercício 1997	MBS 1994
Exercício 1998	MBS 1994
Exercício 1999	MBS 1996
Exercício 2000	MBS 1996

## 3. CLASSES DE DIMENSÃO ECONÓMICA (DE)

- 1         $\geq 2$  a  $<4$  UDE
- 2         $\geq 4$  a  $<8$  UDE
- 3         $\geq 8$  a  $<16$  UDE
- 4         $\geq 16$  a  $<40$  UDE
- 5         $\geq 40$  UDE

## 4. CLASSES DE ORIENTAÇÃO TÉCNICO ECONÓMICA (OTE)

<b>Agricultura Geral</b>	<b>OTE</b>
1. Especialização Arvenses	1310 + 1130
2. Arvenses Dominando Policultura	605
3. Especialização Arroz	1320
4. Especialização Horticultura Extensiva	143
5. Especialização Outras Culturas Extensivas	141 + 142 + 144
6. Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	601 a 604 + 6061
 <b>Horticultura/Floricultura Intensivas</b>	
7. Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	2011
8. Especialização Horticultura Estufa	2012 + 2013 + 2033
9. Especialização Floricultura Estufa	2022 + 2023

### **Viticultura**

10. Especialização Vinhos Qualidade	311
11. Especialização Outros Vinhos ou Uva	312 a 314

### **Culturas Permanentes**

12. Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos)	3211 + 322 + 323
13. Especialização Frutos Secos	3212
14. Especialização Olival	330
15. Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes	340 + 3213 + 6062

### **Bovinos Leite**

16. Especialização Bovinos Leite	4110 + 4120
17. Bovinos Leite Dominantes	431 + 711 + 812

### **Outros herbívoros**

18. Especialização Bovinos Carne	421 + 422
19. Especialização Ovinos/Caprinos	441 + 443
20. Herbívoros em Polípecuária	432 + 442 + 444 + 712

### **Granívoros**

21. Especialização Suínos	501
22. Especialização Aves	502
23. Granívoros Combinados ou Dominantes	503 + 72 + 821

### **Culturas e Pecuária**

24. Herbívoros e Culturas Permanentes	822
25. Herbívoros e Arvenses	811 + 813 + 814

**ANEXO 2**

**Execução do Plano Amostral**

**Perspectiva Regional**

## Execução do Plano Amostral

### - perspectiva regional -

O plano amostral vigente na RICA encontra-se estruturado segundo as variáveis “Região Agrária”, “Orientação Técnico Económica” e “Dimensão Económica” e tem por Base o Recenseamento Geral Agrícola e os Inquéritos à Estrutura da Exploração Agrícola (IE). É de salientar, no entanto, que as variáveis supracitadas não são as variáveis centrais dos IE.

Os gráficos seguintes mostram fundamentalmente as diferenças de comportamento entre a amostra que seria desejável (ótima) e a amostra efectivamente executada para as várias regiões nacionais.

Gráfico 1 – Execução do plano amostral pela DRA de Entre Douro e Minho

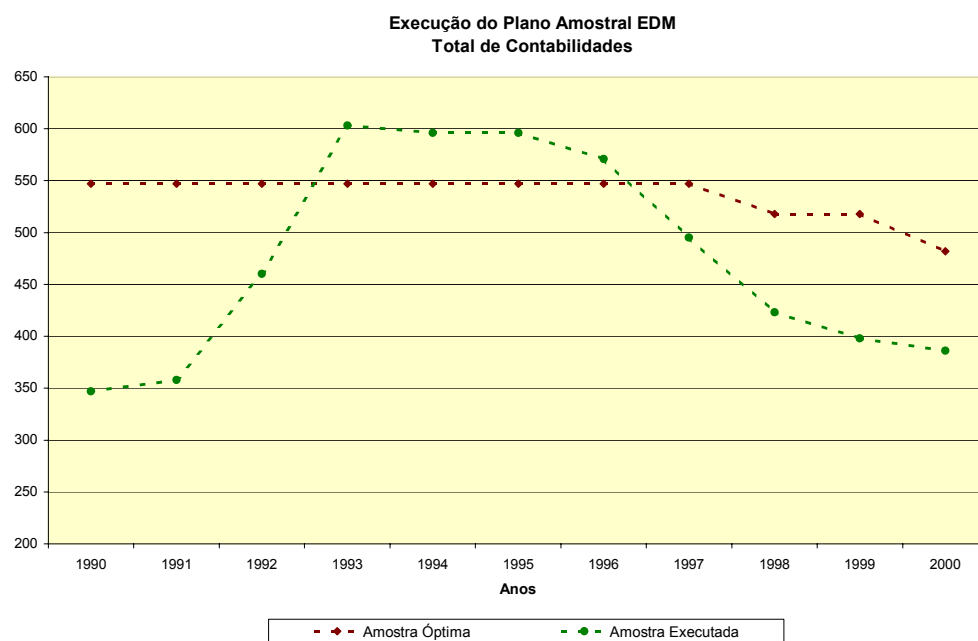




Gráfico 2– Execução do plano amostral pela DRA de Trás-os-Montes

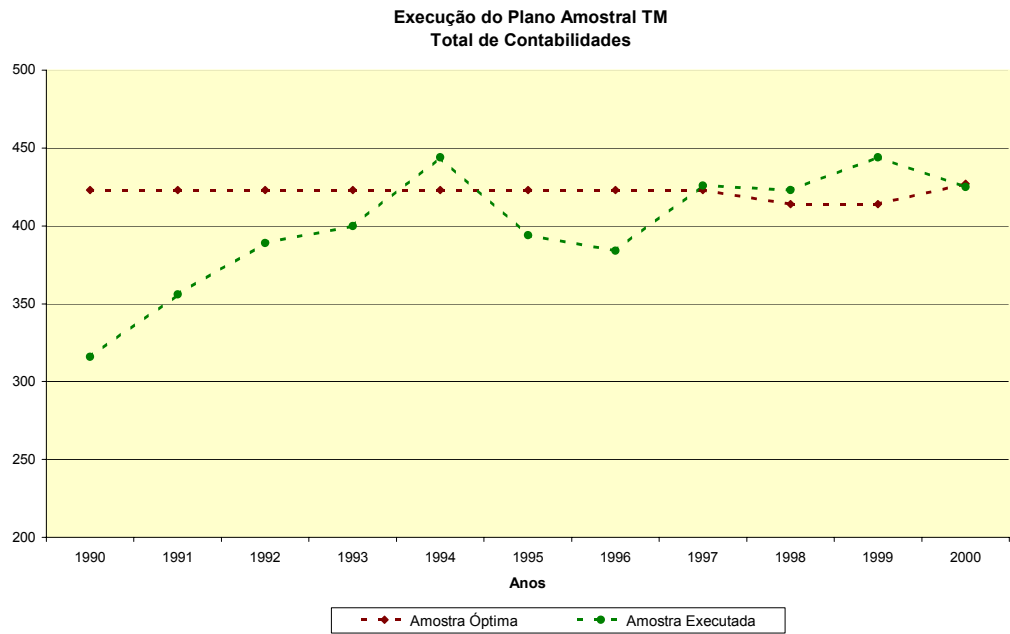


Gráfico 3– Execução do plano amostral pela DRA da Beira Litoral

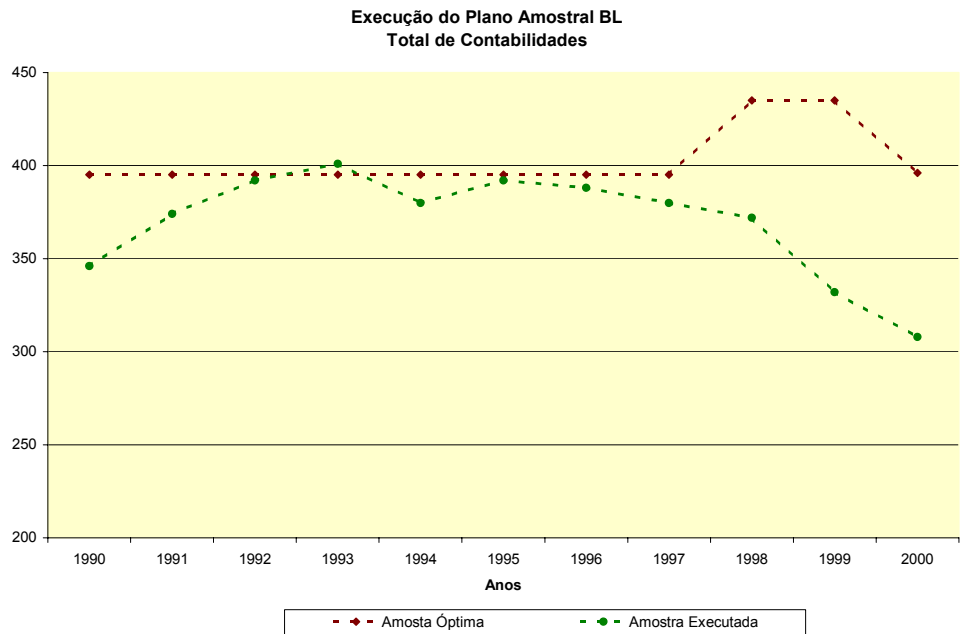


Gráfico 4– Execução do plano amostral pela DRA da Beira Interior

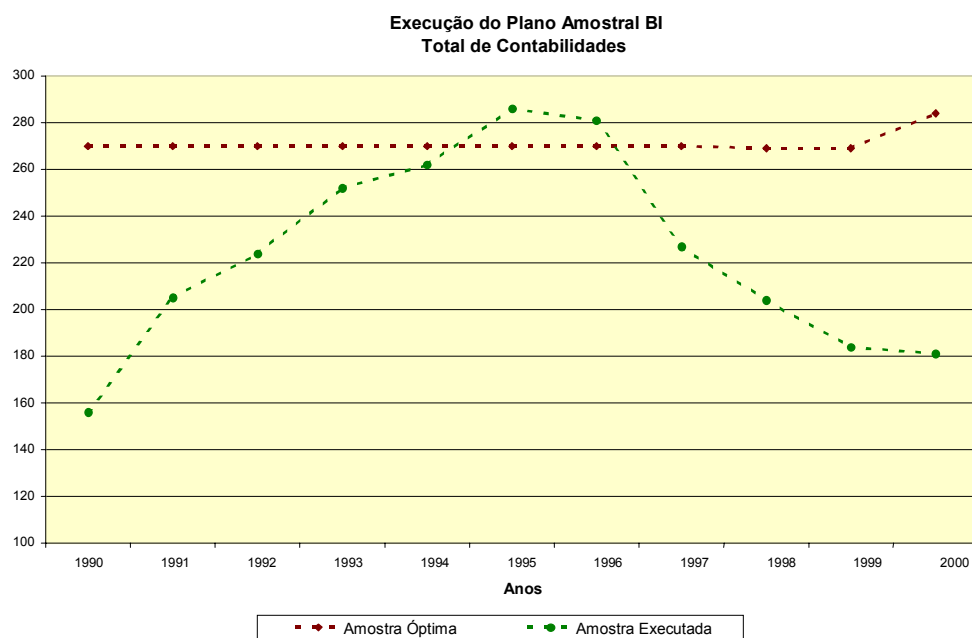


Gráfico 5 – Execução do plano amostral pela DRA do Ribatejo e Oeste

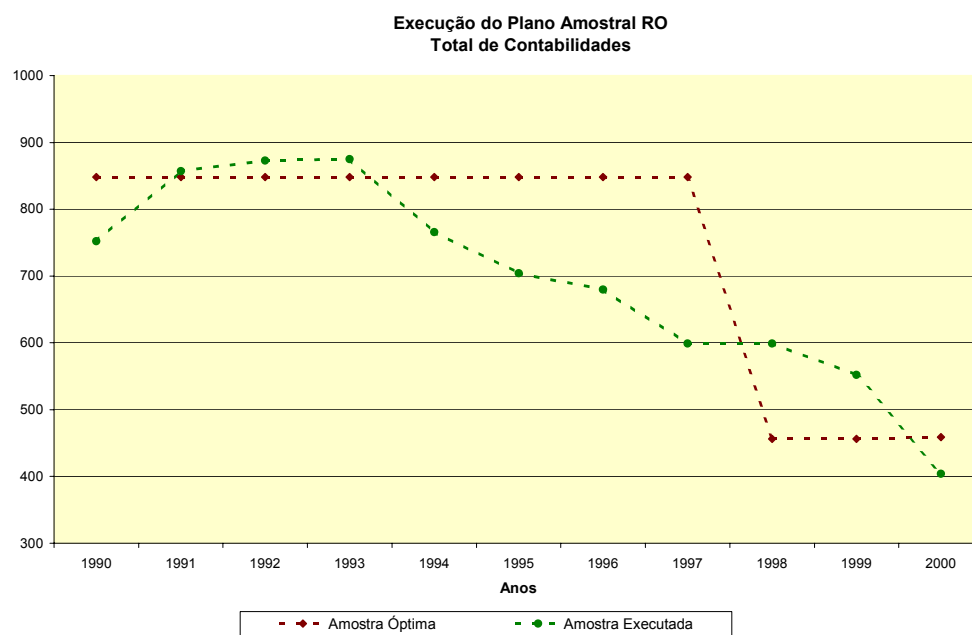


Gráfico 6 – Execução do plano amostral pela DRA do Alentejo

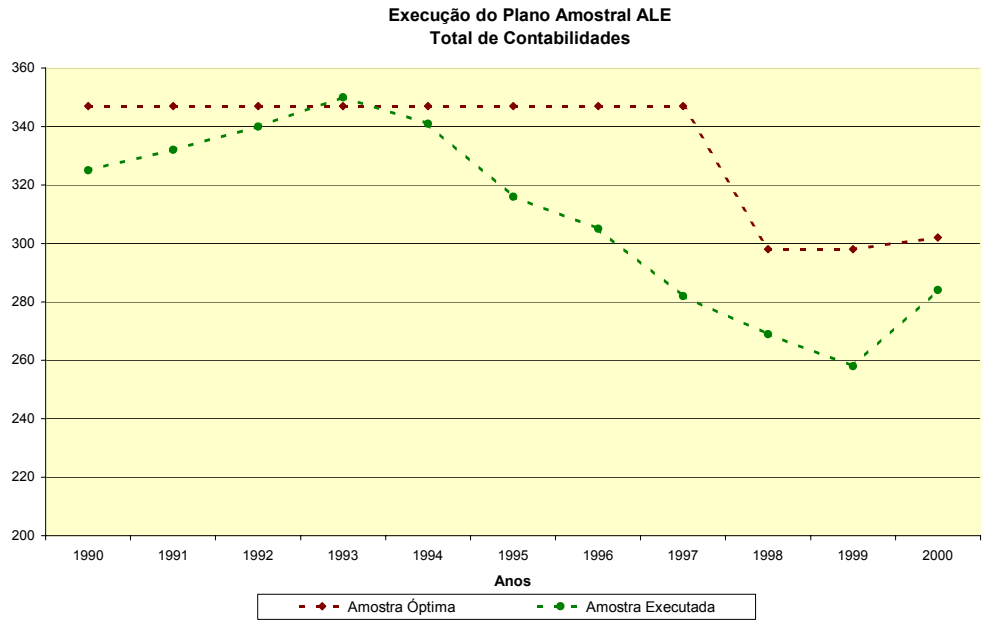


Gráfico 7– Execução do plano amostral pela DRA do Algarve

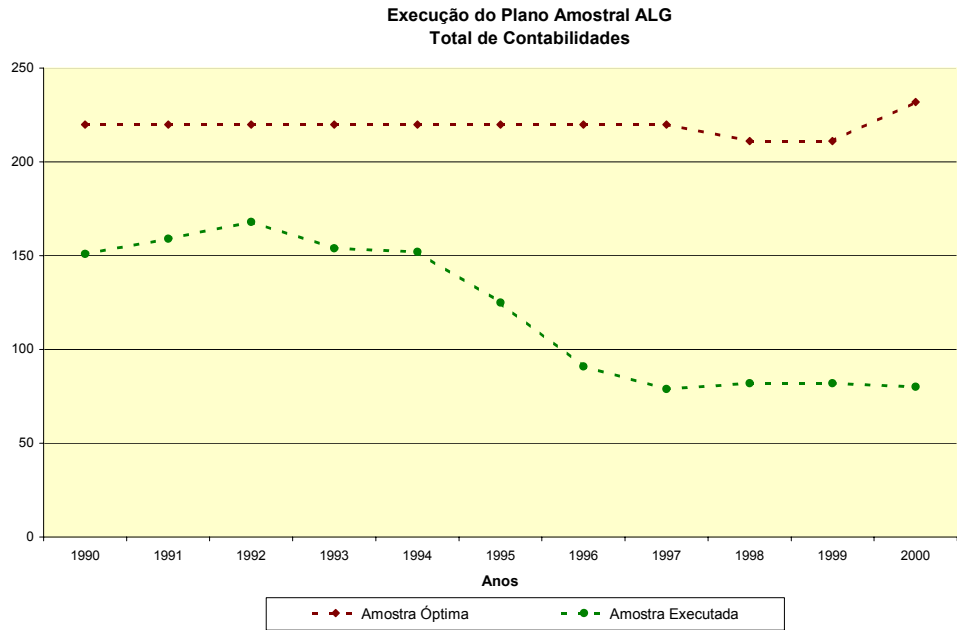


Gráfico 8 – Execução do plano amostral pela SRA dos Açores

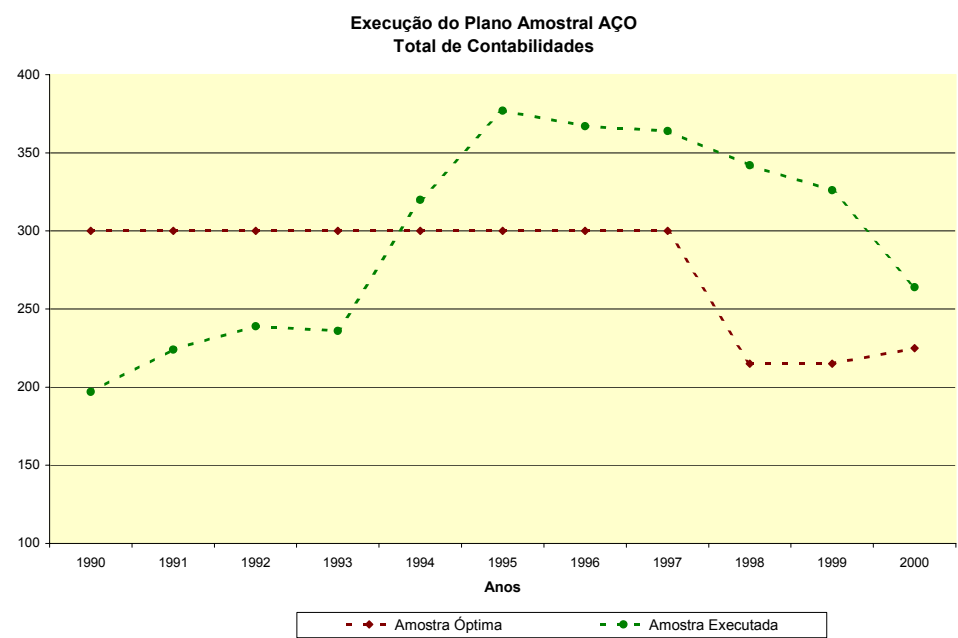
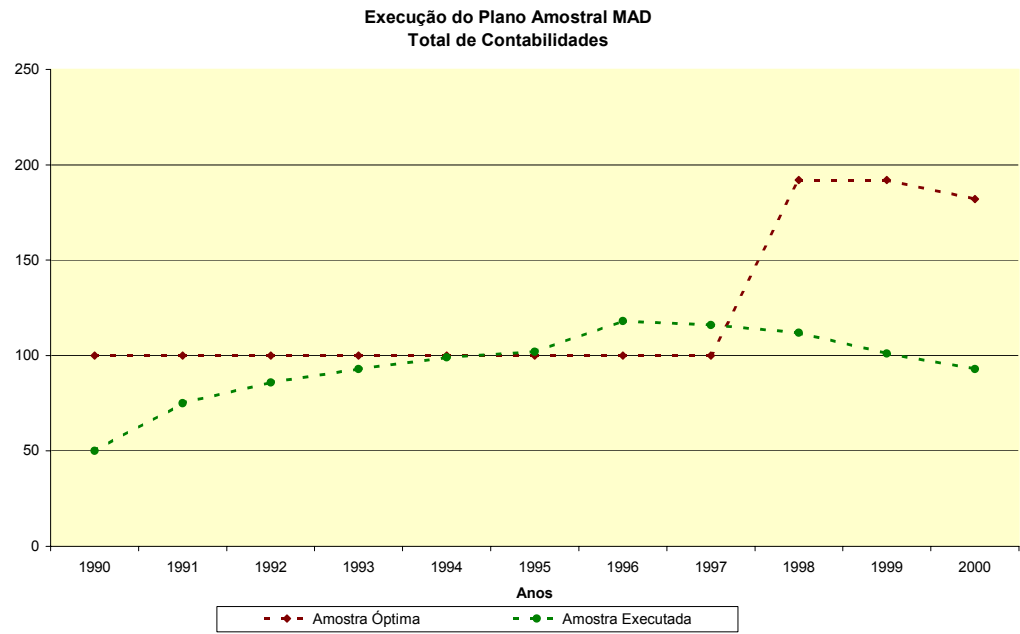


Gráfico 9 – Execução do plano amostral pela SRA da Madeira



## **ANEXO 3**

**Variáveis de base:**

***Ficha de Exploração***

***F- Result***

### 3. AS VARIÁVEIS DO SISTEMA

Devido ao grande volume de informação recolhida por este sistema de informação, torna-se obrigatório a existência de um capítulo que defina, de forma sintética e objectiva, todas as variáveis a ele associadas.

#### 3.1 Definição das Principais Variáveis

##### Informações Gerais

**Ano** - Ano Económico relativamente ao qual se referem os dados e que corresponde ao ano civil.

**Número de Exploração** - quando uma exploração é seleccionada pela primeira vez, é-lhe atribuído um número, que será sempre mantido durante a permanência da exploração na rede. Uma vez atribuído um número a uma exploração, este não volta a ser atribuído a outra. É único e não reutilizável e compreende três grupos de indicações:

**Localização** - Indica-se o número de unidade geográfica de base mais apropriada onde se encontra o assento de lavoura.

**Circunscrição** - <sup>(1)</sup>, parte do território (1 ou 2 regiões agrárias agrupadas) delimitada com o objectivo de localizar as explorações contabilísticas.

**Subcircunscrição** <sup>(2)</sup>; permite individualizar as explorações que caracterizam as regiões agrárias consideradas (através das Margens Brutas Standard).

*Agrária* – Código tendo por base a Direcção Regional e a Zona Agrária no MADRP;

*Administrativa* – Códigos do respectivo concelho;

*Estatística* – Código em termos da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatístico.

*Freguesia* - Código relativo à freguesia.

---

<sup>(1)</sup> )Reg (CEE) n°3122 e 3644/85 do Comissão

<sup>(2)</sup> )Directiva 72/159/CEE e Regulamento (CEE) n° 797/85

**Zona Desfavorecida** - Indica-se os códigos de localização da maior parte da Superfície Agrícola Útil (SAU) da exploração <sup>(2)</sup>:

- 1 - *exploração não situada em zona desfavorecida;*
- 2 - *exploração situada em zona desfavorecida mas não de montanha;*
- 3 - *exploração situada em zona desfavorecida e de montanha;*
- 4 - *não especificado (superfícies muito pequenas e numerosas).*

**Zona altimétrica** - Indica-se os códigos de localização da maior parte da unidade produtiva da exploração :

- 1 - *a maior parte da exploração encontra-se numa zona inferior a 300 metros,*
- 2 - *a maior parte da exploração encontra-se numa zona de 300 a 600 metros,*
- 3 - *a maior parte da exploração encontra-se numa zona superior ou igual a 600 metros,*
- 4 - *informação não disponível .*

**Zona de Fundos Estruturais** - Indica-se os códigos de localização da maior parte da unidade produtiva da exploração <sup>(1)</sup>:

- 5 - *a maior parte da SAU não se encontra situada numa zona de objectivo 1 ou 2, ou numa zona de transição;*
- 6 - *a maior parte da SAU encontra-se situada numa zona de objectivo 1;*
- 7 - *a maior parte da SAU encontra-se situada numa zona de objectivo 2;*
- 8 - *a maior parte da SAU encontra-se situada numa zona de transição.*

**Área com Restrições Ambientais** - Indica-se os códigos de localização da maior parte da SAU da exploração, resultantes da implementação de limitações na agricultura baseadas em regras de protecção ambiental comunitárias <sup>(2)</sup>:

- 1 - *a maior parte da SAU não se encontra situada numa zona com restrições ambientais;*
- 2 - *a maior parte da SAU encontra-se situada numa zona com restrições ambientais.*

---

<sup>(2)</sup> Directiva 75/268/CEE e Regulamento (CE) n°1257/1999.

<sup>(1)</sup> Directiva 75/268/CEE e Regulamento (CE) N° 1260/1999.

<sup>(2)</sup> Regulamento (CE) n° 1257/1999.

**Ano da primeira colaboração com a RICA** - Ano de criação do suporte informático ou de início da colaboração com o sistema de informação de contabilidades agrícolas.

**Data do fim do exercício** - Data de encerramento do exercício contabilístico.

**Tipo de contabilidade**- Assinala-se com 1 a(s) posição(ões) relativas à contabilidade simplificada ou à contabilidade de gestão.

Assinala-se com 1 a posição Imposto Rendimento se a contabilidade for usada para fins fiscais.

**Natureza jurídica do produtor**- Indica-se de acordo com as definições:

1 – *Produtor Autónimo* – Pessoa singular que utiliza normal e principalmente a sua actividade ou a de pessoas do seu agregado familiar, não utilizando trabalho assalariado; ou, quando o utilizar, este seja inferior ao trabalho do agregado familiar.

2 – *Produtor Empresário* – Pessoa singular que utiliza normalmente os serviços de pessoal assalariado, ou seja, aquele em que o trabalho assalariado utilizado é superior ao trabalho do agregado familiar.

3 – *Cooperativas de Produção Agrícola*.

4 – *Sociedades* (incluindo as Sociedades de Agricultura de Grupo).

5 – *Outras Entidades* – incluem-se os produtores não referidos nas definições anteriores (Estado, Seminários, Fundações, etc.).

**Forma de exploração** - Com base no quadro da repartição da superfície , utiliza-se os códigos:

1 – *Conta Própria* – A área pertencente ao empresário é superior ou igual a 2/3 da área total da exploração.

2 – *Arrendada* – A *totalidade da área arrendada permanente ou temporário é superior ou igual a 2/3 da área total da exploração*.

3 – *Outras Formas* – *Sempre que não se verifiquem as condições que permitam utilizar quaisquer dos códigos anteriores*.



**Orientação produtiva** - Classificação feita com base no nível de MBS de uma ou de várias actividades ou grupos de actividade segundo tabela de tipologia comunitária para o ano considerado.

**Orientação Técnico-Económica *a priori*** - Classificação da exploração numa das 71 classes de Orientação Técnico-económica (OTE), realizada pelo *técnico (a priori)*, com base no nível esperado das Margens Brutas Standard (MBS) de uma ou de várias actividades ou grupos de actividades ou na classificação da exploração no ano anterior.

**Dimensão económica** - Classificação feita com base no nível obtido de MBS total segundo tabela de tipologia comunitária para o triénio considerado.

**Dimensão Económica *a priori*** - Classificação da exploração numa das 9 classes de Dimensão Económica (DE), definidas em termos de Unidades de Dimensão Europeia (UDE), realizada pelo *técnico (a priori)*, com base no nível esperado de MBS total ou na classificação da exploração no ano anterior.

**Forma Organizacional da Exploração** – A forma organizacional da exploração deve ser indicada de acordo com as seguintes definições:

- 1 *Exploração individual (familiar)*: explorações cujo resultado económico remunera a mão de obra bem como o capital do chefe de exploração e sua família;
- 2 *Associação*: explorações cujo resultado económico remunera os factores de produção alocados à exploração pelos diversos associados, da qual pelo menos metade participe de maneira efectiva no trabalho da exploração como mão de obra não assalariada;
- 3 *Outras Formas*; Explorações sem mão de obra não assalariada e outras explorações não classificadas nas categorias anteriores.

**Produção Biológica** - Indica se a exploração aplica métodos de produção biológica, utilizando os seguintes códigos <sup>(1)</sup>:

- 1 - a exploração não aplica métodos de produção biológica;
- 2 - a exploração aplica unicamente métodos de produção biológica;
- 3 a exploração está a começar a aplicar métodos de produção biológica ou aplica em simultâneo métodos de produção biológica e outros.

---

<sup>(1)</sup> Regulamento (CEE) nº 2092/91;

**Margem Bruta Standard Total** - Determinam-se, regionalmente, as MB das diferentes actividades representativas para um determinado ano. A MBS é determinada pelo somatório ponderado das MB obtidas para três anos consecutivos multiplicada pelas áreas e efectivos pecuários das actividades praticadas na exploração.

**Ano MBS** - Ano central do triénio associado ao cálculo das MBS.

**Coefficiente de Ponderação Nacional**- Atribuição, a cada exploração, de um peso proporcional ao número de explorações com idênticas OTE, DE e sub-circunscrição representadas no campo de observação (obtido a partir dos Recenseamentos e dos Inquéritos Comunitários de Estrutura das Explorações Agrícolas).

**Nome do Técnico** - Nome do técnico responsável pela recolha e registo dos dados contabilísticos da exploração indexada ao código identificador.

**Código do Técnico** - Código numérico de três algarismos que identifica o *técnico*, associando-o à respectiva Direcção Regional pela coincidência do primeiro algarismo.

### **Repartição da Superfície Total da Exploração**

**SAU de conta própria** - Superfície agrícola útil (SAU), em ares - terras aráveis, prados e pastagens permanentes e culturas permanentes - da qual o empresário é proprietário, usufrutuário ou enfiteuta e/ou outra SAU explorada em condições semelhantes. Inclui as terras arrendadas prontas a semear. Os jardins familiares não fazem parte da SAU, assim como os seus encargos e receitas não se indicam na ficha de exploração.

**SAU por arrendamento** - SAU, em ares, explorada por outra pessoa que não o seu proprietário, usufrutuário ou enfiteuta, mediante um contrato de arrendamento (renda paga em espécie e/ou natureza, em geral fixada previamente e não varia em função dos resultados de exploração) e/ou SAU explorada em condições semelhantes.

**SAU Total** – SAU total, em ares, corresponde ao somatório de SAU de conta própria, de arrendamento e de outras formas.

**SAU de outras formas** - SAU, em ares, explorada em associação do proprietário com o parceiro numa relação do tipo parceria e/ou SAU explorada em condições semelhantes.

**Superfície arrendada < 1 ano** - Superfície arrendada, em ares, por um período de tempo inferior a um ano.

**Superfície exclusivamente florestal** - Superfície exclusiva, em ares, de floresta e bosque, incluindo viveiros florestais e/ou choupais. As áreas florestais só serão consideradas se a gestão for realizada pelo empresário com recurso a mão de obra da exploração e/ou esta última utilizar produtos derivados desta actividade.

**Área social** - Correspondente a outras superfícies, em ares, ou seja, qualquer outra superfície ocupada por edifícios, caminhos, animais e represas (inclui jardins familiares).

**Superfície Total** – Corresponde ao somatório da SAU Total, Superfície arrendada <1 ano, Superfície exclusivamente florestal e Área Social.

**SAU Irrigada ou de Regadio** - SAU, excluindo a de estufas fixas, efectivamente irrigada durante o exercício, por meio de instalações fixas ou móveis, qualquer que seja o processo de rega (e.g. aspersão, alagamento).

**Superfície bruta em forçagem ou sob abrigo** - Superfície bruta em forçagem, em ares, compreende a totalidade das superfícies no solo sob abrigo, qualquer que seja a sua afectação (inclui os caminhos). No que se refere às culturas em “andares”, a superfície é contada uma única vez. A denominação sob abrigo engloba estruturas de vidro ou plástico com aquecimento, flexíveis ou rígidas, fixas ou móveis (estufas, armações fixas e túneis de plástico). Não são consideradas nesta superfície, túneis de plástico sem aquecimento, campânulas ou quaisquer outras armações portáteis.

**Superfície Agro-Florestal** - Corresponde à superfície (em ares) ocupada por culturas agrícolas sob-coberto de arvoredos florestal.

## **Mão de Obra**

**Mão-de-obra** - Conjunto de pessoas que, durante o exercício contábil, trabalharam na exploração agrícola. As pessoas que participaram nestes trabalhos por conta de outra pessoa ou empresa não se incluem na mão de obra da exploração.

**Mão-de-obra não assalariada permanente** Mão-de-obra não remunerada ou que recebe uma remuneração (em espécie ou em natureza) não correspondente ao montante normalmente pago pelo serviço executado e que, durante o exercício, participou nos trabalhos da exploração agrícola com pelo menos um dia completo em cada semana (excluindo os feriados normais). Esta mão de obra é usualmente remunerada por via dos resultados económicos da exploração.

**Mão-de-obra não assalariada, temporária** - Mão-de-obra não assalariada que não trabalhou regularmente na exploração durante o exercício.

**Mão-de-obra assalariada permanente** - Mão-de-obra remunerada (em espécie e/ou natureza) normalmente pela prestação de serviços fornecidos e que, durante o exercício (excluindo os feriados normais), participou nos trabalhos de exploração pelo menos durante um dia completo por semana.

Distinguem-se as seguintes sub-categorias:

### *1. Empresário/chefe da exploração*

Pessoa que assume a responsabilidade jurídica e económica da exploração e que assegura a gestão corrente e quotidiana da mesma.

### *2. Empresário/não chefe da exploração*

Pessoa que assume a responsabilidade jurídica e económica da exploração sem, contudo, assegurar a gestão corrente e quotidiana.

### *3. Chefe da exploração/não empresário*

Pessoa que assegura a gestão corrente e quotidiana da exploração sem assumir a responsabilidade jurídica e económica.

Existem ainda dois casos:

➤ *Cônjuge do empresário*

Se existirem vários empresários, o número de cônjuges pode ser superior a 1.

➤ *Outros tipos de mão-de-obra não assalariada permanente*

Mão-de-obra não assalariada ocupada regularmente não abrangida pelas rubricas precedentes.

**Mão-de-obra assalariada temporária** - Mão-de-obra assalariada que não trabalhou regularmente na exploração durante o exercício (inclui os trabalhadores contratados "à tarefa").

**Ano de nascimento** - Ano de nascimento do trabalhador identificado pelo respectivo código em função da categoria da mão-de-obra em causa.

O ano de nascimento indica-se para o(s) empresário(s) e chefe(s) de exploração pelos dois últimos algarismos do milésimo correspondente.

**Unidades de Trabalho Anual** - A mão-de-obra ocupada regularmente indica-se em número de "unidades de trabalho anual" (UTA). Uma pessoa que consagra a totalidade do seu tempo de trabalho anual aos trabalhos da exploração (trabalhador a tempo completo) representa 1 UTA, mesmo se o seu tempo de trabalho efectivo é superior ao tempo de trabalho anual normal na região ou tipo de exploração considerada. Uma pessoa que não trabalha todo o ano na exploração representa uma fracção de UTA. Neste caso, o número de unidades anuais determina-se dividindo o tempo efectivo de trabalho anual pelo tempo de trabalho anual normal de uma pessoa a tempo completo, na região e para o tipo de exploração considerada (2400 horas).

**Tempo de trabalho anual** - O tempo de trabalho, em horas, diz respeito ao tempo efectivamente dedicado aos trabalhos da exploração agrícola.

**Trabalhos da empresa agrícola** - Os trabalhos da empresa agrícola abrangem todos os trabalhos de organização, gestão e execução, de carácter manual ou intelectual, realizados no sentido de assegurar o funcionamento da empresa.

**Percentagem do Rendimento Agrícola no Agregado Familiar** - Peso atribuído, pelo agricultor, em percentagem, ao rendimento obtido na exploração agrícola.

## **Dimensão e Valorização do Efectivo Pecuário**

**Inventário de Abertura, Inventário de Fecho-** Registo do número de cabeças e do valor do animal no início (inventário de abertura = inventário final do ano anterior) e no final do exercício contabilístico, por classe de idade e tipo de animais. O valor tem por base os preços correntes de mercado. São considerados os animais pertença da exploração, quer estejam presentes, quer estejam temporariamente ausentes no momento de execução dos inventários.

**Efectivo Médio** - O efectivo pecuário médio (medida de permanência ao longo do ano) deve ser registado com a particularidade de ser multiplicado por 10 (com excepção das aves e coelhos que são registados em cabeças e abelhas onde se registam o número de colmeias). Uma cabeça corresponde à presença de um animal durante um ano na exploração. O efectivo é calculado na proporção da duração da presença dos animais na exploração.

O efectivo pecuário médio determina-se quer com a ajuda de inventários periódicos, quer com a ajuda de registos de entradas e saídas. Compreende todos os animais presentes na exploração, incluindo os criados ou engordados sob contrato, e os animais tomados ou dados em arrendamento para o período do ano em que se encontram presentes na exploração.

**Equinos, Muares e Asininos** - Incluem equinos (cavalos de corrida e de sela), muares e asininos de todas as idades expressos em número de cabeças.

**Bovinos** - Encontram-se distribuídos por 10 classes etárias expressas:

**Vitelos de Engorda** - Vitelos para engorda abatidos, habitualmente, antes dos 5 meses.

**Outros Bovinos com menos de 1 ano** - Outros Bovinos com menos de um ano, seja fêmea ou macho.

**Bovinos machos de 1 a 2 anos**

**Bovinos fêmeas de 1 a 2 anos** - Excluem-se as fêmeas que já pariram.

**Bovinos Machos mais de 2 anos**

**Bovinos fêmeas mais de 2 anos (reprodução)** - Novilhas, com 2 ou mais anos, que ainda não pariram e que se destinam à reprodução.

**Bovinos fêmeas mais de 2 anos (engorda)** - Novilhas, com 2 anos ou mais, que ainda não pariram e que não se destinam à reprodução.

**Vacas Leiteiras** - Bovinos fêmeas que já pariram pelo menos uma vez (incluindo as que têm menos de 2 anos) e que cuja produção se orienta exclusivamente ou principalmente para a

produção de leite destinado ao consumo humano ou à sua transformação em produtos lácteos. Incluem as vacas de dupla aptidão.

**Vacas Leiteiras de Reforma** - Vacas leiteiras depois da última lactação.

**Outras vacas** -Compreendem:

1. Bovinos fêmeas que já pariram pelo menos uma vez (incluindo as que têm menos de 2 anos) e que cuja produção se orienta exclusivamente ou principalmente para a produção de vitelos, não se destinando o leite ao consumo humano ou à transformação em produtos lácteos;
2. Vacas de trabalho;
3. “Outras vacas” de reforma (quer sejam ou não engordadas antes do abate) que normalmente não dão leite ou das quais se obtenha uma quantidade reduzida de leite destinando-se ao consumo humano ou que tenha carácter excepcional (por exemplo <500 kg/ano).

**Ovinos** - Encontram-se distribuídos por 3 classes expressas em número de cabeças divididas por 10:

**Ovelhas** - Ovinos fêmeas com um ou mais anos destinadas à reprodução.

**Carneiros**

**Outros Ovinos:** - Ovinos de todas as idades com excepção das ovelhas.

**Caprinos** – Encontram-se distribuídos por 3 classes expressas em número de cabeças divididas por 10.

**Cabras** - Caprinos fêmeas destinadas à reprodução.

**Bodes**

**Outros Caprinos** - Caprinos de todas as idades com excepção das cabras.

**Suínos** - Encontram-se distribuídos por 4 classes expressas em número de cabeças divididas por 10:

**Leitões** - Leitões de peso vivo inferior a 20 kg.

**Porcas Reprodutoras** - Porcas reprodutoras de peso igual ou superior a 50 kg (excluem-se as porcas de reforma.

**Porcos de Engorda** - Porcos de engorda com peso vivo igual ou superior a 20 kg (excluem-se as porcas e varrascos de reforma.

**Outros Porcos** - Porcos com um peso vivo igual ou superior a 20 kg com excepção das porcas reprodutoras e porcos de engorda. Inclui-se nesta rubrica as porcas e varrascos de reforma.

**Aves** – Expressam-se em número de cabeças e dividem-se:

**Frangos de Carne** - Frangos ou Frangas com orientação carne. Excluem-se as galinhas poedeiras e as galinhas de reforma.

**Galinhas Poedeiras** - Pintas e frangas com orientação poedeira, galinhas poedeiras e as galinhas de reforma. As pintas e frangas são as galinhas jovens que ainda não começaram a pôr ovos.

**Outras Aves** - Patos, perús, gansos e pintadas. Inclui os pintos.

**Abelhas** - Expressas em número de colmeias.

**Coelhos (Coelhas reprodutoras)** – Coelhas fêmeas de reprodução. São excluídos os outros coelhos. Expressos em número de cabeças.

**Outros Coelhos** – Todos os coelhos excepto coelhas reprodutoras.

**Outros Animais** - Incluem todas as outras classes animais não incluídas nas anteriores (e.g. pintos, outros coelhos à excepção das coelhas fêmeas de reprodução) ou quando, em quantidade reduzida, não representam uma actividade agrícola importante para a economia da exploração (e.g. póneis, colmeias de abelhas).

**Nº de dias de pastoreio de 1 CN fora da SAU** – 1 dia de pastoreio de 1 cabeça normal (CN)  $\Leftrightarrow$  1 dia de pastoreio de 1 vaca leiteira, de 1 bovino ou um cavalo com mais de 2 anos.

1 bovino ou cavalo com menos de dois anos  $\Leftrightarrow$  0.5 CN

1 cabra  $\Leftrightarrow$  0.2 CN

1 ovelha  $\Leftrightarrow$  0.15 CN

Os dias de pastoreio por CN dizem respeito a uma área for a da SAU.



## **Movimento de Animais**

**Entradas e Saídas de Animais** - Destina-se, por um lado, ao registo das compras (número e valor), dos nascimentos (número) e dos outros movimentos de entrada (número) e, por outro lado, ao das vendas (número e valor), do autoconsumo e pagamento em natureza (número e valor), das mortes (número) e outros movimentos de saída (número):

**Compra de animais** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, e montante total (incluindo encargos) assumido pela respectiva compra durante o exercício contabilístico.

**Nascimentos** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, nascidos durante o exercício contabilístico.

**Outros Movimentos** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, que entraram na exploração por outras formas que não as anteriores, durante o exercício contabilístico.

**Venda de animais** - Número (inteiro) de animais em cabeças, vendidos durante o exercício contabilístico.

**Autoconsumo e pagamentos em natureza** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, utilizados para autoconsumo ou destinados a pagamentos em natureza durante o exercício contabilístico.

**Mortes** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, mortos por causas naturais, extraordinárias ou de calamidade durante o exercício contabilístico.

**Outros Movimentos** - Número (inteiro) de animais, em cabeças, utilizados para diversos fins à excepção dos anteriores durante o exercício contabilístico.

## **Capitais de Conta Própria e Subsídios ao Investimento**

**Capital Próprio** - Situação líquida, ou seja, quota - parte residual dos débitos da empresa correspondentes a créditos do(s) proprietário(s) da empresa (obrigações não exigíveis). Resulta do somatório dos valores do capital individual (social), alteração de capital (aumento ou diminuição), subsídios ao investimento, resultado do exercício e outros, verificados no início e no final do exercício.

**Subsídios ao Investimento** - Aumento significativo do capital individual da empresa através de fundos financeiros exteriores à empresa agrícolas (Estado Português, União Europeia), obtido por participação em despesa de investimento elegível.

**Capital Fundiário** - Propriedade rústica de conta própria, constituída por um ou mais prédios rústicos, englobando a terra e tudo o que nela se encontra incorporado com características de permanência, dela não se podendo separar sem que a sua capacidade se altere significativamente. Subdivide-se em terras, que por sua vez engloba os melhoramentos fundiários, as plantações e as construções. O valor contabilístico corresponde à média dos valores inventariados (inventário de abertura e de fecho) dos bens de conta própria que compõem esta categoria.

**Terras agrícolas** – As terras (onde se inclui equipamento de rega fixo) são avaliadas pelo preço de mercado (livres de encargos de constituição) estabelecido para as terras não alugadas, com potencialidades e localização semelhantes, e susceptíveis de comercialização para fins agrícolas. Estes bens não sofrem depreciação.

**Culturas permanentes** - Plantações (à excepção de arbustos e árvores florestais) que pertençam ao empresário, qualquer que seja a forma de exploração das terras. A sua avaliação é feita pelo valor de substituição das plantações obtido com base no custo de implantação (considerando apenas custos reais até à fase de plena produção), excluindo o valor da terra. A amortização deve ser registada. Inclui o valor dispendido ao longo do exercício em culturas cuja permanência numa determinada área é superior a um ano, e cuja produção ocorre ao longo de mais de um ano agrícola.

**Construções** - Construções pertencentes ao empresário qualquer que seja a forma de exploração das terras. Os valores de inventário têm de ser sujeitos a amortização. Se a distinção entre o valor da construção e da respectiva área coberta não for possível determinar, então o total deverá ser contabilizado sob esta designação. A amortização deve ser registada e a terra coberta não incluída na superfície agrícola útil. As construções são avaliados pelo valor de substituição. Inclui o valor dispendido ao longo do exercício na construção e na grande reparação de imóveis dentro da exploração.

**Melhoramentos fundiários** - Melhoramentos fundiários (e.g. muros, instalações de drenagem) pertencentes ao empresário, qualquer que seja a forma de exploração das terras. Os melhoramentos fundiários são avaliados pelo valor de substituição. Os valores de inventário têm de ser sujeitos a amortização. Inclui o valor dispendido ao longo do exercício em acções de beneficiação de carácter duradouro ou permanente efectuados na exploração em factores utilizados no sistema de produção da mesma.

**Despesas de instalação ou de aquisição de quotas e outros direitos** - Despesas relativas à aquisição de bens fundiários agrícolas (e.g. despesas notariais, despesas de registo), custos de transferência de quotas ou de outros direitos, compra e venda de quotas, valores de inventário (equivale à soma dos detalhes do quadro das quotas e outros direitos). As vendas de quotas adquiridas gratuitamente devem ser aqui registadas mas não deve ser contabilizada ao nível dos inventários. Os valores de inventário têm de ser sujeitos a amortização. Não são incluídos os custos relativos à aquisição de terrenos florestais.

**Terrenos florestais (incluindo os povoamentos)** - Valor relativo ao conjunto de bens florestais (terra e arvoredo) de conta própria incluídos na exploração agrícola, compreendendo as despesas de constituição correspondentes. Os valores inventariados têm de ser sujeitos a amortização. Inclui o valor dispendido ao longo do exercício na aquisição ou beneficiação de terrenos e plantações de carácter exclusivamente florestal.

**Capital de Exploração** - Conjunto de bens de produção de natureza diversa, pertença do empresário, qualquer que seja a forma de exploração, englobados no capital fixo (inanimado e vivo) e circulante (aprovisionamentos ou existências, cativo ou valores a receber, de maneio ou disponibilidades). O valor contabilístico corresponde à média dos valores inventariados (inventários de abertura e de fecho) dos bens que compõem esta categoria de capital (equipamento, valores a receber, caixa, etc.).

**Capital fixo inanimado** - Equipamento importante e diverso, com o qual se realiza a colheita, a extracção, a armazenagem, a transformação ou elaboração de produtos agrícolas ou a prestação de serviços. A avaliação é feita com base no valor de substituição. Inclui o valor dispendido ao longo do exercício em bens essenciais à obtenção da produção na exploração, relativamente perecíveis (vida útil relativamente baixa) e normalmente de valor não muito elevado (comparado com as construções por exemplo).

**Material motorizado** - Inclui:

Camiões, camionetas, viaturas e outro material automotriz de transporte;  
Tractores, motocultivadores e outro material automotriz.

**Material não motorizado** - Inclui:

Material de tracção mecânica;  
Material de tracção animal.

**Material diverso** - Outro material diverso não importante.

**Vivo** - Fazem parte animais adultos: equinos, muares e asininos, bovinos com 2 ou mais anos, vacas leiteiras, vacas leiteiras de reforma, outras vacas, ovelhas, carneiros, cabras, bodes, porcas reprodutoras, outros porcos, galinhas poedeiras, outras aves, abelhas, coelhos e outros animais.

**Participações Financeiras** - Aplicações financeiras de carácter permanente. Engloba partes de capital de outras empresas, investimentos em imóveis e outras.

**Existências** - Engloba:

- Bens de produção em armazém, adquiridos ou produzidos na exploração; animais em crescimento: vitelos de engorda, outros bovinos até 2 anos, outros ovinos e caprinos, leitões e porcos de engorda (incluem-se no quadro do valor e do efectivo animal);
- Avanços a culturas: valor dos adubos, correctivos, sementes e plantas incorporadas nas culturas em curso (com excepção das plantas para culturas permanentes que entram nas "culturas permanentes" como investimento).

**Valores a receber** - Diz respeito a:

- Valores realizáveis a curto prazo relativos a produtos vendidos, serviços prestados e outros;
- Montantes pagos em avanço sobre o fornecimento de bens e serviços.

**Disponibilidades** - Inclui as disponibilidades imediatas para fazer face ao funcionamento da exploração e às suas aplicações de tesouraria de curto prazo:

- Dinheiro em depósitos bancários ou em caixa e aplicações de tesouraria de curto prazo (os juros recebidos sobre a conta bancária indicam-se na rubrica 178 do Quadro da Produção);
- Títulos negociáveis: títulos de participação em organismos cooperativos ou de outra natureza cujos serviços a exploração utiliza.

**Acréscimos e Diferimentos** - Permite o registo de custos e proveitos nos exercícios a que respeitem e que não pertençam ao ano em curso.

**Acréscimos de Proveitos** - Proveitos a reconhecer no próprio exercício mas cuja receita só venha a obter-se em exercício(s) posterior(es).

**Custos Diferidos** - Custos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes (custos plurianuais e despesas antecipadas).

**Capital Próprio** – Somatório do Capital Fundiário, Capital de Exploração Fixo Inanimado, Capital Circulante e Acréscimos e Proveitos.

**Valor do Inventário Inicial** - Valor contábil dos bens no dia do inventário:

Para os bens sujeitos a amortização (incluindo as grandes reparações eventuais já efectuadas), o respectivo valor contábil é determinado em função do tempo de amortização que falta realizar. O valor contábil é calculado na mesma base das amortizações, quer seja pelo valor de substituição, quer seja pelo valor de aquisição (pago no momento da compra).

**Investimentos e Subsídios ao Investimento** - Valor das compras, grandes reparações e produção de bens imobilizados realizadas durante o exercício (não inclui reavaliações). Quando os investimentos originam prémios e subsídios, indica-se o valor total dos investimentos, incluindo os prémios e subsídios. Este valor é desagregado de acordo com a natureza dos bens:

- Terras Agrícolas;
- Culturas Permanentes;
- Melhoramentos Fundiários;
- Construções;
- Custos de Aquisição, Quotas e Outros Direitos.

**Vendas de Imobilizado** - Valor das vendas de bens durante o exercício, inclui:

**Valor** de Inventário;

**Receita Extraordinária:** ganhos resultantes da alienação dos bens imobilizados;

**Despesas Extraordinárias:** perdas resultantes da alienação dos bens imobilizados.

**Amortizações** - A amortização correspondente à avaliação contábil da depreciação real dos bens durante o exercício, pode ser determinada (segundo os Estados Membros) com base:

- **no valor de substituição** (valor ao preço actual de um bem semelhante em estado novo);
- **no valor de aquisição**.

**Amortização das Plantações** - Os custos das plantas correspondentes a uma nova plantação constituem um investimento e estão sujeitos a amortização.

Apenas as plantações pertencentes ao empresário (qualquer que seja a forma de exploração das terras) estão sujeitas a amortização.

**Amortização das Construções e Melhoramentos Fundiários** - Amortização das construções (incluindo as estufas) e dos melhoramentos fundiários pertencentes ao empresário, qualquer que seja a forma de exploração das terras.

**Amortização do Material** - O material sujeito a amortização é aquele cujo valor em novo é superior, aproximadamente, a 100 euros .O material diverso (cujo valor é inferior ao atrás referido) não está sujeito a amortização; as compras correspondentes são directamente consideradas como encargos do exercício (manutenção corrente do material).

### **Quotas e Outros Direitos**

**Quota** - Quotas (ou direitos) vendidas e/ou compradas, adquiridas sob a forma de leasing (valor de mercado).

- *Quota Leiteira (em quintais, inclui produtos lácteos convertidos em quintais de leite)*
- *Quota de Vacas Aleitantes (em número de cabeças naturais)*
- *Quota de Ovinos e Caprinos (idem)*

**Quantidade de Quota ou Direito** – Quantidade de quota ou direito detida pela exploração.

### **Valores a Pagar**

**Exigível a médio e longo prazo** - Empréstimos contraídos pela exploração por um período de um ano ou mais. Os montantes dizem respeito às somas a reembolsar, isto é, subtraindo ao montante contraído, os reembolsos já efectuados.

**Empréstimos a curto prazo e dívidas** - Empréstimos contraídos pela exploração por um período inferior a um ano e dívidas a fornecedores. Os empréstimos sob a forma de títulos de crédito são valorizados pelo seu valor actual.

**Empréstimos de campanha** - Engloba os empréstimos contraídos e pagos na campanha em causa.

**Fornecedores** - Engloba a dívida a fornecedores e considera-se isenta de juros.

**Tipo de Empréstimos** - Caso seja possível os empréstimos são subdivididos segundo os destinos a saber:

- Empréstimos para capital fundiário;
- Empréstimos para capital da exploração.

**Acréscimos e Diferimentos** - Permite o registo de custos e proveitos nos exercícios a que respeitem e que não pertençam ao ano em curso.

**Acréscimo de Custos** - Custos a reconhecer no próprio exercício mas cuja despesa só venha a realizar-se em exercício(s) posterior(es).

**Proveitos Diferidos** - Proveitos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes (proveitos plurianuais e receitas antecipadas).

**Encargos Reais** - Subdivididos em:

- Encargos de exploração (em valor monetário e em espécie) correspondentes ao “consumo” (compreendendo a auto-utilização) dos meios de produção directamente ligados com a actividade realizada durante o exercício;
- Encargos de exploração (em valor não monetário) correspondentes à redução dos valores patrimoniais.

**Encargos Variáveis** - Encargos exclusivamente ligados, de uma forma directa, às produções praticadas, dependendo o seu montante do nível de aplicação dos factores de produção a que se referem e do número de unidades do factor fixo utilizado para exprimir quantitativamente a dimensão dessas produções (hectares ou número de cabeças).

**Encargos Específicos das Culturas** - Despesas relacionadas directamente com a actividade vegetal que dependem directamente da dimensão física (ha).

**Fertilizantes e correctivos do solo** - Conjunto dos adubos e correctivos incluindo terra vegetal, turfa e estrume comprados, exceptuando o estrume produzido na própria exploração.

**Sementes e plantas compradas** - Conjunto de sementes e plantas compradas, incluindo bolbos e tubérculos.

Os custos das árvores e arbustos correspondentes a uma nova plantação constituem um investimento. Os custos das árvores e arbustos para um repovoamento de pouca importância consideram-se como encargos do exercício, com excepção dos custos respeitantes às florestas pertencentes à exploração agrícola.

**Sementes e plantas auto-utilizadas** - Sementes e plantas produzidas e consumidas na exploração, incluindo bolbos e tubérculos.

**Produtos de Protecção das Culturas** - Produtos utilizados na protecção das culturas contra parasitas e doenças, predadores, intempéries,...(fungicidas, insecticidas e acaricidas, herbicidas e diversos: nematodocidas, iscos, anti-abrolhantes, moluscicidas, raticidas, reguladores de crescimento, reguladores de crescimento, fertilizantes foliares).

**Outras Encargos Específicos das culturas** - Despesas relacionadas directamente com a produção vegetal sempre que não estejam incluídas noutras rubricas: embalagem, análises de solos, coberturas plásticas (e.g. para os morangos), produtos para conservação e transformação, armazenamento e acondicionamento fora da exploração, comercialização, montantes pagos pela compra de colheitas em “pé” de culturas comercializáveis ou pelo aluguer de terras, por uma duração inferior a um ano, destinados a culturas comercializáveis, valor das compras de produtos vegetais transformados (e.g. uvas) ocasionais e complementares da produção da exploração.

O montante dispendido com o aluguer de um edifício para produção de culturas comercializáveis (e.g. armazenamento de cereais), durante um período inferior a um ano, é incluído nesta rubrica.

#### **Mão-de-obra assalariada eventual**

- Salários pagos, em valor monetário, à mão de obra assalariada eventual, quaisquer que sejam as modalidades de remuneração (trabalho à hora ou à percentagem);
- Salários pagos, em natureza;
- Seguros contra acidentes;
- Outras despesas referentes à mão de obra.



**Empreitadas e aluguer de máquinas** - Esta rubrica compreende os encargos seguintes:

- Despesas correspondentes aos trabalhos agrícolas da exploração efectuados por outras empresas;
- Despesas de aluguer de máquinas em condições normais, ou de aluguer de máquinas conduzidas ou utilizadas pelo pessoal da exploração (leasing).

**Encargos Específicos da Pecuária** - Despesas relacionadas directamente com a actividade animal que dependem directamente da dimensão física (nº de cabeças/ espécie). Distinguem-se os alimentos para gado comprados e os autoutilizados.

Os alimentos comprados para herbívoros subdividem-se em alimentos concentrados, por um lado, e em forragens, por outro.

**Forragens Compradas** - As forragens compradas incluem as despesas de utilização de pastagens colectivas, não compreendidas na SAU, assim como as despesas de aluguer de superfícies forrageiras. Incluem-se, igualmente, as camas e palhas compradas.

**Alimentos Concentrados Comprados** - Os alimentos comprados para gado incluem os suplementos minerais, produtos lácteos (comprados ou trocados), os produtos de preservação e conservação dos alimentos.

**Outros encargos específicos da pecuária** - Inclui despesas ligadas directamente com a produção animal, desde que não estejam consignadas noutras rubricas de encargos: assistência clínica, medicamentos, cobrições, inseminação artificial, castrações, contraste leiteiro, cotizações e inscrições nos livros genealógicos, detergentes utilizados para limpeza do material (e.g. na máquina de ordenha), despesas de embalagem, transformação, comercialização, armazenagem ou acondicionamento (fora da exploração) dos produtos animais da exploração, valor das compras ocasionais e complementares da produção da exploração de produtos animais transformados nesta (e.g. leite).

**Encargos específicos da floresta** - Adubos, produtos de protecção, despesas específicas diversas. Não se incluem as despesas de mão-de-obra, empreitadas e despesas de mecanização que figuram nas rubricas dos encargos correspondentes.

**Encargos Fixos** - Resultam da mera existência dos factores de produção fixos que constituem o aparelho produtivo da empresa, sendo o montante independente dos serviços por eles fornecidos.

**Mão-de-obra assalariada permanente**

- Salários propriamente ditos pagos, em valor monetário, à mão de obra assalariada quaisquer que sejam as modalidades de remuneração (ao mês, à hora ou à percentagem), deduzidas as indemnizações de carácter social pagas ao empresário, na qualidade de patrão, para compensar o pagamento de um salário que não corresponde a uma prestação efectiva de trabalho (e.g. ausência de trabalho motivada por acidente, formação profissional).
- Salários pagos em natureza (e.g. dormida, alimentação, habitação, produtos de exploração).
- Prémios de rendimento, qualificação, gratificações, gorjetas, etc.
- Outras despesas referentes à mão de obra.
- Seguros contra acidentes.

**Encargos Sociais** - Encargos sociais da responsabilidade do empresário e aqueles que são pagos por este em lugar e nome do assalariado.

**Carburantes e lubrificantes** - Despesas com carburantes e lubrificantes das viaturas privadas correspondentes à sua utilização ao serviço da exploração.

**Combustíveis** - Consumo de combustíveis na exploração, incluindo o aquecimento e produção de energia (e.g. estufas).

**Conservação e reparação do material** - Despesas ocasionais pela conservação do material e pequenas reparações que não modificam o valor intrínseco do material reparado (e.g. despesas com o mecânico, substituição de peças).

Engloba as compras de material diverso (e.g. arreios, ferragem do cavalo, pneus, oleados de protecção, roupa de protecção para execução de trabalhos insalubres, detergentes utilizados para limpeza, quota parte dos custos das viaturas privadas correspondentes à sua utilização para fins de exploração).

**Utilização viaturas privadas** - Quota parte do custo das viaturas privadas correspondente à sua utilização ao serviço da exploração (e.g. montante por quilómetro fixado à priori).

**Conservação e reparação de construções e melhoramentos fundiários** - Despesas ocasionais com a conservação das construções da exploração e melhoramentos fundiários, incluindo as estufas e armações.

**Renda** - Renda paga (em valor monetário ou em natureza) pelas terras e construções em arrendamento.

**Água** - Despesas com a ligação à rede de distribuição e consumo de água na exploração incluindo a água de rega.

**Electricidade** - Consumo total de electricidade na exploração.

**Outras despesas gerais** - Todas as outras despesas da exploração não mencionadas nas rubricas anteriores (e.g. contabilidade, despesas de escritório e administração, telefone, cotizações diversas, abonos).

**Seguros** - Prémios de seguros que cubram os riscos de exploração tais como a responsabilidade civil do empresário, incêndio, inundação, seguros de animais e culturas. Inclui prémios de seguros respeitantes a construções da exploração de conta própria, que, em caso de arrendamento, são normalmente pagos pelo proprietário.

**Impostos** - Conjunto de impostos, taxas e contribuições respeitante à exploração, incluindo os relativos à protecção do ambiente, com excepção do IVA e dos que incidem sobre de mão-de-obra. Os impostos pessoais do empresário não se consideram como encargos da exploração.

**Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)** - Imposto sobre o Valor Acrescentado não dedutível e dedutível, no caso de o Agricultor não se encontrar inscrito (código 1) e Imposto sobre o Valor Acrescentado não dedutível no caso de o Agricultor se encontrar inscrito (código 2), referentes ao Quadro dos Impostos.

**Amortizações** - Depreciação total dos bens de conta própria durante o exercício, referente ao Quadro dos Capitais Próprios.

**Juros e encargos financeiros pagos** - Juros e encargos financeiros sobre empréstimos (capital alheio) contraídos para fins das actividades desenvolvidas no âmbito da exploração.

### **Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)**

**Regime de IVA** - Situação da exploração face ao Imposto sobre o Valor Acrescentado. Por defeito as explorações agrícolas, exceptuando as que têm como natureza jurídica a forma de sociedade, estão isentas sendo o código a utilizar o 1. Se prescindirem da isenção, o código a utilizar será o 2.

- Código 1 – Agricultor não inscrito no IVA, não usufruindo do reembolso do IVA (dedutível) pago na aquisição de bens e serviços;
- Código 2 – Agricultor inscrito no IVA, usufruindo do reembolso do IVA (dedutível) pago sobre a aquisição de bens e serviços.

➤

**IVA liquidado sobre vendas** - IVA cobrado durante o exercício sobre a venda de produtos.

**IVA Dedutível** - IVA cobrado nas operações comerciais que pode ser reembolsado quando o agricultor está inscrito no regime do IVA (código 2)

**IVA sobre compras** - IVA pago, durante o exercício, na compra corrente de bens e serviços.

**IVA sobre outros bens e serviços** - IVA cobrado sobre outros bens e serviços.

**IVA sobre investimentos** - IVA pago durante o exercício, na aquisição de bens e serviços de investimento.

**IVA não dedutível** - IVA cobrado nas operações comerciais que não pode ser reembolsado. No caso do agricultor não estar inscrito no IVA, todo o IVA é não dedutível.

**IVA reembolsado no exercício** - No caso dos agricultores cobrarem IVA nas vendas e devolverem esse imposto ao Estado (inscrito no regime do IVA – código 2), ao pagarem IVA nas compras, podem ser reembolsados desse montante.

**Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)**- Valor liquidado referente ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

**Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)-** Valor liquidado referente ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)

**Outros impostos** - Valor liquidado referente a Outros Impostos.

### **Subsídios Correntes**

**Prémios e Subsídios Correntes** - Ajudas Directas concedidas através de Fundos Públicos que dão origem a uma receita específica, com exclusão dos prémios e subsídios sobre investimento. Distinguem-se os de carácter normal dos extraordinários (calamidades).

**Prémios e Subsídios sobre Animais, Produtos e de Carácter Geral** - Montante de Prémios e subsídios, excepto os relativos a custos e a compra de animais, recebidos ou em relação aos quais foi atribuído um direito, correspondentes às categorias de animais, aos produtos, assim como outras ajudas a receber ou recebidas (carácter geral).

**Prémios e subsídios sobre encargos** - Montante de Prémios e subsídios relativos a encargos. Esta receita não é deduzida na despesa correspondente.

**Prémios e subsídios pela compra de animais** - Montante de Prémios e subsídios relativos à compra de animais. Esta receita não é deduzida na importância das ditas compras.

**Pagamentos Directos às Culturas Arvenses, Carne de Bovino e Outros Produtos Animais-** Discriminação das ajudas compensatórias às culturas arvenses e dos pagamentos directos à produção de carne de bovino (tipo de animal bovino, culturas ou combinação de culturas e /ou bovinos/número de unidades de base para os pagamentos/montante de ajuda/rendimento de referência (só no caso das ajudas compensatórias). Inclui também prémios pagos aos efectivos de pequenos ruminantes.

**Pagamentos Directos às Culturas Arvenses** - Pagamentos por superfície (incluindo a retirada de terras). As áreas em ares devem corresponder às ajudas que o produtor tem direito a receber de acordo com critérios de elegibilidade da medida

**Pagamentos Directos à Carne de Bovino** - Pagamentos directos por animal. O número de animais deve corresponder às ajudas que o produtor tem direito a receber de acordo com critérios de elegibilidade da medida.

**Pagamentos Directos Outros Produtos Animais** – Pagamentos directos por animal. O número deve corresponder às ajudas que o produtor tem direito a receber de acordo com os critérios de elegibilidade da medida.

**Pagamentos Directos Outros Produtos Vegetais** – Pagamentos por superfície. As áreas em ares devem corresponder às ajudas que o produtor tem direito a receber de acordo com os critérios de elegibilidade da medida.

**Pagamentos Directos Carácter Geral** – Pagamentos por superfície. As áreas em ares devem corresponder às ajudas que o produtor tem direito a receber de acordo com os critérios de elegibilidade da medida.

## **Produção**

**Produtos** - Rubricas e Sub - rubricas de Produtos que podem preencher a SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL da exploração agrícola.

**Produto** - Os produtos são discriminados por ordem crescente dos códigos atribuídos.

**Tipo de culturas** - Distinguem-se os seguintes tipos de culturas e os códigos correspondentes:

**Código 0** – Este código é utilizado no caso dos produtos animais, dos produtos transformados, dos produtos armazenados e dos subprodutos.

**A - Culturas em regime extensivo**

(incluem-se as culturas hortícolas, melões e morangos que entram em rotação com culturas agrícolas) [não se incluem as culturas em terras deixadas em pousio em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1251/1999].

**Código 1** – Culturas principais não irrigadas;

**Código 2** - Culturas associadas não irrigadas;

Culturas que se encontram simultaneamente na mesma terra durante um determinado período de tempo e que normalmente fornecem colheitas distintas durante o exercício.

**Código 3** - Culturas sucessivas secundárias não irrigadas;

Culturas praticadas sucessivamente durante o exercício numa dada área, que não são consideradas como cultura principal.

**Código 6** – Culturas principais ou associadas irrigadas;

**Código 7** – Culturas sucessivas secundárias irrigadas.

Uma cultura é considerada irrigada se houver normalmente um fornecimento artificial de água.

**B - Culturas em regime intensivo e culturas florícolas ao ar livre:**

**Código 4** - Legumes frescos, melões e morangos sistemas exclusivamente hortícola ao ar livre,

- Flores e plantas ornamentais ao ar livre;
- Culturas em forçagem.

**C – Culturas sob abrigo**

**Código 5** – Legumes frescos, melões e morangos em forçagem,

- Flores e plantas ornamentais em forçagem,
- Culturas permanentes sob abrigo.

**D – Culturas em terras deixadas em pousio obrigatório**

**Código 8** – Culturas não irrigadas em terras retiradas;

**Código 9** – Culturas irrigadas em terras retiradas.

### **Informação Omissa**

**Código 0** – Indica-se o código 0 nos casos em que não há informações omissas.

**Código 1** – Nos casos em que a superfície de uma cultura não é indicada, por exemplo no caso de vendas de produtos de culturas comercializáveis compradas “em pé” ou provenientes de terras alugadas por um período inferior a um ano e no caso de uma produção obtida por transformação de produtos vegetais ou animais comprados, deve indicar-se o código 1 nesta coluna.

**Código 2** – Nos casos das culturas sob contrato em que as condições de venda não permitem indicar a produção física efectiva.

**Código 3** – Nos casos das culturas sem ser sob contrato em que as condições de venda não permitem a indicação da produção efectiva.

**Código 4** – Nos casos em que a superfície e a produção efectiva são omissos.

**Código 8** – No que se refere ao código de produto 146, quando a superfície é colocada em pousio obrigatório.

### **Superfície**

A superfície é indicada em ares (100 ares = 1 hectare) com excepção da superfície correspondente à cultura dos cogumelos.

**Produção do exercício** Quantidade de produtos vegetais e animais produzidos durante o exercício contabilístico (as perdas eventuais nos campos ou em armazém não são incluídas). Estas quantidades são indicadas para os produtos principais da exploração (à excepção dos sub-produtos).

As quantidades são indicadas em quintais (100 quilogramas), salvo no que diz respeito aos ovos que são expressos em milhares de unidades e ao vinho e produtos afins que são expressos em hectolitros. No que diz respeito ao leite é indicada a quantidade de leite líquido produzida seja qual for a forma (nata, manteiga, queijo, etc.) sob a qual é vendido, autoconsumido, auto-utilizado ou de pagamentos em natureza.



**Culturas principais** - As culturas principais incluem:

- As culturas exclusivas, isto é, as culturas praticadas isoladamente numa dada superfície durante o exercício considerado;
- As culturas em consociação: culturas semeadas, mantidas e colhidas simultaneamente, cujo produto se apresenta em mistura;
- De entre as culturas praticadas sucessivamente durante o exercício numa dada área, aquela cujo valor da produção é superior, ou no caso de iguais valores da produção aquela que ocupa o solo mais tempo.

**Culturas associadas**- Culturas que se encontram simultaneamente na mesma área durante um determinado período de tempo e que fornecem colheitas distintas durante o exercício. A superfície em questão é repartida entre cada uma das culturas de uma forma proporcional à superfície efectivamente ocupada por cada uma delas.

**Culturas sucessivas secundárias** - Culturas praticadas sucessivamente durante o exercício numa dada área, que não são consideradas como cultura principal.

**Inventário de abertura** - Os valores dos produtos em Avanços e Armazém no início do exercício contábil (excluindo animais). Os produtos são valorizados aos preços “à saída da exploração” do dia do inventário.

**Vendas** - Montante recebido ou a receber resultante de vendas de produtos em armazém no início do exercício ou ao longo deste. O montante dos produtos vendidos incluem os produtos que retornam à exploração (leite desnatado, polpa, etc.). Este valor é igualmente indicado nos encargos da exploração. Os prémios e subvenções a produtos recebidos durante o exercício não são incluídos no montante das vendas.

**Autoconsumo e pagamentos em natureza** - Produtos consumidos pela actividade da exploração (incluindo os produtos da exploração utilizados na confecção de refeições para pessoas ocupada em tarefas temporárias) e/ou utilizadas com pagamento em natureza correspondente à compra de bens e serviços (incluindo salários pagos em natureza).

**Inventário de fecho** - Valor dos produtos em Avanços e Armazém no fim do exercício contábil (à exclusão dos animais).

### **Produtos Auto-utilizados**

**Auto - utilização** - Inclui o valor dos produtos da exploração em armazém no início do exercício e/ou produzidos ao longo deste, utilizados durante o exercício na exploração como meio de produção.

Distinguem-se:

- Alimentos para o gado;
- Palha;
- Sementes.

### **3.2 Variáveis do F-Result**

**Formação produto bruto vegetal** - Valores relativos às vendas, variações de inventário, auto-consumo, pagamentos em natureza e produção de imobilizados. A produção de imobilizados incluídos no produto bruto vegetal referem-se ao investimento em plantações. Estes montantes correspondem à estimativa dos valores dos factores de produção (trabalho, equipamento e capital circulante) que estão incluídos nos encargos do exercício.

**Variação de inventário** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho, deduzido do somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de abertura, para as diversas produções vegetais (esta variação pode ser negativa).

**Produção de imobilizado** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho para as plantações em vias de estabelecimento.

**Auto-consumo e pagamentos em natureza** - Somatório dos valores de produtos vegetais da exploração, consumidos na mesma e/ou utilizados no pagamento de bens ou serviços relativos à exploração

**Formação produto bruto animal** - Somatório dos valores das compras menos vendas de animais, auto-consumo e pagamentos em natureza de animais, variação de inventário de animais, vendas de produtos animais, auto consumo e pagamentos em natureza de produtos animais (animais e produtos animais produzidos na exploração), variação de inventário de produções animais.

**Venda de animais** - Somatório dos valores obtidos na venda das diferentes categorias de animais da exploração.

**Compra de animais** - Somatório dos valores gastos na compra das diferentes categorias de animais para exploração.

**Auto-cons. pagam. nat. de animais** - Somatório dos valores de animais da exploração, consumidos na mesma e/ou utilizados no pagamento de bens ou serviços relativos à exploração.

**Variação inventário de animais** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho, deduzido do somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de abertura, dos animais (esta variação pode ser negativa).

**Venda de produtos animais** - Somatório dos valores obtidos na venda dos diferentes produtos de origem animal da exploração.

**Variação de inventário prod.animal** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho, deduzido do somatório dos valores em avanço e armazém do inventário de abertura, de produtos animais (esta variação pode ser negativa).

**Formação produto bruto diverso** - Valores relativos às vendas, variações de inventário, auto-consumo, pagamentos em natureza e produção de imobilizados. O valor aqui inscrito refere-se a investimentos em construções, melhoramentos fundiários, etc. Estes montantes correspondem à estimativa dos valores dos factores de produção (trabalho, equipamento e capital circulante) que estão incluídos nos encargos do exercício.

**Vendas e subsídios e prémios correntes** - Somatório dos valores de subsídios e prémios correntes sobre animais e produtos, sobre encargos sobre compra de animais e valores das vendas, considerados estes apenas para; terras arrendadas prontas a semear, aluguer ocasional de superfície forrageira e alojamento de animais, fornecimento de empreitadas (inclui aluguer de material), juros do fundo de maneio, agro-turismo, receitas respeitantes a exercícios anteriores e outros produtos e receitas (valor locativo da habitação dos assalariados, produção de bens imobilizados, etc.).

**Variação inventário** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho menos somatório dos valores de avanços e armazém do inventário de abertura, considerados para; terras arrendadas prontas a semear, aluguer ocasional de superfície forrageira e alojamento de animais, fornecimento de empreitadas (inclui aluguer de material), juros do fundo de maneio, agro-turismo, receitas respeitantes a exercícios anteriores e outros produtos e receitas (valor locativo da habitação dos assalariados, produção de bens imobilizados, etc.).

**Produção imobilizado** - Somatório dos valores de inventário de fecho em avanços e armazém de produtos e receitas não enumerados anteriormente: valor locativo da habitação dos assalariados (avaliado pelo conjunto de encargos), produção de bens imobilizados, valor estimado do custo de produção de imobilizados incluídos nas despesas correntes da exploração, indemnizações recebidas que não podem ser atribuídas aos produtos de uma forma particularizada ou deduzidas aos encargos, etc.

**Subsídios correntes** - Somatório dos valores de subsídios sobre animais e produtos (normal e calamidade), de carácter geral (normal e calamidade), sobre encargos (normal e calamidade), sobre compra de animais (normal e calamidade).

**Sobre encargos** - Somatório dos valores de subsídios sobre encargos da exploração, de carácter normal (corrente) e de calamidade.

**Sobre produtos e animais** - Somatório dos valores de subsídios atribuídos de carácter geral, sobre produtos e animais, normal e de calamidade.

**Sobre compra de animais** - Somatório dos valores de subsídios sobre a compra de animais, de carácter normal (corrente) e de calamidade.

**Formação prod. bruto agrícola total** - Soma do produto bruto vegetal, animal e diverso.

**Formação prod. bruto floresta** - Valor do produto bruto de origem florestal. Somatório das vendas, auto-consumos e pagamentos em natureza, avanços e armazém do inventário de fecho menos inventário de abertura, de produtos de origem florestal. Inclui a venda de material lenhoso em pé ou cortado, cortiça, lenha, etc.

### **Composição do produto**

**Trigo** - Somatório dos valores em avanços e armazém do inventário de fecho, auto-consumo e pagamentos em natureza e das vendas, deduzido do valor do somatório de avanços e armazém do inventário de abertura, cálculo este efectuado para o produto trigo.

**Milho** - idem para o produto milho.

**Arroz** - idem para o produto arroz.

**Outros cereais** - idem para outros cereais produzidos na exploração.

**Legumes secos** - idem para o produto produtos secos.

**Batata** - idem para o produto batata.

**Horto-industriais e melão** - idem para os produtos horto-industriais e melão.

**Hortícolas ar livre** - idem” para os produtos hortícolas ar livre.

**Hortícolas forçagem** - idem para os produtos hortícolas em forçagem.

**Flores** - idem para o produto flores.

**Oleaginosas** - idem para os produtos oleaginosas. Inclui a produção de semente das plantas herbáceas oleaginosas e têxteis com exclusão do algodão.

**Sub-produtos** - idem para os sub-produtos das produções vegetais (palhas, coroas de beterraba, outros sub-produtos), excluindo os sub-produtos da viticultura e da olivicultura.

**Fruticultura** - idem para os produtos frutícolas. Inclui plantações de árvores de fruto e bagas, pomares de citrinos e culturas permanentes sob abrigo.

**Olivicultura** - idem para os produtos da olivicultura. Inclui azeitonas de conserva, azeitonas de azeite, azeite e outros produtos e sub-produtos da olivicultura.

**Viticultura** - idem para os produtos da viticultura. Inclui uva de mesa, uva de vinho de região demarcada, de região não demarcada, mostos, aguardentes, vinagre, sumos, vinho de região demarcada, de região não demarcada, passas de uva, sub-produtos da viticultura (bagaço, borras, etc.).

**Equídeos** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzidos dos valores de inventário de abertura e compras, para equinos, muares e asininos.

**Bovinos (excluindo leite)** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzido do somatório dos valores de inventário de abertura e compras, para vitelos de engorda, outros bovinos até 1 ano, bovinos machos de 1 a 2 anos, bovinos fêmeas de 1 a 2 anos, bovinos machos com 2 anos e mais, bovinos fêmeas com mais de 2 anos (reprodução), bovinos fêmeas mais 2 anos (engorda), vacas leiteiras, vacas leiteiras de reforma e outras vacas.

**Leite ou produtos lácteos bovinos** - Somatório dos valores de avanços e armazém do inventário de fecho, vendas, autoconsumo, deduzido do somatório dos valores de avanços e armazém do inventário de abertura para os produtos de vaca e produtos lácteos de bovinos.

**Bovinos em contrato** - para bovinos em contrato, entendido como tal a actividade que corresponda essencialmente, por parte do empresário, a uma prestação de serviço, não assumindo o risco económico normalmente ligado à criação de gado ou à engorda dos animais.

**Ovinos (excluindo leite)** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzido do somatório dos valores de inventário de abertura e compras, para ovelhas, carneiros e outros ovinos, acrescido do somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, menos inventário de abertura para os respectivos produtos animais.

**Leite ou produtos lácteos ovinos** - idem para leite de ovelha e produtos lácteos de ovinos.

**Ovinos em contrato** - idem para ovinos em contrato.

**Caprinos (excluindo leite)** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzido do somatório dos valores de inventário de abertura e compras, para cabras, bodes e outros caprinos.

**Leite ou prod. lácteos caprinos** - idem para leite de cabra e produtos lácteos de caprinos.

**Caprinos em contratos** - idem para caprinos em contrato.

**Suínos** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzido do somatório dos valores de inventário de abertura e compras, para leitões, porcas reprodutoras, porcos de engorda e outros porcos.

**Suínos em contrato** - idem para suínos em contrato.

**Aves (inclui ovos)** - idem para frangos de carne, galinhas poedeiras, outras aves e respectivos produtos animais.

**Aves em contrato** - idem para aves em contrato.

**Coelhos** - Somatório dos valores de inventário de fecho, vendas, autoconsumo e pagamentos em natureza, deduzido do somatório dos valores de inventário de abertura e compras, para coelhos.

**Abelhas** - idem para abelhas e respectivos produtos.

**Outros animais** – idem para outros animais e respectivos produtos.

**Outros produtos animais** - idem para outros produtos animais tais como; estrume vendido, cobrições, outros ovos para além dos de galinha, mel, hidromel e outros produtos e sub-produtos da apicultura.

**Cortiça** - idem para material lenhoso cortado.

**Madeira** - idem para material lenhoso em pé.

**Outros produtos florestais** - idem para o montante das vendas ocorridas no exercício, de produtos florestais, excluindo o material lenhoso referido em 143 e 144.

#### **Afectação cultural das terras e efectivos pecuários**

**Cereais** - Somatório das superfícies cultivadas, em hectares, das culturas, trigo mole e espelta, trigo duro, centeio, cevada, aveia, mistura de cereais de verão, milho grão, arroz e outros cereais.

**Trigo** - idem para as culturas trigo mole e espelta, trigo duro.

**Milho** - idem para o milho.

**Arroz** - idem para o arroz.

**Outros cereais** - idem para o centeio, cevada, aveia, mistura de cereais de verão, e outros cereais.

**Legumes secos** - idem para os legumes secos.

**Batata** - idem para a batata.

**Horto-industriais melão** - idem para as culturas horto-industriais e melão.

**Horticultura ao ar livre** - idem para as culturas hortícolas produzidas sem abrigo.

**Horticultura em forçagem** - idem para as culturas hortícolas produzidas sob abrigo.

**Flores** - idem para as flores ao ar livre e sob coberto.

**Oleaginosas** - idem para as oleaginosas.



**Fruticultura** - idem para plantações de árvores de fruto e de bagas, citrinos e culturas permanentes sob abrigo.

**Olivicultura** - idem para os produtos da olivicultura. Inclui azeitonas de conserva, azeitonas de azeite, azeite e outros produtos e sub-produtos da olivicultura.

**Viticultura** - idem para os produtos da viticultura. Inclui uva de mesa, uva de vinho de região demarcada, de região não demarcada, mostos, aguardentes, vinagre, sumos, vinho de região demarcada, de região não demarcada, passas de uva, sub-produtos da viticultura (bagaço, borras, etc.).

**Superfície forrageira** - idem para culturas forrageiras sachadas, outras culturas forrageiras, prados temporários e pastagens permanentes.

**Prados e pastagens** - idem para prados e pastagens e prados e pastagens permanentes.

**Outras culturas forrageiras** - idem para culturas forrageiras sachadas e outras culturas forrageiras.

**Pousios** - idem para pousios

**Incultos produtivos** - idem para pastagens pobres, geralmente não fertilizadas e não sujeitas a amanhos culturais, mesmo no caso de existência de uma vegetação arbustiva.

**Superfície florestal** - idem para a superfície ocupada por bosques e florestas, incluindo os viveiros florestais e os choupais.

**Equídeos** - Somatório dos valores de efectivo médio de equinos, muares e asininos.

**Bovinos:**

**Bovinos < 1 ano** - Somatório dos valores de efectivo médio de vitelos de engorda e outros bovinos até 1 ano.

**Bovinos 1-2 anos** - Somatório dos valores de efectivo médio de bovinos machos de 1 a 2 anos e bovinos fêmeas de 1 a 2 anos.

**Bovinos > 2 anos** - Somatório dos valores de efectivo médio de bovinos machos com 2 anos e mais, bovinos fêmeas com mais de 2 anos, para reprodução e para engorda.

**Vacas leiteiras** - Valor de efectivo médio de vacas leiteiras.

**Outras vacas e vacas leiteiras de reforma** - Somatório dos valores de efectivo médio de outras vacas e vacas leiteiras de reforma.

**Ovinos adultos** - Somatório dos valores de efectivo médio de ovelhas e carneiros.

**Outros ovinos** - Valor de efectivo médio de outros ovinos.

**Caprinos adultos** - Valor de efectivo médio de cabras e bodes.

**Outros caprinos** - Valor de efectivo médio de outros caprinos.

**Suínos adultos** – Valor de efectivo médio de suínos.

**Outros suínos** – valor de efectivo médio porcos de engorda - efectivo médio de leitões $\times 0.027/0.3$ .

**Frangos de carne** – valor de efectivo médio.

**Galinhas poedeiras** - valor de efectivo médio.

**Outras aves** - valor de efectivo médio

**Abelhas** - efectivo médio.

**Coelhos** - efectivo médio.

### **Produtividades**

**Trigo** - Somatório dos valores de produção, em quilogramas, por unidade de superfície, em hectares, para os produtos trigo mole e espelta, trigo duro.

**Milho** - idem para o produto milho.

**Arroz** - idem para o produto arroz.

**Centeio** - idem para o produto centeio.

**Cevada** - idem para o produto cevada.

**Aveia** - idem para o produto aveia.

**Batata** - idem para o produto batata.

**Leite bovinos** - Somatório dos valores de produção, em litros, por efectivo médio de vacas leiteiras, para os produtos leite de vaca e produtos lácteos de bovinos.

**Leite ovinos** – idem por efectivo médio de ovelhas, para os produtos leite de ovelha e produtos lácteos de ovinos.

**Leite caprinos** - idem por efectivo médio de cabras, para os produtos leite de cabra e produtos lácteos de caprinos.

## **Resultados**

**Produção bruta** - Somatório dos valores de formação do produto bruto agrícola total e auto-utilização.

**Produto bruto agrícola (PAB)** – Somatório dos valores de formação, do produto bruto vegetal, do produto bruto animal, do produto bruto diverso.

**Valor acrescentado bruto (VAB)** - Valor da formação do produto bruto agrícola menos valor dos consumos intermédios.

**Outros enc. de exploração** - outros encargos de exploração e fundiários.

**Rendimento líquido exploração** - Valor acrescentado bruto (VAB) menos outros encargos da exploração e fundiários.

**Rendimento disponível –**

**RD**= produto bruto agrícola - encargos reais (PBA) + amortizações + receita extraordinária - despesa extraordinária - amortizações de empréstimos do exercício

**Resultado final do exercício** - Rendimento líquido de exploração(RLE) + receitas extraordinárias - despesa extraordinária

**Rendimento do trabalho** - Valor do rendimento de exploração, deduzidos os encargos atribuídos ao capital fundiário e ao trabalho de gestão, e integrados os encargos com mão de obra eventual e permanente, encargos sociais, juros e encargos financeiros e amortizações (construções, equipamento, melhoramentos fundiários, culturas permanentes).

**Rendimento do trabalho familiar** - Valor do rendimento do trabalho deduzido do somatório dos encargos com salários de mão de obra eventual e permanente e encargos sociais.

**Rendimento dos capitais** - Valor do rendimento líquido de exploração somado ao valor de total de juros e encargos financeiros, deduzido dos valores de encargos atribuídos ao trabalho de gestão e à mão de obra familiar.

**Rendibilidade global dos factores** - Valor da formação do produto bruto agrícola total dividido pelo valor dos encargos excepto financeiros ou de depreciação do aparelho produtivo (é assumido o total de encargos reais e atribuídos e deduzidas as amortizações e juros e encargos financeiros).

## **ANEXO 4**

### **Principais Resultados 1988 - 2000**

Este anexo tem como principal objectivo fornecer dados que auxiliem à caracterização do sector agrícola no período temporal compreendido entre 1988 e 2000, utilizando a informação RICA.

A opção por utilizar um período tão alargado deveu-se sobretudo à lacuna de difusão de informação RICA nos últimos 10 anos. Pretende-se assim, com a publicação destes resultados, repor a cadência anual de difusão pública dos principais apuramentos do sistema de informação, proporcionando uma visão global, o mais fidedigna possível, da evolução da agricultura portuguesa, observada a partir deste projecto de base microeconómica.

Os apuramentos repousam sobre três tipos de análise:

1. Totalizadores a preços correntes
2. Totalizadores a preços constantes (base ano 2000)
3. Médias por exploração segundo as Classes de DE e OTE

No 1º e 2º pontos optou-se por desagregar os dados segundo o tipo de variável em causa; assim, foram criados 8 quadros distintos.

1. Principais resultados (caracterização estrutural);
2. Capital fundiário e de exploração;
3. Mão de obra agrícola (não assalariada e assalariada);
4. Composição do produto vegetal
5. Composição do produto animal
6. Composição do produto vegetal
7. Composição do produto
8. Consumos intermédios

No 3º ponto, o cálculo da média das variáveis simples ou compostas, por DE ou OTE, permite um apuramento mais fino e objectivo das mesmas. A média por exploração conduz a uma menor variabilidade de resultados e consequentemente a uma maior visibilidade. Por outro lado, este tipo de análise apresenta vantagens relativamente aos totalizadores, uma vez que permite avaliar dados inter e intra escalões de dimensão económica (potencial) das principais classes de orientação técnico económica, conduzindo a resul-

tados complexos e mais interessantes. Com este intuito, foram contempladas médias por exploração para 5 classes de DE e 25 classes de OTE.

A análise proporciona o estudo de alguns indicadores importantes na avaliação da actividade agrícola, a saber, indicadores meramente estruturais (UTA/SAU) e indicadores de carácter económico como RLE/UTA, RLE/capital, CI/CN, Investimento/SAU.

Num traço breve, enunciam-se impressões a propósito dos diversos resultados:

O número de explorações representadas por RICA tem sofrido uma progressiva e significativa diminuição, passando de um total de 342 436 explorações em 1988 para um total de 158 329 explorações em 2000. Esta situação era expectável, uma vez que o número de explorações diminuiu substancialmente nos últimos 10 anos (469 000 explorações agrícolas no RGA 99).

No que diz respeito à superfície total e à SAU, bem como a SAU irrigada e a área bruta em forçagem, verifica-se um decréscimo sustentado nos 12 anos. Contrariamente, a superfície arrendada menos de 1 ano sofreu um aumento na ordem dos 390%.

As componentes principais do capital de exploração e fundiário verificam uma diminuição generalizada. É também de salientar que inversão de comportamento ocorre entre 1991 e 1992.

A preços constantes, observa-se que, quanto ao capital de exploração, a parcela que mais contribuiu para o decréscimo acentuado foi a da pecuária, nomeadamente a relativa aos animais adultos. Não se procedeu ao cálculo do capital fundiário, por não existirem inflactores adequados para algumas das componentes deste item (terras, melhoramentos fundiários).

O capital florestas apresenta uma distribuição análoga à ocorrida no capital agrícola.

O abandono da agricultura e o avanço tecnológico nesta área tiveram como principal consequência, o decréscimo acentuado das unidades de trabalho agrícola, passando de 620 443 em 1988 para 231 137 em 2000.



O produto bruto da exploração sofreu oscilações (positivas e negativas) nesta série temporal, apresentando em 2000, um valor similar ao registado em 1988, a preços correntes.

No caso do produto vegetal, o mais relevante, constata-se uma subida significativa na componente horto-industriais. Os cereais, o arroz, as oleaginosas, a fruticultura têm perdido importância, a nível monetário, no conjunto do produto vegetal. Globalmente a contribuição do produto vegetal no produto bruto agrícola total é cada vez menor, a preços correntes. A valores constantes, observa-se que a parcela que mais contribuiu para a formação do produto bruto vegetal foram os cereais; embora o seu peso tenha vindo a decrescer neste período de tempo. A viticultura foi das actividades agrícolas que mais aumentou, passando de 136 milhões de euros para 458 milhões de euros.

No caso do produto bruto animal observa-se uma diminuição generalizada nas várias componentes do produto bruto animal, com excepção dos subprodutos. Segundo a análise a valores - base de 2000, inicialmente (1988) a componente animal apresentou uma contribuição superior à componente vegetal para a formação do produto agrícola total; no entanto em 1994, essa situação inverteu-se e manteve-se até 2000. As componentes que mais pesaram na descida foram as aves e os suínos.

Embora o número de explorações com componente florestal tenha vindo a decrescer, verifica-se um aumento significativo do valor monetário do produto bruto florestal, a preços correntes; a cortiça, é o produto que mais contribuiu para essa subida.

É de salientar igualmente que a contribuição do produto bruto diverso aumentou visivelmente registando em 2000 um valor três vezes superior ao de 1988 (contribuição de aproximadamente 22%, a preços constantes), o que sugere a importância crescente de actividades não agrícolas da exploração enquanto fonte de rendimento.

O valor dos encargos reais (engloba os consumos intermédios e os outros encargos da exploração e fundiários) evidencia descida ligeira no período de tempo considerado, a qual, avaliada a preços de 2000, representa um acréscimo de 9%.

Relativamente aos consumos intermédios, em termos gerais, observou-se uma ligeira diminuição dos seus valores, na ordem dos 21%, a preços constantes, eventualmente pelo aligeiramento do grau de intensificação agrícola, mercê da reforma da PAC 1992 (desligamento das ajudas directas da produção).

As parcelas que mais contribuem para seu o valor são: alimentos concentrados (comprados), amortizações e salários. Contrariamente aos outros dois, a componente dos consumos intermédios afecta às amortizações sofreu um grande aumento, na ordem dos 146%. Por seu turno, a componente alimentos concentrados e comprados manteve a sua supremacia até 2000, embora o seu valor tenha decrescido substancialmente (valores - base de 2000).

Ao nível das mais frágeis dimensões económicas (classe de  $DE=1$ ), não se observam diferenças significativas nos valores apresentados ao longo dos 12 anos pelas variáveis simples, como sejam, a mão de obra agrícola, a SAU, o capital, os consumos intermédios. Já em termos de produto agrícola (VAB, VAL, RLE) verifica-se um aumento dos seus valores dentro da classe.

Este último é também assinalado para as restantes (maiores) classes.

A título da classe de maior dimensão (classe de  $DE=5$ ), constata-se que o Rendimento Líquido de Exploração aumentou 264% no período e que a riqueza agrícola gerada por cada unidade de mão de obra empregue subiu cerca de 5 vezes. Paradoxalmente, o valor unitário dessa mesma mão de obra tona-se mais onerosa à medida que nos aproximamos da actualidade. Também o valor de consumos intermédios gastos na exploração por unidade de UTA subiu significativamente no período compreendido entre 1988 e 2000.

Verifica-se, igualmente, que o valor bruto agrícola gerado por cada unidade de capital empregue na exploração tem sido cada vez maior; ou seja, a eficiência na utilização de capitais tem sido cada vez mais efectiva.

Relativamente ao apuramento por orientação económica, optou-se, a título de exemplo, por efectuar a análise para apenas uma; como tal, escolheu-se a OTE Especializada em Arvenses. Esta permitirá de uma forma mais clara analisar o impacto das medidas adoptadas pela PAC, uma vez que foi sempre um sector agrícola que sofreu ao longo dos anos profundas reformas, nomeadamente ao nível de medidas de suporte.

O seu comportamento ao nível de algumas variáveis estruturais como sejam SAU, área total de cereais, superfície forrageira, efectivo ovinos é pautado por várias oscilações ao longo do período do tempo estudado em RICA. As variações mais significativas ocorrem entre 1992 e 1993, aquando da implementação da PAC de 92.

Ao nível do valor agrícola bruto observa-se uma subida ligeiramente superior do VABcf em relação ao VABpm. Esta diferença existente deve-se sobretudo à componente subsídios, que tem aumentado significativamente neste período de tempo, a ponto de compensar a quebra do preço de mercado - a significar um impacto positivo da reforma nas explorações portuguesas de cereais.

A riqueza gerada por cada unidade de mão de obra agrícola empregue e por cada unidade de SAU utilizada sofreu também visíveis aumentos nos 12 anos. Houve igualmente um acréscimo de eficiência económica na rentabilização dos investimentos efectuados.

## **ANEXO 4.1**

**Principais Resultados a *preços correntes***

**1988 - 2000**

#### 4.1.1 Principais Resultados - Totalizadores, a preços correntes

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº de Explorações	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
MBS Total (10 <sup>6</sup> euros)	1 336	1 319	1 314	1 330	1 857	2 303	2 270	2 379	2 307	2 459	2 513	2 214	12 102
Sup.Total (ha)	5 157 501	5 154 324	5 193 013	5 316 163	5 372 346	4 513 186	4 358 737	4 176 326	3 912 847	3 839 844	3 948 866	3 853 312	3 445 009
SAU (ha)	4 102 874	3 786 130	3 862 564	3 873 420	4 056 024	3 517 903	3 421 619	3 317 939	3 164 459	3 033 017	3 130 385	3 071 557	2 826 403
SAU conta própria	2 475 933	2 310 969	2 394 270	2 305 341	2 040 053	1 717 319	1 600 843	1 429 068	1 363 128	1 296 981	1 390 288	1 364 523	1 313 194
SAU arrendada	1 413 212	1 265 190	1 223 603	1 255 186	1 599 524	1 240 802	1 174 818	1 102 772	1 062 209	1 045 594	1 106 485	1 080 436	1 013 600
SAU outras formas	213 729	226 282	245 206	312 892	416 446	557 163	645 957	786 100	739 122	690 441	633 611	626 598	499 610
Arrendada menos 1 ano (ha)	5 814	10 805	12 811	17 434	20 679	12 887	19 937	27 383	21 045	12 770	14 851	14 384	22 715
SAU irrigada (ha)	727 440	779 905	808 495	836 888	795 736	641 893	619 038	573 812	593 114	565 982	582 791	481 408	454 224
Área Bruta em forçagem (ha)	5 243	21 997	4 802	4 676	4 229	2 676	2 032	2 517	2 234	2 211	2 262	1 770	1 970
Superfície Agro-florestal (ha)	101 302	221 638	253 265	308 082	439 550	434 538	468 409	475 352	472 306	447 825	418 172	412 946	385 039
Sup.exclusiva/ florestal (ha)	990 008	1 310 789	1 238 596	1 339 745	1 199 697	931 237	863 436	782 198	683 020	737 415	735 216	705 706	545 176

**4.1.2 Capital - Totalizadores, a preços correntes**

 Unidade: 10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Capital Fundiário	8 969	9 647	9 579	10 012	8 732	7 202	6 758	6 581	6 200	6 227	6 077	5 374	5 367
Terras	5 965	6 313	6 140	6 334	5 270	4 514	4 131	3 952	3 635	3 757	3 544	3 072	3 186
Melhoramentos Fundiários	368	438	491	575	561	468	445	439	395	407	435	386	337
Construções	1 561	1 896	2 003	2 143	2 070	1 523	1 488	1 449	1 457	1 379	1 336	1 233	1 170
Plantações	1 069	993	940	956	828	693	690	739	711	681	760	681	672
Capital Exploração	4 120	4 218	4 548	4 985	4 590	3 803	3 764	3 812	3 876	3 629	3 774	3 558	3 455
Fixo inanimado	1 733	2 103	2 203	2 441	2 276	1 941	1 852	1 808	1 798	1 722	1 865	1 677	1 605
Total de animais	1 241	1 247	1 310	1 387	1 240	1 025	1 062	1 061	1 067	977	1 036	1 001	928
Animais adultos	826	830	856	900	868	684	703	704	716	691	722	692	653
Animais em crescimento	415	421	453	487	373	340	359	357	350	286	314	309	275
Circulante sem animais	1 148	869	1 036	1 158	1 073	837	850	943	1 011	930	873	880	922
Activos financeiros	104	94	6	7	9	7	6	6	8	8	10	10	9
Diferimentos activos	6	4	4	4	4	4	2	1	2	4	1	2	3
Capital total	13 089	13 865	14 127	14 997	13 322	11 004	10 521	10 393	10 076	9 856	9 851	8 933	8 822
Capital florestas	1 351	1 958	1 848	1 685	1 640	1 113	1 086	1 069	941	811	848	835	795

#### 4.1.3 Mão de Obra - Totalizadores

Unidade: UTA a)

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Unidades Homem Trabalho Totais	620 443	606 223	572 149	567 788	499 198	355 049	354 744	342 080	314 096	297 077	290 711	253 552	231 137
M. Obra não assalariada	479 254	482 961	462 212	461 349	417 511	290 920	297 660	277 298	256 066	244 417	247 609	210 006	193 409
Empresário	275 503	285 307	272 208	284 754	263 285	182 691	187 270	171 146	159 812	153 296	158 306	137 508	126 754
Cônjuge do empresário	125 895	124 449	114 915	117 160	96 928	67 888	69 611	63 172	57 554	55 976	52 506	42 704	42 365
Outros permanentes	76 303	71 715	73 202	57 480	55 798	38 901	39 072	39 887	36 672	33 326	35 029	28 372	23 478
Temporária	1 553	1 489	1 887	1 955	1 501	1 441	1 707	3 093	2 029	1 820	1 757	1 401	835
M. Obra assalariada	141 189	123 262	109 936	106 438	81 687	64 129	57 085	64 783	58 030	52 671	43 080	43 553	37 728
Chefe de exploração	3 138	1 023	689	758	726	327	920	850	1 431	2 086	1 776	1 720	649
Outros permanentes	51 870	41 970	33 496	32 505	24 238	23 892	18 622	24 667	20 955	19 228	16 522	15 280	14 396
Temporária	86 180	80 269	75 751	73 175	56 723	39 910	37 542	39 265	35 645	31 353	24 780	26 554	22 682

a) UTA - Unidade de Trabalho Anual . Em RICA corresponde a 2400 horas.

#### 4.1.4 Composição do Produto Vegetal a Preços Correntes

Unidade:10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Total cereais	306	375	294	291	232	202	190	154	169	146	132	138	114
Arroz	65	68	75	59	48	29	37	42	45	29	25	22	25
Legumes secos	15	16	12	7	7	6	6	5	6	6	4	4	4
Batata	78	113	121	158	85	70	114	108	88	75	92	79	83
Horto-industriais e melão	80	91	117	95	75	67	95	98	100	96	111	127	132
Hortícolas ao ar livre	68	60	64	82	52	77	98	146	125	91	82	91	80
Hortícolas forragem	35	42	46	62	32	29	34	39	37	51	52	39	38
Flores	31	22	18	35	13	8	9	29	11	17	14	18	25
Oleaginosas	17	15	16	9	4	9	12	6	6	5	7	3	4
Sub-produtos	18	12	17	21	14	13	9	14	15	6	6	7	7
Fruticultura	157	175	173	235	197	156	175	178	181	190	140	154	137
Olivicultura	54	87	91	96	67	59	52	76	79	70	57	75	48
Viticultura	278	527	514	453	280	241	314	462	544	365	378	474	458
TOTAL	1 203	1 603	1 559	1 604	1 107	966	1 144	1 358	1 408	1 148	1 099	1 231	1 155



## 4.1.5 Composição do Produto Animal - Totalizadores, a preços correntes

Unidade: 10<sup>3</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Equídeos	4 364	3 854	760	521	344	770	1 178	1 548	405	264	316	-293	610
Total bovinos	298 415	354 278	363 652	334 245	256 104	241 678	253 030	222 262	151 467	157 701	201 143	202 033	207 130
Leite ou prod. lácteos bovinos	280 335	326 779	368 580	350 399	378 165	345 627	380 452	446 303	412 224	435 742	470 368	443 911	448 727
Total ovinos	62 126	62 537	63 510	63 370	74 894	58 916	59 509	56 768	60 315	69 503	67 003	65 212	67 030
Leite ou prod. lácteos ovinos	16 563	15 006	19 382	19 049	19 335	26 268	28 416	27 371	25 959	29 461	39 407	33 731	33 223
Total caprinos	8 084	5 958	7 400	6 519	9 861	10 291	5 501	8 409	8 788	8 328	9 617	12 020	7 961
Leite ou prod. lácteos caprinos	2 940	5 120	3 561	3 100	5 215	5 722	5 798	7 076	4 726	9 872	7 317	5 985	5 479
Total suínos	285 990	296 257	278 455	293 819	311 041	242 815	301 160	225 066	254 786	202 157	165 900	243 209	198 360
Total aves	260 244	191 308	268 951	270 082	164 370	107 255	95 553	85 647	101 865	70 957	66 112	61 086	39 093
TOTAL	1 219 061	1 261 099	1 374 251	1 341 104	1 219 329	1 039 342	1 130 597	1 080 451	1 020 534	983 985	1 027 183	1 066 894	1 007 613

**4.1.6 Composição do Produto Florestal - Totalizadores, a preços correntes**

 Unidade: 10<sup>3</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Cortiça	8 024	19 425	32 361	27 638	20 893	9 578	9 460	7 886	8 611	20 300	49 698	32 744	76 383
Madeira	20 539	17 445	22 377	10 272	30 990	8 015	11 145	34 080	7 585	28 974	10 193	3 543	7 095
Outros produtos florestais	19 908	2 686	1 661	1 832	1 420	1 569	964	1 592	2 998	3 148	11 931	763	1 741
<b>TOTAL</b>	<b>48 471</b>	<b>39 557</b>	<b>56 399</b>	<b>39 741</b>	<b>53 303</b>	<b>19 162</b>	<b>21 569</b>	<b>43 558</b>	<b>19 194</b>	<b>52 422</b>	<b>71 822</b>	<b>37 050</b>	<b>85 219</b>

**4.1.7 Composição do Produto - Totalizadores, a preços correntes**

 Unidade: 10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº de Explorações</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Produto Bruto Vegetal	1 320	1 718	1 685	1 741	1 243	1 047	1 244	1 448	1 492	1 221	1 212	1 313	1 234
Produto Bruto Animal	1 291	1 318	1 383	1 363	1 249	1 047	1 139	1 093	1 035	976	1 044	1 082	1 014
Produto Bruto Diverso	217	214	218	2 999	334	293	452	562	528	529	610	625	616
Produto Agrícola Total	2 828	3 250	3 286	3 404	2 826	2 386	2 835	3 103	3 054	2 723	2 866	3 019	2 864
Produto Bruto Florestal	48	40	56	40	53	19	22	44	19	52	72	37	85
Produto Bruto da Exploração	5 704	6 539	6 628	9 546	5 705	4 792	5 691	6 249	6 128	5 502	5 805	6 076	5 813

## 4.1.8 Consumos Intermediários - Totalizadores, a preços correntes

Unidade: 10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº de Explorações	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Consumos Intermediários	1 297	1 242	1 481	1 572	1 387	1 190	1 278	1 362	1 436	1 332	1 365	1 276	1 186
Aluguer de máquinas	68	73	71	77	69	59	58	59	58	60	68	63	65
Conservação e rep. equipamento	69	77	86	93	87	88	100	110	110	112	107	108	102
Carburantes e lubrificantes	109	110	138	145	145	132	138	141	148	123	112	100	97
Alimentos concentrados comprados	589	506	641	637	512	450	464	430	479	416	434	399	348
Forragens compradas	31	28	36	37	29	17	18	25	23	23	26	21	23
Outros encargos específicos da pecuária	31	15	43	57	59	47	52	58	62	61	80	84	64
Sementes e plantas	80	94	90	100	95	70	70	87	89	85	87	83	77
Fertilizantes e correctivos	145	148	166	173	153	115	122	131	143	141	130	125	121
Fitofármacos	71	78	80	87	69	61	74	84	90	97	97	92	87
Outros encargos especiais das culturas	23	27	30	37	28	26	37	61	64	50	46	50	50
Conservação, construções e melh. fundiário	19	18	18	18	22	17	23	25	21	19	22	17	19
Electricidade, combustíveis e água	35	37	47	58	57	46	53	61	58	54	58	55	48
Outros gastos gerais	26	31	36	51	61	61	67	88	90	89	99	79	85
Outros Encargos da exploração e fundiários	730	819	908	1 023	965	850	859	935	928	909	416	872	832
Salários e encargos sociais	267	285	313	356	296	259	259	315	308	286	256	273	257
Salários enc.sociais de m.o.eventual	154	172	198	231	192	149	158	186	173	164	137	158	145
Salários enc.sociais de m.o.permanente	113	113	115	125	104	110	101	129	135	122	119	115	112
Seguros	20	20	26	34	30	27	30	36	34	32	35	32	38
Impostos e taxa	51	31	30	27	40	35	34	36	37	33	29	27	27
IVA dedutível	0	82	88	97	117	96	103	113	127	128	135	123	109
IVA não dedutível	0	5	5	5	2	2	2	2	3	4	5	4	4
IVA reembolsado no exercício	0	0	0	30	28	18	17	7	18	17	18	16	14
IVA liquidado nas vendas	0	2	7	9	38	43	55	57	63	72	70	67	78
Imposto sobre os rendimentos	2	3	2	1	2	1	1	2	2	4	2	3	3
Outros impostos	6	5	4	4	4	3	4	5	4	3	3	3	3
Renda	47	62	62	57	59	59	64	57	57	54	57	59	63
Juros e encargos financeiros	61	56	74	87	81	60	46	44	40	51	38	38	30
Amortizações	286	365	401	462	459	410	427	448	452	453	0	443	417
Culturas permanentes	44	51	48	55	47	39	40	39	37	40	42	39	37
Cons. melh. fundiário	52	74	86	102	101	84	90	97	96	93	113	94	85
Equipamento	188	237	264	303	309	285	295	310	318	319	344	309	293
Total de encargos reais	2 027	2 061	2 389	2 595	2 352	2 039	2 137	2 297	2 364	2 241	1 782	2 148	2 018

## **ANEXO 4.2**

**Principais Resultados a *preços constantes***

**1988 - 2000**

#### 4.2.1 Principais Resultados - Totalizadores, a preços constantes

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº de Explorações	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
MBS Total (10 <sup>6</sup> euros)	655	725	815	918	1 393	1 842	1 907	2 093	2 076	2 262	2 388	2 201	2 214
Sup.Total (ha)	5 157 501	5 154 324	5 193 013	5 316 163	5 372 346	4 513 186	4 358 737	4 176 326	3 912 847	3 839 844	3 948 866	3 853 312	3 445 009
SAU (ha)	4 102 874	3 786 130	3 862 564	3 873 420	4 056 024	3 517 903	3 421 619	3 317 939	3 164 459	3 033 017	3 130 385	3 071 557	2 826 403
SAU conta própria	2 475 933	2 310 969	2 394 270	2 305 341	2 040 053	1 717 319	1 600 843	1 429 068	1 363 128	1 296 981	1 390 288	1 364 523	1 313 194
SAU arrendada	1 413 212	1 265 190	1 223 603	1 255 186	1 599 524	1 240 802	1 174 818	1 102 772	1 062 209	1 045 594	1 106 485	1 080 436	1 013 600
SAU outras formas	213 729	226 282	245 206	312 892	416 446	557 163	645 957	786 100	739 122	690 441	633 611	626 598	499 610
Arrendada menos 1 ano	5 814	10 805	12 811	17 434	20 679	12 887	19 937	27 383	21 045	12 770	14 851	14 384	22 715
SAU irrigada	727 440	779 905	808 495	836 888	795 736	641 893	619 038	573 812	593 114	565 982	582 791	481 408	454 224
Área Bruta em forçagem	5 243	21 997	4 802	4 676	4 229	2 676	2 032	2 517	2 234	2 211	2 262	1 770	1 970
Superfície Agro-florestal	101 302	221 638	253 265	308 082	439 550	434 538	468 409	475 352	472 306	447 825	418 172	412 946	385 039
Sup.exclusiva/ florestal	990 008	1 310 789	1 238 596	1 339 745	1 199 697	931 237	863 436	782 198	683 020	737 415	735 216	705 706	545 176

**4.2.2 Capital - Totalizadores, a preços constantes**

 Unidade: 10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº Exploração</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Capital Fundiário <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terras <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melhoramentos Fundiários <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Construções	827	1 119	1 262	1 436	1 449	1 112	1 146	1 188	1 224	1 214	1 229	1 184	1 170
Plantações	342	437	479	535	489	541	518	584	562	443	570	477	672
Capital Exploração	4 271	4 953	4 230	4 760	2 714	2 477	2 350	2 336	2 435	2 310	2 468	2 395	2 533
Fixo inanimado	1 057	1 388	1 520	1 709	1 684	1 514	1 500	1 519	1 582	1 567	1 660	1 543	1 605
Total de animais	3 214	3 565	2 710	3 051	1 030	963	850	817	853	743	808	852	928
Animais adultos	2 139	2 366	1 772	1 980	720	643	562	542	573	525	563	589	653
Animais em crescimento	1 075	1 200	938	1 071	310	320	287	275	280	217	245	263	275
Circulante sem animais	999	782	953	1 112	1 030	787	791	877	940	902	847	845	922
Activos financeiros	51	52	4	5	7	6	5	5	7	7	10	10	9
Diferimentos activos	3	2	2	3	3	3	2	1	2	4	1	2	3
Capital total <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital florestas <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

a) Nestes casos não existem inflactores adequados.

#### 4.2.3 Mão de Obra - Totalizadores

Unidade: UTA a)

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº Exploração	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	172 340	172 485
Unidades Homem Trabalho Totais	620 443	606 223	572 149	567 788	499 198	355 049	354 744	342 080	314 096	297 077	290 711	267 378	257 818
M. Obra não assalariada	479 254	482 961	462 212	461 349	417 511	290 920	297 660	277 298	256 066	244 417	247 609	215 672	215 913
Empresário	275 503	285 307	272 208	284 754	263 285	182 691	187 270	171 146	159 812	153 296	158 306	140 825	138 868
Cônjuge do empresário	125 895	124 449	114 915	117 160	96 928	67 888	69 611	63 172	57 554	55 976	52 506	43 812	46 639
Outros permanentes	76 303	71 715	73 202	57 480	55 798	38 901	39 072	39 887	36 672	33 326	35 029	29 589	29 597
Temporária	1 553	1 489	1 887	1 955	1 501	1 441	1 707	3 093	2 029	1 820	1 757	1 428	852
M. Obra assalariada	141 189	123 262	109 936	106 438	81 687	64 129	57 085	64 783	58 030	52 671	43 080	51 720	41 900
Chefe de exploração	3 138	1 023	689	758	726	327	920	850	1 431	2 086	1 776	16 522	17 563
Outros permanentes	51 870	41 970	33 496	32 505	24 238	23 892	18 622	24 667	20 955	19 228	16 522	17 563	16 618
Temporária	86 180	80 269	75 751	73 175	56 723	39 910	37 542	39 265	35 645	31 353	24 780	32 094	24 718

a) UTA - Unidade de Trabalho Anual . Em RICA corresponde a 2400 horas.



#### 4.2.4 Composição do Produto Vegetal a preços constantes

Unidade:10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº Exploração	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Total cereais	724	886	691	602	434	328	272	210	224	193	159	160	114
Arroz	71	75	84	68	55	35	55	57	53	32	26	25	25
Legumes secos	36	39	27	15	13	10	9	7	8	8	5	5	4
Batata	45	73	72	161	47	43	112	99	52	56	87	91	83
Horto-industriais e melão	46	58	69	97	41	42	93	90	59	71	104	147	132
Hortícolas ao ar livre	57	49	79	102	53	95	139	171	133	123	112	105	80
Hortícolas forragem	30	35	57	77	33	36	48	46	39	69	70	45	38
Flores	23	15	14	30	14	7	8	25	11	18	15	21	25
Oleaginosas	40	40	48	26	3	12	22	8	7	6	9	3	4
Sub-produtos	43	33	51	64	11	17	16	18	16	7	8	8	7
Fruticultura	121	126	149	212	168	124	154	176	180	184	162	178	137
Olivicultura	19	35	73	70	78	48	63	85	151	79	54	87	48
Viticultura	136	306	293	204	123	120	185	388	484	288	348	550	458
TOTAL	1 391	1 768	1 706	1 728	1 072	918	1 175	1 380	1 418	1 133	1 159	1 425	1 155

**4.2.5 Composição do Produto Animal - Totalizadores, a preços constantes**

 Unidade: 10<sup>3</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº Exploração</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Equídeos	44	77	23	5	3	31	47	155	61	53	101	-158	610
Total bovinos	193 970	286 965	338 196	297 478	248 421	246 512	293 515	211 149	127 232	134 046	185 052	193 952	207 130
Leite ou prod. lácteos bovinos	384 058	450 955	482 840	434 495	453 798	411 296	467 955	490 933	469 936	479 317	498 590	452 789	448 727
Total ovinos	49 080	51 906	54 618	51 963	62 911	49 489	54 749	57 903	66 346	69 503	61 643	60 647	67 030
Leite ou prod. lácteos ovinos	22 691	20 709	25 391	23 621	23 202	31 258	34 951	30 109	29 593	32 408	41 771	34 406	33 223
Total caprinos	6 386	4 945	6 364	5 345	8 283	8 645	5 061	8 577	9 666	8 328	8 848	11 178	7 961
Leite ou prod. lácteos caprinos	4 027	7 066	4 665	3 844	6 258	6 809	7 131	7 784	5 388	10 859	7 757	6 105	5 479
Total suínos	248 811	287 370	256 179	285 005	342 145	211 249	289 113	227 317	282 812	232 481	150 969	197 000	198 360
Total aves	255 039	189 395	314 673	307 894	149 577	105 109	84 087	80 509	104 921	68 118	61 484	48 869	39 093
<b>TOTAL</b>	<b>1 164 107</b>	<b>1 299 387</b>	<b>1 482 949</b>	<b>1 409 650</b>	<b>1 294 597</b>	<b>1 070 399</b>	<b>1 236 610</b>	<b>1 114 435</b>	<b>1 095 955</b>	<b>1 035 111</b>	<b>1 016 214</b>	<b>1 004 788</b>	<b>1 007 613</b>

#### 4.2.6 Composição do Produto Florestal - Totalizadores, a preços correntes

Unidade: 10<sup>3</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº Exploração</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Cortiça	8 024	19 425	32 361	27 638	20 893	9 578	9 460	7 886	8 611	20 300	49 698	31 761	76 383
Madeira	20 539	17 445	22 377	10 272	30 990	8 015	11 145	34 080	7 585	28 974	10 193	3 437	7 095
Outros produtos florestais	19 908	2 686	1 661	1 832	1 420	1 569	964	1 592	2 998	3 148	11 931	740	1 741
TOTAL	48 471	39 557	56 399	39 741	53 303	19 162	21 569	43 558	19 194	52 422	71 822	35 938	85 219

Não se pode fazer a preços constantes

**4.2.7 Composição do Produto - Totalizadores, a preços constantes**

 Unidade: 10<sup>6</sup> euros

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<i>Nº Exploração</i>	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Produto Bruto Vegetal	1 029	1 375	1 567	1 636	1 056	921	1 220	1 462	1 477	1 233	1 309	1 365	1 234
Produto Bruto Animal	1 226	1 370	1 480	1 404	1 299	1 057	1 196	1 093	1 076	1 005	1 003	984	1 014
Produto Bruto Diverso	187	194	218	2 969	314	275	461	567	538	540	628	613	616
Produto Agrícola Total	2 432	2 957	3 286	3 370	2 656	2 243	2 892	3 134	3 115	2 777	2 952	2 959	2 864
Produto Bruto Florestal <sup>a)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

a) Não existem inflatores adequados para o sector florestal

## 4.2.8 Consumos Intermediários - Totalizadores, a preços constantes

Unidade: 10<sup>6</sup> euros

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nº Exploração	342 436	344 797	334 678	342 290	327 916	220 658	218 505	203 643	195 299	190 236	194 672	168 410	158 329
Consumos Intermediários	1 487	1 505	1 764	1 933	1 560	1 238	1 194	1 267	1 306	1 291	1 295	1 217	1 186
Máquinas alugadas	59	66	65	74	67	55	54	55	54	58	66	61	65
Conservação e rep. equipamento	48	56	65	75	71	73	87	109	115	117	108	107	102
Combustíveis e lubrificantes	69	71	99	113	108	103	108	113	117	96	80	75	97
Alimentos concentrados e comprados	619	531	673	676	512	418	399	379	393	379	425	395	348
Forragens compradas	33	30	38	40	29	16	16	22	19	21	25	21	23
Outros encargos específicos da pecuária	33	15	45	61	59	44	45	51	51	56	79	83	64
Sementes e plantas	376	449	457	511	353	235	131	94	120	140	112	92	77
Fertilizantes e correctivos	114	128	141	158	141	102	113	131	154	153	130	120	121
Fitofármacos	48	58	59	68	55	46	58	72	81	87	88	90	87
Outros encargos especiais das culturas	16	20	22	29	22	20	30	52	58	45	42	49	50
Conservação, construções e melh. fundiário	33	35	39	43	49	37	53	60	18	17	20	16	19
Electricidade, combustíveis e água	22	24	35	46	45	38	45	52	49	46	44	44	48
Outros gastos gerais	16	20	26	40	48	51	56	75	77	77	76	64	85
Outros encargos da exploração e fundiários	358	450	563	706	724	680	722	823	835	836	395	845	832
Salários e encargos sociais	131	157	194	245	222	207	218	277	277	263	243	264	257
Salários enc.sociais de m.o.eventual	76	94	123	159	144	119	133	164	156	151	130	153	145
Salários enc.sociais de m.o.permanente	55	62	71	86	78	88	85	113	122	112	113	112	112
Seguros	10	11	16	24	23	21	25	31	31	30	33	31	38
Impostos e taxa	25	17	18	19	30	28	29	32	33	30	28	26	27
IVA dedutível	0	45	55	67	87	77	86	100	114	118	128	120	109
IVA não dedutível	0	3	3	4	2	1	1	2	3	3	4	4	4
IVA reembolsado no exercício	0	0	0	20	21	15	15	6	16	16	17	15	14
IVA liquidado nas vendas	0	1	4	6	29	34	46	50	57	66	66	65	78
Imposto sobre os rendimentos	1	1	1	1	2	1	1	2	2	4	2	3	3
Outros impostos	6	3	2	3	3	3	3	5	3	2	3	3	3
Renda	23	34	39	40	44	48	53	50	51	49	55	57	63
Juros e encargos financeiros	30	31	46	60	61	48	38	39	36	47	36	37	30
Amortizações	140	201	249	319	344	328	358	394	407	417	0	430	417
Culturas permanentes	14	22	25	31	28	31	30	31	30	26	32	27	37
Cons. melh. fundiário	28	44	54	68	70	61	70	79	80	81	104	91	85
Equipamento	116	161	185	215	235	228	242	264	283	293	303	281	293
Total de encargos reais	1 845	1 956	2 326	2 639	2 284	1 918	1 915	2 090	2 141	2 127	1 691	2 062	2 018

## **ANEXO 4.3**

### **Principais Resultados - *médias por exploração* 1988 - 2000**

#### 4.3.1 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a Dimensão Económica

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	3 406	4 627	4 385	4 224	3 695	3 103	3 740	3 464	3 703	2 880	3 328	3 828	4 126
VAB cf (EUR)	3 804	4 937	4 726	4 738	4 174	3 519	4 222	4 267	4 470	3 405	4 381	4 866	5 089
Valcf (EUR)	3 266	4 194	3 890	3 732	3 166	2 485	3 386	3 287	3 308	2 499	3 222	3 932	4 094
VAB pm/CI (EUR)	1.2	1.4	1.0	1.0	0.9	0.8	1.1	0.8	0.9	1.0	0.9	1.0	1.2
VAB cf/CI (EUR)	1.3	1.5	1.1	1.1	1.0	0.9	1.3	1.0	1.1	1.2	1.2	1.3	1.5
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 004	2 722	2 741	2 640	2 463	2 216	2 671	2 474	2 848	2 400	2 773	2 945	3 438
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 238	2 904	2 954	2 961	2 783	2 514	3 016	3 048	3 438	2 838	3 651	3 743	4 241
VAB cf/SAU (EUR/UTA)	692	932	762	697	614	518	650	601	798	642	843	772	848
RLE (EUR)	2 174	2 763	2 361	1 941	1 354	693	1 824	1 555	1 382	889	1 469	2 217	2 398
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 279	1 625	1 476	1 213	903	495	1 303	1 111	1 063	741	1 224	1 705	1 999
RLE/Capital (EUR)	0.08	0.10	0.07	0.06	0.04	0.02	0.06	0.05	0.04	0.03	0.05	0.08	0.08
CI/UTA (EUR/UTA)	1 742	1 941	2 659	2 760	2 828	2 732	2 401	2 919	3 021	2 403	2 960	2 918	2 804
CI/CN (EUR/efectivo médio)	435	479	769	696	562	726	620	964	827	672	930	690	566
UTA/SAU (UTA/ha)	0.31	0.32	0.26	0.24	0.22	0.21	0.22	0.20	0.23	0.23	0.23	0.21	0.20
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	66.7	70.2	71.4	62.0	51.1	44.7	52.4	54.1	72.2	69.1	76.6	33.0	32.5
Produção Bruta Outras Receitas (%)	8.86	6.65	7.42	7.29	7.77	8.05	8.70	7.52	9.66	7.91	8.40	7.23	7.33
Investimento/SAU (EUR/ha)	342	318	279	270	307	121	114	149	273	205	207	132	98
Capital Total/SAU (EUR/ha)	4 934	5 466	5 111	5 134	4 880	4 722	4 540	4 475	5 543	5 556	5 333	4 271	4 796
Consumos Intermédios - Animais	769	742	1 408	1 232	1 057	915	557	455	691	307	407	705	386
Consumos Intermédios - Vegetais	524	557	618	653	559	470	493	689	680	540	573	604	566
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	431	434	525	544	557	524	550	574	538	432	502	477	512
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	31	24	25	28	25	26	27	21	29	26	15	34	38
Outros Gastos Gerais	43	41	49	87	142	115	109	217	203	109	216	149	116

#### 4.3.2 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a Dimensão Económica

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	5 281	7 855	6 892	6 755	5 567	5 097	6 056	6 640	6 077	5 347	6 006	6 292	6 168
VAB cf (EUR)	5 676	8 349	7 356	7 362	6 318	5 792	7 260	8 087	7 664	6 475	7 539	7 811	7 775
Valcf (EUR)	4 729	7 216	6 042	5 820	4 749	4 012	5 471	6 211	5 762	4 705	5 668	5 906	6 048
VAB pm/CI (EUR)	0.9	1.2	1.0	0.8	0.8	0.8	0.9	1.0	0.8	0.9	0.9	1.0	1.0
VAB cf/CI (EUR)	0.9	1.3	1.0	0.9	0.9	0.9	1.1	1.2	1.0	1.0	1.2	1.2	1.3
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 641	4 134	3 829	3 753	3 275	3 398	3 785	4 150	4 051	3 565	4 290	4 494	4 745
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 838	4 394	4 087	4 090	3 716	3 861	4 538	5 054	5 109	4 317	5 385	5 579	5 981
VAB cf/SAU (EUR/ha)	481	690	629	695	518	499	621	742	697	736	802	766	818
RLE (EUR)	2 458	4 730	3 366	2 723	1 788	883	2 538	3 048	2 475	1 748	2 642	2 705	3 102
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 229	2 489	1 870	1 513	1 052	589	1 586	1 905	1 650	1 165	1 887	1 932	2 386
RLE/Capital (EUR)	0.01	0.02	0.01	0.01	0.01	0.00	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.07	0.08
CI/UTA (EUR/UTA)	2 997	3 411	4 004	4 566	4 195	4 118	4 152	4 358	4 906	4 182	4 601	4 579	4 648
CI/CN (EUR/efectivo médio)	500	521	516	627	434	460	471	686	747	505	497	449	583
UTA/SAU (UTA/ha)	0.17	0.16	0.15	0.17	0.14	0.13	0.14	0.15	0.14	0.17	0.15	0.14	0.14
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	50.8	54.5	58.9	71.6	56.1	47.7	53.0	60.6	73.0	67.9	70.0	35.0	39.1
Produção Bruta Outras Receitas (%)	8.08	6.11	7.38	6.99	8.82	8.86	7.25	6.20	6.82	10.39	9.08	8.21	6.56
Investimento/SAU (EUR/ha)	244	270	280	232	206	151	144	185	168	144	253	291	153
Capital Total/SAU (EUR/ha)	18 520	19 670	20 783	23 707	18 558	19 120	18 209	20 417	19 455	22 915	19 966	3 885	4 087
Consumos Intermédios - Animais	1 846	1 851	2 375	2 754	1 745	1 067	1 304	1 280	1 188	1 043	1 134	767	664
Consumos Intermédios - Vegetais	896	1 046	1 044	1 116	1 052	854	946	1 093	1 249	918	958	1 044	1 005
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	766	856	858	890	948	998	1 015	1 017	1 139	850	824	772	758
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	57	43	47	34	42	33	58	46	64	37	44	36	40
Outros Gastos Gerais	72	95	94	130	207	238	283	335	342	329	346	335	445



#### 4.3.3 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a Dimensão Económica

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Classe DE	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Explorações	32648	32130	32398	32746	28844	32460	32194	28941	28955	33520	33192	25497	25833
Unidades Homem Trabalho Totais (UTA)	2.3	2.1	2.1	2.0	1.9	1.7	1.8	1.8	1.7	1.7	1.6	1.5	1.5
M. Obra não assalariada	1.5	1.6	1.5	1.5	1.5	1.4	1.5	1.5	1.4	1.4	1.4	1.3	1.3
M. Obra assalariada	0.8	0.5	0.6	0.5	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2
SAU (ha)	23.4	22.9	21.9	22.2	23.4	21.1	20.2	18.4	18.6	16.4	17.5	20.8	19.6
Total cereais (ha)	8.9	8.0	8.0	8.2	7.9	6.5	6.1	4.9	4.5	4.2	1.8	2.2	2.3
Total hortícolas (ha)	0.1	0.1	0.1	0.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Fruticultura (ha)	1.0	1.2	1.1	1.0	1.0	1.1	1.1	1.2	1.2	0.9	1.0	1.0	1.1
Olivicultura (ha)	1.4	1.8	1.8	1.6	1.2	1.3	1.3	1.2	1.3	1.0	1.0	1.5	1.5
Viticultura (ha)	1.5	1.2	1.3	1.2	1.0	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.2	1.3	1.2
Superfície Forrageira (ha)	5.6	5.6	5.6	5.7	7.3	6.3	6.3	7.3	6.8	7.2	7.2	7.9	8.0
SAU Arrendada (ha)	9.0	10.1	9.1	9.4	11.0	9.5	8.9	7.0	7.9	5.6	6.8	7.5	7.2
Total bovinos (Efectivo Médio)	5.9	5.7	5.8	6.1	7.0	5.9	6.2	6.2	6.1	5.2	5.8	6.3	6.0
Vacas leiteiras	2.7	2.7	2.6	2.7	3.1	2.7	2.9	2.9	2.6	2.3	2.3	2.0	2.1
Total ovinos (Efectivo Médio)	16.9	19.9	18.5	18.5	28.0	19.9	20.1	19.9	21.4	20.3	18.1	26.4	26.5
Total caprinos (Efectivo Médio)	1.5	1.8	1.7	1.5	2.4	3.6	2.8	3.1	3.9	2.2	2.1	1.2	2.2
Capital Total (EUR)	340 701	331 953	335 085	331 893	334 824	302 259	290 205	296 823	301 391	291 105	60 962	60 113	61 780
Capital Fundiário (EUR)	47 261	45 806	44 582	42 946	41 991	37 391	34 790	35 548	36 195	34 977	37 298	35 893	36 583
Capital de Exploração (EUR)	21 044	20 745	22 597	23 593	25 135	23 206	23 391	23 960	24 228	23 385	23 664	24 220	25 197
Total de empréstimos e dívidas (EUR)	1 962	3 173	3 273	2 813	3 617	2 269	2 184	1 867	2 013	2 312	2 059	2 100	1 922
Investimento total (EUR)	4 084	4 334	4 018	4 131	3 401	2 793	2 736	3 166	3 346	3 601	4 718	3 891	2 712
Produto Bruto Vegetal (EUR)	7 138	8 439	8 887	9 046	6 580	6 180	7 051	7 894	8 061	7 602	8 162	7 953	8 244
Produto Bruto Cereais (EUR)	1 776	1 796	1 475	1 497	1 046	1 005	979	674	698	863	581	677	757
Produto Bruto Animal (EUR)	6 154	6 149	6 785	7 310	8 212	6 585	7 676	7 783	6 448	5 974	6 192	6 117	6 140
Produto Bruto Bovinos (EUR)	1 551	1 861	1 822	1 809	1 818	1 616	1 925	1 733	894	1 126	1 383	1 727	1 518
Produto Bruto Ovinos (EUR)	319	380	416	436	535	423	432	417	471	547	419	650	649
Produto Bruto de Produtos Animais (EUR)	2 240	2 481	2 821	2 966	3 893	3 301	3 619	3 910	3 412	3 156	3 253	2 969	3 262
Produto Bruto Leite Vaca (EUR)	2 096	2 296	2 631	2 812	3 679	3 086	3 383	3 533	3 032	2 843	2 907	2 530	2 844
Consumos Intermédios Total (EUR)	10 432	10 967	12 682	12 913	13 691	11 854	13 110	13 610	14 120	13 045	13 272	12 590	12 372
Consumos Intermédios (EUR)	6 517	6 729	7 743	7 869	8 383	6 983	7 992	8 357	8 440	7 846	7 751	7 152	6 893
Consumos Intermédios Exploração (EUR)	3 915	4 237	4 940	5 044	5 308	4 871	5 119	5 253	5 680	5 199	5 521	5 438	5 479
Produção Bruta do Exercício (EUR)	15 358	16 450	17 794	18 991	18 103	15 713	18 840	20 169	19 034	17 622	19 136	20 130	19 947

#### 4.3.4 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a Dimensão Económica

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Classe DE	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Explorações	12433	12707	12511	12319	13518	15929	15929	17101	17179	18617	18435	17713	17495
Unidades Homem Trabalho Totais (UTA)	3.4	3.1	2.8	2.8	2.4	2.4	2.3	2.3	2.3	2.0	1.9	2.0	2.0
M. Obra não assalariada	1.5	1.4	1.5	1.5	1.4	1.5	1.5	1.5	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4
M. Obra assalariada	1.9	1.7	1.3	1.4	1.0	0.9	0.8	0.8	0.8	0.6	0.6	0.6	0.5
SAU (ha)	51.0	48.8	49.4	49.9	46.5	41.0	40.6	34.5	36.0	33.9	35.1	40.7	37.8
Total cereais (ha)	20.1	21.2	19.2	22.6	21.3	14.1	13.6	11.2	10.6	10.4	8.4	6.2	5.2
Total hortícolas (ha)	0.4	0.3	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3	0.4	0.4	0.3	0.2	0.3	0.3
Fruticultura (ha)	2.9	2.6	2.9	3.1	2.3	2.2	2.3	1.8	1.8	1.5	1.6	1.4	1.6
Olivicultura (ha)	4.0	4.0	4.0	4.5	2.9	2.2	2.2	1.7	1.8	2.0	1.9	2.2	2.1
Viticultura (ha)	2.2	2.2	1.9	2.0	1.4	2.0	2.0	1.7	1.9	1.6	1.7	1.7	1.6
Superfície Forrageira (ha)	6.9	8.5	8.6	9.1	9.0	11.7	10.8	11.8	12.5	12.5	12.6	16.2	15.7
SAU Arrendada (ha)	20.8	19.1	27.3	24.6	24.7	18.0	17.6	16.1	15.7	17.0	16.3	18.3	14.5
Total bovinos (Efectivo Médio)	9.7	9.9	10.0	11.4	11.1	11.3	10.8	12.5	13.3	12.1	13.4	14.7	14.9
Vacas leiteiras	4.7	4.6	4.4	4.5	5.1	5.7	5.5	6.5	6.7	6.3	6.6	6.8	6.9
Total ovinos (Efectivo Médio)	43.4	41.6	46.9	41.4	48.4	46.9	48.8	41.4	41.0	35.7	34.4	42.8	43.7
Total caprinos (Efectivo Médio)	4.2	3.8	3.0	3.3	4.4	3.9	3.3	2.7	1.9	2.6	1.7	3.0	3.0
Capital Total (EUR)	624 210	613 803	591 408	595 658	532 324	512 738	512 148	490 597	507 934	446 918	469 333	95 486	102 965
Capital Fundiário (EUR)	86 189	84 176	75 687	77 501	62 149	60 585	60 082	54 596	56 382	49 469	52 349	51 503	57 730
Capital de Exploração (EUR)	38 954	38 881	42 880	41 917	44 573	42 210	42 595	43 760	45 449	40 130	41 743	43 983	45 235
Total de empréstimos e dívidas (EUR)	8 574	8 512	12 383	10 748	9 250	7 911	7 957	6 601	6 837	6 348	6 650	7 054	5 729
Investimento total (EUR)	7 268	7 805	7 918	5 947	6 765	6 316	6 206	5 618	6 502	5 779	8 021	6 766	6 530
Produto Bruto Vegetal (EUR)	15 288	19 098	18 735	18 474	13 462	12 602	14 997	16 442	20 647	12 967	12 516	13 894	12 780
Produto Bruto Cereais (EUR)	3 971	5 087	3 496	4 061	3 018	2 300	2 292	1 709	1 627	1 004	883	1 843	1 463
Produto Bruto Animal (EUR)	13 639	14 910	14 356	14 248	15 102	12 645	13 667	15 707	15 662	14 368	14 832	16 567	17 012
Produto Bruto Bovinos (EUR)	2 246	3 510	2 791	2 661	2 287	1 998	2 323	2 453	1 770	1 854	1 874	2 216	2 657
Produto Bruto Ovinos (EUR)	912	834	886	776	829	866	958	840	910	843	828	959	1 093
Produto Bruto de Produtos Animais (EUR)	4 390	5 007	5 135	5 130	6 831	7 735	7 626	9 734	9 666	9 481	10 355	11 180	11 089
Produto Bruto Leite Vaca (EUR)	4 078	4 587	4 832	4 776	6 509	7 412	7 328	9 201	9 205	8 802	9 670	10 438	10 379
Consumos Intermediários Total (EUR)	25 145	25 616	28 124	29 866	28 681	25 897	27 949	29 442	31 392	26 799	26 541	28 517	28 137
Consumos Intermediários (EUR)	15 528	15 342	16 863	17 924	17 654	15 224	16 898	18 045	19 208	16 360	16 102	17 276	16 991
Consumos Intermediários Exploração (EUR)	9 617	10 275	11 261	11 942	11 026	10 673	11 050	11 397	12 184	10 439	10 439	11 241	11 146
Produção Bruta do Exercício (EUR)	32 054	37 057	36 516	37 422	34 606	30 819	37 257	41 441	44 933	34 953	36 181	41 664	41 401

#### 4.3.5 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a Dimensão Económica

	ANOS												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	43 175	50 455	42 506	44 851	40 978	47 054	51 843	53 926	49 033	57 527	44 625	60 558	59 855
VAB cf (EUR)	45 277	51 635	44 060	52 394	51 438	60 156	64 262	68 120	60 048	69 056	61 563	82 313	80 922
Valcf (EUR)	38 730	44 028	36 150	44 225	41 848	49 925	54 711	58 390	49 739	57 507	49 266	69 055	67 865
VAB pm/CI (EUR)	0.6	0.7	0.5	0.5	0.5	0.6	0.6	0.6	0.5	0.6	0.5	0.6	0.6
VAB cf/CI (EUR)	0.6	0.7	0.5	0.6	0.6	0.7	0.7	0.8	0.6	0.8	0.7	0.9	0.9
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	6 348	9 703	8 174	9 344	10 245	12 065	12 961	13 153	12 258	16 436	13 945	18 924	18 705
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	7 075	9 930	8 473	10 915	12 860	15 425	16 066	16 615	15 012	19 730	19 238	25 723	25 288
VAB cf/SAU (EUR/ha)	246	373	332	383	305	456	532	510	441	591	513	735	728
RLE EUR)	13 076	18 684	6 786	10 916	10 726	16 545	26 637	28 154	19 616	24 779	19 135	36 668	34 549
RLE/UTA (EUR/UTA)	2 043	3 593	1 305	2 274	2 682	4 242	6 659	6 867	4 904	7 080	5 980	11 459	10 797
RLE/Capital (EUR)	0.01	0.02	0.01	0.01	0.01	0.01	0.02	0.03	0.02	0.02	0.02	0.15	0.14
CI/UTA (EUR/UTA)	11 827	14 301	15 693	19 137	22 253	20 899	21 486	22 085	24 896	25 466	27 691	29 266	29 320
CI/CN (EUR/efectivo médio)	393	407	479	446	391	496	610	526	598	596	543	460	461
UTA/SAU (UTA/ha)	0.03	0.04	0.04	0.04	0.02	0.03	0.03	0.03	0.03	0.03	0.03	0.03	0.03
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	48.1	60.1	65.5	74.9	51.2	44.2	56.3	64.7	69.7	80.0	66.7	48.9	49.5
Produção Bruta Outras Receitas (%)	3.47	2.03	2.42	3.03	4.12	3.27	2.94	3.71	3.76	4.45	3.65	3.41	3.23
Investimento/SAU (EUR/ha)	104	90	111	108	100	91	90	133	159	197	172	182	158
Capital Total/SAU (EUR/ha)	6 434	8 834	8 348	8 673	6 788	8 453	9 128	8 020	8 236	9 131	9 367	2 152	2 192
Consumos Intermédios - Animais	25 859	24 231	24 275	26 978	31 020	29 524	30 280	24 273	31 074	24 868	27 994	29 550	26 375
Consumos Intermédios - Vegetais	12 753	13 058	13 321	16 137	13 176	9 346	10 973	14 704	16 083	15 133	13 653	14 911	15 975
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	8 380	8 437	10 647	10 854	9 436	8 532	9 234	11 981	11 594	10 829	10 651	11 246	11 844
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	804	1 073	905	1 079	1 081	902	909	955	1 011	861	1 312	754	1 044
Outros Gastos Gerais	867	1 004	1 319	1 913	1 479	1 910	2 018	2 752	2 826	2 727	2 691	2 584	3 187

**4.3.6 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Arvenses**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	11 651	18 888	19 261	12 972	11 624	12 693	13 050	18 266	10 308	14 718	19 103	22 861	20 151
VAB cf (EUR)	11 991	19 108	19 958	17 452	20 237	19 494	20 639	29 848	18 772	25 621	35 864	40 906	38 552
Valcf (EUR)	9 646	15 141	15 633	13 702	15 171	16 553	17 866	26 501	14 918	20 019	29 945	35 446	32 226
VAB pm/CI (EUR)	0.69	0.72	0.58	0.50	0.43	0.58	0.60	0.67	0.34	0.44	0.60	0.84	0.70
VAB cf/CI (EUR)	0.71	0.73	0.60	0.67	0.75	0.89	0.95	1.10	0.62	0.76	1.13	1.49	1.33
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	6 778	9 991	8 115	7 867	7 375	9 586	8 984	12 869	7 501	10 403	13 480	17 585	18 319
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	6 976	10 107	8 409	10 584	12 839	14 722	14 209	21 030	13 660	18 110	25 308	31 466	35 047
VAB cf/SAU (EUR/ha)	186	254	275	283	224	277	302	435	337	365	500	498	475
RLE (EUR)	3 102	5 512	2 301	3 647	4 334	8 972	11 500	17 826	6 813	9 606	16 923	12 207	8 579
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 805	2 916	969	2 212	2 750	6 776	7 917	12 559	4 958	6 790	11 942	9 390	7 799
RLE/Capital (EUR)	0.05	0.06	0.02	0.05	0.05	0.12	0.14	0.22	0.09	0.10	0.16	0.12	0.07
CI/UTA (EUR/UTA)	9 889	13 806	13 969	15 774	17 014	16 562	14 984	19 067	21 927	23 722	22 440	21 050	26 309
CI/CN (EUR/efectivo médio)	483	634	1 160	1 089	427	829	952	668	2 276	910	1 328	422	827
UTA/SAU (UTA/ha)	0.03	0.03	0.03	0.03	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.01
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	62	82	98	82	58	52	61	81	92	109	73	44	44
Produção Bruta Outras Receitas (%)	3.84	1.55	3.22	2.66	4.95	4.25	2.85	2.54	1.81	2.85	1.17	2.03	1.73
Investimento/SAU (EUR/ha)	108	68	55	96	77	53	59	111	158	98	129	68	91
Capital Total/SAU (EUR/ha)	974	1 139	1 294	1 292	949	1 077	1 178	1 169	1 352	1 368	1 457	1 288	1 519
Consumos Intermédios - Animais	434	323	509	325	716	262	456	479	308	636	720	1 224	1 103
Consumos Intermédios - Vegetais	5 751	8 975	10 134	8 511	8 574	6 040	6 322	8 297	9 579	11 268	9 166	7 076	7 608
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	3 755	5 722	7 888	5 766	4 867	5 075	5 515	6 496	6 591	7 198	6 225	6 280	6 823
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	127	308	105	96	94	83	121	326	191	410	271	444	262
Outros Gastos Gerais	386	1 145	1 189	1 257	1 728	1 307	1 478	1 656	1 860	1 706	2 198	1 099	1 052

**4.3.7 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Arvenses Dominando Policultura**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 735	5 767	4 429	4 678	3 678	4 661	4 368	4 781	3 659	3 083	4 571	5 667	6 545
VAB cf (EUR)	5 292	6 071	4 832	5 423	4 554	5 767	5 283	6 362	4 795	4 001	6 155	7 548	8 867
Valcf (EUR)	4 669	5 338	3 848	4 517	3 468	4 429	4 362	4 873	4 873	2 658	4 970	6 437	7 981
VAB pm/CI (EUR)	1.20	1.54	0.94	1.06	0.75	1.04	0.89	0.71	0.55	0.47	0.87	0.97	1.16
VAB cf/CI (EUR)	1.34	1.63	1.02	1.23	0.93	1.28	1.08	0.94	0.72	0.61	1.18	1.29	1.57
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 300	2 910	2 529	2 618	2 391	2 873	2 750	2 852	2 925	1 958	2 864	3 778	4 091
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 570	3 063	2 759	3 036	2 960	3 555	3 326	3 795	3 833	2 541	3 856	5 032	5 542
VAB cf/SAU (EUR/ha)	406	522	501	482	328	606	572	619	428	347	803	585	667
RLE (EUR)	2 927	3 760	1 706	2 713	1 356	1 598	2 754	2 253	1 062	718	2 774	3 054	4 408
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 422	1 897	974	1 519	881	985	1 734	1 344	849	456	1 738	2 036	2 755
RLE/Capital (EUR)	0.09	0.09	0.05	0.07	0.04	0.05	0.08	0.06	0.03	0.03	0.09	0.10	0.11
CI/UTA (EUR/UTA)	1 917	1 884	2 700	2 474	3 171	2 775	3 075	4 032	5 354	4 177	3 275	3 911	3 531
CI/CN (EUR/efectivo médio)	335	345	597	459	411	276	595	716	883	1 652	860	743	635
UTA/SAU (UTA/ha)	0.16	0.17	0.18	0.16	0.11	0.17	0.17	0.16	0.11	0.14	0.21	0.12	0.12
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	52	50	66	67	54	50	68	68	81	84	69	36	34
Produção Bruta Outras Receitas (%)	8.65	10.55	8.15	10.41	8.19	7.89	7.72	7.07	6.57	9.24	12.97	7.38	5.83
Investimento/SAU (EUR/ha)	103	157	73	83	23	30	83	89	687	116	292	35	92
Capital Total/SAU (EUR/ha)	2 463	3 471	3 872	3 501	2 271	3 702	3 727	3 503	3 389	1 861	3 887	2 477	3 011
Consumos Intermédios - Animais	428	448	643	613	506	431	599	503	273	736	873	526	887
Consumos Intermédios - Vegetais	959	891	1 039	1 094	1 148	757	1 042	1 246	1 459	1 543	813	1 203	1 088
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	674	679	748	751	854	904	888	1 128	1 029	1 752	875	992	1 010
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	30	75	49	16	31	23	15	10	84	166	99	21	61
Outros Gastos Gerais	115	63	107	143	227	254	222	675	652	347	389	324	358

**4.3.8 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Arroz**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	16 558	12 287	13 670	8 911	9 249	16 625	15 494	23 923	15 299	7 632	12 798	13 945	17 340
VAB cf (EUR)	16 253	12 310	14 457	9 622	9 914	17 442	16 235	26 203	17 268	9 390	15 971	17 024	21 756
Valcf (EUR)	14 598	9 482	11 623	7 495	7 748	13 045	13 101	22 631	13 849	7 129	11 560	12 570	18 278
VAB pm/CI (EUR)	0.91	0.64	0.79	0.55	0.61	0.79	0.60	0.60	0.53	0.38	0.63	0.66	1.01
VAB cf/CI (EUR)	0.89	0.64	0.84	0.60	0.65	0.83	0.63	0.66	0.59	0.47	0.79	0.81	1.27
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	7 746	7 753	10 638	7 033	9 102	13 196	11 623	15 309	11 685	6 238	11 765	12 677	21 675
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	7 604	7 767	11 250	7 594	9 756	13 844	12 179	16 768	13 189	7 674	14 682	15 476	27 195
VAB cf/SAU (EUR/ha)	306	644	845	645	955	1 138	910	906	812	591	1 103	803	1 319
RLE (EUR)	8 018	9 482	5 262	1 638	2 636	5 546	6 078	11 934	11 934	2 984	4 335	6 299	11 650
RLE/UTA (EUR/UTA)	3 751	5 983	4 095	1 293	2 594	4 402	4 560	7 637	9 115	2 439	3 985	5 726	14 563
RLE/Capital (EUR)	0.11	0.17	0.12	0.04	0.09	0.11	0.08	0.16	0.13	0.06	0.11	0.15	0.31
CI/UTA (EUR/UTA)	8 520	12 154	13 465	12 690	14 995	16 606	19 463	25 435	22 199	16 260	18 587	19 125	21 490
CI/CN (EUR/efectivo médio)	1 699	2 378	2 497	2 950	1 500	1 996	4 904	10 800	4 885	4 382	10 110	4 892	7 017
UTA/SAU (UTA/ha)	0.04	0.08	0.08	0.08	0.10	0.08	0.07	0.05	0.06	0.08	0.08	0.05	0.05
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	69	218	199	193	229	281	273	287	333	319	328	72	228
Produção Bruta Outras Receitas (%)	1.65	0.70	2.04	0.58	0.63	1.19	0.41	0.50	1.02	1.19	0.93	0.79	1.10
Investimento/SAU (EUR/ha)	163	128	310	112	190	115	234	671	324	411	284	258	49
Capital Total/SAU (EUR/ha)	1 376	2 937	2 503	2 516	2 815	3 164	4 008	2 568	4 262	2 906	2 637	1 918	2 251
Consumos Intermédios - Animais	168	110	72	50	24	11	59	87	26	37	32	151	48
Consumos Intermédios - Vegetais	5 453	6 639	5 826	5 851	4 556	5 556	7 181	11 897	9 740	7 353	7 075	6 561	5 740
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	4 994	4 800	4 365	3 686	4 896	5 773	8 940	11 233	7 399	5 097	5 036	5 624	4 916
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	28	20	34	46	88	372	93	157	188	109	88	117	54
Outros Gastos Gerais	990	556	645	589	561	796	1 035	1 714	1 319	827	827	682	428

#### 4.3.9 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Horticultura Extensiva

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	3 148	5 283	15 515	10 059	6 067	12 417	14 966	14 827	10 339	13 184	14 608	20 199	24 851
VAB cf (EUR)	2 809	5 556	15 704	10 141	6 202	12 810	15 473	16 670	10 804	13 632	15 329	21 314	25 997
Valcf (EUR)	1 677	4 064	14 247	8 540	5 114	11 167	13 108	13 985	7 511	9 430	10 022	15 878	19 981
VAB pm/CI (EUR)	0.49	0.58	1.03	0.86	0.76	0.71	0.69	0.67	0.44	0.44	0.56	0.51	0.63
VAB cf/CI (EUR)	0.43	0.61	1.04	0.87	0.78	0.73	0.72	0.76	0.46	0.46	0.59	0.54	0.66
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	1 810	3 113	6 137	5 149	3 909	5 398	6 118	6 691	4 749	5 702	8 325	9 612	10 805
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	1 615	3 273	6 212	5 191	3 996	5 569	6 326	7 523	4 962	5 896	8 735	10 142	11 303
VAB cf/SAU (EUR/ha)	398	636	2 360	1 215	772	1 451	2 210	2 059	1 297	1 441	2 053	1 992	2 363
RLE (EUR)	-1 999	17	7 179	2 627	1 386	4 690	2 812	5 578	-64	-1 457	-1 387	5 315	7 401
RLE/UTA (EUR/UTA)	-1 149	10	2 840	1 345	893	2 039	1 150	2 517	-29	-630	-790	2 529	3 218
RLE/Capital (EUR)	-0.07	0.00	0.20	0.07	0.06	0.10	0.08	0.15	0.00	-0.04	-0.03	0.09	0.13
CI/UTA (EUR/UTA)	3 725	5 396	5 952	5 996	5 135	7 623	8 819	9 933	10 717	12 890	14 891	18 750	17 033
CI/CN (EUR/efectivo médio)	5 838	670	6 748	8 614	6 871	47 390	23 968	32 851	101 449	10 494	37 330	12 313	7 622
UTA/SAU (UTA/ha)	0.25	0.19	0.38	0.23	0.19	0.26	0.35	0.27	0.26	0.24	0.24	0.20	0.21
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	139	185	367	254	143	331	404	408	439	590	577	346	341
Produção Bruta Outras Receitas (%)	2.21	0.07	0.02	0.63	0.49	0.06	0.04	0.08	0.08	0.10	0.18	0.45	0.10
Investimento/SAU (EUR/ha)	768	503	944	579	552	434	726	545	902	746	947	667	469
Capital Total/SAU (EUR/ha)	4 075	3 985	5 438	4 598	2 746	5 231	4 771	4 451	3 894	4 027	5 926	5 331	5 174
Consumos Intermédios - Animais	59	442	721	545	141	263	136	204	171	200	106	116	96
Consumos Intermédios - Vegetais	1 454	2 596	4 967	2 973	1 825	4 620	5 285	6 546	7 944	10 159	8 014	15 287	12 748
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	893	1 608	1 869	1 934	1 228	2 991	3 522	4 301	4 143	5 133	4 778	7 056	6 379
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	3	38	43	39	15	28	63	35	29	63	63	87	94
Outros Gastos Gerais	395	427	380	309	1 034	737	1 028	1 185	1 426	1 689	1 760	1 532	2 049

**4.3.10 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Outras Culturas Extensivas**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 663	6 438	5 758	5 778	3 919	4 284	6 925	5 321	5 519	3 940	9 862	10 255	10 036
VAB cf (EUR)	4 630	6 832	6 007	6 325	4 874	5 304	9 347	7 515	7 545	5 613	13 431	14 540	14 451
Valcf (EUR)	3 614	5 834	4 427	4 761	3 555	3 884	7 413	6 110	5 685	3 808	10 047	11 259	12 218
VAB pm/CI (EUR)	0.73	0.99	0.77	0.78	0.62	0.54	0.58	0.60	0.56	0.35	0.84	0.69	0.73
VAB cf/CI (EUR)	0.73	1.05	0.80	0.85	0.77	0.67	0.78	0.85	0.76	0.50	1.14	0.98	1.05
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 884	4 078	3 929	3 906	3 331	2 760	3 526	3 485	3 414	2 611	6 608	7 888	7 169
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 864	4 327	4 099	4 276	4 142	3 417	4 759	4 922	4 667	3 719	8 999	11 185	10 322
VAB cf/SAU (EUR/ha)	247	323	384	403	356	295	435	755	895	541	1 453	1 069	1 032
RLE (EUR)	653	2 943	1 140	1 254	594	1 213	3 401	3 162	2 415	637	3 752	3 878	4 663
RLE/UTA (EUR/UTA)	404	1 864	778	848	505	781	1 732	2 071	1 494	422	2 514	2 983	3 331
RLE/Capital (EUR)	0.02	0.08	0.02	0.03	0.02	0.03	0.07	0.08	0.06	0.01	0.08	0.07	0.10
CI/UTA (EUR/UTA)	3 926	4 103	5 124	5 035	5 369	5 105	6 064	5 761	6 141	7 501	7 883	11 431	9 816
CI/CN (EUR/efectivo médio)	680	689	1 444	1 054	663	1 746	1 870	1 118	2 330	5 217	3 491	2 238	1 890
UTA/SAU (UTA/ha)	0.09	0.07	0.09	0.09	0.09	0.09	0.09	0.15	0.19	0.15	0.16	0.10	0.10
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	59	52	83	75	63	62	80	124	239	209	222	119	115
Produção Bruta Outras Receitas (%)	3.42	2.16	4.52	5.46	3.94	5.40	3.38	3.43	3.27	1.97	1.82	2.40	1.64
Investimento/SAU (EUR/ha)	623	143	482	356	73	99	74	282	223	448	518	825	197
Capital Total/SAU (EUR/ha)	1 930	1 846	2 919	2 975	2 694	2 155	2 231	4 233	4 823	5 302	4 791	3 944	3 281
Consumos Intermédios - Animais	236	141	178	244	264	263	422	225	239	302	229	359	302
Consumos Intermédios - Vegetais	1 680	1 874	2 044	1 916	1 491	1 744	2 911	2 139	3 226	3 391	3 451	4 562	2 789
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	1 126	1 303	1 453	1 302	1 262	1 617	2 422	1 516	1 757	1 874	2 131	2 536	4 125
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	29	41	38	36	33	53	79	66	62	73	41	51	108
Outros Gastos Gerais	314	229	508	444	307	421	723	697	813	935	940	399	556



**4.3.11 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 090	4 967	4 886	5 193	4 179	3 360	3 819	5 486	4 948	3 941	7 928	6 930	7 662
VAB cf (EUR)	4 313	5 250	5 095	5 583	4 785	4 022	4 346	6 533	5 576	4 448	10 483	8 110	8 802
Valcf (EUR)	3 497	4 218	3 939	4 345	3 333	2 501	2 927	4 606	3 868	2 914	6 791	4 917	6 194
VAB pm/CI (EUR)	0.95	1.10	0.92	0.98	0.74	0.54	0.64	0.62	0.64	0.54	0.83	0.81	0.96
VAB cf/CI (EUR)	1.00	1.16	0.96	1.05	0.84	0.64	0.73	0.74	0.72	0.60	1.10	0.95	1.10
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 407	3 231	3 158	3 492	2 774	2 217	2 492	3 565	3 473	2 677	5 347	4 950	5 894
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 539	3 415	3 293	3 754	3 176	2 654	2 836	4 245	3 914	3 021	7 070	5 793	6 771
VAB cf/SAU (EUR/ha)	441	654	609	800	610	377	475	643	622	651	1 140	1 111	1 276
RLE (EUR)	1 490	1 951	1 109	1 689	293	-327	498	1 250	955	85	85	2 231	3 406
RLE/UTA (EUR/UTA)	877	1 269	717	1 136	194	-216	325	812	670	58	57	1 594	2 620
RLE/Capital (EUR)	0.04	0.06	0.03	0.05	0.01	-0.01	0.01	0.02	0.02	0.00	0.00	0.05	0.08
CI/UTA (EUR/UTA)	2 527	2 948	3 441	3 579	3 767	4 129	3 899	5 739	5 463	4 995	6 420	6 120	6 172
CI/CN (EUR/efectivo médio)	1 203	1 153	1 781	2 334	1 621	2 052	2 729	3 590	5 897	7 429	4 644	3 877	2 021
UTA/SAU (UTA/ha)	0.17	0.19	0.18	0.21	0.19	0.14	0.17	0.15	0.16	0.22	0.16	0.19	0.19
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	67	84	88	117	101	81	88	120	125	159	134	73	71
Produção Bruta Outras Receitas (%)	4.81	3.45	3.16	2.74	2.96	4.20	4.38	1.50	2.68	2.13	1.90	3.16	1.74
Investimento/SAU (EUR/ha)	228	241	338	220	339	162	209	274	247	453	414	576	395
Capital Total/SAU (EUR/ha)	3 810	4 361	4 481	4 845	5 023	3 902	3 754	5 211	4 701	6 812	4 715	5 751	6 498
Consumos Intermédios - Animais	347	199	316	222	255	208	306	326	157	82	106	197	191
Consumos Intermédios - Vegetais	1 005	1 154	1 123	1 293	1 197	1 349	1 297	2 206	1 854	1 733	1 983	1 738	1 685
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	737	712	801	800	766	1 095	1 000	1 155	1 294	957	1 379	1 157	1 018
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	67	26	42	60	86	31	48	59	76	17	35	29	77
Outros Gastos Gerais	129	173	213	290	331	412	472	660	581	623	736	470	570

**4.3.12 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Horticultura Intensiva Ar Livre**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	6 721	7 000	4 652	5 714	3 525	3 493	7 812	8 474	7 646	12 322	8 777	9 522	10 314
VAB cf (EUR)	6 855	7 231	4 778	6 258	3 628	3 598	7 830	8 418	7 672	12 215	8 778	9 463	10 220
Valcf (EUR)	5 694	5 605	3 296	4 748	1 510	1 697	5 780	6 345	5 612	9 701	5 938	7 166	7 824
VAB pm/CI (EUR)	0.97	1.07	0.85	0.92	0.54	0.46	0.90	0.63	0.59	1.27	0.81	0.90	0.85
VAB cf/CI (EUR)	0.99	1.11	0.88	1.00	0.56	0.48	0.91	0.63	0.59	1.26	0.81	0.89	0.84
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 852	3 742	2 558	3 772	1 908	2 080	3 950	4 067	3 621	6 669	5 438	5 290	5 428
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 909	3 865	2 627	4 131	1 964	2 143	3 959	4 040	3 633	6 611	5 438	5 257	5 379
VAB cf/SAU (EUR/ha)	1 199	1 236	1 011	1 164	828	639	1 663	1 765	1 369	2 936	2 618	2 253	2 433
RLE (EUR)	2 543	2 496	633	1 795	-1 821	-1 132	1 480	2 347	1 458	4 452	909	5 201	5 612
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 079	1 334	348	1 185	-986	-674	748	1 126	690	2 410	563	2 889	2 954
RLE/Capital (EUR)	0.06	0.07	0.02	0.06	-0.05	-0.03	0.05	0.06	0.04	0.14	0.02	0.17	0.16
CI/UTA (EUR/UTA)	2 928	3 489	3 000	4 120	3 506	4 483	4 371	6 413	6 164	5 236	6 706	5 889	6 375
CI/CN (EUR/efectivo médio)	3 067	2 967	3 869	9 456	8 412	7 842	3 825	11 826	4 080	7 113	27 061	23 556	80 753
UTA/SAU (UTA/ha)	0.41	0.32	0.38	0.28	0.42	0.30	0.42	0.44	0.38	0.44	0.48	0.43	0.45
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	241	189	170	191	199	214	306	490	380	332	501	228	231
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.95	0.83	1.02	0.46	0.54	0.95	0.59	0.26	0.33	2.40	3.21	4.88	0.61
Investimento/SAU (EUR/ha)	464	1 143	1 177	665	628	298	441	514	578	532	993	637	451
Capital Total/SAU (EUR/ha)	6 992	6 102	6 286	5 381	7 665	6 683	6 810	7 651	6 583	7 512	11 593	7 469	8 433
Consumos Intermédios - Animais	292	264	222	217	101	137	168	39	61	12	2	42	196
Consumos Intermédios - Vegetais	1 955	1 663	1 358	1 613	1 535	2 095	2 581	4 396	4 769	3 622	3 477	3 673	4 425
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	1 108	1 008	800	832	869	1 383	1 570	2 902	2 192	1 326	1 237	1 426	1 638
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	44	32	50	22	25	19	54	42	54	26	77	75	81
Outros Gastos Gerais	352	452	363	604	615	612	807	1 379	1 271	823	1 001	640	567

**4.3.13 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Horticultura Estufa**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	30 440	6 348	8 358	8 264	4 678	5 414	7 527	10 245	8 373	11 431	22 159	21 755	20 429
VAB cf (EUR)	30 265	6 375	8 380	8 783	4 744	5 666	7 614	10 343	8 529	11 414	22 134	21 855	20 414
Valcf (EUR)	28 254	3 974	5 631	5 867	1 315	1 712	3 274	5 236	4 531	6 488	16 419	15 480	14 782
VAB pm/CI (EUR)	3.13	0.73	0.86	0.90	0.52	0.32	0.36	0.48	0.36	0.45	0.83	0.86	0.89
VAB cf/CI (EUR)	3.11	0.73	0.86	0.95	0.52	0.33	0.36	0.48	0.37	0.45	0.83	0.86	0.89
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	15 547	3 528	4 455	4 668	2 956	2 529	3 169	4 439	3 693	4 423	8 140	8 702	8 512
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	15 457	3 543	4 466	4 961	2 997	2 647	3 205	4 481	3 762	4 417	8 131	8 742	8 506
VAB cf/SAU (EUR/ha)	13 375	2 931	3 863	4 468	2 611	2 150	3 077	3 957	3 149	4 966	9 801	9 106	8 876
RLE (EUR)	23 654	-343	421	695	-4 019	-4 337	-3 412	-2 745	-2 028	-2 571	3 125	8 955	8 733
RLE/UTA (EUR/UTA)	12 081	-191	224	393	-2 539	-2 026	-1 436	-1 189	-894	-995	1 148	3 582	3 639
RLE/Capital (EUR)	0.46	-0.01	0.01	0.02	-0.14	-0.10	-0.08	-0.06	-0.05	-0.05	0.07	0.17	0.19
CI/UTA (EUR/UTA)	4 974	4 823	5 210	5 203	5 719	8 000	8 892	9 314	10 261	9 783	9 774	10 139	9 514
CI/CN (EUR/efectivo médio)	74 920	12 223	10 399	7 196	11 458	48 933	39 854	89 575	61 227	180 578	-	168 980	103 791
UTA/SAU (UTA/ha)	0.87	0.83	0.86	0.90	0.87	0.81	0.96	0.88	0.84	1.12	1.21	1.04	1.04
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	550	593	790	701	622	856	1 019	1 046	1 139	1 466	1 647	778	795
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0	0.10	1.33	0.43	0.42	0.13	0.13	0.15	0.22	0.01	0.07	0.94	1.43
Investimento/SAU (EUR/ha)	2 420	2 449	3 120	2 077	1 417	1 612	1 713	1 324	2 364	2 887	3 230	5 520	3 283
Capital Total/SAU (EUR/ha)	22 863	14 099	16 161	15 446	16 319	16 201	18 115	16 512	14 831	21 945	20 241	22 082	20 367
Consumos Intermedios - Animais	921	103	44	48	86	30	75	41	169	3	0	14	28
Consumos Intermedios - Vegetais	2 684	2 701	2 885	2 393	2 069	4 636	5 878	6 088	7 078	7 974	8 647	8 400	6 264
Consumos Intermedios - Máquinas Agrícolas	897	804,74	837	740	736	1 515	2 183	1 883	1 977	2 406	2 392	2 083	1 895
Consumos Intermedios - Conserv.Melh.Fundiário	189	295	353	257	159	412	479	663	387	228	463	203	348
Outros Gastos Gerais	449	459	445	601	668	1 493	1 843	1 707	2 052	2 517	1 814	845	1 844

**4.3.14 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Floricultura Estufa**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 682	1 776	4 175	7 771	5 940	3 477	9 150	14 263	4 081	20 650	21 534	27 215	33 587
VAB cf (EUR)	4 571	1 762	4 573	8 439	6 089	3 479	9 393	15 421	3 848	20 369	21 807	26 577	33 063
Valcf (EUR)	2 882	126	2 378	6 030	2 920	741	5 082	9 857	-2 473	13 148	9 707	15 922	26 468
VAB pm/Ci (EUR)	0.56	0.24	0.60	1.04	0.88	0.22	0.33	0.24	0.09	0.64	0.61	0.83	0.96
VAB cf/Ci (EUR)	0.55	0.24	0.65	1.12	0.90	0.22	0.34	0.26	0.09	0.64	0.62	0.81	0.94
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 607	1 296	2 592	4 539	3 638	1 526	2 633	2 775	1 253	7 199	9 051	11 340	13 435
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 545	1 285	2 839	4 930	3 729	1 527	2 703	3 000	1 182	7 101	9 166	11 074	13 225
VAB cf/SAU (EUR/ha)	3 301	1 064	5 308	8 493	4 299	834	2 002	1 904	1 535	11 698	13 885	16 611	17 402
RLE (EUR)	-2 208	-3 480	-1 351	1 511	-1 375	-2 786	-2 107	118	-11 875	721	-10 251	8 246	16 972
RLE/UTA (EUR/UTA)	-1 229	-2 539	-839	883	-842	-1 223	-606	23	-3 647	251	-4 309	3 436	6 789
RLE/Capital (EUR)	-0.08	-0.16	-0.05	0.05	-0.06	-0.05	-0.03	0.00	-0.24	0.01	-0.18	0.13	0.24
Ci/UTA (EUR/UTA)	4 642	5 327	4 355	4 382	4 123	7 071	7 947	11 715	13 804	11 165	14 725	13 643	14 043
Ci/CN (EUR/efectivo médio)	208 433	5 002	-	30 010	224 413	-	30 018	273 669	42 006	13 513	34 345	56 452	45 009
UTA/SAU (UTA/ha)	1.30	0.83	1.87	1.72	1.15	0.55	0.74	0.63	1.30	1.65	1.51	1.50	1.32
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	425	219	517	556	406	299	848	465	1 543	1 409	1 233	513	362
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.13	1.28	0	0.02	0	0.06	17.01	6.02	0.56	0.34	0.13	0.17	0.13
Investimento/SAU (EUR/ha)	1 927	3 593	4 337	3 580	12 914	1 927	691	251	2 979	7 407	11 167	6 452	4 342
Capital Total/SAU (EUR/ha)	20 529	13 066	29 849	28 378	16 560	12 464	14 802	11 807	19 339	30 945	36 866	40 874	36 747
Consumos Intermédios - Animais	0	0	0	42	71	0	40	7	8 079	2 489	3 269	671	0
Consumos Intermédios - Vegetais	2 299	2 727	2 268	2 036	1 257	6 707	9 369	22 365	8 955	8 124	7 187	8 814	14 137
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	498	521	45 098	295	573	1 021	1 621	4 182	1 625	1 489	1 413	1 696	1 143
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	97	96	200	119	121	70	177	32	1 672	199	570	688	679
Outros Gastos Gerais	354	353	367	492	416	968	4 580	9 280	5 276	3 656	2 635	1 137	1 871

**4.3.15 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Vinhos Qualidade**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	6 458	12 067	16 405	15 563	9 932	8 259	10 367	9 593	12 127	8 142	10 220	16 377	14 844
VAB cf (EUR)	6 554	12 132	16 497	15 654	10 044	8 861	10 547	9 771	12 253	8 387	10 497	16 934	15 259
Valcf (EUR)	5 724	10 976	14 906	14 043	8 766	7 045	9 061	7 835	9 926	6 895	8 573	14 558	12 657
VAB pm/CI (EUR)	1.19	1.59	1.40	1.12	1.20	0.98	1.06	1.09	1.37	0.83	1.02	1.37	1.23
VAB cf/CI (EUR)	1.22	1.60	1.41	1.13	1.21	0.97	1.02	0.78	0.73	0.68	1.05	1.41	1.27
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 936	5 168	5 077	4 871	4 231	4 758	6 212	6 899	10 476	5 636	6 956	9 098	9 278
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 012	5 206	5 114	4 908	4 285	4 685	5 943	4 928	5 587	4 618	7 161	9 408	9 537
VAB cf/SAU (EUR/ha)	1 081	1 817	2 114	1 784	1 564	1 226	1 468	1 545	1 576	1 376	2 052	2 646	2 586
RLE (EUR)	1 864	5 318	6 031	3 701	2 663	717	3 476	1 847	2 446	2 076	3 080	8 921	7 302
RLE/UTA (EUR/UTA)	857	2 282	1 870	1 160	1 136	379	1 959	931	1 115	1 143	2 101	4 956	4 564
RLE/Capital (EUR)	0.04	0.10	0.09	0.05	0.05	0.01	0.05	0.03	0.03	0.03	0.05	0.15	0.12
CI/UTA (EUR/UTA)	2 467	3 258	3 629	4 347	3 532	4 838	5 838	6 320	7 633	6 750	6 795	6 653	7 518
CI/CN (EUR/efectivo médio)	5 533	14 327	16 966	22 006	11 342	22 874	39 851	313 321	7 935	13 474	9 577	9 581	5 896
UTA/SAU (UTA/ha)	0.36	0.35	0.41	0.36	0.36	0.26	0.25	0.31	0.28	0.30	0.29	0.28	0.27
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	110	128	148	143	87	98	129	139	163	203	183	62	70
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.88	0.16	0.15	0.14	0.13	0.22	0.36	0.04	0.14	0.59	0.15	0.55	0.42
Investimento/SAU (EUR/ha)	278	404	302	212	229	183	542	329	566	363	442	464	359
Capital Total/SAU (EUR/ha)	7 101	8 011	8 731	7 962	7 551	8 696	9 306	8 792	10 639	11 508	12 061	9 501	10 675
Consumos Intermédios - Animais	90	50	84	30	25	36	91	55	76	109	92	223	111
Consumos Intermédios - Vegetais	893	1 092	1 547	1 995	902	1 234	1 373	2 620	3 226	2 010	1 858	2 132	2 307
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	342	469	779	898	671	772	778	781	1 304	1 117	765	1 019	872
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	24	118	118	70	64	34	428	702	233	227	168	63	94
Outros Gastos Gerais	159	207	304	529	514	876	938	858	1 608	1 430	1 582	886	925

**4.3.16 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Outros Vinhos ou Uva**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	5 324	3 532	5 334	4 125	2 255	1 666	3 992	5 721	5 282	9 413	8 182	9 634	10 205
VAB cf (EUR)	5 447	3 555	5 343	4 200	2 299	1 739	4 258	5 908	5 431	9 528	8 530	10 076	10 755
Valcf (EUR)	4 227	2 899	4 530	3 528	1 689	983	2 915	4 809	3 824	7 124	6 020	7 995	8 331
VAB pm/CI (EUR)	1.10	1.17	1.44	1.27	0.77	0.37	0.73	0.47	0.36	0.89	0.83	1.15	1.10
VAB cf/CI (EUR)	1.12	1.18	1.44	1.29	0.79	0.39	0.78	0.48	0.37	0.91	0.87	1.20	1.15
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	3 540	2 858	3 641	2 704	2 015	1 455	3 244	3 280	2 879	6 275	6 170	8 028	8 504
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 622	2 877	3 647	2 753	2 054	1 519	3 460	3 387	2 961	6 352	6 433	8 397	8 963
VAB cf/SAU (EUR/ha)	647	907	1 260	1 279	781	251	538	570	555	1 373	1 223	1 599	1 793
RLE (EUR)	1 334	1 175	2 170	1 477	-209	-762	24	1 936	604	1 685	733	5 188	4 899
RLE/UTA (EUR/UTA)	887	951	1 481	968	-187	-666	20	1 110	329	1 123	553	4 323	4 083
RLE/Capital (EUR)	0.03	0.05	0.07	0.06	-0.01	-0.02	0.00	0.03	0.01	0.03	0.01	0.13	0.10
CI/UTA (EUR/UTA)	3 227	2 434	2 532	2 130	2 600	3 902	4 447	7 038	7 993	7 017	7 396	6 989	7 761
CI/CN (EUR/efectivo médio)	7 137	13 079	7 890	9 555	8 558	7 571	4 930	27 900	56 396	19 493	23 920	11 649	186 260
UTA/SAU (UTA/ha)	0.18	0.32	0.35	0.46	0.38	0.17	0.16	0.17	0.19	0.22	0.19	0.19	0.20
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	94	111	125	136	105	85	95	183	227	200	341	115	110
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.59	0.15	0.32	0.72	0.86	1.37	0.81	0.39	0.24	0.17	0.09	0.21	0.07
Investimento/SAU (EUR/ha)	223	144	399	289	480	312	198	303	1 055	677	438	432	478
Capital Total/SAU (EUR/ha)	5 901	6 415	7 078	7 901	9 621	5 187	4 744	6 573	7 733	8 250	7 481	6 529	8 360
Consumos Intermédios - Animais	214	106	110	87	79	65	337	69	136	429	22	17	9
Consumos Intermédios - Vegetais	949	560	638	562	392	758	962	2 465	2 954	1 784	2 729	2 595	2 552
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	611	432	389	386	218	712	715	1 655	1 725	1 299	931	751	819
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	44	45	90	15	202	25	50	40	338	105	40	18	15
Outros Gastos Gerais	141	141	120	148	119	249	291	1 091	1 100	898	788	442	492

**4.3.17 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Frutos Frescos (inc. Citrinos)**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	6 214	5 774	6 224	7 229	4 510	4 030	5 291	5 632	5 692	5 226	5 737	6 956	7 681
VAB cf (EUR)	6 359	5 951	6 339	7 428	4 694	4 111	5 691	6 264	6 449	5 878	6 601	7 996	9 103
Valcf (EUR)	5 072	4 357	4 593	5 491	2 715	1 850	3 304	3 573	3 787	3 519	3 589	5 055	6 070
VAB pm/CI (EUR)	1.05	0.88	0.92	0.97	0.63	0.50	0.64	0.62	0.55	0.51	0.62	0.70	0.72
VAB cf/CI (EUR)	1.07	0.91	0.94	0.99	0.66	0.51	0.69	0.69	0.63	0.57	0.72	0.80	0.85
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	3 606	3 314	4 110	5 135	3 316	2 780	4 019	3 994	4 001	3 712	4 777	5 351	5 908
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 691	3 415	4 186	5 276	3 452	2 836	4 323	4 442	4 533	4 175	5 497	6 151	7 002
VAB cf/SAU (EUR/ha)	739	870	903	1 087	700	529	809	967	966	958	1 156	1 212	1 300
RLE (EUR)	1 683	526	651	1 199	-1 362	-2 294	-753	-725	-834	-1 203	-1 491	1 613	1 567
RLE/UTA (EUR/UTA)	977	302	430	852	-1 002	-1 583	-572	-514	-586	-855	-1 242	1 241	1 205
RLE/Capital (EUR)	0.03	0.01	0.01	0.02	-0.03	-0.04	-0.01	-0.01	-0.01	-0.02	-0.03	0.03	0.02
CI/UTA (EUR/UTA)	3 447	3 761	4 475	5 315	5 255	5 541	6 281	6 408	7 250	7 334	7 675	7 678	8 229
CI/CN (EUR/efectivo médio)	1 862	2 061	2 577	2 935	3 452	6 477	5 073	7 468	7 263	8 327	3 629	6 398	10 287
UTA/SAU (UTA/ha)	0.20	0.25	0.22	0.21	0.20	0.19	0.19	0.22	0.21	0.23	0.21	0.20	0.19
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	115	158	165	228	160	143	179	192	246	295	304	100	105
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.89	0.71	0.57	0.63	0.65	0.64	0.73	0.27	0.14	0.24	0.14	0.18	0.10
Investimento/SAU (EUR/ha)	519	522	609	778	508	592	383	438	394	442	726	506	337
Capital Total/SAU (EUR/ha)	6 023	7 767	7 014	7 614	7 438	7 502	8 080	9 319	8 812	9 190	9 438	8 756	9 133
Consumos Intermédios - Animais	168	436	184	82	99	67	109	204	171	114	99	315	315
Consumos Intermédios - Vegetais	1 242	1 247	1 365	1 801	1 439	1 468	1 592	1 565	1 937	2 274	2 080	2 288	2 397
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	720	647	780	840	906	1 055	1 043	1 070	1 367	1 128	997	906	835
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	99	38	57	51	96	71	78	89	85	78	53	49	43
Outros Gastos Gerais	320	354	450	418	530	621	680	916	976	1 048	908	468	393

**4.3.18 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Frutos Secos**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	5 750	4 629	4 043	4 024	2 495	1 996	2 851	3 924	5 260	5 871	4 826	7 660	6 448
VAB cf (EUR)	5 763	4 888	4 152	4 261	2 680	2 113	3 291	4 357	6 310	6 428	5 222	9 775	8 554
Valcf (EUR)	4 961	3 909	3 042	3 293	1 380	124	2 090	3 147	3 998	5 011	4 312	8 393	6 784
VAB pm/CI (EUR)	0.73	1.18	0.76	0.97	0.54	0.79	0.83	1.28	1.54	1.73	1.54	1.92	1.51
VAB cf/CI (EUR)	0.73	1.25	0.78	1.02	0.58	0.84	0.95	1.42	1.85	1.89	1.67	2.45	2.00
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 239	4 012	2 609	3 433	2 140	2 612	3 717	4 472	6 319	3 855	6 026	7 660	5 862
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 244	4 236	2 679	3 635	2 299	2 765	4 291	4 966	7 580	4 221	6 521	9 775	7 776
VAB cf/SAU (EUR/ha)	335	397	444	438	336	188	281	410	594	473	357	578	518
RLE (EUR)	1 459	1 507	380	987	-1 082	-3 419	-208	352	-444	1 485	2 371	5 417	3 829
RLE/UTA (EUR/UTA)	568	1 306	245	842	-928	-4 474	-271	401	-533	975	2 961	5 417	3 481
RLE/Capital (EUR)	0.03	0.03	0.01	0.02	-0.03	-0.07	0.00	0.01	-0.01	0.03	0.04	0.10	0.07
CI/UTA (EUR/UTA)	3 082	3 391	3 434	3 550	3 936	3 294	4 504	3 502	4 095	2 229	3 903	3 997	3 894
CI/CN (EUR/efectivo médio)	25 530	734	2 758	1 010	638	281	504	358	331	1 191	5 581	1 769	1 992
UTA/SAU (UTA/ha)	0.15	0.09	0.17	0.12	0.15	0.07	0.07	0.08	0.08	0.11	0.05	0.06	0.07
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	20	35	62	43	62	10	13	12	22	22	20	19	17
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.20	0.66	0.27	1.20	2.18	0	0	0.48	0.95	8.75	5.31	6.56	9.86
Investimento/SAU (EUR/ha)	167	318	280	335	259	582	623	25	42	10	3	22	23
Capital Total/SAU (EUR/ha)	3 084	4 147	5 490	4 255	4 844	4 354	4 879	5 302	4 847	3 152	3 744	3 129	3 215
Consumos Intermédios - Animais	2 789	302	891	358	444	257	64	197	212	401	120	263	226
Consumos Intermédios - Vegetais	384	603	803	615	707	180	174	212	262	321	307	451	388
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	822	343	572	548	492	469	446	419	448	526	589	781	777
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	61	37	87	41	51	1	3	2	6	5	0	4	44
Outros Gastos Gerais	356	225	308	293	432	29	129	52	123	138	168	149	157



**4.3.19 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Olival**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 221	5 973	8 041	7 982	5 292	3 988	9 436	6 754	8 518	4 342	4 240	7 193	6 448
VAB cf (EUR)	4 360	6 276	8 326	9 149	8 676	4 792	12 905	9 330	12 068	6 823	6 644	10 642	8 554
Valcf (EUR)	3 190	4 465	6 496	6 804	6 816	3 127	11 200	7 291	10 068	5 062	4 805	8 890	6 784
VAB pm/CI (EUR)	0.80	0.78	1.19	0.85	0.83	0.54	1.20	1.10	1.50	0.65	0.67	1.14	1.33
VAB cf/CI (EUR)	0.83	0.82	1.23	0.97	1.35	0.65	1.64	1.51	2.13	1.03	1.05	1.68	1.76
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	3 158	2 436	6 338	5 488	5 931	3 252	6 560	4 752	5 933	3 453	3 549	5 533	5 373
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 262	2 559	6 563	6 291	9 723	3 908	8 971	6 564	8 406	5 426	5 561	8 186	7 128
VAB cf/SAU (EUR/ha)	271	101	85	227	273	125	367	424	425	317	231	384	314
RLE (EUR)	94	-540	2 146	504	1 807	-269	7 027	2 702	4 244	2 205	1 425	2 959	4 578
RLE/UTA (EUR/UTA)	70	-220	1 692	347	2 025	-219	4 885	1 901	2 956	1 753	1 193	2 276	3 268
RLE/Capital (EUR)	0.00	-0.01	0.04	0.01	0.03	0.00	0.08	0.06	0.09	0.04	0.03	0.08	0.12
CI/UTA (EUR/UTA)	3 947	3 135	5 338	6 482	7 182	5 991	5 457	4 337	3 953	5 293	5 310	4 861	4 048
CI/CN (EUR/efectivo médio)	2 093	831	818	555	1 355	1 452	2 707	1 076	2 603	943	623	1 490	6 565
UTA/SAU (UTA/ha)	0.08	0.04	0.01	0.04	0.03	0.03	0.04	0.06	0.05	0.06	0.04	0.05	0.04
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	29	12	4	17	12	6	9	17	17	21	14	8	11
Produção Bruta Outras Receitas (%)	1.52	1.51	0.49	1.01	1.23	2.61	0.89	2.74	2.02	1.42	2.60	0.70	0.66
Investimento/SAU (EUR/ha)	32	51	89	14	8	9	1	16	52	71	37	10	59
Capital Total/SAU (EUR/ha)	2 365	1 394	563	1 619	2 094	1 910	2 578	2 022	1 644	2 344	1 844	1 375	1 463
Consumos Intermédios - Animais	7	25	396	139	37	106	35	217	164	152	172	103	90
Consumos Intermédios - Vegetais	782	1 202	717	1 053	485	507	402	577	602	767	684	594	421
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	1 313	1 333	1 131	1 704	638	1 082	1 033	1 156	1 218	1 550	1 869	1 168	1 050
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	20	22	12	42	9	45	0	27	33	83	39	48	24
Outros Gastos Gerais	56	99	166	188	230	322	84	171	228	293	158	130	123

**4.3.20 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	3 920	6 190	4 941	5 009	3 360	3 314	4 528	4 858	5 458	4 506	6 378	6 530	7 279
VAB cf (EUR)	4 312	6 532	5 312	5 508	3 711	3 618	5 025	5 640	6 457	5 306	7 809	7 727	8 858
Valcf (EUR)	3 461	5 565	4 343	4 305	2 662	2 509	3 909	4 594	5 123	4 177	5 929	6 252	7 118
VAB pm/CI (EUR)	0.92	1.45	1.15	0.94	0.84	0.55	0.82	0.76	0.81	0.69	0.89	1.13	1.18
VAB cf/CI (EUR)	1.01	1.53	1.24	1.04	0.93	0.60	0.91	0.89	0.96	0.81	1.09	1.34	1.44
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 109	3 342	3 069	2 990	2 263	2 316	3 128	3 266	3 734	3 071	4 639	4 664	5 599
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 320	3 527	3 299	3 288	2 500	2 529	3 471	3 792	4 418	3 617	5 680	5 519	6 814
VAB cf/SAU (EUR/ha)	393	606	496	563	573	306	464	491	550	481	648	781	813
RLE (EUR)	1 442	3 310	2 215	1 612	546	346	1 763	2 375	2 439	1 830	2 150	3 380	3 797
RLE/UTA (EUR/UTA)	776	1 787	1 376	962	368	242	1 218	1 597	1 669	1 247	1 564	2 414	2 921
RLE/Capital (EUR)	0.04	0.08	0.05	0.04	0.02	0.01	0.04	0.05	0.05	0.04	0.05	0.09	0.09
CI/UTA (EUR/UTA)	2 294	2 311	2 663	3 169	2 683	4 198	3 802	4 271	4 595	4 465	5 220	4 115	4 745
CI/CN (EUR/efectivo médio)	420	428	446	675	726	1 381	1 092	1 258	1 338	1 038	863	1 125	1 184
UTA/SAU (UTA/ha)	0.17	0.17	0.15	0.17	0.23	0.12	0.13	0.13	0.12	0.13	0.11	0.14	0.12
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	50	49	47	52	66	48	54	66	66	66	68	32	35
Produção Bruta Outras Receitas (%)	7.61	5.61	6.05	6.04	6.61	4.40	3.92	3.26	2.41	3.60	4.14	3.70	3.35
Investimento/SAU (EUR/ha)	220	289	179	222	263	127	108	135	90	259	259	121	125
Capital Total/SAU (EUR/ha)	3 649	3 949	3 893	4 546	5 217	4 333	4 292	3 878	3 866	4 198	3 942	3 994	3 837
Consumos Intermédios - Animais	700	564	667	965	414	511	480	507	557	585	654	473	302
Consumos Intermédios - Vegetais	759	724	691	706	605	760	795	1 110	1 100	943	1 089	851	1 091
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	572	544	614	678	621	839	858	958	1 017	981	1 040	823	910
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	52	37	42	32	38	68	70	38	40	44	53	51	58
Outros Gastos Gerais	162	157	146	234	189	341	315	351	393	448	541	265	213

**4.3.21 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Bovinos Leite**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	10 300	12 404	11 841	10 157	12 565	11 505	18 379	21 694	17 404	14 762	19 890	19 033	20 482
VAB cf (EUR)	10 665	12 868	12 418	11 071	13 880	13 015	21 773	25 902	21 215	17 876	23 395	22 489	23 875
Valcf (EUR)	9 234	11 304	10 637	8 751	11 942	10 708	17 942	21 682	17 056	14 358	18 835	17 575	18 395
VAB pm/CI (EUR)	0.82	0.97	0.82	0.69	0.81	0.48	0.69	0.87	0.68	0.55	0.72	0.60	0.61
VAB cf/CI (EUR)	0.85	1.00	0.86	0.75	0.90	0.54	0.81	1.04	0.82	0.66	0.84	0.71	0.71
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	4 811	6 594	6 547	6 081	7 065	5 539	9 729	11 752	9 664	8 098	11 350	10 574	11 379
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	4 981	6 840	6 866	6 628	7 805	6 266	11 526	14 031	11 780	9 806	13 350	12 494	13 264
VAB cf/SAU (EUR/ha)	867	1 113	1 172	1 029	1 196	900	1 455	1 965	1 695	1 373	1 742	1 630	1 474
RLE (EUR)	5 502	7 565	6 508	4 047	7 784	6 117	11 324	14 394	9 585	8 571	11 124	10 432	11 235
RLE/UTA (EUR/UTA)	2 570	4 021	3 598	2 423	4 377	2 945	5 995	7 797	5 322	4 702	6 348	5 796	6 242
RLE/Capital (EUR)	0.09	0.12	0.11	0.06	0.13	0.07	0.13	0.19	0.13	0.11	0.15	0.12	0.13
CI/UTA (EUR/UTA)	5 891	6 831	8 028	8 785	8 702	11 580	14 153	13 458	14 291	14 787	15 826	17 679	18 653
CI/CN (EUR/efectivo médio)	618	686	728	800	785	1 330	1 095	888	945	1 278	1 015	1 061	994
UTA/SAU (UTA/ha)	0.17	0.16	0.17	0.16	0.15	0.14	0.13	0.14	0.14	0.14	0.13	0.13	0.11
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	74	80	99	92	93	107	112	125	130	132	124	99	101
Produção Bruta Outras Receitas (%)	10.17	10.11	8.38	9.11	11.07	10.26	10.60	11.99	11.95	11.84	11.63	10.90	11.90
Investimento/SAU (EUR/ha)	333	331	302	448	228	277	372	501	460	406	388	489	421
Capital Total/SAU (EUR/ha)	5 015	5 548	5 820	6 387	5 279	5 780	5 624	5 858	5 860	5 863	5 579	6 167	5 494
Consumos Intermédios - Animais	6 031	6 011	6 980	6 422	7 163	10 432	12 139	11 013	11 474	12 171	12 856	15 785	15 684
Consumos Intermédios - Vegetais	1 268	1 295	1 456	1 435	1 561	2 239	2 423	2 464	2 441	2 557	2 589	2 624	3 004
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	1 201	260	1 389	1 466	1 779	2 786	3 107	2 929	3 025	3 119	2 934	3 167	3 552
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	66	118	78	65	122	358	450	237	226	194	283	247	287
Outros Gastos Gerais	315	391	489	582	693	1 034	1 194	1 230	1 248	1 301	1 350	654	966

**4.3.22 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Bovinos Leite Dominantes**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	5 355	6 542	7 417	7 313	6 929	6 880	8 476	8 094	8 191	7 868	7 272	9 441	8 197
VAB cf (EUR)	5 766	6 870	8 001	7 991	7 379	7 424	9 645	9 579	9 804	9 804	8 984	12 395	10 711
Valcf (EUR)	5 102	6 107	7 113	6 986	6 324	6 112	8 208	8 042	7 928	8 283	7 126	9 673	8 330
VAB pm/CI (EUR)	0.95	1.25	1.12	0.98	0.90	0.69	0.75	0.97	0.86	0.63	0.81	0.72	0.81
VAB cf/CI (EUR)	1.03	1.31	1.20	1.07	0.96	0.75	0.85	1.15	1.03	0.78	1.00	0.95	1.06
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	3 012	3 460	4 186	3 977	4 039	3 595	4 647	4 210	4 573	4 426	4 344	5 245	5 465
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 243	3 634	4 516	4 346	4 302	3 880	5 287	4 982	5 473	5 515	5 366	6 886	7 141
VAB cf/SAU (EUR/ha)	726	912	1 136	995	1 182	893	1 009	1 095	1 249	845	1 049	795	1 020
RLE (EUR)	3 693	4 629	5 580	5 183	4 507	3 861	5 751	5 460	5 019	5 800	4 310	5 411	4 799
RLE/UTA (EUR/UTA)	2 077	2 448	3 149	2 819	2 627	2 018	3 153	2 840	2 802	3 262	2 574	3 006	3 199
RLE/Capital (EUR)	0.10	0.12	0.14	0.11	0.11	0.08	0.13	0.12	0.14	0.12	0.11	0.12	0.10
CI/UTA (EUR/UTA)	3 159	2 767	3 751	4 068	4 468	5 205	6 199	4 320	5 321	7 036	5 373	7 261	6 727
CI/CN (EUR/efectivo médio)	654	704	884	880	1 014	1 292	1 203	983	908	1 425	953	824	713
UTA/SAU (UTA/ha)	0.22	0.25	0.25	0.23	0.27	0.23	0.19	0.22	0.23	0.15	0.20	0.12	0.14
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	56	55	63	69	8 544	79	69	52	64	56	66	42	55
Produção Bruta Outras Receitas (%)	12.56	10.04	8.58	10.82	12.19	13.65	11.83	10.55	11.26	21.35	15.68	16.67	18.80
Investimento/SAU (EUR/ha)	176	110	228	196	175	185	185	50	95	117	456	119	388
Capital Total/SAU (EUR/ha)	4 708	4 954	5 592	5 663	6 830	5 751	4 592	5 131	4 551	4 137	4 439	2 909	4 706
Consumos Intermédios - Animais	2 795	2 277	3 552	3 762	3 825	4 068	5 134	3 999	5 148	4 707	3 270	4 923	3 346
Consumos Intermédios - Vegetais	640	610	644	815	827	998	1 022	711	767	1 051	1 016	1 653	1 287
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	594	670	719	821	859	1 361	1 580	975	947	1 292	1 091	1 710	1 416
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	54	39	54	35	33	97	80	41	44	35	71	46	42
Outros Gastos Gerais	124	156	144	243	304	572	527	447	464	773	730	334	247

**4.3.23 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Bovinos Carne**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	8 155	5 969	6 149	8 119	6 412	5 802	9 077	11 141	6 911	6 644	10 826	9 690	12 248
VAB cf (EUR)	8 620	6 402	7 213	9 063	8 109	6 918	12 674	17 452	10 822	10 547	16 390	16 835	20 680
Valcf (EUR)	7 583	4 655	5 634	7 435	5 934	4 823	10 342	15 172	8 726	8 821	13 226	13 531	17 138
VAB pm/CI (EUR)	0.67	0.53	0.63	0.62	0.77	0.45	0.70	1.00	0.50	0.76	1.05	0.70	0.82
VAB cf/CI (EUR)	0.70	0.57	0.74	0.70	0.98	0.53	0.98	1.57	0.79	1.20	1.58	1.21	1.39
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	4 865	3 839	4 589	6 102	4 381	3 338	5 759	6 701	4 408	4 340	7 037	6 460	8 749
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	5 143	4 118	5 384	6 812	5 541	3 981	8 042	10 496	6 903	6 890	10 654	11 223	14 771
VAB cf/SAU (EUR/ha)	299	212	214	242	203	115	224	521	294	377	537	372	431
RLE (EUR)	4 211	733	2 630	3 997	2 310	1 272	6 417	10 949	4 757	5 830	8 842	4 938	6 951
RLE/UTA (EUR/UTA)	2 512	471	1 963	3 004	1 578	732	4 072	6 585	3 034	3 808	5 748	3 292	4 965
RLE/Capital (EUR)	0.07	0.01	0.04	0.07	0.04	0.02	0.08	0.17	0.07	0.10	0.15	0.07	0.09
CI/UTA (EUR/UTA)	7 312	7 196	7 310	9 795	5 660	7 462	8 205	6 701	8 739	5 743	6 723	9 284	10 624
CI/CN (EUR/efectivo médio)	457	560	456	571	391	697	606	453	557	489	469	419	434
UTA/SAU (UTA/ha)	0.06	0.05	0.04	0.04	0.04	0.03	0.03	0.05	0.04	0.05	0.05	0.03	0.03
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	30	21	16	13	10	10	14	21	26	22	20	18	15
Produção Bruta Outras Receitas (%)	22.84	8.84	11.69	9.76	15.41	15.95	14.51	15.61	16.30	20.55	16.38	11.12	11.11
Investimento/SAU (EUR/ha)	59	153	237	108	52	33	58	76	86	94	107	85	64
Capital Total/SAU (EUR/ha)	2 040	1 942	1 783	1 529	1 470	1 375	1 359	1 979	1 933	2 010	1 931	1 506	1 662
Consumos Intermédios - Animais	6 341	4 598	4 373	6 906	2 379	3 666	3 731	3 680	4 202	2 328	2 997	4 368	4 330
Consumos Intermédios - Vegetais	1 308	913	779	725	723	1 140	1 302	1 108	1 593	967	1 005	1 593	1 522
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	962	1 227	1 161	1 425	1 109	2 023	1 946	155	2 034	1 244	1 201	2 322	2 559
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	118	140	63	75	62	167	179	170	134	73	71	230	211
Outros Gastos Gerais	154	387	4 141	465	387	813	564	443	620	474	685	480	699

**4.3.24 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Ovinos/Caprinos**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	7 390	5 408	4 973	7 179	6 683	5 282	8 964	7 806	7 808	7 448	11 238	10 418	9 882
VAB cf (EUR)	9 016	7 335	6 284	9 702	9 303	7 150	12 809	11 967	11 511	10 856	16 576	16 182	14 851
Valcf (EUR)	8 205	6 374	5 529	8 741	8 055	5 703	10 935	10 120	9 540	8 927	14 074	13 765	12 188
VAB pm/CI (EUR)	1.45	1.16	1.12	1.28	1.10	0.67	1.06	0.83	0.83	0.75	1.18	1.01	0.96
VAB cf/CI (EUR)	1.77	1.57	1.42	1.73	1.53	0.91	1.52	1.27	1.22	1.09	1.74	1.57	1.44
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	4 259	3 206	3 089	4 336	4 491	3 184	5 350	4 933	5 228	4 663	7 010	6 945	6 588
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	5 196	4 348	3 903	5 859	6 252	4 311	7 645	7 562	7 707	6 797	10 339	10 788	9 901
VAB cf/SAU (EUR/ha)	280	297	264	313	265	163	296	266	269	286	388	369	327
RLE (EUR)	5 495	4 061	3 537	6 150	5 290	2 883	6 359	6 386	5 968	5 803	9 230	5 643	5 643
RLE/UTA (EUR/UTA)	3 167	2 407	2 197	3 714	3 555	1 738	3 796	4 035	3 996	3 633	5 757	3 762	3 762
RLE/Capital (EUR)	0.13	0.13	0.11	0.14	0.13	0.07	0.14	0.13	0.12	0.11	0.18	0.10	0.09
CI/UTA (EUR/UTA)	2 933	2 772	2 754	3 381	4 089	4 756	5 040	5 963	6 295	6 211	5 950	6 891	6 880
CI/CN (EUR/efectivo médio)	39	36	40	41	44	64	53	62	60	71	56	56	54
UTA/SAU (UTA/ha)	0.05	0.07	0.07	0.05	0.04	0.04	0.04	0.04	0.03	0.04	0.04	0.03	0.03
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	9	11	13	10	7	8	8	9	11	13	10	10	9
Produção Bruta Outras Receitas (%)	9.47	9.25	7.84	10.65	11.65	10.47	9.50	10.35	11.21	10.68	8.95	10.07	8.05
Investimento/SAU (EUR/ha)	35	149	66	37	105	66	77	145	65	106	95	52	57
Capital Total/SAU (EUR/ha)	1 290	1 296	1 311	1 393	1 120	978	1 015	1 067	1 163	1 448	1 225	1 234	1 346
Consumos Intermédios - Animais	854	978	1 133	1 215	1 512	1 595	1 637	2 184	2 072	2062,08	1 809	2 450	2 314
Consumos Intermédios - Vegetais	461	509	505	651	543	695	677	815	856	924	793	962	824
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	879	704	550	764	871	1 231	1 299	1 510	1 630	1 532	1 291	1 433	1 483
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	69	30	19	43	53	65	111	117	86	65	111	162	100
Outros Gastos Gerais	115	142	235	335	339	387	574	527	536	808	694	340	554

**4.3.25 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Herbívoros em Polípecuária**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 498	4 837	5 532	5 220	5 700	4 947	6 430	6 114	6 170	5 164	8 759	8 673	8 313
VAB cf (EUR)	5 114	5 351	6 145	6 063	6 979	5 961	8 905	8 925	8 755	7 032	12 433	13 557	12 779
Valcf (EUR)	4 595	4 600	5 298	4 912	5 541	4 523	7 588	7 099	7 182	5 287	10 476	11 714	10 891
VAB pm/CI (EUR)	1.17	1.22	1.14	0.99	1.01	0.66	0.87	0.77	0.81	0.63	1.20	1.11	1.04
VAB cf/CI (EUR)	1.33	1.35	1.26	1.14	1.24	0.80	1.21	1.13	1.15	0.86	1.71	1.73	1.59
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 367	2 586	2 861	2 944	3 276	2 789	3 611	3 396	3 612	3 263	5 786	5 421	5 196
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 691	2 861	3 178	3 419	4 012	3 361	5 001	4 957	5 125	4 444	8 212	8 473	7 987
VAB cf/SAU (EUR/ha)	462	484	465	435	351	163	252	276	293	225	410	417	456
RLE (EUR)	3 255	3 078	3 626	2 954	2 882	1 966	5 120	4 177	4 620	2 800	7 474	5 397	5 130
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 713	1 645	1 875	1 666	1 657	1 108	2 875	2 320	2 704	1 769	4 937	3 373	3 206
RLE/Capital (EUR)	0.10	0.09	0.09	0.07	0.07	0.04	0.09	0.08	0.08	0.05	0.15	0.10	0.10
CI/UTA (EUR/UTA)	2 016	2 121	2 513	2 987	3 233	4 213	4 132	4 403	4 459	5 156	4 812	4 891	5 015
CI/CN (EUR/efectivo médio)	161	198	168	194	147	217	161	193	191	232	121	121	124
UTA/SAU (UTA/ha)	0.17	0.17	0.15	0.13	0.09	0.05	0.05	0.06	0.06	0.05	0.05	0.05	0.06
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	29	31	33	28	18	13	13	16	18	19	18	13	17
Produção Bruta Outras Receitas (%)	11.10	10.97	13.54	10.76	13.55	13.68	11.95	10.03	12.23	12.95	10.72	12.27	11.82
Investimento/SAU (EUR/ha)	151	85	65	90	165	63	50	74	64	67	79	76	60
Capital Total/SAU (EUR/ha)	2 962	3 076	2 931	3 077	2 223	1 496	1 527	1 602	1 846	1 668	1 688	1 584	1 760
Consumos Intermédios - Animais	1 348	1 182	1 787	1 830	1 274	1 593	1 674	1 838	1 399	1 507	1 624	1 875	1 983
Consumos Intermédios - Vegetais	555	542	632	580	603	799	732	843	926	1 115	914	898	920
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	475	594	604	736	758	1 193	1 157	1 238	1 215	1 321	1 230	1 320	1 484
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	27	23	38	28	53	62	97	66	146	123	95	122	140
Outros Gastos Gerais	87	105	128	165	279	337	370	463	416	355	430	225	221

**4.3.26 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Suínos**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	12 615	20 070	11 075	11 284	13 948	7 373	21 044	17 363	12 077	18 935	-5 177	29 579	31 416
VAB cf (EUR)	12 687	19 866	11 144	11 848	13 284	7 039	19 681	17 182	11 482	18 420	-5 538	28 874	30 583
Valcf (EUR)	11 914	18 819	9 816	10 791	11 902	5 509	17 245	14 621	9 042	15 218	-10 059	23 596	26 791
VAB pm/CI (EUR)	0.31	0.47	0.28	0.26	0.30	0.09	0.24	0.19	0.10	0.20	-0.04	0.23	0.25
VAB cf/CI (EUR)	0.31	0.47	0.28	0.27	0.28	0.09	0.22	0.19	0.10	0.19	-0.05	0.23	0.24
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	8 894	14 974	9 330	9 216	10 724	3 684	11 873	8 355	5 370	12 176	-2 855	15 568	17 453
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	8 945	14 822	9 389	9 676	10 214	3 517	11 104	8 268	5 105	11 845	-3 054	15 197	16 991
VAB cf/SAU (EUR/ha)	3 649	5 719	2 071	1 435	1 609	417	5 499	6 742	4 257	8 733	-2 368	18 046	16 096
RLE (EUR)	8 762	15 384	5 921	6 991	6 638	-429	9 149	6 383	747	7 230	-22 537	14 654	14 802
RLE/UTA (EUR/UTA)	6 177	11 478	4 988	5 710	5 104	-214	5 162	3 072	332	4 649	-12 428	7 713	8 223
RLE/Capital (EUR)	0.16	0.29	0.11	0.12	0.10	0.00	0.08	0.06	0.01	0.07	-0.17	0.09	0.12
CI/UTA (EUR/UTA)	28 494	31 786	33 860	35 705	36 252	41 277	50 451	42 859	52 933	61 261	64 049	67 222	70 401
CI/CN (EUR/efectivo médio)	8 545	9 404	3 883	2 076	1 862	5 757	159 676	100 076	566 917	69 032	73 050	179 890	128 002
UTA/SAU (UTA/ha)	0.41	0.39	0.22	0.15	0.16	0.12	0.50	0.82	0.83	0.74	0.78	1.19	0.95
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	20	25	22	26	45	30	33	70	124	159	166	59	163
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.29	0.05	0.14	0.08	0.17	0.33	0.04	0.01	0.07	0.36	0.26	0.07	0
Investimento/SAU (EUR/ha)	426	895	958	191	481	269	945	1 975	2 525	3 380	1 217	2 843	5 268
Capital Total/SAU (EUR/ha)	15 342	15 483	10 251	7 103	8 017	6 597	30 565	41 748	46 043	50 566	55 406	96 576	63 721
Consumos Intermédios - Animais	35 244	36 456	33 580	36 703	37 795	64 351	72 373	71 042	97 247	79 556	94 142	104 130	98 096
Consumos Intermédios - Vegetais	113	113	204	333	518	790	169	250	446	683	571	267	1 153
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	729	1 120	1 202	1 283	1 759	2 929	2 105	2 799	4 044	1 536	2 908	4 159	4 918
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	159	269	232	469	506	619	588	615	366	442	2 346	122	1 152
Outros Gastos Gerais	1 020	1 208	1 077	1 131	1 310	2 507	2 867	3 378	3 790	3 204	3 704	1 550	2 748



**4.3.27 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Aves**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	5 378	12 875	14 659	12 141	24 731	18 943	18 329	16 145	21 675	1 662	-4 639	102 862	50 403
VAB cf (EUR)	5 332	12 691	14 383	11 859	21 939	15 805	17 681	14 258	21 218	1 173	-5 645	100 342	46 859
Valcf (EUR)	3 202	10 584	12 251	9 443	18 148	12 333	13 364	11 421	18 412	-2 038	-13 968	75 339	36 519
VAB pm/CI (EUR)	0.08	0.23	0.24	0.19	0.32	0.32	0.34	0.22	0.21	0.02	-0.05	0.91	0.67
VAB cf/CI (EUR)	0.08	0.23	0.24	0.19	0.28	0.27	0.32	0.19	0.20	0.02	-0.06	0.89	0.62
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	3 531	9 061	8 762	7 420	10 669	10 194	10 972	7 286	9 581	836	-1 891	51 431	28 002
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	3 500	8 931	8 597	7 248	9 465	8 506	10 584	6 434	9 379	590	-2 301	50 171	26 033
VAB cf/SAU (EUR/ha)	4 750	10 377	8 572	8 280	8 833	4 191	6 828	3 468	9 009	666	-921	6 271	6 694
RLE (EUR)	-3 224	5 244	5 821	2 115	3 887	1 103	758	867	9 432	-13 186	-37 053	59 946	28 232
RLE/UTA (EUR/UTA)	-2 117	3 691	3 479	1 293	1 677	594	454	391	4 169	-6 630	-15 106	29 973	15 684
RLE/Capital (EUR)	-0.05	0.08	0.09	0.03	0.04	0.01	0.01	0.01	0.11	-0.20	-0.31	0.24	0.22
CI/UTA (EUR/UTA)	42 209	39 119	36 210	39 112	33 741	31 454	32 662	33 096	46 097	39 135	39 376	56 350	42 001
CI/CN (EUR/efectivo médio)	35 719	17 759	11 014	17 020	3 911	3 805	3 193	44 720	82 117	-	-	-	123 936
UTA/SAU (UTA/ha)	1.36	1.16	1.00	1.14	0.93	0.49	0.65	0.54	0.96	1.13	0.40	0.13	0.26
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	20	47	65	60	51	116	30	117	151	175	195	63	4
Produção Bruta Outras Receitas (%)	0.04	0.04	0.05	0.13	0	0.09	0	0.05	0	0.01	0.05	3.43	0.24
Investimento/SAU (EUR/ha)	929	3 069	5 616	1 762	985	1 844	2 764	1 501	1 320	828	3 233	5 503	1 792
Capital Total/SAU (EUR/ha)	57 610	50 930	37 618	44 829	42 235	21 731	26 886	18 269	35 567	37 745	19 250	15 633	18 623
Consumos Intermédios - Animais	55 445	48 440	51 397	52 656	58 419	43 048	39 135	45 994	73 330	53 239	61 162	46 649	40 251
Consumos Intermédios - Vegetais	35	73	138	182	211	566	115	695	752	436	1 938	2 193	123
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	1 009	412	997	1 193	1 721	1 051	1 220	2 056	876	968	1 712	3 241	1 155
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	176	52	210	163	136	46	79	144	0	121	24	812	99
Outros Gastos Gerais	1 202	1 269	1 406	2 472	3 461	2 994	2 370	4 946	5 151	4 332	8 662	11 043	8 606

**4.3.28 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Granívoros Combinados ou Dominantes**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	3 251	5 751	5 342	5 768	6 804	1 493	6 220	5 089	9 464	8 429	16 053	22 194	37 534
VAB cf (EUR)	3 516	5 979	5 547	6 209	6 493	1 316	6 477	6 232	12 215	10 127	18 943	30 375	54 286
Valcf (EUR)	2 884	4 636	4 046	4 408	4 790	-173	4 467	4 809	8 668	7 219	15 356	24 830	47 716
VAB pm/CI (EUR)	0.23	0.37	0.21	0.23	0.24	0.06	0.35	0.49	0.80	0.17	0.39	0.55	0.58
VAB cf/CI (EUR)	0.25	0.39	0.22	0.24	0.23	0.05	0.37	0.60	1.04	0.20	0.46	0.75	0.83
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 334	3 314	3 421	3 165	4 165	1 029	4 102	3 544	7 281	3 999	8 267	11 097	13 901
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 524	3 445	3 553	3 407	3 975	907	4 271	4 341	9 397	4 805	9 755	15 188	20 106
VAB cf/SAU (EUR/ha)	851	959	1 127	1 138	696	116	770	691	1 172	882	932	436	978
RLE (EUR)	1 698	2 274	1 404	1 053	768	-2 933	-67	2 305	1 980	1 926	8 477	11 700	19 778
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 219	1 310	899	578	470	-2 021	-44	1 605	1 523	914	4 365	5 850	7 325
RLE/Capital (EUR)	0.08	0.05	0.03	0.02	0.01	-0.05	0.00	0.07	0.05	0.02	0.11	0.10	0.13
CI/UTA (EUR/UTA)	9 941	8 916	16 262	14 017	17 517	18 443	11 584	7 250	9 053	23 945	21 382	20 263	24 122
CI/CN (EUR/efectivo médio)	4 121	1 803	2 730	1 879	2 620	3 296	1 419	737	370	3 037	1 537	827	343
UTA/SAU (UTA/ha)	0.34	0.28	0.32	0.33	0.18	0.13	0.18	0.16	0.12	0.18	0.10	0.03	0.05
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	48	52	66	56	31	28	25	43	17	55	41	22	30
Produção Bruta Outras Receitas (%)	1.69	1.94	1.49	1.95	1.64	3.79	3.44	2.43	13.18	2.76	5.06	3.80	0.61
Investimento/SAU (EUR/ha)	101	402	515	138	232	184	38	105	43	209	302	94	166
Capital Total/SAU (EUR/ha)	5 461	6 786	9 672	9 690	5 813	4 742	4 290	3 416	4 007	6 863	3 814	1 608	2 836
Consumos Intermédios - Animais	11 703	11 848	20 996	20 402	22 327	20 010	12 337	5 427	7 151	37 359	30 110	20 986	34 206
Consumos Intermédios - Vegetais	302	464	572	540	499	693	393	690	355	1 015	1 201	3 121	4 403
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	432	516	709	524	898	1 301	891	1 094	826	1 993	1 660	5 018	5 481
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	45	67	45	47	139	57	68	72	92	300	388	617	1 086
Outros Gastos Gerais	180	215	428	680	729	626	436	516	474	1 527	1 283	1 038	1 361

**4.3.29 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Herbívoros e Culturas Permanentes**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 111	7 121	6 633	6 013	5 546	6 577	6 900	7 233	6 905	5 301	9 380	9 056	8 614
VAB cf (EUR)	4 663	7 634	7 189	6 913	7 117	7 431	8 673	9 301	9 123	7 290	12 522	13 138	13 101
Valcf (EUR)	3 861	6 462	5 910	5 759	5 619	5 436	7 260	7 494	7 233	5 503	10 399	10 881	10 889
VAB pm/CI (EUR)	0.98	1.55	1.10	1.12	0.84	0.69	0.68	0.74	0.69	0.58	1.13	1.14	1.13
VAB cf/CI (EUR)	1.11	1.66	1.19	1.29	1.08	0.78	0.85	0.95	0.91	0.80	1.51	1.66	1.72
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 525	4 622	3 635	3 359	3 190	3 709	3 775	4 235	4 453	3 775	6 744	6 966	7 178
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 864	4 955	3 940	3 862	4 093	4 190	4 745	5 445	5 883	5 191	9 003	10 106	10 918
VAB cf/SAU (EUR/ha)	433	726	590	589	404	341	419	502	386	338	543	561	553
RLE (EUR)	2 311	4 402	3 411	3 527	2 778	1 613	4 523	4 313	3 776	2 542	6 895	5 469	4 895
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 420	2 857	1 869	1 971	1 598	910	2 475	2 525	2 435	1 810	4 957	4 207	4 079
RLE/Capital (EUR)	0.06	0.10	0.07	0.07	0.05	0.03	0.07	0.08	0.07	0.05	0.14	0.10	0.09
CI/UTA (EUR/UTA)	2 585	2 986	3 299	3 005	3 783	5 356	5 563	5 755	6 438	6 512	5 962	6 105	6 352
CI/CN (EUR/efectivo médio)	283	175	270	277	148	261	268	248	249	311	243	181	213
UTA/SAU (UTA/ha)	0.15	0.15	0.15	0.15	0.10	0.08	0.09	0.09	0.07	0.07	0.06	0.06	0.05
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	38	37	42	35	27	28	31	38	37	42	35	21	17
Produção Bruta Outras Receitas (%)	13.58	8.58	10.62	11.24	13.66	12.19	13.28	11.57	9.13	11.88	9.27	8.93	8.47
Investimento/SAU (EUR/ha)	135	157	237	158	214	90	105	93	99	115	165	78	50
Capital Total/SAU (EUR/ha)	3 893	4 146	4 090	4 118	3 008	2 920	3 181	2 988	2 354	2 553	2 134	2 321	2 289
Consumos Intermédios - Animais	1 219	1 108	1 737	1 301	1 512	2 248	1 848	1 644	1 482	1 755	1 974	1 233	1 209
Consumos Intermédios - Vegetais	572	584	748	778	758	951	1 003	1 040	1 263	1 318	1 167	1 093	918
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	641	611	721	763	1 028	1 381	1 515	1 478	1 618	1 500	1 165	1 284	1 274
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	111	74	88	105	60	127	215	42	85	60	65	120	66
Outros Gastos Gerais	114	166	226	200	378	438	612	496	517	525	417	468	290

**4.3.30 Evolução das Principais Variáveis - média por exploração segundo a OTE - Exploração Especializada em Herbívoros e Arvenses**

ANOS													
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Vab pm (EUR)	4 927	5 519	6 010	5 188	4 355	4 209	6 359	5 915	4 504	4 726	6 640	13 180	11 800
VAB cf (EUR)	5 468	6 103	6 642	6 225	5 411	5 069	8 518	8 765	6 392	6 625	9 945	24 785	20 731
Valcf (EUR)	4 870	5 225	5 604	4 869	4 262	3 909	6 811	7 317	5 101	5 582	8 407	22 253	18 202
VAB pm/CI (EUR)	1.25	1.27	1.09	0.92	0.91	0.59	0.83	0.73	0.56	0.65	0.97	1.09	1.01
VAB cf/CI (EUR)	1.39	1.40	1.20	1.11	1.13	0.71	1.11	1.08	0.80	0.92	1.45	2.05	1.77
VAB pm/UTA (EUR/UTA)	2 546	2 924	3 121	3 349	2 646	2 456	3 853	3 682	2 856	3 335	4 435	7 322	7 867
VAB cf/UTA (EUR/UTA)	2 825	3 234	3 449	4 019	3 287	2 958	5 161	5 456	4 052	4 675	6 643	13 769	13 821
VAB cf/SAU (EUR/ha)	252	340	317	283	311	213	331	367	289	253	365	417	412
RLE (EUR)	3 409	3 516	3 477	2 506	2 193	1 656	3 851	4 487	2 831	3 620	4 376	7 853	6 893
RLE/UTA (EUR/UTA)	1 761	1 863	1 806	1 618	1 332	966	2 333	2 793	1 795	2 555	2 923	4 363	4 595
RLE/Capital (EUR)	0.09	0.10	0.09	0.06	0.06	0.03	0.08	0.11	0.07	0.11	0.13	0.13	0.10
CI/UTA (EUR/UTA)	2 029	2 308	2 870	3 622	2 899	4 141	4 650	5 051	5 071	5 106	4 584	6 707	7 794
CI/CN (EUR/efectivo médio)	160	177	223	232	185	320	274	338	385	348	207	132	162
UTA/SAU (UTA/ha)	0.09	0.11	0.09	0.07	0.09	0.07	0.06	0.07	0.07	0.05	0.05	0.03	0.03
Consumo de Fertilizantes/SAU (EUR/ha)	25	30	34	28	27	30	33	35	50	35	29	17	19
Produção Bruta Outras Receitas (%)	15.39	11.02	17.23	14.74	16.67	11.76	12.26	8.73	11.62	10.66	9.61	8.68	7.85
Investimento/SAU (EUR/ha)	60	110	76	312	187	78	70	50	62	35	42	83	49
Capital Total/SAU (EUR/ha)	1 692	2 035	1 927	1 898	2 164	2 102	1 786	1 698	1 923	1 305	1 258	1 011	1 328
Consumos Intermédios - Animais	800	774	1 090	940	874	1 084	910	1 160	1 164	1 408	833	1 684	1 355
Consumos Intermédios - Vegetais	819	915	1 105	998	762	1 122	1 279	1 422	1 810	1 397	1 302	1 868	2 059
Consumos Intermédios - Máquinas Agrícolas	742	797	1 019	1 120	817	1 324	1 596	1 353	1 452	1 176	1 325	2 340	2 523
Consumos Intermédios - Conserv.Melh.Fundiário	30	40	40	28	33	70	69	121	96	98	58	263	309
Outros Gastos Gerais	75	122	145	164	216	319	450	570	451	278	321	417	269

## **ANEXO 5**

**Nota - Síntese de Estudos de Análise de Variáveis  
(1983 – 2002)**

“A NOVA TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS DA CEE: ENSAIO DE APLICAÇÃO À AMOSTRA DA RICA DE 1981”, trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Pimentel Castro Coelho, ISA, Lisboa, 1983.

Este trabalho constituiu a primeira aplicação da Tipologia Comunitária das Explorações Agrícolas em Portugal; foi efectuada uma confrontação desta classificação de explorações agrícolas com outras na altura utilizadas em diversos países; procedeu-se a uma adaptação da Tipologia Comunitária, por forma a tornar possível a sua aplicação à primeira amostra de explorações agrícolas da RICA portuguesa (1981). Foram identificadas algumas limitações na aplicabilidade da metodologia comunitária à realidade nacional, designadamente na área florestal, agro-florestal, seareiros e na identificação dos diferentes sistemas de produção relativamente à intensidade das actividades. Este estudo serviu de base à primeira publicação dos resultados da RICA, relativos ao exercício de 1981.

“ESTUDO DA RENTABILIDADE DE EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DO NORTE LITORAL COM BASE NAS CONTABILIDADES DA RICA DE 1981”, trabalho efectuado no âmbito do trabalho de fim de curso da aluna Emília Gomes de Sá, UE, Évora, 1984.

Estudo efectuado a partir de 60 explorações agrícolas predominantemente leiteiras da amostra da RICA do Norte Litoral (1981). Entre os aspectos analisados, são de mencionar os que dizem respeito à influência do factor dimensão na rentabilidade das empresas. Verificou-se serem as pequenas empresas aquelas que apresentaram maiores níveis de intensificação de capital e de trabalho, obtendo, simultaneamente, mais elevadas margens brutas unitárias. No entanto eram também as empresas de menor dimensão as que apresentavam menores níveis de rentabilidade, facto que se devia ao grande peso que a mão-de-obra (familiar) possui naquelas explorações e que demonstrou a existência de restrições estruturais, às quais não são estranhas condicionantes de natureza social.

A rentabilidade do trabalho apresentou forte correlação com a eficiência do efectivo pecuário e com a margem bruta da exploração. A análise de correlações mostrou, também, ser o factor gestão e a capacidade de conversão dos efectivos duas variáveis fundamentais para a obtenção de elevados níveis de rentabilidade.

A análise do ponto crítico de rendimento, efectuado a partir de regressões ajustadas à informação trabalhada, permitiu determinar a dimensão e características estruturais a partir das quais, nesta amostra, se obtinham níveis de rentabilidade aceitáveis.

“CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO SECTOR AGRO-PECUÁRIO NO SUL DE PORTUGAL”; trabalho efectuado no âmbito do trabalho de fim de curso do aluno estagiário Orlando Pinto Fachada. do ISA, Lisboa, 1985

Estudo efectuado com base em 77 empresas observadas em 1982 pela RICA, cuja orientação produtiva incluía a produção de carne de bovino, produção de leite de vaca e pequenos ruminantes.

A partir dos elementos contidos nas fichas de exploração e da informação obtida através de um inquérito complementar, definiram-se grupos de exploração com base num conjunto de variáveis que se mostraram importantes para os objectivos do trabalho. A conjugação destas variáveis permitiu a caracterização de seis sistemas de produção atendendo ao nível de consumo de concentrados, encabeçamento, principais aspectos de manejo dos efectivos, características dos animais presentes na exploração, tipo de comercialização, produção forrageira, intensificação do sistema medida através das relações entre os principais factores de produção e entre estes e o produto, e pela posição relativa que as diferentes actividades possuíam no quadro geral da empresa.

Cada um dos sistemas definidos foi, posteriormente, apreciado do ponto de vista da rentabilidade económica, através da análise de um conjunto de resultados económico-financeiros.

“EFICIÊNCIA ECONÓMICA DOS PRINCIPAIS FACTORES DE PRODUÇÃO DE EMPRESAS HORTÍCOLAS DO RIBATEJO E OESTE”; trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Humberto Rocha e Silva, em orientação conjunta com o investigador Nuno Siqueira de Carvalho, UE, Évora, 1986.

Estudo efectuado com base em 35 empresas da amostra da RICA do Ribatejo e Oeste, predominantemente orientadas para a horticultura. Este conjunto de empresas foi primeiramente caracterizado relativamente ao aparelho produtivo, utilização dos diferentes factores de produção e forma de exploração. O efeito da dimensão da área dedicada à horticultura e a presença de outro tipo de actividades na empresa foram considerados nesta primeira análise.

Para efeitos da análise da rentabilidade dos factores de produção utilizados, foram ajustadas e analisadas funções de produção, a partir das quais se retiraram algumas relações relativas aos níveis de utilização dos factores Trabalho e Capital, sendo, este último, desagregado nas suas principais componentes. De salientar a importância do factor capital e o interesse económico do aumento do nível da sua utilização e a situação próxima da de equilíbrio económico detectada relativamente ao factor trabalho, considerando o nível de preços de 1982.

“ENSAIO PARA UMA ANÁLISE DA AGRICULTURA DO ALENTEJO COM BASE NUM MODELO DE PROGRAMAÇÃO LINEAR”; trabalho efectuado no âmbito do estágio de fim de curso do aluno Agostinho Asper Banha, da UE, orientado em colaboração com o Professor Doutor António Cipriano Pinheiro do Departamento de Economia da UE, Évora, 1987.

Este trabalho teve como objectivo ensaiar um modelo inter-regional da agricultura do Alentejo, constituído, fundamentalmente, pela informação disponível na RICA.

O modelo concebido continha 53 actividades, às quais correspondiam outros tantos sistemas de produção definidos a partir de critérios de orientação produtiva, de dimensão e localização. A função objectivo foi constituída com base na contribuição de cada uma das actividades definidas no rendimento do trabalho da região; o objectivo do modelo era a maximização do rendimento do trabalho da região, através da selecção dos sistemas de produção mais rentáveis, de acordo com as hipóteses do modelo.

As restrições consideradas incidiam nas disponibilidades de mão-de-obra, de superfície agrícola útil, número de explorações, presença das principais produções através da área dedicada às principais culturas da região. Foram consideradas quatro sub-regiões do Alentejo definidas a partir de critérios edafo-climáticos e atendendo à disponibilidade de observações em cada uma das zonas consideradas. Os resultados obtidos foram, resumidamente, os seguintes: apenas 16 das 53 actividades inicialmente consideradas faziam parte da solução, permitindo a manutenção de 62% das explorações recenseadas em 1984, com um rendimento do trabalho unitário de cerca de 780 mil escudos; a solução do modelo apontou para classes de dimensão até 100 ha de SAU. Esta solução emprega 81% da mão-de-obra activa agrícola, favorecendo a expansão de actividades pecuárias nas regiões mais a Norte e a cerealicultura a Sul; ficaram sem utilização áreas significativas dedicadas actualmente a cereais de sequeiro e de culturas permanentes, verificando-se plena utilização das áreas de regadio disponíveis. Nas actividades seleccionadas corresponde uma maior ocupação de mão-de-obra familiar, área irrigada e maiores níveis de investimento



“CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DIMENSÃO NA RENDIBILIDADE DE EMPRESAS VITICOLAS DO RIBATEJO E OESTE, 1985”; trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Filipe Horta Monteiro, em orientação conjunta com o investigador Nuno Siqueira de Carvalho, UE, Évora, 1988.

Neste trabalho foi analisada a influência da dimensão (física e económica) na rentabilidade de empresas predominantemente orientadas para a viticultura, a partir da informação recolhida pela RICA no Ribatejo e Oeste em 1985.

Inicialmente foram abordadas as relações (correlações lineares) entre indicadores de estrutura, de funcionamento e de resultados. Posteriormente, foi analisada a estrutura dos custos de produção das empresas e o seu comportamento com o aumento da dimensão e da importância do sector vitícola na empresa.

Através do ajustamento de funções de produção foi efectuada uma análise económica dos principais factores de produção utilizados nas explorações observadas. A análise da função escolhida aponta para o grande interesse em se aumentar o consumo do factor capital (expresso através do nível de utilização de consumos intermédios) e a dimensão das empresas, e em diminuir as quantidades de trabalho utilizadas.

A função de custo total ajustada traduz uma situação de declínio dos custos unitários em consequência do aumento da dimensão, verificando-se decréscimos quer dos encargos fixos quer dos encargos variáveis por unidade de produto.

Os custos associados ao factor trabalho representam sempre uma fracção considerável do custo de produção – 42% para o conjunto de explorações observadas. As economias no custo unitário obtidas pelo aumento da dimensão realizam-se, essencialmente, à custa da diminuição dos encargos de trabalho; estas diminuições são muito acentuadas até aos 15 ha de SAU e aos 3 milhões de escudos de produto bruto (a preços de 1985).

“RENTABILIDADE DOS CAPITAIS AGRÍCOLAS – ENSAIO DE UMA METODOLOGIA”; trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Domingos Bastos, da UE, Évora 1988.

Este estudo constituiu um primeiro ensaio de uma metodologia desenvolvida para a análise da rentabilidade dos capitais utilizados nas empresas agrícolas e baseou-se nas amostras de explorações agrícolas da RICA de 1983, 1984 e 1985.

Foi desenvolvida uma fórmula para atribuição de uma remuneração ao trabalho de gestão do empresário. A fórmula foi escolhida após um estudo comparativo dos seus resultados com outros obtidos por formulações utilizadas por outros autores ou a partir de processos alternativos inicialmente concebidos.

Este método foi ensaiado numa amostra de explorações dedicadas à viticultura em 1985. De entre os resultados obtidos destacam-se os seguintes:

- a confrontação entre rendimentos e custos dos factores trabalho e capital mostram que apenas a partir das classes de dimensões económicas superiores a 8 UDE os factores de produção conseguem gerar rendimentos capazes de cobrir os custos a eles associados,
- as taxas de rentabilidade do capital total que se obtiveram são baixas, apresentando um valor médio de 1,46% nas empresas de menor dimensão e um valor médio de 3,75% nas de maior dimensão, com uma média de 2,77% obtidos para o conjunto das empresas; as empresas menos eficientes apresentaram uma taxa de -2,56% e as mais eficientes o valor de 9,94%;
- a taxa de rentabilidade do capital de exploração apresenta uma mais forte variabilidade relativamente à do capital fundiário.

“NÍVEIS DE INVIABILIDADE FINANCEIRA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS EM PORTUGAL” - trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso do aluno Rui Pereira, da UE, Évora 1995.

Foi realizada uma análise de diversos tipos de inviabilidade financeira de empresas agrícolas em Portugal no período de 1989 a 1994, tendo como base os resultados individuais das empresas que constituem a amostra da RICA. Este período de seis anos contém alguns anos de seca que agravaram fortemente a situação financeira de diversos tipos de empresa e sistema de produção; inclui, igualmente, um reduzido período de recuperação.

Definiram-se diversos níveis de inviabilidade financeira, associados a diversos percursos financeiros (endividamento) das empresas. Para tal, foi necessário estabelecer, em primeiro lugar, um conjunto de indicadores para caracterizar a situação económico-financeira das explorações agrícolas. Num

segundo passo, foram definidas as condições de viabilidade/inviabilidade de cada empresa. Por último, foram tipificadas as situações de inviabilidade identificadas anteriormente.

Encontraram-se duas situações distintas. Uma primeira, constituída pelas explorações que, apesar de endividadas, conseguiram ultrapassar os condicionalismos por que passaram; um segundo grupo foi constituído por explorações às quais tal não foi possível, enfrentando sérias dificuldades de sobrevivência. Verificou-se, também, que as explorações em maiores dificuldades se situam no Alentejo e Ribatejo e Oeste sendo principalmente especializadas em Culturas Arvenses e Hortícolas.

Foram identificados diversos precursores de degradação financeira das empresas a partir da análise da evolução dos dados da amostra constante de empresas endividadas no período de 1989 a 1994.

“CONTRIBUTO PARA O DELINEAMENTO DE UMA POLÍTICA DE “MARKETING” PARA O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA” - trabalho realizado no quadro da dissertação de mestrado em Ciências Empresariais da Eng.<sup>a</sup> Ana Melo, em orientação conjunta com o Professor Duarte Trigueiros, ISCTE, Lisboa, 1996.

O trabalho analisa o posicionamento dos diversos tipos de empresário agrícola perante o seu grau de conhecimento e as suas necessidades de informação. Para tal, foi utilizada uma sub-amostra de 652 explorações agrícolas que fazem parte da amostra RICA. Para este conjunto de observações, para além da informação contida no sistema RICA, procedeu-se a uma entrevista directa e pessoal. Os anos considerados foram 1994 e 1995 e as regiões analisadas correspondem às 7 do Continente e à Região Autónoma dos Açores. Toda a informação obtida e trabalhada para esse conjunto de empresas foi sujeita a tratamento estatístico multivariado, permitindo a determinação e caracterização de grupos homogéneos de empresários agrícolas em termos de conhecimentos e necessidades de informação para gestão das suas explorações. Obtiveram-se quatro grupos homogéneos, bem definidos, de empresários agrícolas. Estes diferem, principalmente, no nível de conhecimento sobre aspectos jurídico-administrativos sobre produtos, económico-financeiros, técnicos e fiscais. Além disso, dão prioridades diferentes aos apoios existentes ou em desenvolvimento para a sua empresa agrícola. Por outro lado, são empresários com características específicas ao nível do grupo etário a que pertencem, do nível de instrução que possuem e da sua capacidade para usufruírem de subsídios e participação em grupamentos de produtores.

CARACTERIZAÇÃO DA PLURIACTIVIDADE E ESTRUTURA DO RENDIMENTO DO AGREGADO AGRÍCOLA FAMILIAR EM PORTUGAL – ANÁLISE DE RESULTADOS DO INQUÉRITO REALIZADO NA RICA - trabalho realizado no quadro do estágio de fim de curso da aluna Ana Catarina Falcão, em orientação conjunta com Professor Oliveira Batista, ISA, Lisboa, 1999.

O principal objectivo do trabalho, que teve origem num inquérito piloto realizado em 1995-96 pelo IEADR no quadro das actividades da RICA, visa:

- caracterizar o agregado familiar agrícola;
- identificar as actividades extra agricultura;
- conhecer a estrutura e o nível de rendimento obtido.

Considerou-se uma amostra de 1403 explorações, o que permitiu, posteriormente, integrar no inquérito algumas das variáveis obtidas a partir da actividade normal de RICA.

A amostra do inquérito foi confrontada com o Inquérito à Estrutura da Exploração de 1995 para se verificar a sua representatividade relativamente à população agrícola portuguesa.

O conjunto da informação foi trabalhada de modo a permitir algumas análises em relação aos rendimentos obtidos, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo (origem), que condicionam a própria função da exploração agrícola na perspectiva do agregado familiar. Também foi analisado o tempo de trabalho que o agregado familiar fornecia à exploração agrícola e a relação que existia com a fonte principal de rendimento obtido.

Os resultados permitiram observar e caracterizar diferentes realidades económico-sociais, consoante a estratégia adoptada pela família perante a exploração agrícola.

- “ESTUDO DAS VARIÁVEIS SOCIO-ECONÓMICAS DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS” – estudo efectuado pela Eng. Maria Margarida Romãozinho Lopes Dias Jesus, em orientação conjunta com a Eng. Maria da Luz Correia do GPPAA/DSEGI, GPPAA, Lisboa, 2002.

O trabalho centra-se no estudo comparativo de resultados obtidos a partir de dois sistemas de informação residentes no Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar: a Rede de Informação das Contabilidades Agrícolas (RICA) e o Modelo de Base Microeconómica (MBM), para o ano de 1997.

A identificação de tendências na capacidade de representação de cada sistema e na produção de resultados ajudará seguramente os utilizadores deste tipo de informação na aplicação a situações concretas.

Os resultados foram tratados em agregado para o Continente e Regiões Agrárias e, na mesma matriz territorial, segundo cinco classes de Dimensão Económica e três Classes de Orientação Técnico Económica das explorações agrícolas.

A orientação seguida foi a de analisar comparativamente os resultados obtidos para cada variável procurando de forma sistemática seguir a situação a nível do Continente e evidenciar tendências no comportamento dos sistemas de informação no caso das Regiões Agrárias.

**ANEXO 6**  
**Ficha de Exploração**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração <b>COD</b>

Quadro I INFORMAÇÕES GERAIS	Localização da Exploração				Zona Altimétrica	Fundos Estruturais			Ano da 1ºColab. c/ RICA	Data de encerramento Ano Contabilístico	Tipo de Contabilidade			Natureza Jurídica Produtor	Forma Exploração	Forma Organ. da expl.	Prod. Bioló- gica
	Agrária	Administrativa	Estatística	Freguesia		Zona Desfav.	Zona Fundos Est.	Áreas c/Restr. Ambientais			Simpli- ficada	Gestão	Imposto Rendimento				
	C1	C2	C3	C15		C5	C4	C17			C18	C6	C9				

Quadro II - REPARTIÇÃO DA SUPERFÍCIE	Superfície Agrícola Útil (ares)				Superfície Exclusivamente Florestal (ares)	Área Social (ares)	Superfície Total (ares)	Superfície Arrendada < 1 ano (ares)	SAU Irrigada (ares)	Área Bruta em Forçagem (ares)	Superfície Agro- -Florestal (ares)
	Conta Própria	Arrendamento	Outras Formas	Total							
	C30	C31	C32	C33							

Quadro III – MÃO DE OBRA	Código	Ano de Nascimento	Número de Unidades/Ano (UTA)	Tempo de Trabalho Anual (horas)
a. Não assalariada Permanente	C45	C46	C47	C48
	C51	C52	C53	C54
	C57	C58	C59	C60
	C63	C64	C65	C66
	C69	C70	C71	C72
	Nº de pessoas			
Conjüge	C75	C76		C77
Outros	C80	C81		C82
b. Não assalariada temporária				C85
c. Assalariada permanente	Ano de Nascimento		Nº de Unidades	Tempo de Trabalho
Chefe de exploração	C86		C87	C88
Outros			C89	C90
d. Assalariada temporária				C91

Quadro I - INFORMAÇÕES GERAIS (cont.)	OTE a priori	DE a priori	OTE	DE	MBS Total	Ano MBS	Coef. de Ponderação nacional
	C10	C11	C42	C43	C44	C22	C41

Responsável pela Contabilidade:

Nome Técnico **C19** \_\_\_\_\_

Código Técnico **C20** \_\_\_\_\_

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração COD

Quadro IV – DIMENSÃO E VALOR DO EFECTIVO PECUÁRIO	Inventário de Abertura		Inventário de Fecho		Efectivo Médio
	Número	Valor	Número	Valor	
<u>Equinos, Muares e Asininos</u>					
Equinos	C505	C506	C507	C508	C509
Muares e asininos	C510	C511	C512	C513	C514
<u>Bovinos</u>					
Vitelos de engorda	C515	C516	C517	C518	C519
Outros bovinos até 1 ano	C520	C521	C522	C523	C524
Bovinos machos de 1 a 2 anos	C525	C526	C527	C528	C529
Bovinos fêmeas de 1 a 2 anos	C530	C531	C532	C533	C534
Bovinos machos c/2 anos e mais	C535	C536	C537	C538	C539
Bovinos fêmeas mais 2 anos (reprod.)	C540	C541	C542	C543	C544
Bovinos fêmeas mais 2 anos (engorda)	C545	C546	C547	C548	C549
Vacas leiteiras	C550	C551	C552	C553	C554
Vacas leiteiras de reforma	C555	C556	C557	C558	C559
Outras vacas	C560	C561	C562	C563	C564
<u>Ovinos</u>					
Ovelhas	C565	C566	C567	C568	C569
Carneiros	C570	C571	C572	C573	C574
Outros ovinos	C575	C576	C577	C578	C579
<u>Caprinos</u>					
Cabras	C580	C581	C582	C583	C584
Bodes	C585	C586	C587	C588	C589
Outros caprinos	C590	C591	C592	C593	C594
<u>Suínos</u>					
Leitões	C595	C596	C597	C598	C599
Porcas reprodutoras	C600	C601	C602	C603	C604
Porcos de engorda	C605	C606	C607	C608	C609
Outros porcos	C610	C611	C612	C613	C614
<u>Aves</u>					
Frangos de carne	C615	C616	C617	C618	C619
Galinhas poedeiras	C620	C621	C622	C623	C624
Outras aves	C625	C626	C627	C628	C629
<u>Abelhas</u>	C630	C631	C632	C633	C634
<u>Coelhos</u>					
Coelhas reprodutoras	C635	C636	C637	C638	C639
Outros Coelhos	C640	C641	C642	C643	C644
<u>Outros animais</u>		C646		C648	
	Total	C650	Total	C651	

Dias de pastoreio fora da SAU

C652 \_\_\_\_\_



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração COD

Quadro V – MOVIMENTO DE ANIMAIS	Entradas de Animais por:				Saídas de Animais por:					
	Compras		Nascimentos (Número)	Outros Movimentos (Número)	Vendas		Autoconsumo e Pag. Natureza		Mortes (Número)	Outros Movimentos (Número)
	Número	Valor			Número	Valor	Número	Valor		
<u>Equinos, Muares e Asininos</u>										
Equinos	C658	C659	C660	C661	C662	C663	C664	C665	C666	C667
Muares e asininos	C668	C669	C670	C671	C672	C673	C674	C675	C676	C677
<u>Bovinos</u>	C678	C679	C680	C681	C682	C683	C684	C685	C686	C687
Vitelos de engorda										
Outros bovinos até 1 ano										
Bovinos machos de 1 a 2 anos										
Bovinos fêmeas de 1 a 2 anos										
Bovinos machos c/2 anos e mais										
Bovinos fêmeas mais 2 anos (reprod.)										
Bovinos fêmeas mais 2 anos (engorda)										
Vacas leiteiras										
Vacas leiteiras de reforma										
Outras vacas										
<u>Ovinos</u>	C688	C689	C690	C691	C692	C693	C694	C695	C696	C697
Ovelhas										
Carneiros										
Outros ovinos										
<u>Caprinos</u>	C698	C699	C700	C701	C702	C703	C704	C705	C706	C707
Cabras										
Bodes										
Outros caprinos										
<u>Suínos</u>	C708	C709	C710	C711	C712	C713	C714	C715	C716	C717
Leitões										
Porcas reprodutoras										
Porcos de engorda										
Outros porcos										
<u>Aves</u>	C718	C719	C720	C721	C722	C723	C724	C725	C726	C727
Frangos de carne										
Galinhas poedeiras										
Outras aves										
<u>Abelhas</u>	C728	C729	C730	C731	C732	C733	C734	C735	C736	C737
<u>Coelhos</u>	C738	C739	C740	C741	C742	C743	C744	C745	C746	C747
<u>Outros animais</u>		C749				C753		C755		
	Total	C758			Total	C759	Total	C760		

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração COD

Quadro VI – CAPITAIS DE CONTA PRÓPRIA E SUBS. AO INVESTIMENTO (exceptuando cap. expl.fixo vivo)	Valor de Inventário Abertura	Investimentos		Vendas			Amortização	Outras Alterações de Valor		Valor de Inventário de Fecho
		Total (Inc. subsídios)	Subsídios	Valor de Inventário	Receita Extraordinária	Despesa Extraordinária		Aumentos	Diminuições	
Capital Fundiário (a):	C100	C101	C102	C103	C104	C105	C106	C107	C108	C109
Terras agrícolas	C110	C111	C112	C113	C114	C115	C116	C117	C118	C119
Culturas permanentes	C120	C121	C122	C123	C124	C125	C126	C127	C128	C129
Construções	C130	C131	C132	C133	C134	C135	C136	C137	C138	C139
Melhor.fundiários	C140	C141	C142	C143	C144	C145	C146	C147	C148	C149
Despesas de instalação ou de aquisição de quotas e outros direitos	C150	C151	C152	C153	C154	C155	C156	C157	C158	C159
Terrenos florestais	C160	C161	C162	C163	C164	C165	C166	C167	C168	C169
Capital de Exploração	C170	C171	C172	C173	C174	C175	C176	C177	C178	C179
Cap.Explor.Fixo Inanimado (b):	C180	C181	C182	C183	C184	C185	C186	C187	C188	C189
Mat. Imp. Motorizado	C190	C191	C192	C193	C194	C195	C196	C197	C198	C199
Mat.imp.não motorizado	C200	C201	C202	C203	C204	C205	C206	C207	C208	C209
Material diverso	C210	C211	C212	C213	C214	C215	C216	C217	C218	C219
Cap. Explor. Fixo Vivo (Animais Adultos)										
Participações Financeiras										
Capital Circulante (c):	C220	C221	C222	C223	C224	C225	C226	C227	C228	C229
Existência (Inclui animais em crescimento)										
Títulos agrícolas	C230	C231	C232	C233	C234	C235	C236	C237	C238	C239
Valores a receber	C240	C241	C242	C243	C244	C245	C246	C247	C248	C249
Disponibilidades	C250	C251	C252	C253	C254	C255	C256	C257	C258	C259
Acréscimos e diferimentos (d):	C260	C261	C262	C263	C264	C265	C266	C267	C268	C269
Acréscimos de proveitos	C270	C271	C272	C273	C274	C275	C276	C277	C278	C279
Custos diferidos (Despesas Antecipadas e Custos Plurienais)										
Total (a+b+c+d)	C280	C281	C282	C283	C284	C285	C286	C287	C288	C289

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração <b>COD</b>

<b>Quadro VII – QUOTAS E OUTROS DIREITOS</b> (não incluídos no capital terras)	Tipo de Quota ou Direito	Quantidade de Quota ou Direito
	<b>C1956</b>	<b>C1957</b>
	<b>C1958</b>	<b>C1959</b>
	<b>C1960</b>	<b>C1961</b>

<b>Quadro VIII - VALORES A PAGAR</b>	Inventário de Abertura			Montante Contraído no Exercício		Amortização no Exercício	Inventário de Fecho		
	Total	Capital Fundário	Capital de Exploração	Crédito de Campanha	Outros		Total	Capital Fundário	Capital de Exploração
Exigível a longo e médio prazo (a):	<b>C344</b>	<b>C345</b>	<b>C346</b>	<b>C347</b>	<b>C348</b>	<b>C349</b>	<b>C350</b>	<b>C351</b>	<b>C352</b>
Exigível a curto prazo e dividas (b):	<b>C353</b>	<b>C354</b>	<b>C355</b>	<b>C356</b>	<b>C357</b>	<b>C358</b>	<b>C359</b>	<b>C360</b>	<b>C361</b>
Empréstimos de campanha	<b>C362</b>	<b>C363</b>	<b>C364</b>	<b>C365</b>	<b>C366</b>	<b>C367</b>	<b>C368</b>	<b>C369</b>	<b>C370</b>
Dividas a Fornecedores	<b>C371</b>	<b>C372</b>	<b>C373</b>	<b>C374</b>	<b>C375</b>	<b>C376</b>	<b>C377</b>	<b>C378</b>	<b>C379</b>
Total (a+b+c)	<b>C380</b>	<b>C381</b>	<b>C382</b>	<b>C383</b>	<b>C384</b>	<b>C385</b>	<b>C386</b>	<b>C387</b>	<b>C388</b>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração <b>COD</b>

Quadro IX – ENCARGOS REAIS	Inventário de Abertura		Despesas (Valor líquido)	Inventário de Fecho		Encargos Reais
	Avanços	Armazém		Avanços	Armazém	
<b>1 – Encargos Variáveis</b>						
Fertilizantes e correctivos do solo	C776	C777	C778	C779	C780	C781
Sementes e plantas compradas	C782	C783	C784	C785	C786	C787
Produtos de protecção das culturas	C788	C789	C790	C791	C792	C793
Outros enc. esp. das culturas	C794	C795	C796	C797	C798	C799
Mão de obra assalariada eventual	C800	C801	C802	C803	C804	C805
Empreitadas e aluguer de máquinas	C806	C807	C808	C809	C810	C811
Forragens compradas	C812	C813	C814	C815	C816	C817
Al. concentrados comprados	C818	C819	C820	C821	C822	C823
Para herbívoros	C824	C825	C826	C827	C828	C829
Para suínos	C830	C831	C832	C833	C834	C835
Para aves	C836	C837	C838	C839	C840	C841
Para outros animais	C842	C843	C844	C845	C846	C847
Outros enc. esp. da pecuária	C848	C849	C850	C851	C852	C853
Encargos esp. da floresta	C854	C855	C856	C857	C858	C859
Sub-total (1)	C860	C861	C862	C863	C864	C865
<b>2 – Encargos Fixos</b>						
Mão de obra assalariada permanente	C872	C873	C874	C875	C876	C877
Encargos sociais	C878	C879	C880	C881	C882	C883
Carburantes e lubrificantes	C884	C885	C886	C887	C888	C889
Combustíveis	C890	C891	C892	C893	C894	C895
Cons. e reparação de material	C896	C897	C898	C899	C900	C901
Utilização viaturas privadas	C902	C903	C904	C905	C906	C907
Rendas	C908	C909	C910	C911	C912	C913
Cons. e rep. Const. e melh. fund.			C914			C915
Água			C916			C917
Electricidade			C918			C919
Outras despesas gerais			C920			C921
Seguros			C922			C923
Impostos			C924			C925
Imposto s/valor acrescentado			C926			C927
Total juros e encargos financeiros			C928			C929
- de capital fundiário			C930			C931
- de capital exploração			C932			C933
- de créditos campanha			C934			C935
Total de amortizações			C936			C937
Sub-total (2)			C938			C939
Total (1 + 2)			C940			C941

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS	Ano
--	-----

RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração	COD
----------------------------	----------------------	-----

Quadro X - IMPOSTOS	Imposto Sobre o Valor Acrescentado						Imposto Rendimento Pessoas Singulares	Imposto Rendimento Pessoas Colectivas	Outros Impostos	
	Regime IVA	IVA Liquidado nas Vendas	IVA Dedutível			IVA não Dedutível				IVA Reembolsado no Exercício
			Existências (compras)	Outros Bens e Serviços	Investimentos					
	C399	C400	C401	C402	C403	C404	C405	C406	C407	C408

Quadro XI – SUBSÍDIOS CORRENTES	Sobre Animais e Produtos				Sobre Encargos		Sobre Compra de Animais	
	Produtos e Animais		Carácter Geral					
	Normal	Calamidade	Normal	Calamidade	Normal	Calamidade	Normal	Calamidade
	C419	C420	C461	C462	C463	C464	C485	C486

Discriminação	Código	Valor	Código	Valor	Código	Valor	Código	Valor	Código	Valor
Sobre Animais e Produtos	C421	C422	C423	C424	C425	C426	C427	C428	C429	C430
	C431	C432	C433	C434	C435	C436	C437	C438	C439	C440
	C441	C442	C443	C444	C445	C446	C447	C448	C449	C450
	C451	C452	C453	C454	C455	C456	C457	C458	C459	C460
Sobre Encargos	C465	C466	C467	C468	C469	C470	C471	C472	C473	C474
	C475	C476	C477	C478	C479	C480	C481	C482	C483	C484
Sobre Compra de Animais	C487	C488	C489	C490	C491	C492	C493	C494	C495	C496

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração <b>COD</b>

<b>Quadro XII</b> – DETALHE DOS PAGAMENTOS DIRECTOS (CULTURAS ARVENSES, ANIMAIS, E/OU PRODUTOS ANIMAIS, OUTROS PRODUTOS VEGETAIS E OUTROS PRÉMIOS DE CARÁCTER GERAL)	Ajuda (Código)	Nº de Unidades de Base para os pagamentos (Ares/nº de cabeças)	Montante	Rendimento de Referência (no caso das Culturas Arvenses)	Sequeiro/Regadio (no caso das Culturas Arvenses)
	<b>C1896</b>	<b>C1897</b>	<b>C1898</b>	<b>C1899</b>	<b>C1900</b>
	....	...	...	...	...
	<b>C2013</b>	<b>C2014</b>	<b>C2015</b>	<b>C2016</b>	<b>C2017</b>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração COD

Nº de Linhas do Quadro O \_\_\_\_\_

Quadro XIII - PRODUÇÃO	Produto	Tipos de Cultura	Informação Omissa	Superfície (ares)	Produção do Exercício (Quintais)	Inventário de Abertura		Vendas	Auto-consumo e Pagamentos em Natureza	Inventário de Fecho		Auto Utilização
						Avanços	Armazém			Avanços	Armazém	
	C1039	C1040	C1041	C1042	C1043	C1044	C1045	C1046	C1047	C1048	C1049	C1050
	C1051	C1052	C1053	C1054	C1055	C1056	C1057	C1058	C1059	C1060	C1061	C1062
	C1063	C1064	C1065	C1066	C1067	C1068	C1069	C1070	C1071	C1072	C1073	C1074
	C1075	C1076	C1077	C1078	C1079	C1080	C1081	C1082	C1083	C1084	C1085	C1086
	C1087	C1088	C1089	C1090	C1091	C1092	C1093	C1094	C1095	C1096	C1097	C1098
	C1099	C1100	C1101	C1102	C1103	C1104	C1105	C1106	C1107	C1108	C1109	C1110
	C1111	C1112	C1113	C1114	C1115	C1116	C1117	C1118	C1119	C1120	C1121	C1122
	C1123	C1124	C1125	C1126	C1127	C1128	C1129	C1130	C1131	C1132	C1133	C1134
	C1135	C1136	C1137	C1138	C1139	C1140	C1141	C1142	C1143	C1144	C1145	C1146
	C1147	C1148	C1149	C1150	C1151	C1152	C1153	C1154	C1155	C1156	C1157	C1158
	C1159	C1160	C1161	C1162	C1163	C1164	C1165	C1166	C1167	C1168	C1169	C1170
	C1171	C1172	C1173	C1174	C1175	C1176	C1177	C1178	C1179	C1180	C1181	C1182
	C1183	C1184	C1185	C1186	C1187	C1188	C1189	C1190	C1191	C1192	C1193	C1194
	C1195	C1196	C1197	C1198	C1199	C1200	C1201	C1202	C1203	C1204	C1205	C1206
	C1207	C1208	C1209	C1210	C1211	C1212	C1213	C1214	C1215	C1216	C1217	C1218
	C1219	C1220	C1221	C1222	C1223	C1224	C1225	C1226	C1227	C1228	C1229	C1230
	C1231	C1232	C1233	C1234	C1235	C1236	C1237	C1238	C1239	C1240	C1241	C1242
	C1243	C1244	C1245	C1246	C1247	C1248	C1249	C1250	C1251	C1252	C1253	C1254
	C1255	C1256	C1257	C1258	C1259	C1260	C1261	C1262	C1263	C1264	C1265	C1266
	C1267	C1268	C1269	C1270	C1271	C1272	C1273	C1274	C1275	C1276	C1277	C1278
	C1279	C1280	C1281	C1282	C1283	C1284	C1285	C1286	C1287	C1288	C1289	C1290
	C1291	C1292	C1293	C1294	C1295	C1296	C1297	C1298	C1299	C1300	C1301	C1302
	C1303	C1304	C1305	C1306	C1307	C1308	C1309	C1310	C1311	C1312	C1313	C1314
	C1315	C1316	C1317	C1318	C1319	C1320	C1321	C1322	C1323	C1324	C1325	C1326
	C1327	C1328	C1329	C1330	C1331	C1332	C1333	C1334	C1335	C1336	C1337	C1338
	C1339	C1340	C1341	C1342	C1343	C1344	C1345	C1346	C1347	C1348	C1349	C1350
	C1351	C1352	C1353	C1354	C1355	C1356	C1357	C1358	C1359	C1360	C1361	C1362

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS	Ano
RICA – Ficha da Exploração	Número de Exploração <b>COD</b>

Quadro XIV- PRODUTOS AUTO-UTILIZADOS	Código	Alimentos				Sementes e Plantas	Total
		Herbívoros	Suínos	Aves	Outros Animais		
	C952	C953	C954	C955	C956	C957	C958
	C959	C960	C961	C962	C963	C964	C965
	C966	C967	C968	C969	C970	C971	C972
	C973	C974	C975	C976	C977	C978	C979
	C980	C981	C982	C983	C984	C985	C986
	C987	C988	C989	C990	C991	C992	C993
	C994	C995	C996	C997	C998	C999	C1000
	C1001	C1002	C1003	C1004	C1005	C1006	C1007
	C1008	C1009	C1010	C1011	C1012	C1013	C1014
	C1015	C1016	C1017	C1018	C1019	C1020	C1021
	C1022	C1023	C1024	C1025	C1026	C1027	C1028